



INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS OLINDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

ANDRÉA CARDOSO CASTRO

PERSONALIZAÇÃO DE SERVIÇO DE ACESSO AO ACERVO DA BIBLIOTECA
DIRECIONADO AOS ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

Olinda
Outubro / 2023

ANDRÉA CARDOSO CASTRO

**PERSONALIZAÇÃO DE SERVIÇO DE ACESSO AO ACERVO DA BIBLIOTECA
DIRECIONADO AOS ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Olinda do Instituto Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas na EPT

**Olinda
Outubro / 2023**

C355p Castro, Andréa Cardoso.
Personalização de serviço de acesso ao acervo da biblioteca direcionado aos estudantes Surdos na Educação Profissional e Tecnológica: uma experiência no Curso Técnico Computação Gráfica. / Andréa Cardoso Castro. – Olinda, PE: O autor, 2023.
261 f.: il., color. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local ProfEPT/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2021.

Inclui Referências, Apêndices e Anexos.

1. Educação – Surdez. 2. Inclusão – Estudantes Surdos. 3. Inclusão – Biblioteca. 4. Biblioteca – Serviços Inclusivos. 5. Educação Profissional e Tecnológica. I. Melo Filho, Ivanildo José de (Orientador). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

371.912 CDD (22 Ed.)

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

ANDRÉA CARDOSO CASTRO

**PERSONALIZAÇÃO DE SERVIÇO DE ACESSO AO ACERVO DA BIBLIOTECA
DIRECIONADO AOS ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Olinda do Instituto Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica..

Aprovado em 06 outubro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) –
Campus Paulista
Orientador

Profª. Drª. Lizandra Brasil Estabel
Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)
– Campus Porto Alegre
Examinadora Externa

Profª. Drª. Luma da Rocha Seixas
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Instituto de Computação – Departamento de
Computação Interdisciplinar – Campus Ondina
Examinadora Externa

Profª. Drª. Rosangela Maria de Melo
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) –
Campus Paulista
Examinadora Interna

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

ANDRÉA CARDOSO CASTRO

**BIBLIO-CATÁLOGO EM LIBRAS: UM INSTRUMENTO DIRECIONADO AOS
DISCENTES SURDOS PARA ACESSO AO ACERVO DO CURSO TÉCNICO
SUBSEQUENTE EM COMPUTAÇÃO GRÁFICA DO IFPE - CAMPUS OLINDA**

Produto Educacional apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 06 de outubro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) –
Campus Paulista
Orientador

Prof^a. Dr^a. Lizandra Brasil Estabel
Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)
– Campus Porto Alegre
Examinadora Externa

Prof^a. Dr^a. Luma da Rocha Seixas
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Instituto de Computação – Departamento de
Computação Interdisciplinar – Campus Ondina
Examinadora Externa

Prof^a. Dr^a. Rosangela Maria de Melo
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) –
Campus Paulista
Examinadora Interna

Aos meus pais:

A minha mãe, Iraré, por ser meu porto seguro, minha maior incentivadora e apoiadora, incondicionalmente.

Ao meu saudoso pai, Roberto, que perdi durante esta jornada. Tenho certeza de que ele estaria muito orgulhoso desta conquista de sua filha.

AGRADECIMENTOS

A Deus, autor e consumidor da minha fé, a quem primeiramente recorri durante toda esta jornada.

À minha família, por ser meu alicerce e meus maiores incentivadores.

Ao meu esposo que me acompanhou de perto nos mais diversos momentos, colocando a mão na massa comigo, na elaboração e confecção do produto educacional.

Ao meu orientador que pacientemente me acompanhou lado a lado. Sou imensamente grata pela sua disponibilidade incessante, em prestar não somente apoio técnico, mas sempre que precisei também, apoio emocional. A qualidade e riqueza deste trabalho se devem à sua extrema competência.

À minha banca, pelas valiosas contribuições que, com dedicação, ponderaram aspectos importantes para melhoria deste trabalho.

Aos meus colegas bibliotecários do IFPE que se dispuseram a contribuir com esta pesquisa.

Aos intérpretes do IFPE que foram fundamentais para que esta pesquisa acontecesse. Obrigada por terem sido o elo e a nossa voz nas entrevistas.

Aos estudantes Surdos, pela oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a sua cultura, língua, identidades e pelas contribuições tão importantes para trilharmos mais um passo em direção à inclusão.

Às minhas meninas do Resistência, por serem muito além de colegas de turma e companheiras de profissão. Elas foram ouvidos, ombros, conselhos e incentivos nos momentos mais desafiadores.

Aos meus colegas de turma pelo apoio, mesmo distantes, sempre nos acolhemos mutuamente.

Ao IFPE, na pessoa da minha diretora do Campus Olinda e da minha chefe, por me apoiarem e me incentivarem durante essa jornada.

Aos meus colegas de trabalho que seguraram as pontas na minha ausência e também àqueles que foram incentivos em todos os momentos.

Aos professores do ProfEPT, por todos os ensinamentos compartilhados.

Por fim, gostaria de agradecer a todos que contribuíram de uma forma ou de outra para que eu pudesse escrever estas palavras hoje com o coração tranquilo, feliz e com um sentimento de dever cumprido.

“Se você falar com um homem em uma língua que ele entende, você alcançará sua mente. Se você falar em sua língua materna, alcançará seu coração”.

(Nelson Mandela)

RESUMO

Esta dissertação teve como propósito verificar como um Catálogo em Libras direcionado aos discentes Surdos, pode contribuir para viabilizar o atendimento ou a oferta de serviços da biblioteca de forma a facilitar o acesso ao acervo e promover a quebra de barreiras e a autonomia no curso técnico subsequente em computação gráfica do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). O problema balizador desta pesquisa é evidenciado na literatura e se configura por um lado pela necessidade de promover autonomia acadêmica desse público discente. Por outro lado, a carência ou inexistência da oferta de serviços da biblioteca direcionados ao atendimento deles, especialmente, na Educação profissional e Tecnológica (EPT). Para tanto, um protocolo de Revisão Sistemática da Literatura (RSL) foi elaborado de modo a selecionar os trabalhos associados com a temática do projeto que abordassem sobre o suporte inclusivo aos discentes Surdos na EPT, assim como, quais trabalhos trazem a atuação das bibliotecas e os serviços inclusivos oferecidos por elas. Tudo isso, no âmbito das dissertações existentes do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Baseado nos resultados da RSL foi desenvolvida uma pesquisa predominantemente exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. Ela é composta por 03 (três) fases exploratórias que utilizaram como instrumentos de coleta de dados: o questionário e a entrevista. O universo investigado foi o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e contou com a participação de bibliotecários, intérpretes e discentes Surdos. Para o tratamento dos dados foi utilizada a técnica puramente descritiva e para a análise, foi adotada a técnica de análise de conteúdo temática, com procedimento aberto. As categorias definidas evidenciaram fragilidades que precisam ser superadas para que o processo de inclusão dos discentes Surdos possa fluir no âmbito das bibliotecas, a saber: Desarticulação Institucional, Barreira Comunicacional, Barreira Instrumental e Barreira Atitudinal. A partir disso, foi possível compreender em profundidade o contexto explorado para a geração dos elementos essenciais para o desenvolvimento do Produto Educacional (PE). O PE trata-se de um Biblio-catálogo em Libras em formato digital, contendo os livros da bibliografia básica do Curso Técnico Subsequente em Computação Gráfica do IFPE — Campus Olinda, para torná-lo uma fonte de consulta para os discentes Surdos nas bibliotecas do IFPE. Seu objetivo é promover o acesso ao acervo do curso, assim como, viabilizar a quebra de barreiras de acessibilidade à informação e, sobretudo, promover a autonomia do discente Surdo no que tange ao acesso à biblioteca. O PE foi avaliado por 12 (doze) participantes entre: bibliotecários, intérpretes, professores e discentes Surdos, de acordo com 3 (três) eixos: Conceitual, Pedagógico e Comunicacional. Os resultados avaliativos sinalizaram aceitação em conformidade com as necessidades desse público e um evidente potencial de usabilidade nas bibliotecas do IFPE. Além disso, o processo de desenvolvimento e implementação do PE revelou-se como um instrumento que pode ser replicado para diferentes cursos na EPT.

Palavras-Chave: Inclusão; Discentes Surdos; Surdez; Biblioteca; Serviços Inclusivos; Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

This dissertation aimed to investigate how a Sign Language catalog designed for deaf students could contribute to facilitating access to library resources, breaking down barriers, and promoting autonomy in the subsequent technical course in graphic computing at the Federal Institute of Pernambuco (IFPE). The research problem addressed in this study is highlighted in the literature and is characterized, on the one hand, by the need to promote academic autonomy for this group of students. On the other hand, it is driven by the lack or absence of library services tailored to their needs, particularly in the context of Professional and Technological Education (PTE). To address this, a protocol for a Systematic Literature Review (SLR) was developed to select works related to the project's theme that addressed inclusive support for deaf students in PTE, as well as those that discussed the role of libraries and the inclusive services they offer. This was done within the scope of existing Master's dissertations in Professional and Technological Education (PROFEPT). Based on the results of the SLR, a predominantly exploratory and descriptive research with a qualitative approach was conducted. It consisted of three exploratory phases that used questionnaires and interviews as data collection instruments. The study focused on the Federal Institute of Pernambuco (IFPE) and involved librarians, interpreters, and deaf students. Descriptive analysis techniques were used for data treatment, and thematic content analysis with an open procedure was adopted for analysis. The defined categories revealed weaknesses that need to be overcome for the inclusion process of deaf students to flow smoothly in the library context, namely: Institutional Disarticulation, Communication Barrier, Instrumental Barrier, and Attitudinal Barrier. Based on this, it was possible to gain in-depth insights into the explored context and generate the essential elements for the development of an Educational Product (EP). The EP is a digital Sign Language catalog containing the basic course books for the subsequent Technical Course in Graphic Computing at IFPE - Campus Olinda, aimed at making it a reference source for deaf students in IFPE libraries. Its objective is to provide access to the course's resources, as well as to facilitate accessibility to information and, above all, to promote the autonomy of deaf students in accessing the library. The EP was evaluated by 12 participants, including librarians, interpreters, teachers, and deaf students, according to three dimensions: Conceptual, Pedagogical, and Communicational. The evaluation results indicated acceptance in line with the needs of this audience and evident usability potential in IFPE libraries. Furthermore, the process of development and implementation of the EP revealed itself as a tool that can be replicated for different courses in PTE.

Keywords: Inclusion; Deaf Students; Deafness; Library; Inclusive Services; Professional and Technological Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABNT** – Associação Brasileira de Normas Técnicas
- AEE** – Atendimento Educacional Especializado
- AVA** – Ambiente Virtual de Aprendizagem
- CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CCE/SUB** - Concomitante e Subsequente
- DA** - Deficiência Auditiva
- EJA** - Educação de Jovens e Adultos
- EMI** - Ensino Médio Integrado
- EPT** - Educação Profissional e Tecnológica
- HQ** - História em Quadrinho
- IC** - Iniciação Científica
- IF** - Instituto Federal
- IFLA** - *International Federation of Library Associations and Institutions*
- IFPE** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
- LAI** - Lei de Acesso a Informação
- LBI** - Lei Brasileira de Inclusão
- LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- LI** - Letramento Informacional
- Libras** - Língua Brasileira de Sinais
- NAPNE** - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais
- PDI** - Plano de Desenvolvimento Institucional
- PE** - Produto Educacional
- PNDL** - Programa Nacional do Livro Didático
- PPCs** - Projetos Pedagógicos de Curso
- PROFEPT** - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
- RFEPCT** - Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica
- RSL** - Revisão Sistemática da Literatura
- TA** - Tecnologia Assistiva
- TEC NEP** - Educação, Tecnologia e Profissionalização para as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas.
- TILSP** - Tradutor e Intérprete da Língua de Sinais/Língua Portuguesa

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fases do Protocolo de Revisão de Literatura – Adaptado de Demerval, Coelho e Bittencourt (2017).	55
Figura 2 - Questões Norteadoras da RSL.....	56
Figura 3 – Descritores utilizados no Mecanismo Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.	59
Figura 4 – Funcionalidades Disponíveis no Mecanismo Observatório PROFEPT.	60
Figura 5 – Descritores utilizados no Mecanismo Observatório PROFEPT.....	61
Figura 6 – Funcionalidades Disponíveis no Mecanismo Plataforma Sucupira.	62
Figura 7– Descritores utilizados no Mecanismo Plataforma Sucupira.	63
Figura 8 – Processo de Classificação de Trabalhos para Seleção.	64
Figura 9 – Trabalhos Selecionados no Mecanismo CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES.	65
Figura 10 – Trabalhos Selecionados no Mecanismo OBSERVATÓRIO PROFEPT.....	66
Figura 11 – Trabalhos selecionados no Mecanismo PLATAFORMA SUCUPIRA.....	67
Figura 12 – Recursos Utilizados como Suporte aos Estudantes Surdos na EPT.	97
Figura 13 – Indicativos do Contexto Discente.	101
Figura 14 – Indicativos do Contexto Docente.	102
Figura 15 – Indicativos do Contexto Biblioteca.	104
Figura 16 – Fases Exploratórias da Pesquisa.	110
Figura 17 – Fase Exploratória 01 – Participantes, Objetivos e Instrumentos.	113
Figura 18 – Fase Exploratória 02 – Participantes, Objetivos e Instrumentos.	115
Figura 19 - Esboços Iniciais do Produto Educacional.....	116
Figura 20 – Fase Exploratória 03 – Participantes, Objetivos e Instrumentos.	117
Figura 21 – Esboços iniciais do Produto Educacional.	152
Figura 22 – Indicativos da Categoria “Desarticulação Institucional” no Contexto dos Bibliotecários.	156
Figura 23 – Indicativos da Categoria “Barreira Comunicacional” no contexto dos Bibliotecários.	157
Figura 24 – Indicativos da Categoria “Barreira Instrumental” do contexto dos Bibliotecários.....	158
Figura 25 – Indicativos da Categoria “Desarticulação Institucional” no contexto dos Intérpretes.	159
Figura 26 – Indicativos da Categoria “Barreira Comunicacional” no contexto dos Intérpretes.	161

Figura 27 – Indicativos da Categoria “Barreira Instrumental e Atitudinal” no contexto dos Intérpretes.	162
Figura 28 – Indicativos da Categoria “Barreira Comunicacional” no contexto dos discentes Surdos.	163
Figura 29 – Indicativo da Categoria “Barreira Instrumental” no contexto dos discentes Surdos.	164
Figura 30 - Etapas de Desenvolvimento do Produto Educacional.....	167
Figura 31 – Fases de Construção do Produto Educacional.....	169
Figura 32 - Estrutura do Produto Educacional: “Biblio–Catálogo em Libras”.	170
Figura 33 – Desenvolvimento do Layout dos Vídeos em Libras.....	172

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorias de Identidades Surdas – Adaptado de Perlin (2015).	33
Quadro 2 – Artefatos Culturais dos Surdos – Adaptado de Strobel (2018).	34
Quadro 3 – Acessibilidade nas Bibliotecas – Adaptado de Sasaki (2009).	43
Quadro 4 – Trabalhos Excluídos da RSL.	69
Quadro 5 – Sumarização e Síntese dos Trabalhos Seleccionados da Questão “1”.	70
Quadro 6 – Sumarização e Síntese dos Trabalhos Seleccionados da Questão “1” – CONTINUAÇÃO.	71
Quadro 7 – Sumarização e Síntese dos Trabalhos Seleccionados da Questão “2”.	71
Quadro 8 – Sumarização e Síntese dos Trabalhos Seleccionados da Questão “2” – CONTINUAÇÃO.	72
Quadro 9 – Descrição dos Eixos Avaliados do Produto Educacional – Adaptado de Kaplún (2003).	174
Quadro 10 – Critérios Avaliados do Eixo Conceitual do Produto Educacional – Adaptado de Kaplún (2003)..	175
Quadro 11 – Critérios Avaliados do Eixo Pedagógico do Produto Educacional – Adaptado de Kaplún (2003).	175
Quadro 12 – Critérios avaliados do Eixo Comunicacional do Produto Educacional – Adaptado de Kaplún (2003).	176
Quadro 13 – Indicativos de melhoria sugeridos pelos avaliadores.	182

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Realidade do bibliotecário no atendimento ao discente Surdo.	123
Gráfico 2 - Existência de recomendação que contemple a aquisição de livros acessíveis em Libras nos documentos norteadores da biblioteca (Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções / Plano de Atualização e Expansão do Acervo.	125
Gráfico 3 – Tipo(s) de recurso(s) utilizado pelos discentes Surdos para a realização de seus trabalhos escolares, de acordo com os intérpretes.	136
Gráfico 4 – Suporte ao discente Surdo na utilização da biblioteca.	137
Gráfico 5 - Dificuldade(s) enfrentada(s) pelos discentes Surdos na utilização da biblioteca.	138
Gráfico 6 – Dificuldades identificadas pelos intérpretes no suporte ao discente Surdo.	139
Gráfico 7 – Resultados dos Critérios Avaliados - Eixo Conceitual.	177
Gráfico 8 – Pontuação da Avaliação do Produto Educacional: Eixo Pedagógico.	179
Gráfico 9 – Pontuação da avaliação do Produto Educacional: Eixo Comunicacional.	181

LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Pontuação da Avaliação do Produto Educacional - Eixo Conceitual.	177
Tabela 2– Pontuação da Avaliação do Produto Educacional - Eixo Pedagógico.	178
Tabela 3– Pontuação da Avaliação do Produto Educacional - Eixo Comunicacional.	180

SUMÁRIO

1	A PESQUISA	18
1.1	INTRODUÇÃO	18
1.3	PROBLEMA E QUESTÃO DE PESQUISA	23
1.4	OBJETIVO GERAL.....	24
1.5	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	25
1.6	A PESQUISADORA	25
1.7	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	27
2	REFERENCIAL TEÓRICO	29
2.1	INTRODUÇÃO	29
2.2	A SURDEZ: IDENTIDADES E CULTURA	31
2.3	A TRAJETÓRIA DO ESTUDANTE SURDO: DO INDIVÍDUO REJEITADO AO SUJEITO DE DIREITOS.....	36
2.4	AS BIBLIOTECAS COMO ESPAÇO INCLUSIVO DE APRENDIZAGEM	41
2.5	OS BIBLIOTECÁRIOS E A PERSPECTIVA DA OFERTA DE SERVIÇOS INCLUSIVOS NA EPT	46
2.6	CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO.....	51
3	AS BIBLIOTECAS, OS BIBLIOTECÁRIOS E OS SERVIÇOS INCLUSIVOS PARA ESTUDANTES SURDOS NA EPT: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.	54
3.1	INTRODUÇÃO	54
3.2	O PROTOCOLO	55
3.2.1	FASE 01: PLANEJAMENTO	56
3.2.2	FASE 02: CONDUÇÃO	57
?	DEFINIÇÃO DOS MECANISMOS DE BUSCA	57
?	DEFINIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE BUSCA.....	58
?	SELEÇÃO DOS TRABALHOS.....	63
?	AVALIAÇÃO DE PERTINÊNCIA DOS TRABALHOS SELECIONADOS	68
?	SUMARIZAÇÃO E SÍNTESE DOS TRABALHOS	69
3.2.3	FASE 03: RELATÓRIO	72
?	SOBRE O SUPORTE A ESTUDANTES SURDOS NO ÂMBITO DO PROFEPT	73
?	SOBRE A ATUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS E OS SERVIÇOS INCLUSIVOS PARA ESTUDANTES SURDOS NO ÂMBITO DO PROFEPT	88
3.3	CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO.....	96
4	MÉTODO.....	109
4.1	INTRODUÇÃO	109
4.2	DELINEAMENTO DA PESQUISA	110
4.2.1	DEFINIÇÃO DO UNIVERSO INVESTIGADO	111

4.2.2	INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA INVESTIGAÇÃO	111
4.2.3	FASE EXPLORATÓRIA 01 – BIBLIOTECÁRIOS	113
4.2.4	FASE EXPLORATÓRIA 02 – INTÉRPRETES	114
4.2.5	FASE EXPLORATÓRIA 03 – DISCENTES SURDOS.....	116
4.2.6	ANÁLISE DOS DADOS	118
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	120
5.1	INTRODUÇÃO	120
5.2	FASE EXPLORATÓRIA 01: PERCEPÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS.....	121
5.3	FASE EXPLORATÓRIA 02: PERCEPÇÃO DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LINGUA DE SINAIS	134
5.4	FASE EXPLORATÓRIA 03: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SURDOS	148
5.5	ATIVIDADE PÓS-ENTREVISTA PARA OS INTÉRPRETES E DISCENTES SURDOS	152
5.6	INDICATIVOS CATEGORIZADOS - CONTEXTO BIBLIOTECÁRIOS.....	155
5.7	INDICATIVOS CATEGORIZADOS - CONTEXTO INTÉRPRETES.....	159
5.8	INDICATIVOS CATEGORIZADOS - CONTEXTO DISCENTES SURDOS	163
6	PRODUTO EDUCACIONAL.....	166
6.1	CARACTERIZAÇÃO.....	166
6.2	PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PE	167
6.2.1	ETAPAS 01 E 02: SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS	167
6.2.2	ETAPA 03: SELEÇÃO DO CONTEXTO PARA E PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PE	168
☐	FASE 01: CONCEPÇÃO FUNCIONAL DO PE	169
☐	FASE 02: DEFINIÇÃO DO ESBOÇO CANDIDATO NA ETAPA METODOLÓGICA	171
☐	FASE 03: DEFINIÇÃO DA FUNCIONALIDADE VISUAL COMPLEMENTAR AO PE.	172
☐	FASE 04: VERSÃO PRELIMINAR DO PRODUTO EDUCACIONAL PARA A AVALIAÇÃO	173
6.2.3	ETAPA 04: CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	173
☐	CRITÉRIO AVALIADO – EIXO CONCEITUAL:.....	174
☐	CRITÉRIO AVALIADO – EIXO PEDAGÓGICO	175
☐	CRITÉRIO AVALIADO – EIXO COMUNICACIONAL.....	176
6.3	RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	176
6.4	INDICATIVOS DE AJUSTES DOS AVALIADORES	181
6.5	DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IFPE.....	182
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	183
7.1	INTRODUÇÃO	183
7.2	DIFICULDADES E LIMITAÇÕES.....	186
7.3	CONTRIBUIÇÕES	187
7.4	TRABALHO FUTUROS	188
	REFERÊNCIAS	189

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS – RESOLUÇÃO 466/12).....	202
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS BIBLIOTECÁRIOS.....	204
APÊNDICE C – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA OS BIBLIOTECÁRIOS.....	206
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA OS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS	207
APÊNDICE E – ENTREVISTA PARA OS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS.....	209
APÊNDICE F – ENTREVISTA COM OS DISCENTES SURDOS	210
APÊNDICE G – ATIVIDADE PÓS-ENTREVISTA PARA OS INTÉRPRETES E DISCENTES SURDOS	211
APÊNDICE H – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	212
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ETICA EM PESQUISA	215
ANEXO B – PRODUTO EDUCACIONAL.....	220

1 A PESQUISA

Este capítulo tem como objetivo apresentar as principais motivações que balizaram a condução desta pesquisa. Serão abordadas: a justificativa, o problema, a questão de pesquisa, os objetivos e um breve esclarecimento sobre o vínculo da pesquisadora com o tema investigado. Ao final, apresenta como está estruturada a Dissertação.

1.1 INTRODUÇÃO

O último censo demográfico realizado no ano de 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelou que cerca de 9,7 milhões de pessoas declaram-se deficientes auditivas, representando 5,1% da população brasileira, dentre essas 344,2 mil são Surdas e 1,7 milhão tem dificuldades de audição. De acordo com o Decreto n.º 5.626¹ de 22 de dezembro de 2005, em seu “artigo 2”, considera pessoa Surda àquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Esse mesmo decreto em seu “artigo 14” determina que as instituições federais de ensino devam garantir, obrigatoriamente, às pessoas Surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até a superior. Assim como, disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de discentes Surdos ou com deficiência auditiva.

Embora a legislação brasileira estabeleça os direitos e as garantias dos Surdos, a prática educacional e as pesquisas a respeito do tema apontam algumas lacunas no seu efetivo cumprimento. Silva e Carvalho (2017) destacam alguns entraves que dificultam a atuação dos professores na perspectiva inclusiva: falta de compreensão, por parte dos docentes, sobre as políticas de educação, a necessidade de capacitação e a insuficiência de recursos e estratégias.

De acordo com Miranda e Miranda (2015) a questão da inclusão das pessoas com deficiência tem sido debatida em diversos setores da sociedade em virtude do

1 **DECRETO n.º 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005** - Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 4 abr. 2022.

engajamento e das constantes lutas do movimento das pessoas com deficiência. Esses movimentos têm resultado em legislações com o intuito de assegurar a essas pessoas os seus direitos.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). No âmbito Federal essa modalidade se materializa por meio dos Institutos Federais (IFs) que devem se empenhar para que os discentes atendidos alcancem a emancipação na sua formação escolar. De acordo com Frigotto e Ciavatta (2012) os estudantes, nesse contexto, devem ser subsidiados por componentes capazes de auxiliá-los na conquista dessa formação omnilateral. Nesse sentido, toda a estrutura que essas instituições possuem deve unir esforços para tal proposta ser conquistada.

Dentre essas estruturas que compõem os Institutos Federais encontram-se as bibliotecas. Ela, por de fazer parte dessa estrutura, precisa viabilizar o acesso à informação para os estudantes com ou sem deficiência. Matias (2021) reitera que:

Os princípios por meio dos quais foram criados os Institutos Federais, baseados na formação humana integral, dão às bibliotecas um grande protagonismo, pois fazendo parte da instituição, devem contribuir diretamente para a formação dos estudantes (Matias, 2021, p. 18).

No entanto, é recorrente a percepção de que ainda existe uma visão simplista sobre a sua função da biblioteca, limitando-se a enxergá-la como mero espaço físico, com aglomerados de livros, onde o silêncio deve ser priorizado. Essa visão é ratificada em Moraes (2019), Matias (2021) e Aguiar (2021) e estabelece um entendimento estereotipado no diz respeito às funções originais das bibliotecas como depósitos e locais de preservação. Por outro lado, Santos, Jeane (2019) chama a atenção sobre o papel ou a atuação dos bibliotecários. De acordo com a autora, esses profissionais possuem o perfil predominantemente tecnicista, resultado da formação acadêmica que receberam, aliados a alta carga de trabalhos técnicos como catalogação, restando pouco tempo para outras atividades.

De acordo com Miglioli e Santos (2017, p. 137), “o acesso à informação é vital para um indivíduo participar plenamente na sociedade, e o oposto também é verdadeiro, a falta de informação contribui para a exclusão social”. Assim, promover meios de tornar as informações acessíveis, significa contribuir para quebra de barreiras que impedem os estudantes Surdos de serem atendidos com equidade em relação aos demais estudantes.

Entretanto, observa-se por meio de Nascimento (2019) que, independentemente, dos discentes possuírem deficiência, eles apresentam dificuldades em utilizar os serviços básicos da biblioteca, especialmente no tocante ao acesso ao acervo.

Essa realidade é considerada cíclica nos IFs, especialmente nos trabalhos desenvolvidos recentemente por Nascimento (2019), Santos, Dayse (2019) e Matias (2021) no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Nascimento (2019) traz considerações a respeito da dificuldade apresentada pelos estudantes em entender a dinâmica da pesquisa na biblioteca no Instituto Federal Sergipe (IFS). Assim como, Santos, Dayse (2019) observou no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), a dificuldade dos estudantes em realizar pesquisas no acervo e na Internet. Matias (2021) observou que no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) os estudantes não utilizam as ferramentas oferecidas pela biblioteca para realização dos trabalhos escolares.

Essas realidades, quando direcionadas ao no contexto do discente Surdo, tendem a serem agravadas devido à falta de acessibilidade em diversas conjunturas. Sassaki (2009) identifica 06 (seis) tipos de acessibilidade que precisam ser postas em prática nos ambientes educacionais para os diversos tipos de deficiência: a arquitetônica, a comunicacional, a metodológica, a instrumental, a programática e a atitudinal. É importante mencionar que a acessibilidade arquitetônica não se configura como impeditivo para o discente Surdo, uma vez que, a priori, ele não possui limitações motoras. Diante do exposto, segundo Dias (2014), pode-se inferir que:

A barreira atitudinal está no âmago de todas as outras barreiras. É como se as barreiras atitudinais mobilizassem todas as outras barreiras (arquitetônicas, comunicacionais, programáticas, metodológicas e instrumentais) porque ela é uma consequência do preconceito. O preconceito e as atitudes negativas em relação às pessoas com deficiência vão dificultar que a sociedade realize as modificações necessárias para garantir a acessibilidade na escola, no lazer, na informação, na cultura e nos outros sistemas sociais (Dias, 2014, p. 32).

Sabe-se que os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) nos Institutos Federais possuem a missão, de acordo com Brasil (2001), de criar na instituição a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais.

A título de exemplo, Machado (2021) buscou compreender os efeitos das políticas inclusivas por meio do trabalho dos NAPNE no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) direcionado ao acesso, permanência e conclusão acadêmica de estudantes com deficiência dos cursos de Ensino Médio Integrado (EMI). O autor constatou algumas dificuldades no funcionamento efetivo desses Núcleos, que poderiam ser resolvidas se tivessem maior apoio da alta gestão institucional e, se de fato, as diretrizes estabelecidas em documentos oficiais da instituição, passassem do campo da teoria para a prática. Essas dificuldades que limitam a atuação dos Núcleos, são elencadas pelo autor: **(i)** falta de recursos financeiros específicos para a inclusão, **(ii)** falta de capacitação profissional em educação inclusiva ou educação especial, **(iii)** falta de profissionais especializados para atuarem nos Núcleos e **(iv)** falta de tempo dos profissionais atuantes no NAPNE. Esses, devem conciliar suas funções dessa entidade com as de seu cargo de origem na instituição.

Essa perspectiva, quando relacionada ao atendimento ao estudante Surdo, Machado (2021) complementa que, apesar do NAPNE oferecer iniciativas importantes como cursos de Libras à comunidade interna e externa, continuamente, promover reuniões, oficinas e fóruns, visando à formação continuada e acompanhamentos dos estudantes com deficiência em suas especificidades. No entanto, o autor destaca que as ações acontecem de forma isolada e pouco estruturada, ou seja, não há sistematização institucional, as atividades são baseadas na improvisação.

É importante destacar que segundo Strobel (2009), devido ao fato do sujeito Surdo encontrar o mundo com os olhos, essa experiência visual, favorece a comunicação com o meio. Corroborando com essa ideia, Skliar enfatiza:

“[...] a Surdez é uma experiência visual [...] e isso significa que todos os mecanismos de processamento da informação, e todas as formas de compreender o universo em seu entorno, se constroem como experiência visual” (Skliar, 2015, p. 28).

Portanto, alinhado a compreensão de Skliar (2015) e Strobel (2009), é importante que os trabalhos direcionados aos discentes Surdos considerem o teor do imagético como prioridade, para viabilizar a autonomia desses discentes, sejam em sala de aula ou nos demais espaços escolares, inclusive nas bibliotecas.

Como forma de respeito e reconhecimento ao sujeito Surdo, é adotada neste trabalho a grafia “Surdo” com “S” maiúsculo em conformidade com Castro Júnior (2014) que evidencia a visão socioantropológica da Surdez como estratégia de empoderamento. Visão essa, revelada por meio de suas especificidades que serão explicitadas no decorrer deste trabalho.

É a partir do planejamento do serviço de referência que o bibliotecário pensará nas especificidades dos discentes Surdos e adequar esses serviços de forma que os acolham, os orientem e os informem. Essas premissas, segundo Calenge (1996), são consideradas a base do serviço de referência. Mangas (2007) enfatiza que:

Um serviço de referência supõe a existência de determinados recursos materiais e instrumentos de trabalho, a saber: as instalações e a localização, o equipamento, as fontes e os **recursos de informação** e a criação de um arquivo ou base de dados (Mangas, 2007, p. 5, grifo nosso).

Compreendendo essa realidade cotidiana do Surdo, é preciso enfatizar que essas barreiras precisam ser quebradas nas bibliotecas por meio da elaboração de serviços inclusivos voltados a esse público. Principalmente, em oferecer suporte a uma atividade embrionária da biblioteca que é a disponibilização de acesso ao acervo aos usuários de forma mais autônoma possível.

De acordo com Souza e Farias (2011):

O bibliotecário de referência é o profissional da informação especializado em dar assistência ao usuário/pesquisador. No uso das fontes de pesquisa de uma biblioteca. É o intermediário entre a informação e o usuário, sua tarefa é supri-lo em suas necessidades informacionais (Souza; Farias, 2011, p. 2).

Para isso é primordial que o Bibliotecário e os profissionais atuantes nas bibliotecas estejam aptos para receber, atender e dar acesso às informações com competências e habilidades para satisfazer o usuário da informação. Costa (2017) reitera que para o serviço de referência, a relação e interação entre bibliotecário e usuário são essenciais, uma vez que o bibliotecário se posiciona como mediador entre o usuário e a informação, que, muitas vezes, estão nos acervos das bibliotecas.

Nessa perspectiva, se constitui um desafio mútuo para o bibliotecário de referência atender aos discentes Surdos, especialmente àqueles que não possuem habilidades com a língua de sinais. Do mesmo modo, desenvolver recursos informacionais, para que esses discentes possam ter acesso aos materiais direcionados ao seu curso. Tendo em vista, a carência de recursos educacionais

destinados aos discentes Surdos no âmbito educacional e mais especificamente nas bibliotecas dos IFs. Isso porque, quando se trata do universo EPT, existe a particularidade das disciplinas com teor técnico voltado para determinada área do conhecimento e conseqüentemente possuem um acervo específico.

1.3 PROBLEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

Diante do contexto apresentado na introdução, o problema de pesquisa que baliza esta pesquisa está situado na carência da oferta de serviços da biblioteca direcionados ao atendimento dos discentes Surdos. Essa carência, conforme observado em Santos Jeane (2019) e Braga (2018), pode estar relacionada ao despreparo dos bibliotecários, tendo em vista a sua formação tecnicista, ou mesmo, segundo aponta Barbosa (2020), pelas formações continuadas insipientes ou limitadas na compreensão do universo e da cultura dos discentes Surdos, ou seja, questão institucional.

Cabe ressaltar que é dever das instituições federais de ensino garantir o acesso à informação, assim como, a disponibilização de recursos didáticos para apoiar a educação dos discentes Surdos. Dessa forma, entende-se que lacunas institucionais precisam ser preenchidas, no tocante às legislações direcionadas às pessoas com deficiência. Portanto, no âmbito dos IFs, instituições comprometidas com a formação emancipatória, de acordo com Frigotto e Ciavatta (2012) devem subsidiar os estudantes com componentes capazes de auxiliá-los na conquista dessa formação omnilateral. Dessa forma, o acesso à informação se constitui como fator essencial para a formação desses estudantes.

Para isso, é necessário salvaguardar que as legislações que amparam os Surdos sejam respeitadas e postas em prática o máximo possível. Nesse sentido, é indispensável adotar mecanismos praticáveis, no sentido de disponibilizar um atendimento de forma não somente igualitária, mas equânime, afastando todas as formas de discriminação e preconceito.

Para tanto, a questão de pesquisa que envolve esta investigação buscará responder: A oferta de um artefato personalizado oferecido pela biblioteca voltado aos discentes Surdos para o acesso ao acervo de um determinado curso técnico na EPT contribuirá para promover a quebras de barreiras e a sua autonomia em sua jornada acadêmica?

O conceito de personalização tratado nesta pesquisa baseia-se nas ideias de

Carhuanina e José Neto (2016). Esses autores afirmam que esse termo se refere a mecanismos pelos quais é possível incorporar alterações nas características de uma entidade para torná-la adequada às novas condições ou necessidades dos usuários. Segundo eles, a personalização irá considerar características individuais de uma pessoa.

É importante destacar que, de acordo com a perspectiva de Carhuanina e José Neto (2016), a proposta de personalização do acesso ao acervo da biblioteca para os discentes do curso técnico em Computação Gráfica do IFPE – Campus Olinda, caracteriza-se como uma ferramenta ofertada como serviço especificamente destinado aos discentes Surdos da instituição.

No tocante à escolha do termo “quebra de barreiras”, faz alusão aos estudos de Sasaki (2009) que se refere à quebra de barreiras como forma de viabilizar o acesso. As seis dimensões definidas pelo autor são: arquitetônica (sem barreiras físicas), comunicacional (sem barreiras na comunicação entre pessoas), metodológica (sem barreiras nos métodos e técnicas de lazer, trabalho, educação etc.), instrumental (sem barreiras, instrumentos, ferramentas, utensílios, etc.), programática (sem barreiras embutidas em políticas públicas, legislações, normas, etc.) e atitudinal (sem preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade para pessoas que têm deficiência).

Nesse sentido, a questão de pesquisa que envolve esta investigação considera a superação das barreiras, predominantemente metodológica, materialmente instrumental e intrinsecamente comunicacional e atitudinal. Vale salientar que a acessibilidade arquitetônica não se aplica aos sujeitos Surdos, uma vez que, eles não apresentam, a priori, limitações de locomoção, diferente dos deficientes físicos e cegos. E no que tange a acessibilidade programática, esta não se aplica à questão de pesquisa por está relacionada às barreiras embutidas em políticas públicas, legislações e normas.

Esse questionamento torna essa pesquisa potencialmente capaz de contribuir para que os bibliotecários reflitam sobre os serviços oferecidos aos estudantes Surdos, ou potenciais estudantes Surdos, de forma que eles se sintam acolhidos, respeitados e, sobretudo, tenham suas lacunas informacionais preenchidas.

1.4 OBJETIVO GERAL

Averiguar como um artefato personalizado pode contribuir para viabilizar o

atendimento ou a oferta de serviços da biblioteca de forma a facilitar o acesso ao acervo e promover a quebra de barreiras e a autonomia dos discentes Surdos em um Curso Técnico Subsequente em Computação Gráfica do IFPE.

1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o contexto dos discentes Surdos na EPT, especificamente relacionados aos Cursos Técnicos no IFPE e suas necessidades educacionais no âmbito da biblioteca;
- Identificar o papel da biblioteca, do bibliotecário e suas potencialidades no desenvolvimento de serviços inclusivos na EPT, especificamente relacionados aos Cursos Técnicos no IFPE
- Caracterizar as dimensões inclusivas presentes e ausentes na biblioteca e no atendimento, direcionados aos discentes Surdos na EPT, especificamente relacionados aos Cursos Técnicos no IFPE
- Planejar e desenvolver um artefato personalizado, como produto educacional, direcionado ao atendimento do discente Surdo na biblioteca, de forma a viabilizar o acesso personalizado em um Curso Técnico Subsequente em Computação Gráfica do IFPE.

1.6 A PESQUISADORA

De acordo com Malheiros (2011), o pesquisador deve ter conhecimento acadêmico e interesse pessoal a respeito do tema a fim de conseguir percorrer sua jornada de investigação. O autor acrescenta que ele deve estar preparado para que as suas convicções e seus ideais a respeito do tema sejam confirmadas ou negadas no percurso da pesquisa. Minayo (2013) reitera que é necessário romper com as ideias e concepções circulantes sobre a situação (sejam religiosas ou morais) e desconstruir ideias pré-concebidas. Em função disso, esta seção apresenta informações sobre a pesquisadora e sua relação com o tema e o campo escolhido para a realização da pesquisa. Nesse sentido, serão fornecidas informações a respeito da formação e experiência acadêmica e sua familiaridade com o tema.

A pesquisadora tem graduação em Biblioteconomia (2007) pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É especialista em Gestão da Informação em Arquivos (2013) pela Faculdade de Ciências Humanas Esuda (ESUDA). Frequentou

pela primeira vez um curso básico de Língua Brasileira de Sinais (Libras), motivada por questões religiosas. A partir desse contato com os Surdos, foi possível perceber a dependência que esses sujeitos possuíam da presença dos intérpretes para se comunicarem com as pessoas que não sabiam Libras.

O tema Surdez foi escolhido para o trabalho de conclusão do curso de Biblioteconomia. A escolha do professor para a orientação foi um desafio, visto que as linhas de pesquisas não se alinhavam com a temática de inclusão de pessoas com deficiência, inclusive durante o período de graduação a pesquisadora não cursou nenhuma disciplina nessa área. O título escolhido foi a Dinâmica da Libras nas Bibliotecas, tratou dessa lacuna na formação acadêmica a respeito da falta de disciplinas que contemplassem sobre o atendimento a pessoa com deficiência no âmbito da biblioteca. Foi abordada acerca da Lei de Libras como língua oficial de comunicação e expressão do Surdo. Além disso, estabelecia que o sistema educacional deveria garantir a inclusão da Libras nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, para os demais cursos de educação superior e da educação profissional, optativa. Foram apresentados questionamentos a respeito da necessidade do curso de Biblioteconomia abarcar a formação em Libras e disciplinas de cunho inclusivo, visto que o profissional se compromete com a democratização do conhecimento.

Em relação à vida profissional, no ano de 2010, a pesquisadora ingressou no IFPE, como bibliotecária, permanecendo a sensação de despreparo para atender a esse público. No ano de 2018, surgiu a oportunidade de participar de um Curso de Libras de 60 horas em formato remoto, oferecido pelo IFPE. Essa formação visa atender ao Decreto 5.626/05, artigo 26, parágrafo 1º, que determina o percentual mínimo de cinco por cento dos servidores das instituições públicas com capacitação básica em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Ao final do curso, a sensação de lacuna para atendimento a esse público continuava, pois como se tratava de um curso aplicado aos profissionais do IFPE, considerava-se que o conteúdo abordaria os sinais mais utilizados no ambiente e setores escolares.

Em outra ocasião, em reunião dos bibliotecários para construção da minuta do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2021-2024) surgiu mais uma inquietação. Durante as discussões do item 8.1.3.2 sobre acessibilidade, foram levantadas as realidades das bibliotecas, no sentido de obter informações a respeito da estrutura física, a maioria dos prédios fora adaptados.

Outra questão levantada foi a respeito da heterogeneidade discente, associada às mudanças trazidas pelos usos das novas tecnologias, que evidencia os desafios que as bibliotecas do Sistema de Bibliotecas (SIBI) do IFPE possuem ao prestar atendimento dentro do princípio de acessibilidade. Nesse sentido, faz-se necessário que as capacitações e adaptações acompanhem o planejamento institucional, objetivando o acesso à informação de maneira igualitária.

Mais adiante, uma bibliotecária levantou uma questão a respeito do atendimento ao estudante Surdo de seu campus. Ela relatou que fez o curso de Libras oferecido pelo IFPE, no entanto, não se sentia preparada para atendê-lo. Diante disso, foi aguçada a curiosidade da pesquisadora em conhecer as necessidades dos estudantes Surdos frente aos serviços informacionais fornecidos pela biblioteca. Quais serviços poderiam ser oferecidos a esse público cooperando para quebra de barreiras no ambiente da biblioteca.

A inquietação da pesquisadora enquanto bibliotecária se coaduna com a questão do problema a ser investigado, devido à ausência de recursos que possam fazer minimamente a intermediação para que o estudante Surdo, ou possível estudante Surdo em seu campus, acesse às funcionalidades básicas da biblioteca de forma autônoma. Uma vez que essa é uma dificuldade apresentada pelos estudantes sem deficiência. Transferindo para a realidade do estudante Surdo que se depara com diversas barreiras, a tendência é essa realidade apresenta-se pior.

1.7 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação está estruturada da seguinte forma:

- **Capítulo 1 – Introdução** – Apresenta as principais motivações que balizaram a condução desta pesquisa. São abordadas: a justificativa, o problema, a questão de pesquisa, os objetivos e um breve esclarecimento sobre o vínculo da pesquisadora com o tema investigado.
- **Capítulo 2 – Referencial teórico** – Apresenta uma revisão teórica a respeito do tema abordado nesta pesquisa. Nesse sentido, as seções tratarão sobre a Surdez, suas identidades, cultura mostra um recorte sobre a trajetória do estudante Surdo no âmbito educacional. Em seguida é trazido um breve ensaio sobre a biblioteca, os bibliotecários e suas perspectivas inclusivas.
- **Capítulo 3 – Revisão Sistemática da Literatura** - Apresenta o protocolo de revisão sistemática da literatura. Ele foi definido a partir de critérios que

envolvem o tema desta pesquisa e serviu como suporte para o desenvolvimento teórico desta pesquisa.

- **Capítulo 4 – Método** – Descreve o método que conduziu a pesquisa. São apresentados os autores que serviram como base metodológica para nortear a investigação. Em seguida são apresentadas as etapas, os instrumentos e o tipo de análise de dados.
- **Capítulo 5 – Análise e discussão dos dados** – Apresenta a coleta, análise e discussão dos dados coletados por meio da Metodologia aplicada.
- **Capítulo 6 – Produto Educacional** – Explana sobre o processo de construção do Produto Educacional, suas características, etapas de desenvolvimento e avaliação
- **Capítulo 7 – Considerações finais** – Descreve os resultados alcançados por este trabalho, em que foi respondida à questão de pesquisa e atendidos o objetivo geral e os objetivos específicos definidos anteriormente. Além disso, são indicadas as principais dificuldades e limitações enfrentadas durante o desenvolvimento da pesquisa. Por fim apresenta as principais contribuições e possibilidades de trabalhos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como propósito realizar uma revisão teórica a respeito do tema abordado nesta pesquisa. Nesse sentido, será dividido em seções que tratam sobre a Surdez, suas identidades, cultura e um recorte sobre a trajetória do estudante Surdo no âmbito educacional. Em seguida, será trazido um breve ensaio sobre a biblioteca, os bibliotecários e suas perspectivas inclusivas.

2.1 INTRODUÇÃO

Ramos (2008) chama atenção dos educadores a respeito da necessidade de reflexão acerca da realidade social no qual estamos inseridos e a qual almejamos. Ela traz o seguinte questionamento:

[...] seria uma sociedade excludente, que discrimina e fragmenta os sujeitos e, nega direitos; ou uma sociedade que inclui, que reconhece a diversidade, que valoriza os sujeitos e sua capacidade de produção da vida, assegurando direitos sociais plenos? (Ramos, 2008, p. 2).

É evidente que a segunda posição se apresenta adequada, principalmente no contexto educativo e especificamente em relação aos estudantes com deficiência. Nesse sentido, os esforços para incluí-los e não apenas adaptá-los, necessitam ser direcionados de forma que seja possível a construção de uma sociedade justa e integradora.

Nessa perspectiva, um compromisso assumido pelas unidades de ensino ligadas à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) para o EMI, de acordo com Araújo e Frigotto (2015) é uma proposição pedagógica que se compromete com a utopia de uma formação inteira. Essa que não se satisfaz com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e que compreende como direito de todos o acesso a um processo formativo, inclusive escolar. Essa formação, de acordo com os autores, deve promover o desenvolvimento das amplas faculdades físicas e intelectuais dos estudantes, além de contribuir para promover a autonomia e ampliar os horizontes (a liberdade) dos sujeitos envolvidos nesse processo.

Corroborando com a ideia acima, a educação defendida pelos Institutos Federais preconiza o conceito de formação omnilateral. Para Moura (2013) essa formação é aquela na qual o sujeito consegue desenvolver suas amplas faculdades de forma integral, constituindo o desenvolvimento educacional, além do ensino

ministrado na escola, com formação numa perspectiva desalienadora. O surgimento da ideia para a formação completa, segundo Ciavatta (2014) foi elaborada pelos socialistas Saint-Simon, Robert Owen, Fourier e Karl Marx, em meados do século XIX, os quais defendiam uma formação científico-tecnológica.

No entanto, Ramos (2008) ressalta que, apesar de os esforços serem feitos para superar a dualidade na educação, ou seja, uma educação que privilegia aqueles que detêm o poder econômico, encaminhando-os a uma educação intelectual destinada aos dirigentes, às elites, aos grupos que dão orientação e direção à sociedade. Por outro lado, inferioriza aqueles que não possuem tal poder, encaminhando-os a uma educação passiva. Para a autora, a concepção da escola unitária expressa o princípio da educação de qualidade a qual todos tenham direito e, sobretudo, tenham acesso e condições de apropriação dos conhecimentos construídos até então pela humanidade, à cultura e às mediações necessárias para trabalhar e para produzir a existência.

Ao reposicionar esse enfoque voltado aos estudantes com deficiência, Mantoan (2003) chama atenção para o pensamento dualista na educação que permite dividir os estudantes em normais e deficientes, ensino regular e especial, professores especialistas em determinada manifestação de diferença. Para a autora:

A lógica dessa organização é marcada por uma visão determinista, mecanicista, formalista, reducionista, própria do pensamento científico moderno, que ignora o subjetivo, o afetivo, sem os quais não conseguimos romper com o velho modelo escolar para produzir a reviravolta que a inclusão impõe (Mantoan, 2003, p. 16).

Portanto, se por um lado uma educação que viabilize a formação integral e emancipadora dos estudantes ainda é considerada uma utopia no cenário educacional brasileiro que para Souza e Benites (2021) ocorre devido à interferência das elites dominantes na construção das políticas públicas. Na perspectiva da inclusão de estudantes com deficiência, não é diferente, para Mantoan (2003) é urgente que os planos sejam redefinidos para ocorrer uma educação voltada para a cidadania global, plena e livre de preconceitos, e reconhece e valoriza as diferenças.

No contexto das unidades da RFEPCT, de acordo com Machado (2021), as ações voltadas para inclusão das pessoas com deficiência na Rede iniciaram no ano 2000, com a criação da Educação, Tecnologia e Profissionalização para as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (TEC NEP):

A TEC NEP tinha o objetivo de incentivar a oferta de cursos profissionalizantes para pessoas com deficiência, disponibilizando uma

base conceitual, legal e instrumental, a fim de promover uma mudança na cultura escolar das instituições de educação profissional da rede federal em prol da criação de uma cultura de convivência e de profissionalização a esse público (Machado, 2021, p.19).

De acordo com Machado (2021), a política norteadora do TEC NEP era posta em prática por meio dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEs), servindo como referência institucional local. A sua principal função era articular ações internas voltadas à garantia de acessibilidade arquitetônica, comunicacional, atitudinal e pedagógica às pessoas com deficiência. Assim como, o desenvolvimento de uma cultura de respeito à diversidade humana.

Mesmo com o encerramento das atividades do TEC NEP em 2011, os NAPNEs permanecem implantados nos Institutos Federais. Contudo, observa-se que diferentes pesquisas acadêmicas, a exemplo de Machado (2021) e Rodrigues (2019), os Institutos Federais têm enfrentado diversos obstáculos a fim de propiciar condições para o ingresso, permanência e a integralização curricular com sucesso dos estudantes com deficiência, em especial, os estudantes Surdos.

Atualmente os NAPNEs se constituem em uma entidade presente nos Institutos Federais, seu propósito está centrado criar na instituição a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais, de comunicação e atitudinais (Brasil, 2001). Cabe registrar que os desafios e as limitações institucionais das mais diferentes formas ainda se fazem presentes ao atendimento ao estudante Surdo é presente em seu cotidiano com os diferentes setores que o compõe.

2.2 A SURDEZ: IDENTIDADES E CULTURA

Segundo Souza (2021) a compreensão acerca da Surdez no mundo se desenvolve por duas concepções diferentes. A primeira é apresentada numa perspectiva clínica, nesse caso, busca-se pela reabilitação da audição e da fala. A segunda concepção refere-se ao paradigma que considera **a identidade e cultura do Surdo**. Perlin (2015) afirma que nesse viés, o Surdo é compreendido como um sujeito linguisticamente diferente, e a Surdez não é vista como uma doença a ser curada, ou um defeito a ser consertado, e sim, como uma diferença, visto que, seu cotidiano é marcado por experiências visuais.

Sá (2006) enfatiza que o termo “Surdo” é aquele com o qual as pessoas que não ouvem referem-se a si mesmas e a seus pares. Ora, os Surdos, enquanto grupo organizado comunitária ou culturalmente, não se definem como deficientes auditivos. Para eles, o mais importante não é frisar a atenção sobre a falta da audição, eles se definem de forma cultural e linguística.

É importante salientar que de acordo Sasaki (2012) os termos considerados corretos são: “deficiente auditivo”, “Surdez” ou “Surdo”. Contudo, existe uma diferença nas interpretações, pois a primeira referência – “deficiente auditivo” – está relacionada ao impedimento auditivo, entendida por meio de uma concepção clínica é a Surdez enquanto deficiência. O termo “Surdo” trata-se da Surdez enquanto diferença numa concepção socioantropológica.

Hall (2000) conceitua identidade como sendo as particularidades que um indivíduo ou grupo atribui a si, pelo fato de sentir-se pertencente a uma cultura específica. Na concepção de Woodward (2014) para discutir a construção de uma identidade deve-se iniciar pela compreensão das diferenças. Portanto, para a autora a identidade é relacional, uma vez que depende de algo exterior a ela para existir, e a partir daí se identificar ou não com determinadas características.

Sá (2006) conceitua identidade como sendo uma construção inacabada, dinâmica que se transforma continuamente. Ela está ligada a estruturas discursivas e a sistemas de representação. Nessa perspectiva, a autora afirma que aquilo que é dito sobre o Surdo e para os Surdos, contribui para a formação de sua identidade. Por isso, a importância de se conhecer essa comunidade sobre diversos olhares, inclusive pelos próprios Surdos.

Perlin (2015) entende que as identidades não são fixas, permanentes ou imutáveis e que podem até mesmo serem contraditórias. Corroborando assim com a ideia de Foucault (2000) quando evidencia que pode haver conflitos nas identidades sociais, pois um sujeito pode possuir duas ou mais identidades, entrando em contradição devido às relações de poder na sociedade. De acordo com o autor, as identidades Surdas podem assumir formas multifacetadas pelas fragmentações a que estão sujeitas face à presença do poder ouvintista², que lhe impõe regras e estereótipos.

Perlin (2015) traz as categorias de identidades Surdas – vide Quadro 1 – no

² **Ouvintismo** - É um termo usado por Skilar (2015, p.15) para se referir a “um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o Surdo está obrigado a olhar-se e narrar-se como se fosse ouvinte”.

intuito de entender o sujeito Surdo, suas diferenças e diversidades.

Quadro 1 – Categorias de Identidades Surdas – Adaptado de Perlin (2015).

Tipo	Descrição
Identidades Surdas	Nesta categoria estão os Surdos que usam a experiência visual propriamente dita. Esta identidade se sobressai na militância pelas especificidades dos Surdos. É a consciência Surda de ser definitivamente e de necessitar de implicações e recursos completamente visuais.
Identidades Surdas Híbridas	Nesta categoria estão os Surdos que nasceram ouvintes e que com o tempo se tornaram Surdos. Eles conhecem a estrutura do português falado e usam-no como língua. Captam a comunicação de forma visual, passam-na para a língua que adquiriram primeiro e depois para os sinais.
Identidades Surdas de Transição	Nesta categoria estão os Surdos mantidos sob o cativeiro da hegemonia ouvinte, geralmente filhos de pais ouvintes. Quando esse Surdo passa a ter contato com a comunidade Surda, eles passam por um processo chamado “de-souvintização”. Contudo, ficam com sequelas da representação evidenciadas em suas identidades em reconstrução nas diferentes etapas da vida.
Identidades Surdas Incompletas	Nesta categoria estão os Surdos que vivem sob uma ideologia ouvintista que trabalha para socializar os Surdos de maneira compatível com a cultura dominante. Essa identidade nega a representação Surda porque não teve contato ou decidiram por si a não participarem da comunidade Surda. Existem casos de aprisionamento de Surdos a essa situação.
Identidades Surdas Flutuantes	Nesta categoria estão os Surdos que vivem e se manifestam a partir da hegemonia dos ouvintes. Esta identidade permite observar o Surdo consciente ou não de ser Surdo, no entanto é considerado vítima da ideologia ouvintista, uma vez que ela determina seu comportamento e aprendizado. Esses sujeitos não conseguem estar inserido na comunidade ouvinte por falta de comunicação e nem na comunidade Surda por falta da língua de sinais. Geralmente, os Surdos flutuantes sofrem, pois não se aceitam como são devido à hegemonia ouvinte.

Fonte: A Autora

Perlin (2015) por meio da definição dessas categorias averiguou como a cultura, a forma de se comunicar, as relações de poder e os grupos sociais influenciam na construção da identidade do sujeito Surdo. Isto posto, eis a importância de se conhecer e respeitar as várias identidades Surdas, pois isso influenciará até mesmo na forma como esses sujeitos se percebem inseridos na sociedade.

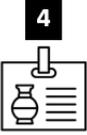
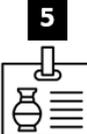
Na perspectiva cultural, Sá (2006) enfatiza a importância de tratar a Surdez como diferença e não deficiência. A autora acredita que o Surdo não é diferente unicamente porque não ouve, mas porque desenvolve potencialidades psicoculturais diferentes das dos ouvintes. Skliar (2015) propõe uma forma de compreender a cultura surda:

Não me parece possível compreender ou aceitar o conceito de cultura Surda, senão por meio de uma leitura multicultural, ou seja, a partir de um olhar de cada cultura em sua própria lógica, em sua própria historicidade, em seus próprios processos e produções. Nesse contexto, a cultura Surda não é uma imagem velada de uma hipotética cultura ouvinte. Não é seu revés. Não é uma cultura patológica (Skliar, 2015, p. 29).

De acordo com Strobel (2018), os artefatos culturais se configuram como elementos essenciais para a compreensão da cultura Surda. Os artefatos culturais constituem as características do sujeito, as suas formas de ver, entender, conhecer e transformar o mundo. Ela elenca 7 (sete) artefatos culturais evidenciados no Quadro 2.

Quadro 2 – Artefatos Culturais dos Surdos – Adaptado de Strobel (2018).

Tipo	Descrição
<p style="text-align: center;">1</p>  <p style="text-align: center;">Experiência Visual</p>	<p>Este artefato se refere à forma como os Surdos percebem o mundo. Por isso, eles valorizam situações como ficar frente a frente com eles durante uma conversa e não atrapalhar o seu campo visual, caso esteja conversando distantemente com outra pessoa. Em locais escuros, necessitam da luz, pois se sentem inseguros.</p>
<p style="text-align: center;">2</p>  <p style="text-align: center;">Artefato Linguístico</p>	<p>Este artefato se refere à língua de sinais. Esta ocorrerá de maneira natural e espontânea.</p>
<p style="text-align: center;">3</p>  <p style="text-align: center;">Artefato Familiar</p>	<p>Este artefato evidencia a visão das famílias diante do nascimento de uma criança Surda. Para as famílias Surdas é um acontecimento alegre e natural. Mas em certas famílias de ouvintes é visto como problema social pela falta de conhecimento sobre cultura Surda.</p>

<p style="text-align: center;">4</p>  <p style="text-align: center;">Literatura Surda</p>	<p>Este artefato traduz a memória das vivências Surdas através das várias gerações dos povos Surdos. A literatura Surda é apresentada de diferentes formas como: poesia em língua de sinais, livros publicados por autores Surdos, piadas de Surdos, história dos Surdos, dentre outras manifestações culturais do povo Surdo.</p>
<p style="text-align: center;">5</p>  <p style="text-align: center;">Artes Visuais</p>	<p>Este artefato é onde localizam as artes do povo Surdo. Por exemplo, as artes plásticas, onde expressam suas emoções e suas características. O teatro Surdo também é um artefato cultural dentro nas artes visuais.</p>
<p style="text-align: center;">6</p>  <p style="text-align: center;">Artefatos da Vida Social, Esportiva e Política</p>	<p>Neste artefato destaca-se o casamento entre Surdos, festas, lazeres e atividades nas associações de Surdos, eventos esportivos. Artefato político, destacando-se pelos líderes Surdos e as lutas sociais mediante de organizações e associações.</p>
<p style="text-align: center;">7</p>  <p style="text-align: center;">Criações e Transformações Materiais</p>	<p>Neste artefato estão as tecnologias criadas para melhorar as condições de acessibilidade dos Surdos, tais como: telefones adaptados, campanhas luminosas, mensagens pelo celular, sites de comunidades Surdas, chamadas de telefone por vídeo, entre outras.</p>

Fonte: A Autora

Para Strobel (2018), se as pessoas ouvintes aceitarem e promoverem a cultura Surda, isso poderá contribuir para o fortalecimento da presença do povo Surdo em sociedade, aumentando, dessa forma, sua credibilidade e apreciação da comunidade Surda. Diante do exposto, percebe-se como essencial que haja interesse de todos os segmentos sociais de forma a contribuir para a plena inclusão desses sujeitos na sociedade.

Para Perlin (2015, p. 53) “O fator que evidencia a identidade cultural do Surdo é a língua de sinais”. De acordo com a autora, a língua de sinais permite a comunicação e a interação com o mundo por meio do visual, livrando os Surdos da marginalização imposta pela identidade ouvinte. Strobel (2018, p.53) reforça que “A língua de sinais é uma das principais marcas da identidade de um povo Surdo, por ser uma das peculiaridades da cultura Surda”.

No Brasil, a língua utilizada por esse grupo é a Língua Brasileira de Sinais, conhecida como Libras, reconhecida como língua oficial após muitas lutas das comunidades Surdas, contemplados com a Lei 10.436/2002³ e regulamentada pelo

³ Lei 10.436/2002 Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 27 mar. 2022.

Decreto Presidencial 5.626/2005⁴. A Lei prevê a oferta obrigatória do ensino da Libras desde a educação infantil, considerando a língua portuguesa como segunda língua para estudantes Surdos, assim como em seu artigo 3:

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (Brasil, 2002).

Vale destacar outra conquista relevante para a comunidade Surda que foi a regulamentação da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua de Sinais/Língua Portuguesa (TILSP) pela Lei 12.319/2010⁵, nesse trabalho, esse profissional será chamado de intérprete de Libras, ou simplesmente intérprete. De acordo com a regulamentação, entre as atividades atribuídas a esse profissional, está a competência para realizar a comunicação entre Surdos e ouvintes, Surdos e Surdos, Surdos e Surdos-cegos, Surdos-cegos e ouvintes. Além disso, a interpretação, em Libras/Língua Portuguesa, de atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso a esses conteúdos curriculares (Brasil, 2010).

Nessa direção, Mantoan (2003) aponta que a superação de um ensino pautado na integração, para o ensino fundamentado nos ideais da inclusão, precisa considerar a realidade linguística e cultural de cada discente, proporcionando a todos um ensino de qualidade que considere suas especificidades.

Diante disso, torna-se importante ressaltar que para a compreensão dos estudantes Surdos e de suas especificidades é necessário compreender não apenas sua história e seu processo de inserção nos ambientes educacionais, mas sua identidade e suas representações culturais.

2.3 A TRAJETÓRIA DO ESTUDANTE SURDO: DO INDIVÍDUO REJEITADO AO SUJEITO DE DIREITOS

As pessoas Surdas tiveram um processo histórico de aceitação na sociedade muito árdua, como evidencia Moura (2000) e Prazeres (2002). Segundo Prazeres (2002), na antiguidade as pessoas Surdas eram consideradas como seres não

⁴ Decreto Presidencial 5.626/2005 - Regulamenta a Lei n.º 10.436 - Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-%C2%BA%205.626%2C%20DE%2022,19%20de%20dezembro%20de%202000. Acesso em: 27 mar. 2022.

⁵ Lei 12.319/2010 Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm. Acesso em: 27 mar. 2022.

pensantes, uma vez que a fala era considerada o resultado do pensamento. Muitos eram sentenciados de amaldiçoados, endemoniados, até chegar ao ponto de serem sacrificados e os que sobreviviam eram considerados inaptos e néscios.

Moura (2000) destaca que para a igreja católica, os Surdos não poderiam ser considerados imortais, pois não tinham acesso aos sacramentos que deveriam ser falados, a escrita era para poucos. Inclusive, quando os Surdos não eram mortos ao nascer, viviam à margem da sociedade, sendo proibidos de casar, possuir ou herdar bens e viver como as demais pessoas.

No âmbito educacional, Goldfeld (1997) afirma que até o século XV persistia a ideia de que o Surdo era um ser primitivo e não poderia ser educado. Segundo Góes e Campos (2018) os Surdos começaram a ser vistos como pessoas educáveis a partir do século XVI, quando o polímata – que tem conhecimento em muitas ciências; quem conhece ou estudou muitas ciências – italiano Girolamo Cardano (1501-1576), pai de um Surdo realizou uma pesquisa em que continham evidências que os sujeitos Surdos possuíam capacidade de raciocinar e adquirir conhecimento.

No decorrer dos séculos XVII ao XX, várias filosofias de ensino foram adotadas no mundo como: a língua de sinais (Strobel, 2018), o Oralismo (Goldfeld, 1997), a Comunicação Total (Capovilla, 2000) e por fim, até os dias atuais, o Bilinguismo (Capovilla, 2000). Essa última, segundo o autor, tem como proposta a aprendizagem de duas línguas, uma vez que o Surdo vive numa realidade bilíngue. Isso é, para o desenvolvimento educacional do Surdo é necessário que ele aprenda e domine primeiro sua língua materna de sinais, no caso de um Surdo brasileiro, a Libras. Depois, aprenda a segunda língua de seu país de origem, no caso do Brasil, a língua portuguesa.

Santos, Júnior (2021) destaca que no Brasil, a Declaração Universal dos Direitos Humanos⁶ em 1948 – documento que trouxe princípios de liberdade, igualdade, fraternidade e diversidade, aplicados a todos os seres humanos, independentemente de qualquer distinção. Assim como a Declaração de Salamanca⁷ em 1994 – documento elaborado na Conferência Mundial sobre Educação Especial – em Salamanca na Espanha. Esse tinha o objetivo de fornecer diretrizes básicas para educação especial, com isso, trouxe avanços no sentido de

⁶ **Declaração Universal dos Direitos Humanos** – Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139423>. Acesso em: 27 mar. 2022.

⁷ **Declaração de Salamanca** - Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2022.

promover uma sociedade equitativa e de fomentar o aumento da procura de estudantes Surdos, assim como com diferentes especificidades nas escolas de ensino regular.

O autor complementa que, no Brasil, a Declaração da Salamanca teve ênfase com a promulgação LDB n.º 9394/96⁸, que no artigo 58, afirma que o ensino de pessoas com deficiência deve ocorrer, preferencialmente, na rede regular de ensino do Brasil. Igualmente à Lei Brasileira de Inclusão (LBI) n.º 13.146/2015⁹, que defende no seu artigo 28, parágrafo IV, a oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas.

Sá (2016, p. 89) enfatiza que “é necessário ver a educação de Surdos caracterizada não só como educação bilíngue, mas também como educação multicultural”, se assim não for, corre-se o risco de valorizar a questão estritamente linguística e esquecer todos os demais aspectos inter-relacionados. A autora explica que essa valorização multicultural fornece prioridade a língua natural dos Surdos, porém, tem como eixos fundamentais a identidade e a cultura de várias culturas, não apenas Surdo e ouvinte, a ideia é que as culturas interajam e mutuamente se enriqueçam.

De acordo com Melo, Oliveira e Melo (2018), foi a partir do século XIX o início do desenvolvimento da educação profissional no Brasil, a princípio, com um enfoque assistencialista, para acolher aqueles à margem da sociedade, conhecidos como os órfãos e desvalidos da sorte. Apesar desse enfoque, o projeto não estava voltado para a inclusão, mas para evitar que esses praticassem atos contra a ordem e os bons costumes.

No decorrer dos anos as demandas do mercado foram mudando, o enfoque deixou de ser assistencialista para atender às transformações do modo de produção no sistema capitalista. De acordo com Kuenzer (2007), novas formas de disciplinamento da força de trabalho eram necessárias para acompanharem as mudanças tecnológicas decorrentes da produção científico-tecnológica contemporânea, era necessário substituir os profissionais rígidos que apenas repetiam procedimentos memorizados. Com a expectativa de romper com a

⁸ **Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n.º 9394/96** – Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 mar. 2022.

⁹ **Lei Brasileira de Inclusão (LBI) n.º 13.146/2015** – Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 27 mar. 2022.

dualidade da formação propedêutica e da formação técnica, foi aprovado no ano de 2004 o Decreto 5.154¹⁰ (Brasil, 2004).

Dentro desse contexto, em 2008 foi criada a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica por meio da Lei 11.892¹¹. Os IFs tornaram-se, desde então, referência na oferta do ensino médio integrado que busca atender o anseio social de uma educação para todos numa educação de formação básica unitária e politécnica, centrada no trabalho, na ciência e na cultura, numa relação mediada com a formação profissional específica que se consolida em outros níveis e modalidades de ensino.

Apesar dos aspectos positivos do projeto educativo que se aspira alcançar nos Institutos Federais, das leis e decretos que favorecem as pessoas com deficiência, em especial aos estudantes Surdos. Dentre as mais importantes destaca-se: a Lei n.º 10.436/2002¹² que reconhece oficialmente a Libras como a segunda língua oficial brasileira, a Lei n.º 13.146/2015¹³ que estabelece a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e a Lei n.º 13.409/2016¹⁴ que viabiliza o ingresso das pessoas com deficiência nos Institutos Federais. Para Dorziat, Araújo e Soares (2017), a realidade da Educação Profissional e Tecnológica é que o poder público cria a lei, mas não cria os mecanismos necessários para a lei poder se concretizar em sua plenitude. Os autores complementam que:

[...] que ainda carece de reflexões que contemplem a questão da inclusão para além de visões técnicas e metodológicas. Enquanto o tema não for tratado em sua natureza sistêmica e estrutural, de modo a problematizar a escola, as ingerências político-econômicas e de mercado continuarão a comandar as ações em todos os setores da vida em sociedade, sobretudo educacional (Dorziat, Araújo; Soares, 2017, p. 24).

Segundo Mendes (2017), um dos indícios de não observação da política de inclusão de pessoas com deficiência de modo fidedigno dentro dos Institutos Federais é que nem mesmo o público atendido pelos NAPNEs é consensual, aparenta uma ideia abstrata de um coletivo com necessidades diferentes. Por conta

¹⁰ **Regulamenta o parágrafo 2º do artigo 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional** - Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 9 abri. 2022.

¹¹ **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia** - Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 9 abri. 2022.

¹² **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras** - Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 9 abri. 2022.

¹³ **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** - Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 9 abri. 2022.

¹⁴ **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências** - Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm. Acesso em: 9 abri. 2022.

disso, o atendimento às especificidades dos estudantes Surdos dependerá, segundo o autor, dos que estão fazendo a gestão local. Dificultando, dessa forma, o cumprimento efetivo das recomendações e legislações voltadas às pessoas com deficiência.

Todavia, é importante ressaltar que o Surdo apreende as informações usando seu sentido da visão. Isso nos faz compreender que utilizar aspectos da visualidade com estes estudantes, é de extrema importância. Porém, de acordo com Lacerda e Santos (2018), isso requer um esforço de toda a instituição no sentido de ampliar o uso das metodologias adequadas e aderentes para estes estudantes que respeite a sua singularidade linguística.

Essa centralidade da visualidade precisa, na educação de Surdos, perpassar pela elaboração do currículo, pelas estratégias didáticas, pela organização das disciplinas, com envolvimento de elementos da cultura artística, da cultura visual, do desenvolvimento da criatividade plástica e visual pertinentes as áreas visuais, além do aproveitamento dos recursos de informática, fortemente visuais, favorecendo, assim, uma valorização da concepção de mundo constituída por meio da subjetividade e da objetividade com as 'experiências visuais' dos alunos (Lacerda; Santos, 2018, p. 190).

Vale ressaltar também a atuação do intérprete de Libras, que de acordo com Martins e Santos (2014) esse ator é essencial no processo de aprendizagem dos estudantes Surdos. Os autores chamam atenção para a importância de que esse profissional tenha uma formação adequada, visto que a compreensão dos estudantes Surdos aos conteúdos depende predominantemente de sua atuação. No entanto, Campos (2014) defende que não é apenas a presença do intérprete em sala de aula que irá resolver o problema de inclusão dos Surdos nas escolas regulares. Para ele, é indispensável uma mudança do currículo educacional, enfim, uma mudança de todos envolvidos nesse processo.

Apesar da compreensão trazida por Martins e Santos (2014) e pela cuidadosa sinalização de Campos (2014), entende-se, portanto, que além da relação discentes com o intérprete, é necessário o envolvimento de outros atores que fazem parte do processo de inclusão educacional. Como, por exemplo, a relação do intérprete com o bibliotecário, no sentido de compreender as demandas de informação, de recursos didáticos e características culturais dos estudantes Surdos. Da mesma forma com o NAPNE, no sentido de ambos – intérprete e NAPNE – planejarem ações inclusivas para os estudantes Surdos. Por fim, a relação que causa maior impacto na aprendizagem do Surdo, a relação do intérprete com o professor. Reforçando a

importância da relação do intérprete com o professor, Santos, Grillo e Dutra (2010) salientam que:

Algumas pessoas acreditam que ser intérprete educacional significa apenas traduzir o que os professores falam em sala de aula e que não é preciso planejar suas atuações e preparar as aulas. Para os autores, de fato, elaborar atividades é responsabilidade do professor, mas o tradutor intérprete de Libras deve ter contato com o planejamento para se preparar para a interpretação na aula. Caso haja dúvidas do conteúdo, elas deverão ser sanadas com antecedência para que não se prejudique o processo cognitivo do aluno Surdo. Não sabendo como mediar a explicação do professor, é preciso entender para interpretar (Santo; Grillo; Dutra, 2010, p. 27).

Nesse sentido, torna-se imprescindível a participação e o envolvimento de todos os atores que fazem parte da comunidade escolar para proporcionar a inclusão de estudantes Surdos nos espaços educativos.

2.4 AS BIBLIOTECAS COMO ESPAÇO INCLUSIVO DE APRENDIZAGEM

A palavra biblioteca vem do grego “*bibliotèke*”, e do latim biblioteca, cuja raiz é “*biblíō*”, que significa livro e “*thèke*” que faz referência à caixa, depósito, cofre, estante. De acordo com Chartie (1995) essa visão a respeito da biblioteca como um mero depósito de livros, onde um homem silencioso se escondia entre pilhas de livros empoeirados, durou por muitos séculos.

Cunha (1999) define biblioteca como sendo o local onde a maioria dos itens do seu acervo é constituída por documentos em papel. Para Vieira (2014), a biblioteca deixou de ser uma instituição com enfoque na guarda e na preservação dos acervos para torná-los ao alcance do público, sejam eles tangíveis ou virtuais. Vieira (2014, p. 3), complementa: “atualmente, a biblioteca pode ser considerada como uma coleção de livros e outros suportes informacionais organizados de forma que atendam às necessidades informacionais de seus usuários”. É importante salientar que ainda permanece o compromisso da biblioteca com a preservação dos acervos para torná-los acessíveis.

Milanesi (1988) traz outro aspecto da biblioteca como um ambiente de encontro e discussão, tratando de um espaço onde é possível aproximar-se do conhecimento registrado e onde se discute criticamente esse conhecimento. Para o autor, a biblioteca não pode ser algo distante da população como um posto médico que ele procura quando tem dor, mas um instrumento de leitura do cotidiano com os seus conflitos e problemas.

No decorrer dos anos, as bibliotecas tornaram-se específicas em termos de forma de organização e no atendimento às necessidades de informação do seu universo de usuários. De acordo com Almeida (2015), são atualmente encontrados na literatura brasileira, oito tipos de bibliotecas, a saber: nacional, pública, universitária, escolar, especializada, infantil, especial e multinível ou mista. Moutinho (2014) acrescenta a essa lista a Biblioteca Prisional.

No contexto da RFEPCT, ainda não existe um consenso na tipologia estabelecida para as bibliotecas, uma vez que o público atendido nos Institutos Federais é diversificado. No entanto, de acordo com as pesquisa de Becker e Faqueti (2015) sobre as bibliotecas dos Institutos federais, ainda incorporam uma imagem estereotipada e conservadora das bibliotecas como um espaço apenas para guarda, zelo e conservação de livros, essa imagem ainda precisa ser superada.

De acordo com Mattos e Pinheiro (2006) as bibliotecas dos Institutos Federais trazem consigo uma característica peculiar relacionada ao atendimento tanto ao público do ensino técnico, médio e superior. Em virtude dessa peculiaridade, torna-se um desafio planejar produtos e serviços para públicos tão distintos. Moutinho (2014) denomina as bibliotecas dos Institutos Federais de “Bibliotecas Multiníveis”, por atenderem demandas apresentadas por Mattos e Pinheiro (2006). Almeida e Freire (2018) também compreendem da mesma forma por acreditarem que esse conceito é mais completo e abrangente. Mattos e Pinheiro (2006) denominam as bibliotecas dos Institutos Federais de “bibliotecas mistas”, assim como Becker e Faqueti (2015). As autoras, assim a denominam, tendo em vista o universo variado de usuários que compõem a RFEPCT, e a junção das tipologias escolar e universitária.

Diante disso, independente da denominação proposta para as bibliotecas da RFEPCT – Mistas (Mattos; Pinheiro, 2006), (Becker; Faqueti, 2015) ou multiníveis (Moutinho, 2014), (Almeida; Freire, 2018) – é válido ressaltar que mais importante do que denominá-las é assegurar que elas cumpram seu papel alinhado com a proposta pedagógica em que estão inseridas. Santos (2012) complementa que as bibliotecas possuem papel importante na formação emancipadora, integral e omnilateral dos estudantes dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, pelo fato de estarem ligadas hierarquicamente a essas instituições.

As bibliotecas dos Institutos Federais possuem papel consolidado, visto que respondem hierarquicamente a setores vinculados ao ensino e prestam

apoio às atividades relativas a ele, atividades que concernem à composição de acervos-base no âmbito da formação e desenvolvimento de coleções (Santos, 2012, p. 86).

Para Sala (2016), a biblioteca pode ser uma extensão da sala de aula e, portanto, pode contribuir diretamente para a formação dos estudantes. Por outro lado, a autora ressalta a necessidade do envolvimento da biblioteca de modo que, enquanto espaço de aprendizagem e entidade institucional, possa participar do efetivo aprendizado dos estudantes.

Mediante exposto por Santos (2012) e Sala (2016), evidencia-se que políticas de desenvolvimento de coleções das bibliotecas devem estar alinhadas às demandas do ensino, da pesquisa e da extensão. Ademais, os serviços necessitam ser planejados de maneira que barreiras sejam superadas e a acessibilidade seja viabilizada, conforme aponta Sassaki (2009) e são elencadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Acessibilidade nas Bibliotecas – Adaptado de Sassaki (2009).

Acessibilidade	Descrição
Atitudinal	Sem preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos. Essa forma de acessibilidade deve ser prioritária, pois a partir da quebra dessa barreira, se abre o caminho para superar as demais.
Arquitetônica	Sem barreiras físicas que atrapalhe a locomoção do usuário no acesso e no interior da biblioteca. Recomenda-se que prateleiras, balcões, mesas e cadeiras atendam aos princípios do Design Universal ¹⁵ .
Comunicacional	Sem barreiras na comunicação entre pessoas. A presença do intérprete é fundamental para quebra dessa barreira. No entanto, esse profissional não está presente em todos os ambientes escolares, incluindo a biblioteca. Recomenda-se que todos os funcionários da biblioteca estejam capacitados em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, de acordo com o Decreto 5.626/05 ¹⁶ , artigo 26, parágrafo 1º.
Instrumental	Sem barreiras de instrumentos, ferramentas e utensílios. Para o suporte pedagógico aos estudantes Surdos é necessário disponibilizar, materiais didáticos acessíveis, assim como mecanismos para permitir acesso a informações como: sistemas de empréstimos/consulta ao acervo, normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Bibliotecas

¹⁵ **Desenho Universal ou Design Universal** - É concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de Tecnologia Assistiva. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 23 abr. 2022.

¹⁶ **Decreto 5.626/05** - Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 23 abr. 2022.

	Virtuais. A adaptação dos materiais mencionados deve ser realizada por intérpretes, no entanto, a utilização de tecnologias assistivas, pode ser um aliado nesse processo. Por exemplo, a utilização do VLibras ¹⁷ para tornar as ferramentas mais acessíveis aos Surdos.
Metodológica	Sem barreiras nos métodos e técnicas de lazer, trabalho, educação, etc. Dada a importância de o bibliotecário, ao realizar oficinas ou treinamentos, priorizar a utilização de recursos imagéticos em suas apresentações de forma a facilitar o entendimento dos estudantes Surdos.
Programática	Sem barreiras embutidas em políticas públicas, legislações, normas, dentre outros aspectos. Dada a importância dos profissionais que atuam nas bibliotecas obterem conhecimento e a prática acerca das Leis, Decretos, Normas e Recomendações que atendem as necessidades dos Surdos.

Fonte: A Autora

Vale salientar que a acessibilidade arquitetônica não se aplica aos sujeitos Surdos, uma vez que eles não apresentam, a priori, limitações de locomoção, diferente dos deficientes físicos e cegos.

A Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas – “*International Federation of Library Associations and Institutions*” (IFLA) publicou, no ano 2004, um documento chamado: “Diretrizes para Serviços de Bibliotecas para Surdos”¹⁸. Esse documento alertava os bibliotecários sobre a importância de pensar nos usuários Surdos no sentido de planejar serviços e atrair esse público para as bibliotecas.

Por vários motivos, a maioria das bibliotecas não tem considerado a atenção especial à oferta de serviços para as pessoas que são Surdas. A Surdez tem sido chamada como “deficiência invisível” porque as pessoas Surdas não são identificadas como Surdas por falta de observação. [...] Além disso, as pessoas que são Surdas congênitas ou desde muito pequenas têm, frequentemente, dificuldades para ler e, por consequência, não usam a biblioteca (IFLA, 2004, p. 9).

Passadas quase duas décadas, Crispim Júnior, Bortolin e Santos Neto (2017), nos alertam que as pesquisas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, ligadas à acessibilidade, há muitos anos tem enfoque nas pessoas cegas, voltadas

¹⁷ **VLibras** - É o resultado de uma parceria entre o Ministério da Economia (ME), por meio da Secretaria de Governo Digital (SGD), e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A suite VLibras é um conjunto de ferramentas gratuitas e de código aberto que traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) em português para Libras, tornando computadores, celulares e plataformas Web mais acessíveis para as pessoas Surdas. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/vlibras/>. Acesso em: 23 abr. 2022.

¹⁸ **Diretrizes para Serviços de Bibliotecas para Surdos** – Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/486>. Acesso em: 18 abr. 2022.

principalmente para as tecnologias assistivas. Por outro lado, as pesquisas direcionadas aos Surdos ainda são escassas.

No âmbito da Biblioteconomia, a temática da inclusão tem sido abordada desde 1931, pelo famoso bibliotecário indiano, Shyali Ramanrita Ranganathan¹⁹, conhecido pela criação das cinco Leis da Biblioteconomia que até hoje norteiam as políticas das bibliotecas. Mas, especificamente, a segunda lei de Ranganathan (2009) que aponta: “para cada leitor o seu livro”. Essa lei estabelece que o acesso à informação deve ser permitido a todos os sujeitos de forma igualitária, independente do suporte, seja ele em audiolivro, DVD legendado, DVD em Libras, em Braille, entre outras possibilidades.

Para Miglioli e Santos (2017) o aspecto democratizador e libertário das bibliotecas, que se abstêm da visão de lucro impregnada a sociedade capitalista, tornam-nas o espaço adequado para a promoção da cidadania por meio da absorção de membros de minorias sociais em mais amplo aspecto. Tendo em vista que os Surdos pertencem a uma minoria social, por possuir questões culturais diferentes das hegemônicas. Essa perspectiva apresentada por Miglioli e Santos (2017) também envolve atributos à biblioteca no sentido de empenhar-se e superar as barreiras que dificultam a acessibilidade desse público.

Vale destacar que a Lei 13.146/2015²⁰, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, mais conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, estabelece em seu artigo 48:

O poder público deve adotar mecanismos de incentivo à produção, à edição, à difusão, à distribuição e à comercialização de livros em formatos acessíveis, inclusive em publicações da administração pública ou financiadas com recursos públicos, com vistas a garantir à pessoa com deficiência o direito de acesso à leitura, à informação e à comunicação.

§ 1º Nos editais de compras de livros, inclusive para o abastecimento ou a atualização de acervos de bibliotecas em todos os níveis e modalidades de educação e de bibliotecas públicas, o poder público deverá adotar cláusulas de impedimento à participação de editoras que não ofereçam sua produção também em formatos acessíveis (Brasil, 2015).

¹⁹ **Shyali Ramanrita Ranganathan** (1892-1972) - Foi um matemático e bibliotecário da Índia, considerado o pai da Biblioteconomia naquele país. Em 1928, Ranganathan sintetizou e idealizou as cinco leis da Biblioteconomia: 1. Os livros existem para serem lidos; 2. A cada leitor, seu livro; 3. A cada livro, seu leitor; 4. Economize o tempo do leitor; 5. A biblioteca é um organismo em crescimento. Disponível em: RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009. Acesso em: 18 abr. 2022.

²⁰ **Lei Brasileira de Inclusão (LBI) n.º 13.146/2015** – Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 21 abr. 2022.

No entanto, a realidade não ocorre como previsto em Lei. No âmbito do Ministério da Educação (MEC), segundo Fulas (2017), que realizou um estudo sobre livros acessíveis para Surdos e cegos:

Os poucos títulos adquiridos em Braille e Libras pelo governo federal formam um acervo escolar mínimo, praticamente insignificante se comparado ao acervo disponibilizado para os alunos sem deficiência, reforçando o caráter de exclusão também por meio dos materiais didáticos (Fulas, 2017, p.5).

Atualmente, conforme o Edital do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 2023²¹, somente poderão participar do certame os editores cujas obras inscritas sejam também fornecidas em formato acessível. No entanto, a remuneração pelas obras acessíveis será objeto de negociação específica, considerará os custos tanto da geração do conteúdo digital quanto de reprodução das cópias físicas, se for o caso. Isso significa que, as formas de aquisição não são equiparadas, os livros em formato acessível serão adquiridos mediante os custos gerados para atender a essa demanda.

Portanto, tendo em vista que o conhecimento disponibilizado deve atingir de forma homogênea a todas as pessoas, a biblioteca, por sua vez, faz parte desse processo de inclusão. Tendo em vista as dificuldades enfrentadas pelos Surdos em seu processo de inclusão na sociedade, especificamente no contexto escolar, mesmo com diversos avanços nas pesquisas acadêmicas e na legislação. É perceptível que ainda há muita luta quebra de barreiras de forma que a inclusão dos Surdos nos ambientes formais de educação, incluindo as bibliotecas, seja plenamente viabilizada.

2.5 OS BIBLIOTECÁRIOS E A PERSPECTIVA DA OFERTA DE SERVIÇOS INCLUSIVOS NA EPT

O Código de Ética Profissional do Bibliotecário, elaborado pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB)- Resolução CFB n.º 207/2018²² – preconiza a preservação do cunho liberal e humanista da profissão, fundamentado na liberdade da investigação científica e na dignidade da pessoa humana. É importante ressaltar

²¹ **Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e pedagógicas para o programa nacional do livro e do material didático - PNLD 2023** - Disponível em: <https://www.fnnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/14094-edital-pnld-2023>. Acesso em: 18 abr. 2022.

²² **Código de Ética Profissional do Bibliotecário** - Disponível em: <chrome-extensin://efaidnbmnnnibpccajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fcfb.org.br%2Fwp-Deontologia-do-CFB-1.pdf&clen=405295&chunk=true>. Acesso em: 18 abr. 2022.

que a atuação do bibliotecário se fundamenta no conhecimento da missão, objetivos, áreas de atuação e perfil sociocultural do público-alvo da instituição onde está instalada a unidade de informação em que atua. Além disso, das necessidades e demandas dos usuários, tendo em vista o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade. Nesse sentido, pressupõe-se que o bibliotecário, pela natureza inerente à sua profissão, tem o dever de promover a inclusão nas unidades de informação que atuam.

Para Puppo (2008) as pessoas com deficiência não podem e nem devem ser excluídas dos ambientes informacionais, uma vez fazendo isso, a biblioteca, como um espaço embrionariamente informacional, os atores que a compõem estariam escolhendo quais indivíduos irão receber ou atender em seu ambiente de trabalho. A autora ressalta que o bibliotecário e os profissionais atuantes nas bibliotecas devem estar aptos para receber, atender e dar acesso às informações com competências e habilidades para satisfazer o usuário da informação.

Essa perspectiva trazida por Puppo (2008), quando direcionadas às bibliotecas dos Institutos Federais, sendo consideradas mistas por (Mattos; Pinheiro, 2006), (Becker; Faqueti, 2015) ou multiníveis por (Moutinho, 2014), (Almeida; Freire, 2018). Essa última denominação indica que possuem públicos variados, desde o ensino médio até a pós-graduação. Esse cenário, por sua vez, exige que os bibliotecários e os atores que as constituem a RFEPCT necessitem conhecer detalhadamente seu público para a biblioteca atender às necessidades de informação dos seus usuários.

Nesse sentido, é fundamental uma formação adequada, especialmente, para o bibliotecário, com viés inclusivo, para que ele possa criar e desenvolver práticas inclusivas no atendimento, contemplando as recomendações do Manifesto da IFLA (2012, p. 3):

Para promover a inclusão e erradicar a discriminação, os bibliotecários e outros profissionais da informação asseguram que o direito de acesso à informação não pode ser negado. Dessa forma, serviços equitativos devem ser fornecidos para qualquer pessoa de qualquer idade, nacionalidade, crença política, condição física ou mental, gênero, descendência, educação, renda, condição migratória ou de asilo, situação matrimonial, origem, raça, religião e orientação sexual (IFLA, 2012, p. 3).

Portanto, segundo Costa (2017, p. 48):

A relação e interação entre bibliotecário e usuário são de extrema importância. É no serviço de referência que isso acontece, pois o bibliotecário é o mediador entre o usuário que busca por informação e pelos documentos que estão nos acervos das bibliotecas (Costa, 2017, p. 48).

Corroborando com a ideia acima, Becker e Faqueti (2015) enfatizam que o serviço de referência é o processo de estabelecimento de contato entre o usuário e os serviços da biblioteca. É decorrente da comunicação direta entre o bibliotecário e o usuário. De acordo com as autoras, a real utilidade da biblioteca é medida pela eficácia desse serviço. Grogan (2001) reforça essa ideia quando afirma que este serviço significa a assistência efetiva prestada pelo bibliotecário de referência aos usuários que necessitam de informação em qualquer suporte. Para Oberhofer (1983, p. 7) o serviço de referência pode ser definido como: “assistência pessoal ao usuário que busca uma informação”.

Campello e Costa (2018) acrescentam que o papel de mediador do bibliotecário está presente no serviço de referência das bibliotecas. Esse serviço consiste na realização de atividades de mediação e orientação bibliográfica, além da capacitação dos usuários para realização de pesquisas. Todavia, as autoras destacam que o papel do bibliotecário que realiza esse serviço vai muito além de apenas mediar ou orientar o usuário. Cabe ao bibliotecário de referência o papel de mediador pedagógico e agente educacional de transformação.

Behr, Moro e Estabel (2008) reforçam que as atividades técnicas, essenciais para organização do acervo e espaços da biblioteca, devem coexistir com as atividades educativas. Especificamente, aquelas que promovem a conscientização dos usuários sobre a importância do ato de pesquisar e apoiam a instituição e a escola no alcance de seus objetivos.

Segundo Mangas (2007), as funções de um serviço de referência devem ser basicamente quatro: acolher, informar, formar e orientar. Além disso, segundo o autor, tão importante quanto fornecer informações aos usuários é o acolhimento a esses sujeitos e direcioná-los ao local onde encontrarão os dados que necessitam, caso a biblioteca não disponha deles. O autor acrescenta ainda que na maior parte das definições de serviços de referência, a dimensão humana é recorrentemente apontada como um elemento comum e essencial.

Dessa forma, quando Mangas (2007) enfatiza a dimensão humana do serviço de referência, mostra-se como necessário considerar ações de planejamento buscando a quebra das barreiras que distanciam as bibliotecas e a oferta de serviços inclusivos. Para Puppo (2008, p. 32):

[...] não basta simplesmente tornar os ambientes acessíveis (espaços físicos, disponibilizar conhecimentos, etc.). As barreiras mais difíceis de

serem contornadas são as “barreiras de atitude”. É preciso que nos tornemos pessoas acessíveis e inclusivas, ou seja, fazer uma revisão de nossas atitudes e mudá-las, tendo como foco principal a ideia de que todas as pessoas têm direitos e deveres em uma sociedade democrática e que ninguém seja excluído por qualquer razão que seja. (Puppo 2008, p. 32).

Sassaki (2009) reitera que uma forma de superar as barreiras atitudinais é sensibilizar e conscientizar as pessoas. No âmbito da biblioteca, a partir da quebra dessas barreiras, observa-se que será possível, a partir da atitude prioritariamente empática, planejar os serviços baseados nas especificidades dos usuários Surdos.

Silva, Costa e Crivellari (2014) também sinalizam para a importância de os bibliotecários darem atenção às questões emergentes relacionadas ao seu exercício profissional, sobretudo com o atendimento aos usuários com deficiência. Para o autor, torna-se imprescindível um processo de sensibilização contínua que possibilite ao bibliotecário estar consciente de que as pessoas diferem, com necessidades distintas e, desse modo, diminuir as barreiras atitudinais.

Silva (1999) afirma que os bibliotecários devem realizar parcerias com os professores durante o planejamento didático, como parte importante das suas atribuições de cunho educativo. Ele acredita que essa interação possibilitará ao bibliotecário conhecer os conteúdos a serem ministrados pelos professores e poderá orientar tanto docentes quanto estudantes sobre os materiais bibliográficos disponíveis.

Trazendo para o contexto inclusivo dos estudantes Surdo nos Institutos Federais, essas parcerias são fundamentais. Essas possíveis ações, acrescentariam e fortaleceriam potencialmente a participação do intérprete de Libras e do NAPNE, para que a partir dessa parceria, ações e produtos sejam planejados com vistas às necessidades específicas de aprendizagem desses estudantes.

Moreira (2018) realizou um estudo sobre ações educativas realizadas pelos bibliotecários atuantes nos Institutos Federais espalhados pelo Brasil e identificou que o maior desafio enfrentado pelas bibliotecas dos IFs é o quantitativo insuficiente de pessoal, principalmente de bibliotecários. O autor afirma que essa carência de profissionais acarreta prejuízos no desenvolvimento das atividades das bibliotecas, principalmente nas ações educativas. O estudo revelou que as práticas educativas recorrentes nas bibliotecas são: visitas guiadas com vistas à familiarização dos espaços, acervos, recursos e serviços; treinamentos para pesquisas no catálogo e para localização de itens do acervo; treinamentos para uso das bibliotecas virtuais e bases de dados; orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, ações

de incentivo à leitura e atividades culturais. Moreira (2018) também pôde constatar que as bibliotecas não estão preparadas para atender as demandas específicas da diversidade, visto que os sujeitos com deficiência não são contemplados efetivamente pelos serviços oferecidos devido às restrições de ordem estrutural, material e organizacional. Ou seja, faltam instrumentos, materiais, recursos humanos e capacitação dos profissionais da biblioteca, principalmente para o atendimento das pessoas com deficiência auditiva e visual.

Conceição (2020) em sua pesquisa buscou compreender a leitura no âmbito das bibliotecas do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina (IFSC), sob a ótica dos bibliotecários. Assim como Moreira (2018), constatou que a escassez de tempo dos bibliotecários, comprometidos com outros serviços, como o processamento técnico de livros, os distancia da realização de atividades culturais nas bibliotecas e no processo de formação de leitores. O autor destaca ainda a dificuldade em trabalhar a leitura com um público diversificado, visto que as bibliotecas do IFSC atendem a jovens e adultos em diferentes níveis de ensino, desde adolescente do ensino integrado até os adultos da pós-graduação.

Os resultados da pesquisa de Azevedo (2020) apontaram que os bibliotecários de duas bibliotecas do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo (IFES), apesar de terem conhecimento parcial sobre o letramento informacional²³ e sua importância no desenvolvimento da autonomia do estudante no uso da informação. Contudo, não existe nenhuma ação específica dos bibliotecários para o desenvolvimento dessa atividade. O autor evidencia a importância do desenvolvimento de um trabalho colaborativo entre bibliotecários, professores e equipe pedagógica. No entanto, o desconhecimento do papel educativo do bibliotecário pela comunidade acadêmica em geral, contribui para não haver um trabalho colaborativo entre esses agentes. O autor constatou que ainda há um caminho a ser percorrido pelo bibliotecário para que ele possa ser reconhecido como um profissional ligado à educação, assim como o papel educativo da biblioteca.

Biff (2019) procurou investigar a contribuição da colaboração entre bibliotecários e professores para a promoção da leitura nas bibliotecas dos Institutos

²³ **Letramento Informacional** - Segundo Campello (2009) Esse termo foi usado pela primeira vez nos Estados Unidos, na década de 1970, para caracterizar competências necessárias ao uso das fontes eletrônicas de informação que começavam a ser produzidas na época. A classe biblioteconômica utiliza-se desse termo por compreender a importância educativa da biblioteca, para contribuir com a formação do estudante no sentido de torná-los aprendizes autônomos e críticos. Fonte: CAMPELLO, B. S. Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Federais do Rio Grande do Sul. A autora constatou que apenas a metade das bibliotecas pesquisadas desenvolvem essas práticas colaborativas. De acordo com a autora, dentre os fatores que afetam a colaboração, destacou-se o bom relacionamento dos bibliotecários com os professores e a proatividade do bibliotecário. Dentre os fatores impeditivos destacou-se a baixa frequência dos professores na biblioteca e a falta de compreensão do papel da biblioteca e do bibliotecário, assim como enfatizou Azevedo (2020).

Em seu estudo, Silva (2017) mapeou as competências profissionais necessárias ao desempenho das atividades dos bibliotecários que atuam na rede federal de ensino profissional e tecnológico do Distrito Federal, a partir da percepção desses profissionais. O autor ressalta que entre os cursos de capacitação realizados pelos bibliotecários, destaca-se àqueles associados às atividades de natureza técnica, como catalogação, classificação, atendimento ao usuário e serviço de referência. Contudo, uma quantidade mínima de bibliotecários optou por realizar cursos nas áreas de inclusão e acessibilidade, apesar de considerá-los relevantes para o seu exercício profissional.

Considerando a realidade de bibliotecários atuantes nos Institutos Federais, foi possível perceber por meio dos estudos de Moreira (2018) e Conceição (2020) que o quantitativo insuficiente de trabalhadores nas bibliotecas, principalmente de bibliotecários, contribui para as ações educativas darem lugares às atividades técnicas e administrativas do setor. Dessa forma, a falta de tempo, aliada ao desconhecimento do papel educativo da biblioteca por parte da comunidade acadêmica e até mesmo pelos próprios bibliotecários, também contribui para que as práticas colaborativas entre bibliotecários e professores não sejam uma prática comum, como evidenciaram Azevedo (2020) e Biff (2019). Outra realidade recorrente entre os bibliotecários dos IFs, conforme destacaram Silva (2017) e Moreira (2018) é a carência de formação na área de inclusão e acessibilidade, principalmente para o atendimento das pessoas com deficiência auditiva e visual, apesar de considerarem assuntos relevantes para o seu exercício profissional.

2.6 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO

A compreensão acerca da Surdez e suas especificidades em termos de cultura e identidade são primordiais para entender que o sujeito Surdo não se define como deficiente, mas sim culturalmente diferente. Infelizmente, muitas pessoas

ainda veem esses sujeitos sob a ótica clínica, como se precisassem de reabilitação da audição e da fala, inclusive no âmbito educacional.

É importante salientar as conquistas da comunidade Surda em relação ao seu reconhecimento como parte integrante da sociedade. Destaca-se o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais como segunda língua oficial do Brasil. Outra conquista importante que merece destaque é o direito de ser alfabetizado em sua língua e o acompanhamento do intérprete durante as aulas nas escolas inclusivas. Apesar dessas conquistas recentes, o processo educacional do Surdo não foi fácil e constantemente estabelecido por pessoas ouvintes que tentavam moldá-los à cultura ouvinte. Somente na década de 80, os Surdos passaram a ser educados respeitando-se a sua língua materna, a Libras, como primeira língua e a portuguesa, como segunda.

Nos Institutos Federais, apesar dos aspectos positivos do projeto que se pretende alcançar, como a formação omnilateral e emancipatória, e da busca pelo cumprimento das legislações e resoluções que beneficiam os estudantes Surdos. A realidade apresentada na EPT, mostra que, embora as legislações estejam presentes nos documentos oficiais, os mecanismos para a sua concretização não é claro e sistêmico, contribuindo para a não concretização em sua plenitude.

No âmbito da biblioteca, apesar da natureza inclusiva desses espaços, que deve disponibilizar a todos, sem distinção, o conhecimento científico registrado até então pela humanidade. As bibliotecas dos Institutos Federais ainda precisam superar o estereótipo de serem espaços somente para zelar e conservar os livros, ou apenas para leitura e aquisição de conhecimento, onde o silêncio deve ser priorizado. As bibliotecas no contexto da EPT devem contribuir para a formação integral do estudante. Dessa forma, os serviços oferecidos precisam estar em consonância com as necessidades e especificidades de seus usuários, incluindo os estudantes Surdos, com suas características específicas de percepção da aprendizagem.

Para os serviços poderem ser planejados de forma inclusiva para esse público, é necessário conhecer suas identidades e cultura. Com isso, viabilizar a superação de barreiras relacionadas fundamentalmente à acessibilidade atitudinal, comunicacional, metodológica, instrumental e programática para esses sujeitos. Ao pensar no planejamento dos serviços inclusivos da biblioteca para os estudantes Surdos, a barreira atitudinal deve ser priorizada, pois a partir dessa superação,

atitudes empáticas são adotadas, viabilizando a quebra das outras barreiras, especialmente na oferta dos serviços mais básicos que a biblioteca pode ofertar. Adicionalmente, é importante salientar que as parcerias e o envolvimento efetivo dos professores, intérpretes e NAPNE, são fundamentais para o desenvolvimento permanente de produtos e serviços destinados aos estudantes Surdos.

Desse modo, os pontos destacados nesta seção mostram quão relevante se faz entender o papel das bibliotecas para o atendimento a esse estudante Surdo, com a finalidade de compreender como possíveis ações de inclusão possam ser personalizadas pelas bibliotecas na EPT. Por esta razão, no próximo capítulo será apresentado uma Revisão Sistemática de Literatura na perspectiva de compreender os trabalhos direcionados aos estudantes Surdos no contexto da EPT e os relacionados às bibliotecas e aos serviços inclusivos para estudantes Surdos na EPT.

3 AS BIBLIOTECAS, OS BIBLIOTECÁRIOS E OS SERVIÇOS INCLUSIVOS PARA ESTUDANTES SURDOS NA EPT: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

Este capítulo tem a intenção apresentar o protocolo de revisão sistemática da literatura. Ele foi definido a partir de critérios que serviram como suporte para o desenvolvimento teórico desta pesquisa. Para isso, as seções que seguem tratam da importância do referido protocolo e suas fases devidamente delimitadas. Em seguida foi feita a definição das questões de pesquisa, os mecanismos de busca, a seleção dos trabalhos, planejamento e os resultados obtidos.

3.1 INTRODUÇÃO

Demerval, Coelho e Bittencourt (2017) afirmam que o levantamento do estado da arte é atividade obrigatória na realização de qualquer pesquisa científica de qualidade. Para esses autores a qualidade desses levantamentos é diretamente proporcional à qualidade de condução desse processo. Segundo eles, a Revisão Sistemática da Literatura (RLS) é atualmente um método satisfatório quando se objetiva resumir e sintetizar as evidências sobre a eficácia e os efeitos de intervenções. Segundo os autores, um método para realizar o levantamento do estado da arte.

Nesse contexto, de acordo com o Regulamento do PROFEPT²⁴, trata-se de um programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica com um curso de mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica ofertado em rede nacional. Ele pertence à área de Ensino e reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação do Brasil. Sua finalidade é proporcionar formação em educação profissional e tecnológica, objetivando tanto a produção de conhecimentos como o desenvolvimento de produtos educacionais, por meio da realização de pesquisas que integram os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado.

Considerando que o início de suas atividades se deu em 2017 e que, de acordo com os registros consultados em outubro de 2021, o Catálogo de Teses e

²⁴ Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) na Internet. Disponível em: <https://profep.ifes.edu.br/regulamentoprofep/16413-regulamento13julho>. Acesso em: 21 out. 2021.

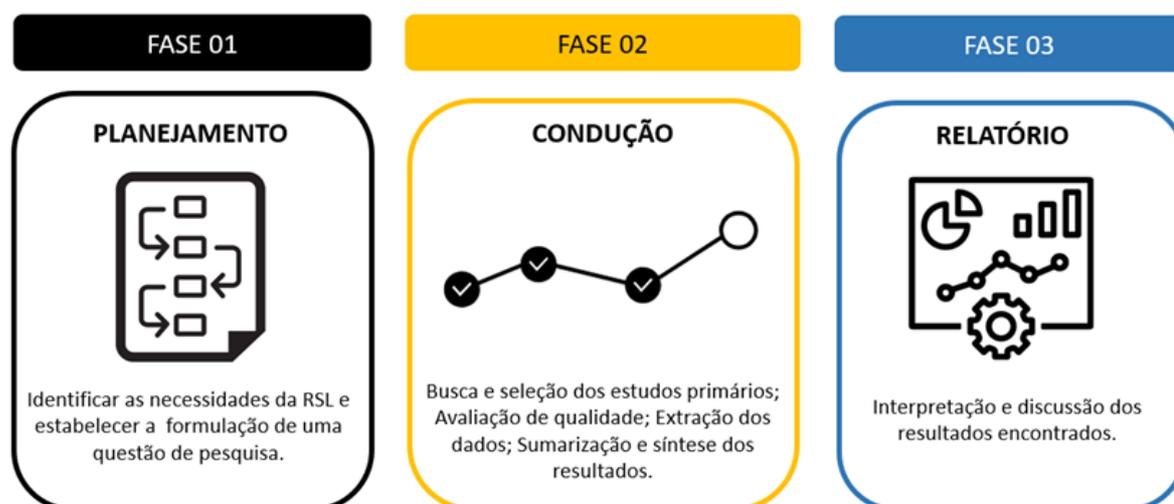
dissertações da CAPES²⁵ possui mais de **643 trabalhos de dissertação** que foram defendidos e estão cadastrados para o programa. Esse cenário oferece, diante da capilaridade do programa e do número expressivo de pesquisas desenvolvidas, um campo fértil para compreender os diferentes temas desenvolvidos pelas 40 instituições associadas nacionalmente que compõem atualmente o programa.

Para Minayo (2013, p. 36), “a pesquisa bibliográfica deve ser disciplinada, crítica e ampla” nesse sentido, a RSL tornar-se uma ferramenta importante para fornecer ao pesquisador informações de forma sistematizada. Desse modo, a adoção da RSL mostra-se como uma ferramenta adequada para alcançar os objetivos pretendidos, que estão centrados na identificação, compreensão e investigações sobre as bibliotecas e os serviços inclusivos para discentes Surdos no contexto do PROFEPT.

3.2 O PROTOCOLO

Kitchenham e Charters (2007) orientam que para a realização de uma RSL é necessário seguir um protocolo de pesquisa que deve ser claramente relatado antes da execução da revisão de literatura. Nesse sentido, esse protocolo é formado por 03 (três) fases, conforme pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 – Fases do Protocolo de Revisão de Literatura – Adaptado de Demerval, Coelho e Bittencourt (2017).



Fonte: A Autora.

Os autores apresentam um protocolo amplamente utilizado na área médica, mas pode ser utilizado em outras áreas, inclusive na de Educação. Demerval,

²⁵ **Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES** na Internet. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br>. Acesso em 28 out. 2021.

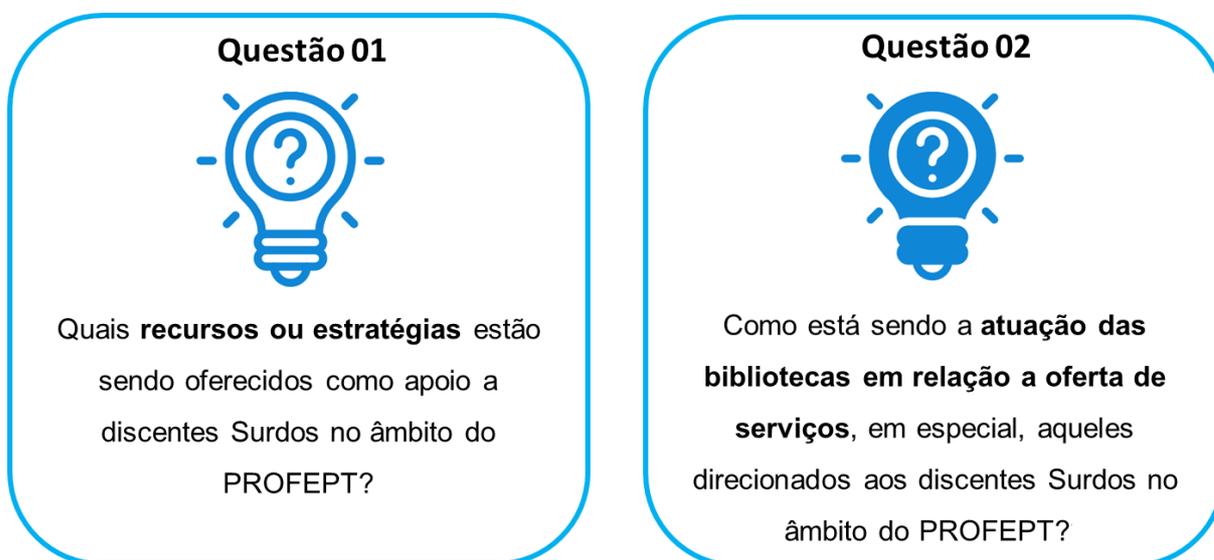
Coelho e Bittencourt (2017) seguem as orientações dos autores supracitados e com base nisso, desenvolveram um planejamento com várias atividades, agrupadas em três fases.

Para cada fase do protocolo apresentada, Kitchenham e Charters (2007); Sampaio e Mancini (2007) e Demerval, Coelho e Bittencourt (2017) evidenciam que deve ser atribuída a cada uma delas à importância devida, por serem fundamentais para uma revisão sistemática significativa.

3.2.1 FASE 01: PLANEJAMENTO

De acordo com Demerval, Coelho e Bittencourt (2017) a fase do planejamento é crucial para o sucesso de uma RSL. Os trabalhos direcionados às bibliotecas e aos serviços inclusivos para estudantes Surdos na EPT têm sido desenvolvidos de forma pulverizada e, portanto, não fornece uma compreensão das iniciativas nesse universo. Para tanto, a definição da questão norteadora deve representar de forma fidedigna ao que se quer investigar. Nesse sentido, para o planejamento desta fase foram definidas 02 (duas) questões norteadoras, conforme pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 - Questões Norteadoras da RSL.



Fonte: A Autora.

As questões apresentadas pela Figura 2 atendem as recomendações de Sampaio e Mancini (2007), quando sugerem que uma RSL deve ter uma pergunta ou questão bem formulada e clara. Sobretudo, deve abarcar: a questão de interesse, a população a ser investigada e o contexto em que está inserido o estudo. **Na**

Questão 1, a intenção é identificar os trabalhos que trazem recursos ou estratégias direcionadas à população de estudantes Surdos, para incluí-los no contexto educacional. **Na Questão 2**, o interesse é visualizar como está sendo a atuação das bibliotecas em relação à oferta de serviços, em especial, aqueles direcionados à população de estudantes Surdos, no contexto do PROFEPT. Ou seja, trabalhos onde a aplicação da pesquisa seja na EPT.

3.2.2 FASE 02: CONDUÇÃO

Uma vez definidas as questões norteadoras, esta fase concentra-se na condução da RSL no tocante a definição da busca e na seleção dos trabalhos desenvolvidos sobre as bibliotecas e aos serviços inclusivos para estudantes Surdos no âmbito do PROFEPT. Como os trabalhos identificados e selecionados nessa revisão fazem parte de um programa de mestrado, consideraram-se apenas as dissertações do referido programa, que serão exclusivamente as fontes primárias²⁶ desta RSL como critério de inclusão, não existindo, portanto, critérios de exclusão para outro tipo de fonte no processo de busca.

- **DEFINIÇÃO DOS MECANISMOS DE BUSCA**

O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) iniciou suas atividades no ano de 2017. Portanto, as primeiras defesas das dissertações iniciaram no ano de 2018. O **Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES** apesar de ser a fonte “oficial” das dissertações do programa, não possui um processo de atualização automática dos trabalhos e disponibilização para busca, originalmente cadastrados na **Plataforma Sucupira**²⁷. Por outro lado, o **Observatório do PROFEPT**²⁸ também dispõe do cadastro das dissertações defendidas ao longo do tempo disponível para consulta pública. Desse modo, visando garantir a identificação do maior número de trabalhos nesse processo, esses mecanismos foram os definidos para as buscas, uma vez que eles correspondem atualmente a todas as possibilidades possíveis de identificação das dissertações do PROFEPT que podem estar registradas.

²⁶ **Fontes primárias** – Segundo Gressler (2004), fontes primárias são aquelas que tiveram uma relação física direta com os fatos analisado, isto é, quando o investigador foi o observador direto dos eventos ou utiliza-se de materiais de primeira mão.

²⁷ **Plataforma Sucupira**. Disponível em: <https://bityli.com/9VFMH2>. Acesso em: 03 nov. 2022.

²⁸ **Observatório do PROFEPT**. Disponível em: <https://obsprofep.midi.upt.iftm.edu.br/Egressos>. Acesso em: 03 nov. 2022.

Antes de iniciar as buscas, cabe registrar que inicialmente foram realizadas as definições dos termos ou palavras-chave de forma que contemplassem as questões de pesquisa para este estudo para posteriormente realizar possíveis combinações nos mecanismos. Para tanto, foram escolhidos os seguintes termos: **“Biblioteca”, “Bibliotecário”, “Surdo”, “Surdez”, “Inclusão”, “Aluno Surdo”, “Estudante Surdo”, “Acessibilidade”, “Núcleo de Atendimento às Necessidades Específicas”, “Napne”, “Letramento Informacional²⁹”, “Língua “Brasileira de Sinais” e “Libras”**.

É importante registrar que “Letramento Informacional” foi definido como termo para as buscas nos mecanismos por ser um assunto recorrente na Biblioteconomia e uma das principais linhas de atuação das bibliotecas voltadas aos discentes nos diferentes níveis de ensino.

- **DEFINIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE BUSCA**

Sobre os critérios de busca, essa atividade iniciou-se pelo Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Foi necessário combinar alguns descritores, de forma a refinar os resultados, por produzir resultados sem conformidade com o objetivo da busca. No catálogo, existem 643 dissertações do PROFEPT publicadas até outubro de 2021, mês que foram realizadas as buscas. Esse mecanismo de busca permite refinar os resultados por **“Tipo”, “Ano”, “Orientador”, “Banca”, “Área Conhecimento”, “Área Avaliação”, “Área Concentração”, “Nome Programa”, “Instituição e Biblioteca”**. Desse modo, para o atender às questões, foram definidas na fase do planejamento, e a busca foi refinada pelo **“Nome do Programa”**, uma vez que o alvo foram as investigações desenvolvidas apenas no PROFEPT.

A Figura 3 apresenta a combinação dos descritores definidos preliminarmente. Cabe destacar que essa combinação foi formada considerando cada questão de pesquisa definida no protocolo. Em alguns casos, a exemplo do descritor **“Surdo”** foi utilizado o termo no plural, além da sua variação entre minúscula e maiúscula, pois, por meio da busca inicial, observou-se que o retorno do mecanismo de busca era abrangente.

²⁹ **Letramento Informacional** – Segundo Campello (2009) Esse termo foi usado pela primeira vez nos Estados Unidos, na década de 1970, para caracterizar competências necessárias ao uso das fontes eletrônicas de informação que começavam a ser produzidas na época. A classe biblioteconômica utiliza-se desse termo por compreender a importância educativa da biblioteca, de forma a contribuir com a formação do estudante no sentido de torná-los aprendizes autônomos e críticos. Fonte: CAMPELLO, B. S. Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Figura 3 – Descritores utilizados no Mecanismo Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Questão Norteadora	Combinação de Descritores
Q ₁	("estudantes surdos" OR "Estudantes Surdos" OR "ESTUDANTES SURDOS") OR ("alunos surdos" OR "Alunos Surdos" OR "ALUNOS SURDOS")
	"libras" OR "Libras" OR "LIBRAS"
	("napne" OR "Napne" OR "NAPNE") OR ("surdos" OR "Surdos" OR "SURDOS") OR ("inclusão" OR "inclusão" OR "INCLUSÃO")
Q ₂	("bibliotecas" OR "Bibliotecas" OR "BIBLIOTECAS") OR ("surdos" OR "Surdos" OR "SURDOS") OR ("acessibilidade" OR "Acessibilidade" OR "ACESSIBILIDADE")
	"bibliotecários" OR "Bibliotecários" OR "BIBLIOTECÁRIOS"
	("letramento informacional" OR "Letramento Informacional" OR "LETRAMENTO INFORMACIONAL")
	"serviço de referência" OR "Serviço de Referência" OR "SERVIÇO DE REFERÊNCIA"

Fonte: A Autora.

O segundo momento da busca foi realizado no Observatório do PROFEPT. Este espaço tem como principal objetivo o mapeamento das áreas de pesquisa, perfis de professores e elaboração de indicadores do programa. Ele também auxilia na gestão, diagnóstico, autoavaliação, exibição de resultados e acompanhamento de egressos do programa.

Segundo as informações contidas no *site* do Observatório PROFEPT (Brasil, 2021), ele foi idealizado em setembro de 2018, durante uma reunião de coordenadores do programa. A princípio, o Observatório atenderia apenas à necessidade de entender e analisar o perfil dos docentes do programa. Atualmente, ele vem adquirindo novas funcionalidades para auxiliar na gestão, diagnóstico, autoavaliação, exibição de resultados e acompanhamento de egressos do programa.

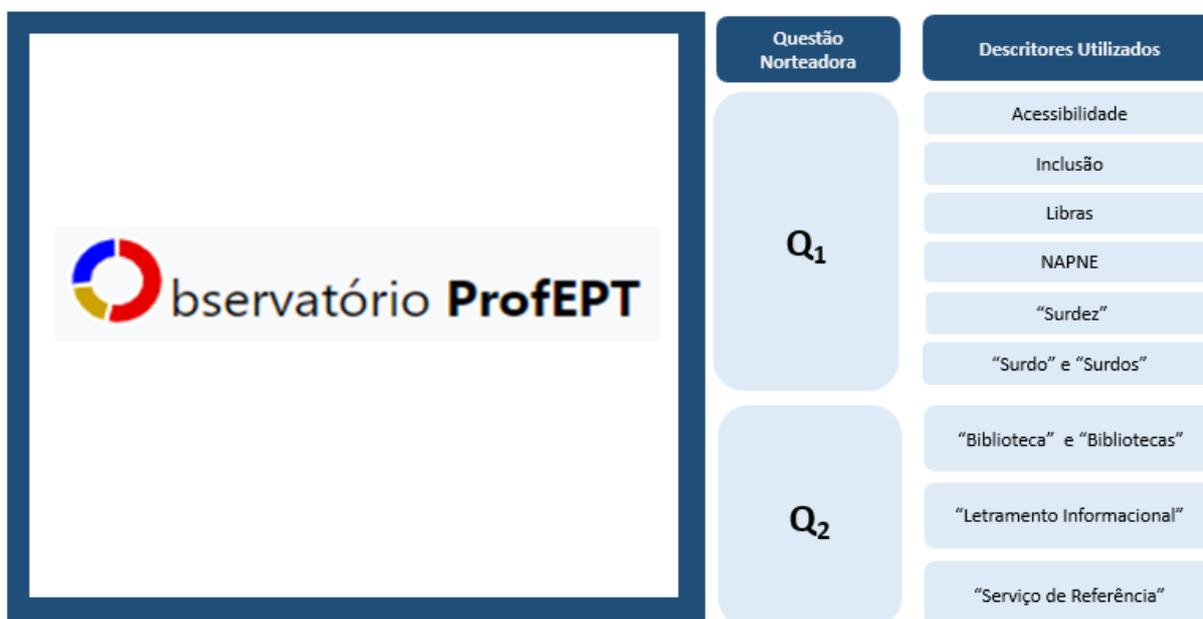
No ambiente é disponibilizada uma seção denominada "**Dissertações e Produtos**" – conforme pode ser observado na Figura 4 – que permite o acesso às dissertações e produtos dos discentes egressos do programa. No entanto, percebeu-se durante o período de buscas que o mecanismo não dispõe de uma atualização contínua das publicações. Subentende-se, nesse caso, que o Observatório seja possivelmente atualizado manualmente.

Figura 4 – Funcionalidades Disponíveis no Mecanismo Observatório PROFEPT.

Fonte: A Autora.

Esse mecanismo permite refinar os resultados por: **“Instituição”**, **“Tipo do Produto”**, **“Ano da Defesa”**, **“Assunto”**, **“Egresso”**, **“Membro da Banca Examinadora”**. Diferentemente do mecanismo anterior, ele não permite a utilização dos buscadores booleanos. Isso implicou na não combinação dos termos para tornar as buscas específicas, ou seja, utilizaram-se os descritores puros e suas variações. Para o processo de busca utilizou-se inicialmente dos termos **“Bibliotecário”**, **“Biblioteca Inclusiva”**, **“Serviço inclusivo”** e **“Língua Brasileira de Sinais”**. Os resultados apresentados pelo mecanismo não recuperaram nenhum resultado ou nenhum resultado relevante, seja utilizando o descritor unitariamente ou composto por mais de um descritor. Desse modo, novos descritores foram considerados em um novo processo de busca. A Figura 5 apresenta os descritores utilizados. Para a Questão 1 foram utilizados os descritores **“Acessibilidade”**, **“Inclusão”**, **“Libras”**, **“Napne”**, **“Surdez”**, **“Surdo”** e **“Surdos”**. Para a Questão 2 foram selecionados os seguintes descritores: **“Biblioteca”** e **“Bibliotecas”**, **“Letramento Informacional”** e **“Serviço de Referência”**.

Figura 5 – Descritores utilizados no Mecanismo Observatório PROFEPT.



Fonte: A Autora.

Por último, as buscas foram realizadas na Plataforma Sucupira. De acordo com Maia (2020), a Plataforma Sucupira é um dos sistemas de informação utilizados na gestão das atividades desenvolvidas no âmbito da Pós-graduação *stricto sensu* no país. O referido sistema de informação foi desenvolvido a partir de uma parceria realizada por meio de termo de cooperação em 2012, entre a CAPES e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Trata-se de um sistema de informação que disponibiliza, de forma transparente e em tempo real, as informações, processos e procedimentos que a CAPES desenvolve no Sistema Nacional de Pós-Graduação para a comunidade acadêmica. Além disso, gerencia todos os processos e garante uma maior participação dos membros envolvidos com a pós-graduação: pró-reitores, coordenadores de cursos de pós-graduação, docentes e discentes, entre outros. De acordo com Maia (2020) a Plataforma Sucupira foi assim nomeada para homenagear o professor Newton Lins Buarque Sucupira, conhecido como o "pai" da pós-graduação brasileira, tendo sido o responsável pelo Parecer CFE n.º 977/65 (documento que define os cursos de pós-graduação no Brasil), aprovado no dia 03 de dezembro de 1965.

É importante registrar que esse mecanismo é utilizado pelos coordenadores dos programas para o cadastro das dissertações e teses defendidas em seus respectivos programas. Em um segundo momento, esses trabalhos são disponibilizados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. No entanto,

durante o processo de busca, percebeu-se que as dissertações cadastradas nesse mecanismo não estavam disponibilizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Isso denota que a atualização não é automática e por essa razão esse mecanismo foi incluído no processo de busca.

Ele permite refinar os resultados – conforme pode ser observado na Figura 6 – por Ano (disponíveis no momento da pesquisa somente 2020 e 2021), por “Instituição de Ensino Superior”, “Programa”, “Título”, “Tipo Trabalho de Conclusão” e “Período de Defesa”. Novamente utilizou-se o Programa para o refinamento da pesquisa, PROFEPT.

Figura 6 – Funcionalidades Disponíveis no Mecanismo Plataforma Sucupira.

A imagem mostra a interface de busca da Plataforma Sucupira. No topo, há o logotipo 'PLATAFORMA Sucupira' e o caminho de navegação 'INÍCIO >> Coleta CAPES >> Trabalhos de Conclusão'. O formulário de busca, intitulado 'Trabalhos de Conclusão', contém os seguintes campos:

- Ano:** Um campo de texto com o valor '2020' selecionado.
- Instituição de Ensino Superior:** Um campo de texto com o valor '30004012 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO ESPIRITO SANTO (IFES)' selecionado.
- Programa:** Um menu suspenso com o valor 'EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (30004012074P8) (Programa em Rede)' selecionado.
- Título:** Um campo de texto vazio.
- Tipo Trabalho de Conclusão:** Um menu suspenso com o valor 'DISSERTAÇÃO' selecionado.
- Período de Defesa:** Um campo de data com dois campos de entrada separados por 'a'.

Na base do formulário, há dois botões: 'Consultar' e 'Cancelar'.

Fonte: A Autora.

De maneira análoga ao Observatório do PROFEPT, esse mecanismo também não permite a utilização dos buscadores booleanos. Dessa forma, não foi permitido combinar os termos para tornar as buscas específicas. Os termos: **“Bibliotecário”**, **“Serviço Inclusivo”**, e **“Língua Brasileira de Sinais”** não recuperaram nenhum resultado ou nenhum resultado relevante.

Figura 7– Descritores utilizados no Mecanismo Plataforma Sucupira.



Fonte: A Autora.

O universo da pesquisa que compõe a RSL concentrou-se exclusivamente na identificação do maior número de dissertações de mestrado defendidas no PROFEPT no período especificado de acordo com o critério temporal estabelecido. Por isso, é importante registrar que apesar de compreender que o processo de busca em diferentes bases de dados requer que sejam feitas adaptações para cada mecanismos de busca. Para esse cenário, as buscas precisaram, em alguns momentos, a exemplo do Observatório do PROFEPT e da Plataforma Sucupira, serem realizados com descritores individualizados e analisados os resultados manualmente um a um, de modo que o critério fosse mantida e preservada a integridade do resultado da RSL. Em outros momentos, necessitaram ser ajustados de modo a atingir um alcance maior no número de trabalhos.

Uma vez compreendido e estabelecido os critérios de seleção dos mecanismos para o processo de busca, a condução da RSL volta-se a uma nova atividade relacionada a identificação e seleção dos trabalhos.

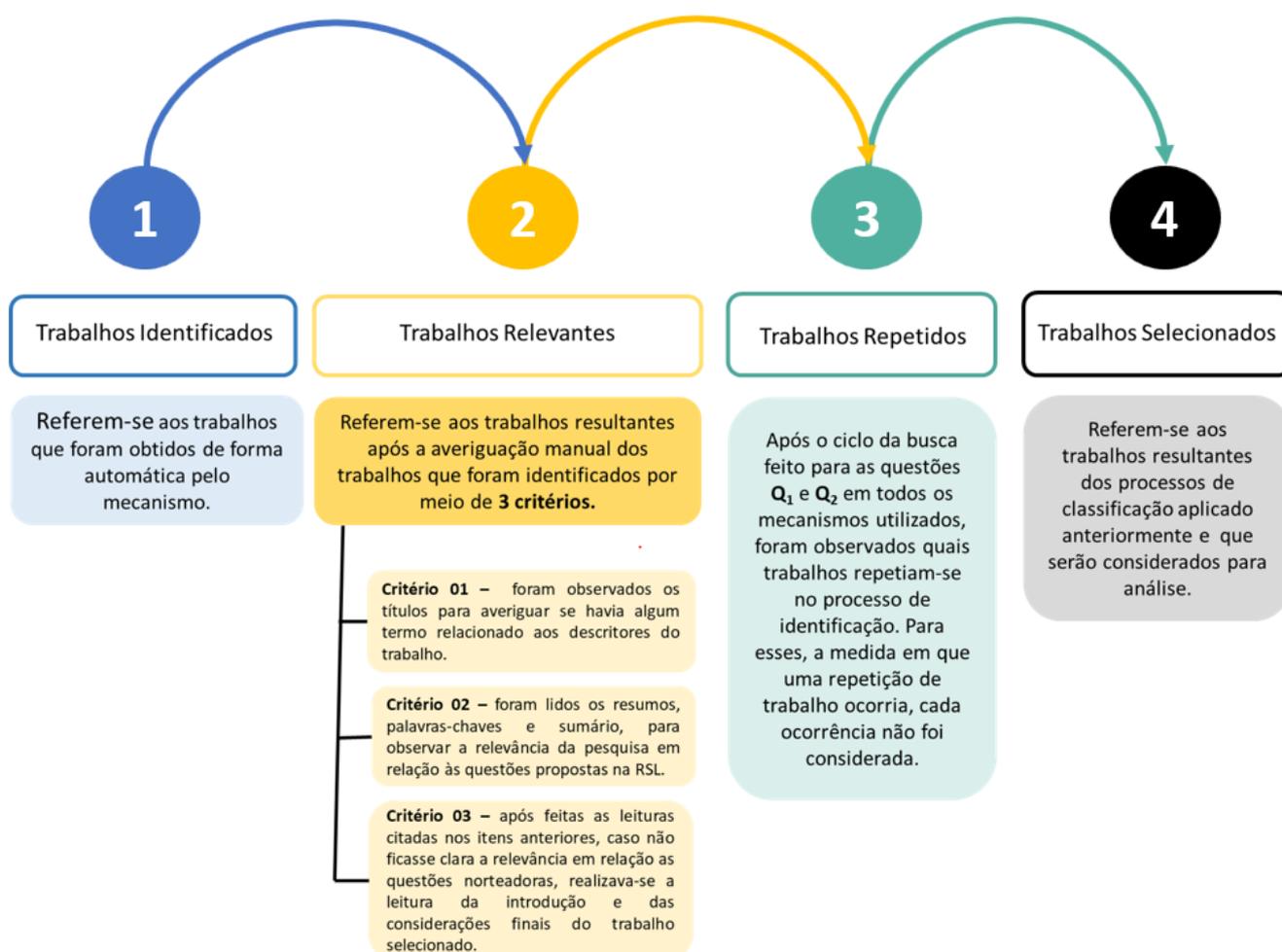
• SELEÇÃO DOS TRABALHOS

A seleção dos trabalhos resultantes em cada mecanismo foi definida por meio de uma classificação assim distribuída: na **Indicação 1**, constam os **“Trabalhos Identificados”**, na **Indicação 2**, os **“Trabalhos Relevantes”**, na **Indicação 3**, os **“Trabalhos Repetidos”** e na **Indicação 4**, os **“Trabalhos Selecionados”** – conforme

pode ser observado na Figura 8. Essa classificação se fez necessário tendo em vista a importância do registro processual desta fase da RSL.

Em relação aos “**Trabalhos Identificados**”, na **Indicação 1**, esses correspondem aos trabalhos resultantes da busca em função da combinação dos descritores ou do descritor individual, conforme a característica de busca do mecanismo.

Figura 8 – Processo de Classificação de Trabalhos para Seleção.



Fonte: A Autora.

Sobre os “**Trabalhos Relevantes**”, na **Indicação 2**, foram averiguados manualmente, seguindo três critérios para tornar o processo de identificação dos trabalhos mais rápido e objetivo. Primeiro, observavam-se os títulos, em seguida resumos, palavras-chave e sumário. Caso fosse necessário, era realizada leitura da introdução e considerações finais com a finalidade de identificar no conteúdo dos trabalhos a relevância para os fins desse estudo. No que tange aos “**Trabalhos Repetidos**”, na **Indicação 3**, esses também foram selecionados manualmente e à

medida que eram identificados em buscas anteriores, eram marcados para facilitar o processo de exclusão desses. E, por fim, os **“Trabalhos Selecionados”** na **Indicação 4**, trata-se do resultado do processo de classificação das dissertações que serão analisadas na próxima fase da RSL.

A identificação e seleção dos trabalhos foram realizadas na mesma ordem da etapa anterior, iniciando pelo Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Esse mecanismo possui 643 dissertações cadastradas do PROFEPT, essa quantidade de trabalhos corresponde à busca realizada em outubro/2021 no respectivo mecanismo. A Figura 9 apresenta o resultado das buscas por combinação de descritores para cada questão norteadora apresentada nesse estudo.

Figura 9 – Trabalhos Selecionados no Mecanismo CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES.

Questão Norteadora	Combinação de Descritores	Trabalhos Identificados	Trabalhos Relevantes	Trabalhos Repetidos	Trabalhos Selecionados
Q ₁	("estudantes surdos" OR "Estudantes Surdos" OR "ESTUDANTES SURDOS") OR ("alunos surdos" OR "Alunos Surdos" OR "ALUNOS SURDOS")	31	11	11	0
	"libras" OR "Libras" OR "LIBRAS"	10	7	0	7
	("napne" OR "Napne" OR "NAPNE") OR ("surdos" OR "Surdos" OR "SURDOS") OR ("inclusão" OR "inclusão" OR "INCLUSÃO")	63	26	8	18
Q ₂	("bibliotecas" OR "Bibliotecas" OR "BIBLIOTECAS") OR ("surdos" OR "Surdos" OR "SURDOS") OR ("acessibilidade" OR "Acessibilidade" OR "ACESSIBILIDADE")	47	5	0	5
	"bibliotecários" OR "Bibliotecários" OR "BIBLIOTECÁRIOS"	5	5	5	0
	("letramento informacional" OR "Letramento Informacional" OR "LETRAMENTO INFORMACIONAL")	49	5	3	2
	"serviço de referência" OR "Serviço de Referência" OR "SERVIÇO DE REFERÊNCIA"	1	1	1	0

Fonte: A Autora.

É importante registrar que o critério para identificar as repetições dos trabalhos foi baseado a partir da combinação dos descritores (**"bibliotecas" OR "Bibliotecas" OR "BIBLIOTECAS") OR ("Surdos" OR "Surdos" OR "SURDOS") OR ("acessibilidade" OR "Acessibilidade" OR "ACESSIBILIDADE")**), uma vez que, no processo, essa combinação foi a primeira a ser executada.

Após a aplicação de todo o processo, conforme critério utilizado e descrito anteriormente observou-se, portanto, que do universo de 206 dissertações identificadas nesse mecanismo resultaram em 32 trabalhos para análise, dos quais,

25 estão relacionados à **Questão 1** e 07 à **Questão 2**.

O segundo momento para seleção focou no Observatório do PROFEPT, cabe destacar que em função das restrições descritas anteriormente, as buscas nesse mecanismo se concentraram exclusivamente pelos descritores puros, ou seja, sem combinações, visto que a funcionalidade de combinações ainda não é aceita por ele. É importante registrar ainda que durante as buscas observou-se que os descritores no singular alcançaram uma quantidade maior de resultados, incluindo os itens recuperados dos descritores quando no plural. Além disso, esse mecanismo, até outubro de 2021, possuía 801 dissertações cadastradas do PROFEPT.

A Figura 10 apresenta o resultado das buscas por combinação por descritor para cada questão norteadora apresentada nesse estudo. Foram utilizados os mesmos critérios adotados no mecanismo anterior. Após a aplicação dos critérios para atender ao propósito dessa investigação, recuperou-se 51 **trabalhos relevantes**, no entanto, 14 foram selecionados para a próxima fase, dos quais, 10 estão relacionados à **Questão 1** e 04 à **Questão 2**. Esses trabalhos não estão cadastrados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e, portanto, ainda não apareceram em busca anterior.

Figura 10 – Trabalhos Selecionados no Mecanismo OBSERVATÓRIO PROFEPT.

Questão Norteadora	Descritores Utilizados	Trabalhos Identificados	Trabalhos Relevantes	Trabalhos Repetidos	Trabalhos Selecionados
Q ₁	Acessibilidade	8	4	4	0
	Inclusão	33	13	7	6
	Libras	7	7	7	0
	NAPNE	4	4	4	0
	“Surdez”	1	1	1	0
	“Surdo” e “Surdos”	17	10	6	4
Q ₂	“Biblioteca” e “Bibliotecas”	11	9	5	4
	“Letramento Informacional”	3	2	2	0
	“Serviço de Referência”	1	1	1	0

Fonte: A Autora.

O terceiro momento para seleção teve como foco a Plataforma Sucupira. Em função das restrições, conforme informação fornecida pelo próprio mecanismo, as

buscas estão disponibilizadas e concentradas exclusivamente – no quadriênio corrente a época (2017 a 2021) – com os resultados com acesso permitido ao público pelo mecanismo, apenas para os anos de 2020 e 2021.

Assim como o mecanismo anterior, após buscas preliminares observou-se que os descritores no singular alcançaram uma quantidade maior de resultados, incluindo os itens recuperados dos descritores no plural. Até o mês de outubro de 2021, o mecanismo disponibilizava 547 dissertações do PROFEPT. De maneira análoga, a Figura 11 apresenta o resultado das buscas por descritor para cada questão norteadora apresentada nesse estudo. Foram utilizados os mesmos critérios adotados no mecanismo anterior.

Figura 11 – Trabalhos selecionados no Mecanismo PLATAFORMA SUCUPIRA.

Questão Norteadora	Descritores Utilizados	Trabalhos Identificados	Trabalhos Relevantes	Trabalhos Repetidos	Trabalhos Selecionados
Q ₁	Acessibilidade	6	5	5	0
	Inclusão	21	10	10	0
	Libras	3	3	3	0
	NAPNE	1	1	1	0
	“Surdez”	1	1	1	0
	“Surdo” e “Surdos”	13	11	10	1
Q ₂	“Biblioteca” e “Bibliotecas”	6	5	4	1
	“Letramento Informacional”	2	1	1	0
	“Serviço de Referência”	0	0	0	0

Fonte: A Autora.

Nessa investigação, recuperou-se 37 (trinta e sete) **Trabalhos Relevantes**, no entanto, apenas 2 (dois), foram selecionados para a próxima fase, dos quais, um está relacionado à **Questão 1** e outro à **Questão 2**. Esses trabalhos ainda não estão atualizados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes ou no Observatório do PROFEPT, portanto ainda não haviam sido recuperados por nenhum dos mecanismos. O processo de seleção foi relevante, pois possibilitou ter uma visão abrangente das publicações do PROFEPT, diante do marco temporal estabelecido para esse estudo. A utilização dos três mecanismos na sequência em que foi feita a investigação, seguindo os critérios definidos na Fase de Condução dessa RLS,

permitiu obter um recorte assertivo a respeito das produções que tratam o assunto desta investigação dentro do universo do PROFEPT.

- **AVALIAÇÃO DE PERTINÊNCIA DOS TRABALHOS SELECIONADOS**

Demerval, Coelho e Bittencourt (2017) aponta que a avaliação de qualidade dos artigos é útil para aumentar a acurácia dos resultados de extração dos dados, ajudando a determinar a validade das inferências oferecidas e a credibilidade e síntese coerente dos resultados. Kitchenham e Charters (2007) acrescentam que essa fase é considerada crítica por alguns motivos: **(i)** Fornecer ainda mais detalhes para explicar os critérios de inclusão/exclusão; **(ii)** Investigar se as diferenças de qualidade explicam as diferenças dos resultados dos estudos; **(iii)** Dar peso na importância de estudos individuais quando os resultados são sintetizados; **(iv)** Guiar a interpretação dos resultados encontrados e determinar as forças das inferências; **(v)** Guiar recomendações de trabalhos futuros.

Desse modo, a avaliação de pertinência dos trabalhos selecionados caracteriza-se nesta RSL como uma avaliação de qualidade, uma vez que mesmo com a aplicação cuidadosa dos critérios estabelecidos nas seções anteriores, a existência de trabalhos sem pertinência ao objetivo da RSL ainda foi eminente. Assim, esse momento permitiu ao pesquisador, avaliar em profundidade ou qualitativamente, a conformidade em seu conteúdo dos trabalhos selecionados resultantes da busca com as respectivas questões de pesquisa, conforme Quadro 4

Para a Questão 1: “**Quais recursos ou estratégias estão sendo oferecidos como apoio aos discentes Surdos no âmbito do PROFEPT?**”, foram desconsiderados 08 (oito) trabalhos pela não pertinência do seu conteúdo com o propósito. Foram excluídos todos os trabalhos que não mencionavam recursos ou estratégias relacionados ao suporte ao discente Surdo.

Para isso, foi necessário realizar a releitura do resumo, introdução e sumário dos trabalhos selecionados. Em seguida, foram lidos o método da pesquisa e o processo de construção dos respectivos Produtos Educacionais resultantes. Feito isso, os trabalhos que não mencionassem os discentes Surdos como participantes da pesquisa ou beneficiados pelos Produtos Educacionais, foram desconsiderados. Portanto, dos 36 trabalhos selecionados para **Questão 1**, 08 (oito) foram excluídos conforme Quadro 4.

Quadro 4 – Trabalhos Excluídos da RSL.

	Título do Trabalho	Autor(a)	Justificativa para Exclusão
1	Educação inclusiva e pessoas com deficiência visual: trajetória da primeira discente no IFSUL – Campus Charqueadas.	PESSEL (2021)	O estudo e o PE são direcionados aos estudantes com deficiência visual.
2	Acessibilidade curricular: um estudo de caso sobre inclusão escolar no Instituto Federal de Goiás - Campus Luziânia	LIMA (2020)	O estudo e o PE são voltados para o estudante cego.
3	Inclusão educacional: a acessibilidade dos usuários com deficiência visual e/ou motora da biblioteca do IFCE-Campus Fortaleza.	BARBOSA (2020)	O estudo e o PE são direcionados aos estudantes com deficiência visual e/ou motora.
4	Possibilidades de acesso e permanência da pessoa com deficiência na educação profissional e tecnológica de nível médio no IFSUL – Campus Sapucaia do Sul.	SILVA (2020)	Estudo e o PE são direcionados aos estudantes autistas e com síndrome de Down
5	Acessibilidade atitudinal nas instituições de ensino: o caso IFRS.	PONCIO (2019)	O estudo e o PE não contemplaram os discentes Surdos.
6	Experiências educacionais inclusivas compartilhadas	SEIFFERT (2019)	O estudo e o PE não mencionam nenhuma informação a respeito do discente Surdo.
7	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas: obstáculos e superações no Instituto Federal Goiano	BORGES (2019)	O estudo e o PE são voltados para a visibilidade, funcionamento e estruturação do NAPNE.
8	O ciclo de políticas no contexto da educação profissional inclusiva: efeitos no trabalho do NAPNE no âmbito do Instituto Federal do Triângulo Mineiro	MACHADO (2021)	O estudo e o PE são voltados para a visibilidade, funcionamento e estruturação do NAPNE.

Fonte: A Autora.

Para a Questão 2: **“Como está sendo a atuação das bibliotecas em relação à oferta de serviços, em especial, aqueles direcionados aos discentes Surdos no âmbito do PROFEPT?”**, não foram identificados trabalhos sem pertinência com os objetivos da questão da RSL.

• SUMARIZAÇÃO E SÍNTESE DOS TRABALHOS

Demerval, Coelho e Bittencourt (2017) ratificam que algumas estratégias são comumente utilizadas para representar esta fase como tabulações ou apresentações gráficas. Para esta etapa, os Quadros 5 e 6 apresentam respectivamente a

sumarização e síntese dos resultados dos trabalhos conforme foi estabelecido pelo protocolo para esta fase. É importante destacar que a sumarização é apresentada associando cada questão adotada. Nesse caso, a **Questão 1** da RSL.

Quadro 5 – Sumarização e Síntese dos Trabalhos Selecionados da Questão “1”.

TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR(ES)	ANO	INSTITUIÇÃO ASSOCIADA DO PROEPT
A INCLUSÃO DO DEFICIENTE AUDITIVO E DE SURDOS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: DESENVOLVIMENTO DE UM BLOG, COMO AUXÍLIO À PRÁTICA DOCENTE.	ALOISE, A. L. DE A.	2021	IFPB
INCLUSÃO DE SURDOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA POR MEIO DE VÍDEO INSTRUCIONAL.	SOUZA, K. B. DE	2021	IFSP
INCLUSÃO EM FORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ACESSO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AOS CURSOS TÉCNICOS DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO.	MELO, R. G. DE	2021	IFES
O CICLO DE POLÍTICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INCLUSIVA: EFEITOS NO TRABALHO DO NAPNE NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO.	MACHADO, F. S.	2021	IF DO TRIÂNGULO MINEIRO
PEGADAS DA INCLUSÃO: UM JOGO DE TABULEIRO DIGITAL EM LIBRAS PARA O CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO.	SANTOS JUNIOR, E. DOS	2021	IFTO
A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NA AUTONOMIA ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.	FREITAS, R. Q. DE	2020	IFPB
A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DO IFNMG: (RE)SIGNIFICANDO A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À COMUNICAÇÃO COM OS SURDOS NA ATENÇÃO À SAÚDE.	BARROSO, H. C. S. M.	2020	IF NORTE DE MINAS
A RELAÇÃO ENTRE DOCENTE E INTÉRPRETE DE LIBRAS PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.	PEREIRA, M. K	2020	IF SUL-RIO-GRANDENSE
ACESSO À INFORMAÇÃO ACADÊMICA E A AUTONOMIA DO ESTUDANTE SURDO NO SIGAA MÓDULO DISCENTE DO IFSC: UM ESTUDO DE CASO ETNOGRÁFICO NO CÂMPUS PHB.	SILVEIRA, E. R. H.	2020	IFSC
AValiação DA APRENDIZAGEM DOS DISCENTES SURDOS: MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO.	ARAÚJO, R. G. DE	2020	IF SERTÃO DE PE
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO DESENVOLVIMENTO DA ACESSIBILIDADE ATITUDINAL EM RELAÇÃO A ESTUDANTES SURDOS E OUVINTES DO IF SUDESTE MG - CAMPUS RIO POMBA.	SOARES, R. C.	2020	IF SUDESTE DE MINAS
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS SURDOS.	MENEZES, M. R. DE O.	2020	IFAL
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UM ESTUDO DE CASO NO IF SUDESTE MG – CAMPUS RIO POMBA.	PEREIRA, G. A. DO N. R	2020	IFMT
INCLUSÃO DE SURDOS: A IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE DE INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS PARA EFETIVAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	CUNHA, M. M. DE C.	2020	IFMG

Fonte: A Autora.

Quadro 6 – Sumarização e Síntese dos Trabalhos Selecionados da Questão “1” – CONTINUAÇÃO.

TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR(ES)	ANO	INSTITUIÇÃO ASSOCIADA DO PROFEPT
O PERCURSO DOS ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO NO INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO – PE.	NERI DA SILVA XAVIER	2020	IF SERTÃO DE PE
PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA SOBRE INTEGRAÇÃO, ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO - CAMPUS RECIFE.	ABREU, J. M. S. DE	2020	IFPE
SENSIBILIZAÇÃO PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM SURDEZ NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMT CAMPO NOVO DO PARECIS, MT.	GIMENES, T. M. A. DE A.	2020	IFMT
A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS: E AGORA, O QUE FAZER?	SILVA, C. C. DA	2019	IFAM
A INSERÇÃO E FORMAÇÃO OMNILATERAL E INTEGRAL DO ESTUDANTE SURDO NAS AULAS DE FÍSICA.	AGUIAR, E. DE B. F.	2019	IFTO
ABORDAGEM DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA ALUNO SURDO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO NO CAMPUS GASPAR.	OLIVEIRA, H. DE L. T.	2019	IFSC
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NOS CURSOS TÉCNICOS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – CEFORES: PERSPECTIVAS DE ALUNOS E DOCENTES.	SILVEIRA, M. DA	2019	IF DO TRIÂNGULO MINEIRO
CONTRIBUIÇÕES AOS SABERES EM INCLUSÃO ESCOLAR DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NOS NÚCLEOS DE ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNES).	RODRIGUES, R. A. DE C.	2019	IFES
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E CONQUISTAS NO PERCURSO DE ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO PARA OS ESTUDANTES ASSISTIDOS PELO NAPNE E A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO IFS/CAMPUS ARACAJU.	LOBÃO, F. DE O.	2019	IFS
L2: APLICATIVO PARA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS.	ROCHA, S. C.	2019	IFS
O TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS/PORTUGUÊS (TILSP) COMO PESQUISADOR ORGÂNICO DA TERMINOLOGIA: PROPOSTA DE GLOSSÁRIO DE SINAIS-TERMO DA ECONOMIA.	ALFAIA, A. C	2019	IFRS

Fonte: A Autora.

Os Quadros 7 e 8 apresentam respectivamente a sumarização e síntese dos resultados dos trabalhos associados a **Questão 2** da RSL.

Quadro 7 – Sumarização e Síntese dos Trabalhos Selecionados da Questão “2”.

TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR(ES)	ANO	INSTITUIÇÃO ASSOCIADA DO PROFEPT
BIBLIOTECA INCLUSIVA: IDENTIFICANDO ESTRATÉGIAS E ESPECIFICANDO RECOMENDAÇÕES PARA O SUPORTE AOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO.	NUNES, A. V. DE N.	2021	IFPE
LUGAR OCUPADO PELAS BIBLIOTECAS NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA.	MATIAS, V. A.	2021	IFMG
O PAPEL DA BIBLIOTECA DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO PARA O TRABALHO: UM ESTUDO NO CEFET/MG, CAMPUS LEOPOLDINA.	AGUIAR, J. E. DE	2021	IFSUDESTE MG
INCLUSÃO EDUCACIONAL: A ACESSIBILIDADE DOS USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E/OU MOTORA DA BIBLIOTECA DO IFCE-CAMPUS FORTALEZA.	BARBOSA, E. C. B. F.	2020	IFCE
IMPACTO DA BIBLIOTECA EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ.	CASTRO, E. C.	2020	IFPR
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL AO UTILIZAR FONTES DE PESQUISAS: UM ESTUDO DE CASO DAS BUSCAS POR INFORMAÇÃO PELOS ESTUDANTES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA.	SILVA, D. DE O.	2020	IF GOIANO
LETRAMENTO INFORMACIONAL: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA DO IFSUL CÂMPUS PELOTAS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES.	VELEDA, S. R. L.	2020	IF SUL-RIO-GRANDENSE

Fonte: A Autora.

Quadro 8 – Sumarização e Síntese dos Trabalhos Seleccionados da Questão “2” – CONTINUAÇÃO.

TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR(ES)	ANO	INSTITUIÇÃO ASSOCIADA DO PROFEPT
A BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: ANÁLISE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE SERVIÇO DE REFERÊNCIA DESENVOLVIDAS NAS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE.	SANTOS, J. G. DOS	2019	IFS
A CARTILHA COMO INSTRUMENTO PARA A EDUCAÇÃO DOS USUÁRIOS NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS): O CASO DO CAMPUS ARACAJU.	NASCIMENTO, A. S.	2019	IFS
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DISCENTE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE ENSINO NÃO FORMAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.	SOUZA, A. N. G. DE	2019	IFSP
LETRAMENTO INFORMACIONAL: OFICINA DE PESQUISA ESCOLAR NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.	SANTOS, D. A. DOS	2019	IFRN
BIBLIOTECA ATIVA NA EPT: MINICURSO DE CRIAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.	MORAES, N. C. R. DE	2019	IF TRIÂNGULO MINEIRO

Fonte: A Autora.

Uma vez apresentada a sumarização dos resultados, a próxima fase consiste na análise e discussão com foco no atendimento as respostas para as questões apresentadas no planejamento desta RSL.

3.2.3 FASE 03: RELATÓRIO

Esta fase consistiu na interpretação e discussão dos resultados encontrados, após a aplicação dos critérios definidos na Fase de Condução dessa RLS. De acordo com Demerval, Coelho e Bittencourt (2017), nesta fase, algumas estratégias são comumente utilizadas como, por exemplo: os dados dos trabalhos são tabulados e apresentados graficamente para descrever de maneira global os trabalhos incluídos no estudo. Os autores salientam que além da análise global, cada questão de pesquisa, quando existir mais de uma, pode ser sintetizada e analisada individualmente.

O relatório consiste na análise individual das duas questões norteadoras da RSL e essas são descritas nas próximas duas seções que serão apresentadas na sequência. A primeira atende a **Questão 1**, que se refere ao suporte a estudantes Surdos no âmbito do PROFEPT. A segunda contempla a **Questão 2**, acerca da atuação das bibliotecas e os serviços inclusivos para estudantes Surdos no âmbito do PROFEPT.

▪ SOBRE O SUPORTE A ESTUDANTES SURDOS NO ÂMBITO DO PROFEPT

A síntese e análise constam os trabalhos selecionados e relacionados à Questão 1: **“Quais recursos ou estratégias estão sendo oferecidos como apoio a discentes Surdos no âmbito do PROFEPT?”**, que totalizaram, nos três mecanismos utilizados para esse estudo, 28 trabalhos. Considerando a quantidade de trabalhos selecionados, foi estabelecida a forma de apresentação baseada em um resumo descritivo para cada trabalho com vistas a uma compreensão holística e objetiva de cada um deles.

A princípio, todos os trabalhos contribuíram fundamentalmente para se discutir sobre a inclusão dos Surdos no contexto educacional da EPT. Foi possível compreender de forma abrangente como ocorrem esses processos em realidades distintas nos Institutos Federais dentro do âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Apesar das dificuldades no cotidiano desses estudantes, as iniciativas levantadas nas dissertações resultantes, seguramente evidenciam um avanço significativo na inclusão dos Surdos na EPT.

Aloise (2021) buscou avaliar os docentes do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), campus Santa Cruz, diante da inclusão de estudantes com Deficiência Auditiva (DA) e de Surdos. Os resultados da investigação apresentam uma ausência de aptidão relatada pelos docentes em relação à atuação com esse público, desde a sua formação acadêmica. Eles apontaram a falta de disciplinas em suas formações acadêmicas sobre a temática da inclusão. Os resultados apontaram que, apesar de muitos docentes terem participado de capacitações para atuarem frente a esse público, a maioria afirmou não estar preparado para ministrar conteúdo para esses discentes, além de desconhecerem aspectos associados às tecnologias assistivas. Baseado nessa perspectiva foi desenvolvido um *blog*, como Produto Educacional (PE), objetivando auxiliar a ampliação do conhecimento no tocante à inclusão de estudantes com DA e de Surdos no Ensino Médio Integrado. As motivações para o desenvolvimento da sua investigação foram baseadas na identificação que a inclusão desse público é um desafio tanto para o estudante quanto para o docente. Em especial, do ponto de vista docente, o autor evidenciou a necessidade desse profissional em moldar estratégias que se adéquem às individualidades dos estudantes, modificando e readaptando as atividades, além de utilizar estratégias

avaliativas com critérios nítidos e respeitando as leis vigentes.

A investigação de Souza (2021) teve como finalidade identificar os benefícios da produção de um vídeo instrucional sobre um conteúdo da disciplina de “Introdução à Multimídia” do curso Técnico Integrado em Informática voltado para estudantes Surdos em 03 (três) campus do Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Para tanto, a autora justifica o seu desenvolvimento devido à dificuldade que esses estudantes enfrentam com a falta de recursos pedagógicos e preparação por parte das escolas em suas necessidades educacionais, além da sua experiência como assistente de estudantes na EPT que se coaduna com esse cenário. Os resultados da pesquisa junto aos professores e estudantes sinalizam a frequente dependência do intérprete, a ausência de materiais didáticos para estudantes Surdos, bem como a lacuna na formação acadêmica dos professores, principalmente das áreas técnicas sobre o universo da inclusão. Ela ratifica ainda que as ações voltadas para esse atendimento ocorrem apenas após a chegada do aluno a Instituição, quando então, são diligenciadas ações para adaptações. O conteúdo do vídeo instrucional que foi desenvolvido como PE aborda o tema “Introdução à Linguagem ao HTML”. Foram utilizadas técnicas de ensino proporcionadas pela pedagogia visual que demonstraram que o uso dessa técnica empregado no vídeo favoreceu – sem a atuação do intérprete – a inclusão do estudante Surdo, contribuindo tanto para a aprendizagem dos conteúdos específicos quanto para o desenvolvimento de sua autonomia.

Em seu trabalho, Melo (2021) analisou a percepção de estudantes com deficiência e dos servidores envolvidos no processo de seleção discente do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). A autora destaca que o desenvolvimento do trabalho foi motivado pelo aumento significativo do ingresso de estudantes com necessidades específicas na Instituição e pela ausência de uma organização direcionada às práticas ao atendimento com qualidade, segurança e autonomia das pessoas com deficiência, inclusive no atendimento às legislações vigentes. Os resultados demonstram que o IFES tem procurado avançar nas questões de acessibilidade das diversidades, no entanto, várias ações ainda precisam ser aperfeiçoadas e outras implementadas. No tocante ao atendimento dos estudantes Surdos, a autora evidencia que a Instituição dispõe da possibilidade avaliativa de “vídeo prova”. Entretanto, apesar da iniciativa, a autora chama a atenção ao não atendimento institucional em relação à individualidade Surda que tem a Língua

Portuguesa como segunda língua em relação ao conteúdo, o tempo e a forma como os enunciados são elaborados. Foram trazidas também outras ações que precisam ser implementadas como: padronização na vestimenta do intérprete de Libras, gravação da interação do profissional com o candidato, disponibilização de computador e profissional de Tecnologia da Informação na sala de aplicação da prova e confecção de materiais em Libras na divulgação do processo seletivo. O produto educacional resultante do seu trabalho consistiu em uma formação profissional do tipo *Massive Open Online Course* (MOOC) ou Curso Online Aberto e Massivo sobre a diversidade humana representada nas necessidades específicas das pessoas com deficiência direcionada aos servidores que atuam no processo seletivo discente do IFES. Os resultados dessa formação apontaram que as ações desenvolvidas pela instituição necessitam de aperfeiçoamento que, em sua maioria, estão relacionados à acessibilidade comunicacional.

Santos Júnior (2021) buscou verificar o papel que a Libras tem ocupado nos ambientes de ensino no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Palmas. Especialmente, com relação ao processo de ensino e aprendizagem de discentes Surdos no Ensino Médio Integrado. A pesquisa foi motivada pelo fato do autor, que é tradutor intérprete de Libras/Português, vivenciar no exercício de sua profissão, a integração ou adaptação em detrimento da efetiva inclusão dos estudantes Surdos nos espaços de ensino. Fato esse, confirmado com os dados gerados pela pesquisa que mostraram que o processo de inclusão não acontece em sua totalidade. Apesar do acesso ao conteúdo, foi apontado pouco contato entre professores e estudantes ouvintes com o Surdo, a interação na comunicação, ocorre sempre por meio do intérprete. Outro fato que merece destaque está relacionado ao planejamento docente dentro do contexto dos Surdos. O autor ressalta que apenas uma pequena parte dos docentes planejam suas aulas usando imagens, vídeos, slides, e principalmente a Libras. Dentro dessa realidade, Santos Júnior (2021) elaborou o jogo como PE denominado: Pegadas da Inclusão: um jogo de tabuleiro digital em Libras para estudantes Surdos e ouvintes. Os resultados oriundos da sua aplicação possibilitaram, de acordo com o autor, o aprendizado de sinais básicos da Libras e aspectos históricos e culturais da comunidade Surda. Além disso, contribuiu no aumento da circulação da Libras e a interação do Surdo com o ouvinte no espaço escolar.

Em seu trabalho, Freitas (2020) analisou a afinidade do professor em relação à

Tecnologia Assistiva (TA) para inclusão da pessoa com deficiência no Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB), Campus de Monteiro. Os dados mostraram que praticamente metade dos pesquisados não possui nenhum conhecimento sobre TA. A autora destaca a ausência de salas com recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), sendo o atendimento a esse público essencialmente direcionado aos NAPNE, que dispõem de recursos limitados de TA e de profissionais para acompanhamento dos estudantes. No que se refere ao atendimento dos estudantes Surdos, a autora sinaliza possíveis produtos de apoio para a comunicação e informação, como o uso de legendas e utilização da Libras. A autora reforça que a partir desses recursos os professores podem criar e adaptar o próprio material à necessidade do aluno. Ela ainda aponta que a adoção de sinalização luminosa e acessível nos espaços da escola pode auxiliar potencialmente na autonomia desse público. O produto educacional resultante culminou em um curso de formação continuada direcionado aos docentes, cuja temática principal foi a tecnologia assistiva, com objetivo de divulgar os recursos existentes e seu possível desenvolvimento. Os resultados da sua aplicação apontaram para importância da TA como ferramenta facilitadora para os docentes e que a oferta regular do PE no ambiente institucional possibilita a divulgação desses recursos.

Barroso (2020) avaliou a contribuição da Libras na formação dos estudantes do Curso Técnico de Enfermagem do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), em relação à comunicação com os pacientes Surdos na atenção à saúde. A pesquisa foi motivada pelo fato dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) voltados à saúde do IFNMG, não contemplarem a disciplina Libras, mesmo tendo como missão a oferta de cursos numa perspectiva de uma formação integral. A pesquisa constatou que os estudantes, em sua maioria, desconheciam a Libras, muitos pensavam que para se comunicar com os Surdos bastava fazer gestos, mímicas ou escrever. Diante disso, o PE desenvolvido e aplicado consistiu em um curso de curta duração em Libras Instrumental, a fim de diminuir a barreira comunicacional entre os estudantes e o paciente Surdo, com vistas ao atendimento à saúde mais integral e humanizada. Os resultados demonstraram que apesar dos obstáculos e dificuldades na comunicação ainda não serem totalmente superados, os estudantes passaram a reconhecer e valorizar a utilização da Libras nos atendimentos à saúde do Surdo, com respeito à identidade e a cultura deles.

Pereira, Margareth (2020) averiguou como a atuação conjunta dos docentes e dos intérpretes pode proporcionar ao aluno Surdo uma educação inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica, com o intuito de garantir seu direito à educação básica e a formação para o exercício profissional. O problema que baliza o desenvolvimento do trabalho parte de uma inquietação pessoal da autora em relação ao tratamento não equitativo do estudante Surdo no contexto educacional. Com os resultados da investigação percebeu-se que a relação estabelecida entre docentes e intérpretes é cercada de empatia. No entanto, as estratégias pedagógicas adotadas pelos docentes, segundo a autora, precisam ser revistas para o atendimento efetivo do aluno Surdo, especialmente em relação ao planejamento antecipado das disciplinas junto aos Tradutores Intérpretes da Língua de Sinais/Língua Portuguesa (TILSP). O PE resultante dessa investigação consistiu em um livro digital destinado aos docentes para subsidiá-los no desenvolvimento de práticas inclusivas aos estudantes Surdos. Sua aplicação revelou que ele foi considerado relevante, pelas orientações e pela possibilidade do PE servir não apenas para professores, mas para qualquer pessoa da comunidade escolar.

Em seu estudo, Silveira (2020) buscou fornecer condições de acesso e autonomia no uso do SIGAA-Módulo Discente pelos estudantes Surdos do Curso Técnico em Comunicação Visual do Campus PHB do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). A motivação para essa pesquisa surgiu no exercício profissional da autora, que atua no registro acadêmico. Ela constatou como frequente a limitação do estudante Surdo em manusear o SIGAA, em virtude da dificuldade desse público no domínio da língua portuguesa escrita. Os resultados do estudo confirmaram as limitações desses estudantes e revelaram a barreira linguística entre os servidores do registro acadêmico e os estudantes Surdos, visto que a maioria dos servidores não domina a Libras e não consegue fornecer o suporte adequado a esses estudantes. Foi revelado também que o uso de vídeos com legendas, imagens e tradução para a Libras são recursos importantes. Nessa perspectiva, a autora construiu como PE o Tutorial Bilíngue do SIGAA Módulo Discente para Estudantes Surdos do IFSC. Trata-se de uma ferramenta com vídeos guiados, instruções em Libras, português escrito e recursos imagéticos, visando instruir didaticamente estudantes Surdos no uso do sistema. O resultado avaliativo do PE demonstrou um alto índice de aceitabilidade do público atendido. Todavia, foi evidenciado que

apesar do avanço obtido, a acessibilidade digital caracteriza-se como obstáculo institucional a ser superado.

Em seu trabalho, Araújo (2020) investigou as práticas avaliativas dos professores de Língua Portuguesa que atuam com estudantes Surdos no Instituto Federal do Piauí (IFPI). A motivação para realização dessa pesquisa surgiu durante a prática profissional da autora, que é docente de Língua Portuguesa e Libras, em cursos de licenciatura da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Ela observou os entraves encontrados no processo de avaliação de seus estudantes Surdos, devido à singularidade linguística desse público. Os dados obtidos mostraram que apesar dos docentes compreendem a necessidade de uma avaliação adequada às necessidades linguísticas dos estudantes Surdos. Eles alegaram não possuir conhecimento para produção desse instrumento. Os estudantes relataram dificuldades na realização da prova e se queixaram de seu baixo rendimento na disciplina. Os TILSP relataram a necessidade de maior interação entre o intérprete e professor, além da adaptação das provas como recurso facilitador para compreensão dos Surdos. Araújo (2020) propôs como PE um manual de orientação sobre avaliação da aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa que objetiva auxiliar os docentes do referido componente curricular. No entanto, não há relatos da avaliação e validação do PE.

Soares (2020) pesquisou as barreiras e as possibilidades na acessibilidade atitudinal de discentes Surdos e ouvintes do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, Campus Rio Pomba. A motivação para essa pesquisa surgiu no exercício profissional da autora que atua no Núcleo de Ações Inclusivas. Ao ser procurada por estudantes Surdos, observou as queixas relacionadas à falta de relações interpessoais e atitudes comportamentais que não facilitavam a permanência desses estudantes na escola, inclusive em relação aos seus colegas de turma. Os resultados apontaram para um desconhecimento da língua e da cultura Surda pelos estudantes ouvintes. Isso intensifica o isolamento do estudante Surdo, principalmente pela barreira linguística. Outro aspecto relevante trazido pela autora é a falta de placas de sinalização em Libras para receber o discente Surdo nos espaços escolares. No que tange a biblioteca, foi relatada a falta de sinalização em Libras nas prateleiras e o pouco uso dos livros, relacionado à dificuldade de compreensão da língua portuguesa por esses estudantes. O PE resultante consistiu em quatro vídeos educativos que buscou a minimizar as barreiras atitudinais,

aproximando os discentes Surdos e ouvintes. Os resultados da avaliação do PE demonstraram uma aceitabilidade relevante, apesar de a autora ressaltar a necessidade da quebra de outras barreiras para esse público.

Pereira, Graziela (2020) buscou entender as concepções dos docentes sobre a educação inclusiva e sua prática no Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba. A motivação para essa pesquisa surgiu durante o exercício profissional da autora que atua no Núcleo de Ações Inclusivas da instituição. Ela averiguou como frequente a procura dos professores solicitando suporte para lidar com estudantes com deficiência, visto que, segundo a autora, esses não possuíam formação adequada. A falta de acessibilidade pedagógica foi o ponto balizador resultante dessa pesquisa, isto é, a ausência de adaptação metodológica por parte dos docentes. Outro ponto destacado pela autora esteve relacionado à ausência de materiais didáticos adaptados disponíveis. O PE gerado tratou-se de um curso a distância, para os docentes, intitulado: “Práticas Educativas Inclusivas”. Apesar do resultado avaliativo do curso ter sido bem aceito pelos docentes, como o curso era fundamentalmente teórico, eles sentiram a necessidade de uma abordagem mais prática sobre a temática.

Cunha, Mariane (2020) buscou compreender acerca da acessibilidade de informações institucionais de estudantes Surdos no Instituto Federal de Minas Gerais - IFMG - Campus Congonhas. A motivação para essa pesquisa surgiu da observação da autora, diante do isolamento de uma estudante Surda e da dependência do intérprete para sua interação nos ambientes escolares. Os resultados obtidos foram centrados em dois tópicos: o primeiro, a importância do intérprete e de toda a comunidade escolar para a interação dos estudantes Surdos. O segundo, a necessidade do protagonismo do NAPNE, no processo de divulgação da Libras na Instituição. O PE elaborado constituiu-se de um Glossário em Libras, disponibilizado em um site, composto por vídeos de termos e expressões que viabilizam a comunicação entre Surdos e ouvintes, divididos pelos setores que compõem o espaço escolar. Apesar da boa aceitação pela comunidade escolar, foram sugeridos ajustes pontuais e a sua ampliação para atender outros setores.

Santos Júnior (2020) pesquisou sobre o processo de inclusão dos estudantes Surdos no Curso Técnico Subsequente de Suporte e Manutenção em Informática do Instituto Federal de Sergipe (IFS), Campus Socorro. O problema balizador dessa pesquisa surgiu a partir de uma revisão bibliográfica produzida pelo autor sobre

inclusão de pessoas com deficiência no sistema escolar nas últimas décadas. Ele constatou que apesar do crescimento de pesquisas na área, ainda permanecem confusas quais ações precisam ser realizadas para que política e práticas avancem. Os resultados sinalizam que apesar de a inclusão estar presente nos documentos oficiais do IFS, as ações são isoladas e descontextualizadas. O autor destaca também a ausência de intérpretes no início do curso, desconhecimento da Libras e da cultura Surda por parte da comunidade escolar. Por fim, as dificuldades na compreensão da língua portuguesa por parte dos Surdos e ausência de utilização de recursos visuais por parte dos docentes. O PE resultante tratou-se de uma oficina de integração mediada por um jogo de tabuleiro a fim de despertar na comunidade escolar, curiosidade sobre a cultura Surda, no sentido de superar as barreiras comunicacionais e atitudinais. Apesar de bem avaliado, o autor ratifica que para que seja garantida a inclusão é necessária a quebra de outras barreiras, porém o PE se configurou como um passo para iniciar o processo.

Marquetti (2020) desenvolveu um material didático orientado pela visualidade para o Curso do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico de Modelagem do Vestuário na disciplina de “Ergonomia e Modelagem” no Instituto Federal Catarinense (IFSC). A pesquisa foi motivada durante a atuação profissional da autora, a qual é intérprete de Libras no IFSC no Curso Técnico de Modelagem do Vestuário. Ela observou a dificuldade enfrentada pelos estudantes Surdos, causada pela ausência de materiais didáticos acessíveis em Libras. Os resultados apontaram para a necessidade de adaptação dos recursos didáticos, de forma mais visual possível, assim como a dificuldade na compreensão da língua portuguesa por esse público. O PE consistiu em uma Série de Vídeos que atende à disciplina Ergonomia e Modelagem, valorizando a visualidade na exposição do conteúdo e as características de aprendizagem, cultura e língua dos Surdos. O resultado avaliativo do PE demonstrou ser possível fornecer autonomia e independência no acesso ao conteúdo. No entanto, o PE por si só não garante, segundo a autora, a aprendizagem, é necessário um trabalho conjunto entre professor, intérprete e aluno.

Barreiros (2020) realizou um estudo com pessoas com deficiência e especialistas na área de educação inclusiva com a finalidade de elaborar um material didático para sensibilizar os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Instituto Estadual de Educação Wilson Camargo, Vilhena – Rondônia. A

motivação para essa pesquisa surgiu na identificação das lacunas existentes entre a prática educativa e as legislações brasileiras acerca da inclusão da pessoa com deficiência. Inclusive, a autora destaca a sua experiência pessoal, familiar e profissional na área, reforçando a necessidade de sensibilização e conscientização da comunidade escolar a respeito das práticas atitudinais e pedagógicas inclusivas. Em relação aos estudantes Surdos, os resultados mostraram o esforço que esses sujeitos realizam para superar o isolamento, a indiferença dos docentes e a estigmatização social. Os resultados destacaram a importância do intérprete de Libras na quebra de barreiras na comunicação, contudo, segundo a autora, devido à aproximação do intérprete com o Surdo e a sua disposição em ajudá-lo, constantemente, o intérprete assume inapropriadamente, o papel do professor. O PE elaborado consistiu em um documentário sobre a realidade da pessoa com deficiência em vários ambientes sociais. A sua aplicação iniciou-se com a realização de oficinas de sensibilização para um grupo de estudantes da EJA. Como resultado avaliativo do PE, a autora ressalta que os assuntos abordados nos documentários foram compreendidos e assimilados pelos estudantes.

Em sua pesquisa, Menezes (2020) procurou problematizar o processo de ensino e aprendizagem de estudantes Surdos do Curso Técnico de Nível Médio Integrado de um Campus do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Esse trabalho se originou a partir de uma inquietação da autora, por meio do relato de um professor, sobre um aluno Surdo, que estava há um ano estudando sem o acompanhamento de um intérprete de Libras. Os resultados do estudo evidenciaram a falta de acolhimento no ingresso dos estudantes Surdos, geralmente os docentes não são avisados com antecedência e a contratação dos intérpretes, na maioria das vezes, ocorre posteriormente. A autora destaca ainda a ausência de adaptação do conteúdo pedagógico e das provas por parte dos docentes e a necessidade de uma formação continuada sobre a inclusão escolar para esse público. Como PE foi elaborada uma Formação de Professores para inclusão de estudantes Surdos, em ambiente virtual, no intuito de contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem desses estudantes. Como resultado avaliativo houve alto índice de satisfação. No entanto, foram sugeridas algumas mudanças pontuais em sua execução, como, por exemplo, alteração do formato de totalmente à distância para semipresencial, retirada de alguns vídeos e inclusão de um informativo sobre canais de produção visual didática em Libras.

Cunha, Taiza (2020) pesquisou sobre a atuação do NAPNE junto ao atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas dos cursos integrados no IFAL - Campus Piranhas. O problema que balizou a pesquisa foram as concepções estigmatizadoras que, segundo a autora, historicamente colocaram as pessoas com deficiência em um patamar de inferioridade e insucesso escolar. Tendo em vista que a missão do NAPNE é de contribuir para o rompimento desses estereótipos no ambiente educacional. Os resultados confirmaram a estigmatização vivida por essas pessoas no contexto estudado. A autora destaca a importância do conhecimento dos perfis dos estudantes a serem atendidos pelo Núcleo, e pela instituição na totalidade, para melhorar o seu atendimento. A autora também destaca a importância do comprometimento da família, do corpo técnico, da equipe gestora e dos educadores, de forma integrada na construção de uma escola inclusiva. O PE elaborado consistiu em um “Manual” sob os paradigmas da educação inclusiva para fornecer suporte pedagógico ao atendimento dos discentes atendidos pelo NAPNE. O manual foi avaliado pelos membros do NAPNE e considerado de suma importância para divulgação e valorização dos paradigmas inclusivos, assim como para a divulgação e visibilidade do Núcleo. As sugestões de melhoria na avaliação centraram-se apenas a inserção de mais figuras e exemplos ao manual.

Xavier (2020) avaliou a trajetória do estudante Surdo do Ensino Profissional e Tecnológico do Instituto Federal do Sertão Pernambucano. A motivação para essa pesquisa surgiu no exercício profissional da autora que atua no Atendimento Educacional Especializado em uma escola estadual no Sertão Pernambucano. A vivência do autor com esse público lhe permitiu observar o preconceito e a discriminação que os Surdos sofrem na própria família, escola e sociedade. Como resultado, o autor destaca que a maioria dos docentes não se comunica em Libras, no entanto, existe preocupação em se capacitarem. Em relação aos estudantes Surdos, o estudo revelou que eles sentem dificuldades em ler textos na língua portuguesa e realizar cálculos, porém, as maiores dificuldades estão relacionadas a pouca interação com os colegas em sala de aula. O PE elaborado consistiu em uma “Cartilha” direcionada aos docentes, com sugestões de práticas de ensino que exploram a pedagogia visual e a relação professor e intérprete. O resultado avaliativo do PE demonstrou um alto índice de aceitabilidade, no entanto, foram sugeridas algumas correções gramaticais e a inserção de um tópico sobre a

necessidade de sensibilização dos diretores de ensino e pró-reitorias sobre a inclusão.

Em sua pesquisa Abreu (2020) buscou compreender as condições de acessibilidade e o processo de integração ou inclusão materializado no IFPE – Campus Recife a partir das percepções de estudantes com deficiência. O problema que gerou essa pesquisa foi da observação da autora em situações controversas envolvendo a participação de pessoas com deficiência nos ambientes regulares de educação. Os resultados evidenciaram que a inserção dessas pessoas se orientou por paradigmas antagônicos ora de integração (adaptação do sujeito à realidade proposta) ora de inclusão (mudança da realidade proposta para incluir a individualidade do sujeito), marcado, sobretudo, pelo imprevisto. Acerca dos Surdos, a autora destaca a dificuldade na interação com os membros da comunidade escolar. Foi apontada também a falta de adaptação dos materiais didáticos às suas necessidades e o desconhecimento do papel do intérprete. O PE elaborado tratou-se de uma “Cartilha Educativa” no intuito de combater práticas excludentes no cotidiano escolar desses estudantes. Como resultado avaliativo, a cartilha foi bem aceita. Foram recomendadas poucas melhorias, relacionadas ao design e ao conteúdo que foram acatadas.

Giemenes (2020) buscou analisar como os PPCs de nível médio integrado no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) – Campus Campo Novo do Parecis, preveem a inclusão e a descrição de práticas metodológicas para garantir o atendimento ao aluno com Surdez. O problema balizador dessa pesquisa deu-se pelo fato de que, mesmo com as garantias das legislações para um atendimento eficaz ao aluno com Surdez, há a necessidade de mudanças nas concepções dos profissionais da educação, no repensar do currículo e nas práticas educacionais. Os resultados apontaram que a Legislação Nacional e as Resoluções do Consup/IFMT tratam da inclusão do aluno Surdo como responsabilidade institucional. No entanto, nos PPCs analisados, a autora percebeu a necessidade de serem superadas as barreiras pedagógicas e atitudinais. A autora destacou ainda a necessidade de estruturação do NAPNE e contratação de intérpretes. O PE resultante tratou-se de uma “Cartilha” com informações para a efetivação da comunicação entre Surdos e ouvintes. Segundo a autora, a Cartilha teve uma boa aceitação e ela acredita que esse novo olhar, mais cuidadoso, se refletirá tanto na reestruturação dos PPCs como no fazer pedagógico.

Freitas (2019) buscou compreender como ocorria o processo de inclusão dos estudantes Surdos nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado do Instituto Federal do Amazonas (IFAM) – Campus Manaus. A motivação para essa pesquisa surgiu durante a atuação profissional da autora, como pedagoga do IFAM, ao compartilhar dúvidas e preocupações com os professores e *demais* colegas sobre como realizar um acompanhamento pedagógico dos estudantes Surdos de maneira inclusiva. Os resultados do estudo mostraram que o processo inclusivo desses estudantes foi iniciado na instituição, no entanto, precisa de ajustes para o seu fortalecimento. A autora destacou o isolamento dos estudantes Surdos e a dependência do intérprete de Libras para se comunicarem em todos os espaços escolares, inclusive na biblioteca. A autora enfatizou ainda que há interesse nos docentes em ajudar esse público, no entanto, falta capacitação. Outra questão apontada é a necessidade de melhoria na articulação do NAPNE com os demais setores para sistematizar suas ações. O PE elaborado se constituiu em um Guia Didático-Instrucional para contribuir com o processo de inclusão dos estudantes Surdos. Foram tratadas questões relacionadas à acessibilidade pedagógica, metodológica, comunicacional, arquitetônica e atitudinal, oferecendo subsídios a todos os profissionais envolvidos no processo de inclusão. No trabalho não constam dados avaliativos sobre o PE.

Em seu estudo Aguiar (2019) buscou a partir de vídeos e jogos didáticos interativos inserir os estudantes Surdos da disciplina de Física, do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), para favorecer a inclusão para a sua formação omnilateral e integral. A motivação para essa pesquisa surgiu no exercício profissional da autora, que é intérprete. Ela observou que os conteúdos da disciplina de Física, eram repassados com métodos que não facilitavam o aprendizado dos estudantes Surdos. Os dados do Estudo de Caso mostraram que o professor de Física reconhece a necessidade de aprender a Libras para facilitar a escolha de métodos pedagógicos adequados e facilitar a interação entre professor e aluno. Por sua vez, o estudante Surdo confirmou a sua dificuldade com a disciplina de Física e pontuou também a falta de interação com os professores e colegas de sala. O PE desenvolvido tratou-se de Vídeos e Jogos didáticos interativos sobre o ensino da Libras e disciplina Física, postados no YouTube e Instagram e compartilhados com os estudantes e professor. Sua aplicação, além facilitar os aprendizados da Física e da Libras, favoreceu a interação

entre Surdo e ouvinte. O resultado avaliativo do PE demonstrou um alto índice de aceitabilidade pelos estudantes. Eles observaram a importância da aprendizagem da Libras para se estabelecer comunicação com o colega Surdo. Não foram mencionadas sugestões de possíveis melhorias.

Em seu estudo, Oliveira (2019) buscou compreender como o estudante Surdo de um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) aprende um conceito complexo, a exemplo do conceito de Matriz, na disciplina Matemática. A motivação para essa pesquisa surgiu durante o exercício profissional da autora, professora-intérprete da rede municipal de ensino. Ela constatou como frequente aluno Surdo não alfabetizado, concluindo o ensino fundamental. Os resultados mostraram que para ocorrer à assimilação dos conceitos complexos pelos estudantes Surdos é necessário identificar o nível de desenvolvimento real do estudante sobre o assunto, a fim de planejar o ensino, para o conteúdo ser assimilado gradativamente, respeitando as especificidades de aprender desse estudante. A autora destaca também a importância de relacionar a palavra escrita com o sinal em Libras. Como PE, foram elaboradas atividades de aprendizagem sobre o conceito de Matriz proposto pelo componente curricular Matemática, priorizando as particularidades de aprender do estudante Surdo. O resultado avaliativo foi positivo, uma vez que o produto proporcionou a aprendizagem do aluno Surdo. No entanto, durante o percurso do estudo identificaram-se algumas limitações, como, por exemplo, a condução da pesquisa com um único participante que limita e impede a generalização dos achados.

Silveira (2019) analisou como estudantes e docentes vivenciam a inclusão nos cursos técnicos do CEFORES, uma escola técnica vinculada à Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). A motivação para essa pesquisa surgiu durante o exercício profissional do autor, técnico em assuntos educacionais da UFTM e atua no setor de Acessibilidade. Ele constatou que a inclusão é muito além do que permitir acesso aos estudantes com deficiência ao ambiente escolar, é necessário que todos os setores da instituição estejam envolvidos no processo de inclusão desses estudantes e não apenas setores ou departamentos isolados. Como resultado do estudo, o autor verificou que a maior dificuldade para os docentes em relação ao atendimento aos estudantes Surdos é a falta de intérprete na Instituição e a falta de uma política institucional de formação continuada para receber esse público. Os estudantes Surdos reconhecem a importância do Setor de

Acessibilidade para garantir seu acesso e permanência na instituição, no entanto, apontam para a necessidade de maior divulgação da Libras, a fim de promover maior interação entre Surdos e ouvintes. Os demais estudantes ouvintes relataram que a partir da vivência com os estudantes Surdos mudaram a forma de ver a pessoa com deficiência e despertaram o desejo de aprender Libras. Como PE, o autor elaborou vídeos de curta duração para colaborar com a disseminação de informações sobre como lidar com a pessoa com deficiência no ambiente escolar e contribuir com a inclusão delas na Instituição.

Rodrigues (2019) analisou o que são considerados saberes em inclusão escolar, conhecimentos formais e informais e sobre as práticas de inclusão escolar de pessoas da educação especial no Instituto Federal de Brasília (IFB), Campus Brasília. A motivação para essa pesquisa surgiu durante a realização de uma pesquisa exploratória sobre a formação em educação especial dos docentes que atuam na Rede Federal de Educação Profissional na Educação Básica, a maioria afirmou não possuir formação na área. Os dados do estudo confirmaram os dados da pesquisa inicial, no entanto, observou-se que esses profissionais são detentores de conhecimentos obtidos por outros meios e espaços não formais da educação. Adquiridos durante a vivência com os estudantes com deficiência, por meio de trocas de experiências e de parcerias com instituições externas. Como PE foi construído um Guia sobre a temática de educação inclusiva que visa subsidiar a capacitação de toda a comunidade escolar.

Em seu estudo, Lobão (2019) buscou avaliar a concepção de educação inclusiva e seus indicadores desafiadores e facilitadores vivenciados pela equipe multiprofissional e estudantes acompanhados pelo NAPNE de um curso no Instituto Federal de Sergipe (IFS) – Campus Aracaju. A motivação para essa pesquisa surgiu no exercício profissional da autora que atua no NAPNE ao se deparar com as necessidades e expectativas ligadas à trajetória escolar desses estudantes. Aliada à invisibilidade histórica desses sujeitos nos contextos: socioeconômico, político e cultural de cada época. Como resultado da investigação, a autora destaca como elementos desafiadores: a falta de acessibilidade em alguns espaços (barreira arquitetônica), a ausência de planejamento de atividades que contemple a todos (barreira atitudinal), dificuldade na realização do processo avaliativo adaptado (barreira pedagógica), bem como, a forma estabelecida nas relações interpessoais (barreira comunicacional). Como elementos facilitadores, a autora ressalta: garantia

da oferta de reserva de vagas; publicações e processos seletivos adaptados; adequação dos espaços e posturas empáticas. O PE gerado se constituiu em um “Guia para reflexões de experiências educacionais inclusivas”, direcionado à comunidade acadêmica. O produto foi bem avaliado, no entanto, houve algumas contribuições para seu aperfeiçoamento, dentre elas destaca-se a confecção do Guia no formato impresso, para ampliar o acesso ao seu conteúdo.

Em seu estudo, Rocha (2019) desenvolveu uma TA que apoie o Surdo a melhorar a aprendizagem da Língua Portuguesa L2, tendo em vista que a Libras é sua primeira língua, portanto L1, e que a educação de Surdos é apoiada no bilinguismo. O problema balizador da pesquisa consistiu na dificuldade enfrentada pelos estudantes Surdos em aprender a L2. Devido ao uso de metodologias inadequadas, falta de formação inicial e continuada dos docentes e não utilização de TA. Como resultado, a autora destaca a utilização da Libras, o uso de metodologias visuais, figuras, imagens e vídeos como requisitos fundamentais para o desenvolvimento de uma TA. Como PE, foi desenvolvido um Aplicativo Acessível em celular, para dá suporte ao Surdo na aprendizagem da L2. Os resultados avaliativos do produto mostraram que essa tecnologia está apta a incentivar a aprendizagem de L2. No entanto, foram sugeridas algumas modificações para haver mais estímulo à aprendizagem e ao uso do aplicativo.

Alfaia (2019) analisou se um glossário de sinais-terminologia da área da Economia contribui para desenvolver a competência tradutória dos intérpretes no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Santo Antônio da Patrulha. A pesquisa surgiu a partir da prática profissional da autora como intérprete, nas dificuldades durante a interpretação, devido à falta de léxico especializado. A escolha pela área da Economia levou em consideração principalmente o perfil do Campus. Os resultados sinalizaram que essa área carece de glossários terminológicos bilíngues em Libras/Português, por ser ainda pouco explorada pelo campo da tradução, terminologia e lexicologia em Libras. A autora destacou que apesar dos intérpretes não utilizarem glossários como principal ferramenta para buscar sinais específicos, consideram uma ferramenta de auxílio técnico. O PE gerado tratou-se de um Glossário de sinais-termo da área da Economia a fim contribuir para desenvolver a competência tradutória do TILSP. Como resultado avaliativo foi aprovado como material paradidático. No entanto, foi sugerida a inserção de mais sinais e suas variações regionais.

▪ **SOBRE A ATUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS E OS SERVIÇOS INCLUSIVOS PARA ESTUDANTES SURDOS NO ÂMBITO DO PROFEPT**

A síntese e análise constam nos trabalhos selecionados e relacionados à **Questão 2: “Como está sendo a atuação das bibliotecas em relação à oferta de serviços, em especial, aqueles direcionados aos discentes surdos no âmbito do PROFEPT?”**, que totalizaram, nos 03 (três) mecanismos utilizados para esse estudo, 12 (doze) trabalhos.

É importante registrar que, foi inicialmente constatada **a inexistência de trabalhos que envolviam especificamente a inclusão de discentes Surdos** na biblioteca. **Os enfoques inclusivos** dos trabalhos selecionados eram relacionados às pessoas com deficiência motora ou cegas. A partir dos trabalhos selecionados nessa questão, **foi possível uma compreensão abrangente das iniciativas inclusivas desenvolvidas no PROFEPT que estão relacionadas ao objeto desta investigação**. Além disso, os trabalhos selecionados proporcionaram a compreensão das principais dificuldades enfrentadas pelos discentes com ou sem deficiência, no acesso e uso da informação nas bibliotecas da EPT. A seguir, são evidenciados os respectivos resultados.

Da forma análoga à **Questão 1**, para a quantidade de trabalhos selecionados foi estabelecida a forma de apresentação fundamentada por meio de um resumo descritivo para cada trabalho com a finalidade de obter um entendimento abrangente e assertivo sobre cada um deles.

Nunes (2021) buscou verificar a contribuição de um Guia Recomendativo visando o fomento ao suporte inclusivo das bibliotecas para os estudantes com deficiência visual no âmbito dos Institutos Federais, em especial, o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). A motivação para a pesquisa surgiu a partir da pesquisa diagnóstica realizada pela autora diante da ausência ou limitação de estratégias específicas direcionadas às bibliotecas do IFPE quanto ao atendimento das demandas desses estudantes, tendo em vista que eles necessitam da informação em formato acessível ou adaptado. Como resultado da pesquisa, a autora apontou as limitações ou barreiras que as bibliotecas precisam superar para atender as legislações e recomendações destinadas não apenas a esse público como aos demais estudantes com deficiência. A autora destaca também a importância dos NAPNEs nos campi, porém, percebe que esses setores ainda se encontram em

processo de idealização e construção. Apesar disso, ressalta que o IFPE se preocupa com os estudantes deficientes visuais, por isso, a publicação de documentos institucionais, no entanto, faltam registros, acompanhamentos e continuidade nas ações. Em relação aos professores e estudantes, a autora observou que eles se esforçam para adaptar os materiais utilizados em sala de aula e constatou também que a biblioteca não é atrativa para esse público devido à falta de tecnologias assistivas. O PE trata-se de um Guia ofertado em meio digital, composto por 04 (quatro) recomendações, todas com caráter sugestivo e com direcionamentos no que tange as bibliotecas para promover sistematicamente a inclusão dos estudantes com deficiência visual. O resultado avaliativo foi positivo, no entanto, foram indicados alguns ajustes referentes a adequações relativas à semântica e acréscimos de informações para que o texto se adeque da melhor forma possível à realidade dos campi.

Matias (2021) buscou entender e avaliar o perfil de acesso à biblioteca dos estudantes do ensino médio integrado ao curso técnico em Automação Industrial do IFMG – Campus Avançado Itabirito. A motivação para essa pesquisa surgiu a partir da prática profissional do autor que é bibliotecário. Ele constatou que os estudantes do ensino médio necessitavam de um material que os auxiliasse na construção de suas pesquisas, pois a matriz curricular do curso não oferecia os fundamentos da metodologia científica para esse público. Como resultado da pesquisa, foi constatado que os estudantes não utilizavam as ferramentas oferecidas pela biblioteca. A maioria dos professores relatou a falta de qualidade nos trabalhos escolares e expuseram a necessidade de aprimoramento dos estudantes em relação ao mundo da pesquisa. O PE trata-se de uma cartilha denominada “Metodologia científica no ensino médio e o uso das fontes de informação para pesquisas escolares”, elaborada para fornecer suporte aos estudantes na realização de trabalhos. A cartilha também foi planejada como um meio para os estudantes enxergarem a biblioteca do Campus como um lugar importante para a evolução do conhecimento. A maioria dos estudantes considerou o material de fácil entendimento, atrativo e útil para servir de base para a elaboração de seus trabalhos escolares.

Aguiar (2021) buscou conhecer como a biblioteca do Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG) – Campus Leopoldina pode contribuir com a formação para o trabalho dos estudantes do curso

técnico em mecânica nas modalidades concomitante e subsequente (CCE/SUB). A motivação para a pesquisa surgiu no exercício profissional do autor que atua como auxiliar de biblioteca. Ele constatou que os estudantes do CCE/SUB que estudam a noite demandam menos produtos e serviços da biblioteca, em comparação com os estudantes do EMI e do ensino superior que funcionam no turno diurno. Como resultado da pesquisa, o autor pôde identificar o perfil dos estudantes do CCE/SUB que estudam a noite, a maioria vai à escola depois de um exaustivo dia de trabalho. Ele identificou os serviços (local tranquilo para estudar, fornecimento de materiais escolares para confecção de trabalhos) e produtos (livros para suporte na realização de trabalhos escolares e livros de literatura de lazer) de interesse desses estudantes. Sinalizando, com isso, uma perspectiva potencialmente positiva quanto sobre o papel da biblioteca em relação à formação para o trabalho na EPT. Como PE, foi elaborado um website intitulado BIBLIOTEC, uma ferramenta concebida para a disponibilização de conteúdos informacionais pertinentes ao mundo do trabalho que visa contribuir com a formação para o trabalho dos estudantes da EPT e atender às demandas informacionais de todos os níveis e modalidades de ensino que assiste. O PE foi bem aceito entre os estudantes, a maioria o considerou de fácil entendimento, com conteúdo pertinente a sua preparação para o processo de inserção no mundo do trabalho e que o aplicará em algum momento de sua vida profissional.

Barbosa (2020) diagnosticou o panorama atual das condições de acessibilidade da Biblioteca Waldyr Diogo de Siqueira do Instituto Federal do Ceará (IFCE) – Campus Fortaleza no que diz respeito à pesquisa dos usuários com deficiência visual ou motora. A motivação para a pesquisa surgiu a partir da constatação da autora de que as políticas públicas foram desenvolvidas visando aproximar-se das dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência. Diante disso, a autora considerou necessário realizar investigação no contexto escolar, porque os espaços escolares são os lugares adequados para que a inclusão possa se efetivar. Como resultado da pesquisa, a maioria dos estudantes com deficiência visual ou motora entrevistados, revelou que a Biblioteca é um setor que proporciona um bom atendimento e se sentem bem acolhidos. Todavia, também foi evidenciado que a Biblioteca precisa melhorar em alguns aspectos, como ampliar o espaço do acervo, capacitar os funcionários para o atendimento das pessoas com deficiência; desenvolver programas ou objetos que possam ampliem a pesquisa acadêmica.

Como PE foi criado um Guia (impresso e no formato PDF), inclusive com versão em Braille, com orientações normativas e norteadoras, a fim de facilitar a pesquisa, o estudo e toda a vida acadêmica desses estudantes, de modo a promover a inclusão desse público na Biblioteca. O PE teve uma boa aceitação entre os estudantes, bibliotecários e demais servidores da Biblioteca, além disso, eles reconheceram o guia como um recurso prático de contributo efetivo para a concretização da acessibilidade informacional.

Castro (2020) avaliou os impactos dos serviços da biblioteca sobre a formação escolar e a partir da percepção dos estudantes do ensino médio integrado à EPT no Instituto Federal do Paraná (IFPR). A motivação para essa pesquisa surgiu da necessidade de criação de um instrumento de avaliação de desempenho educacional que buscasse inverter a lógica positivista dos instrumentos hegemônicos, uma vez que os IFs possuem seu projeto de ensino integrado, alicerçado no conceito de educação inclusiva e emancipatória. Como resultado, o desempenho da biblioteca como espaço pedagógico, no processo de aprendizagem e de estudos, mostrou-se com alto grau de impacto na percepção dos estudantes. Contudo, menos da metade dos estudantes, visitam a biblioteca frequentemente e não consideram que o acervo da biblioteca contribui para seu desempenho escolar. O PE trata-se de um instrumento em forma de questionário, via Formulário Google, para mensurar a contribuição dos serviços da biblioteca na formação do estudante do ensino médio integrado. As questões foram estruturadas a partir das dimensões acervo, espaço físico e uso de serviços de informação da biblioteca. No quesito acervo, a maioria dos estudantes demonstrou que a contribuição do acervo para o sucesso escolar é média, fato observado pela baixa frequência de empréstimos. Em relação ao espaço físico, os estudantes responderam que a biblioteca atende aos requisitos de conforto ambiental, silêncio, acessibilidade e número de computadores. No quesito uso de serviços, a metade dos respondentes considerou que os serviços de informação prestados pela biblioteca desenvolvem um efeito positivo em sua vida escolar.

Silva (2020) analisou se os estudantes de Iniciação Científica (IC) do Instituto Federal Goiano (IFG) – Campus Rio Verde utilizam as fontes de pesquisa para buscas de informações, se possuem habilidades no uso desses materiais e se os resultados apresentam diferença por sexo e por período cursado. A motivação para a pesquisa surgiu no exercício profissional da autora que é bibliotecária e constatou

a importância do conhecimento das fontes de informações confiáveis para auxiliar os estudantes de IC no desenvolvimento dos seus trabalhos científicos. Como resultado da pesquisa, a autora constatou que os estudantes usavam ou usariam os serviços e produtos oferecidos pela biblioteca. Foi constatada também a utilização das bases de dados por gênero. Além disso, foi revelado que os estudantes foram incentivados e orientados sobre o uso de fontes de pesquisa tecnológica, por parte dos professores ou bibliotecário, e esporadicamente sentem alguma dificuldade. Todavia, a maior dificuldade apontada foi a falta de treinamento para realização de pesquisas escolares. Como PE foi criado um “Guia prático: fontes de informações e ferramentas tecnológicas digitais de informação e comunicação para pesquisa acadêmica”, destinado a estudantes, professores e pesquisadores para auxiliá-los na busca da informação. O PE teve uma boa aceitação entre os estudantes de IC, bibliotecários e pesquisadores, no entanto, sugeriram algumas sugestões de aprimoramento como: revisão gramatical e melhoria nas imagens.

Veleda (2020) buscou compreender as possibilidades de atuação da Biblioteca do IFSul – Campus Pelotas em Letramento Informacional (LI) para a formação dos estudantes do EMI. A motivação para essa pesquisa surgiu no exercício profissional da autora que é bibliotecária, e identificou por meio de leituras sobre LI que a biblioteca é um espaço de aprendizagem, no sentido de orientar os estudantes a lidar com os instrumentos informacionais. Isso, tanto para auxiliar no processo de pesquisa escolar, quanto para lidarem com a enorme quantidade de informações acessadas no cotidiano. Como PE foi desenvolvido um HQ destinado aos estudantes intitulado: “Letramento Informacional”. Ele trata de questões sobre o planejamento das pesquisas escolares, incentivo ao uso da biblioteca, assim como, aborda um problema enfrentado na atualidade, que são as notícias falsas e suas consequências. Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes afirmou que o HQ é de fácil compreensão e colaborou com a aquisição de novos conhecimentos. Foi possível identificar que os estudantes preferem textos reduzidos, com uma linguagem menos formal e temas ligados ao contexto social contemporâneo e às práticas sociais. No entanto, foram levantados alguns pontos para aprimoramento do PE, como, aumento da fonte, diminuição na quantidade de informação e a utilização de uma linguagem menos formal.

Santos, Jeane (2019) analisou o serviço de referência praticado nas bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe (IFS) sob a perspectiva de contribuição

desse serviço como prática educativa realizada no âmbito da biblioteca pelo bibliotecário. A motivação para essa pesquisa surgiu durante a prática profissional da autora que é bibliotecária e observou que as bibliotecas dos IFs pontos importantes nesse campo. O primeiro é que a biblioteca precisa atender às demandas informacionais dos estudantes. Além disso, ela necessita participar ativamente – durante a jornada acadêmica – do desenvolvimento de cidadãos capazes de refletir sobre suas experiências na vida acadêmica e fora dela. Essa participação da biblioteca está relacionada a um serviço de referência bem estruturado de forma que conheça o público atendido e adeque os serviços oferecidos às suas necessidades. Como resultado da pesquisa, a autora constatou que apesar das dificuldades enfrentadas pelo setor de referência, como o pequeno número de profissionais nas equipes e a sobrecarga de atividades enfrentada pelos coordenadores das bibliotecas, o serviço de referência existe mesmo que ofereça apenas ações básicas. Como PE foi desenvolvido um “Curso Introdutório de Serviço de Referência em Bibliotecas”. O curso é oferecido em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e propõe-se a capacitar os auxiliares de bibliotecas, a fim de que possam atuar adequadamente no serviço de referência. Em sua avaliação, o curso teve uma boa aceitação entre os bibliotecários, visto que é recorrente auxiliares sem formação atuando nas bibliotecas. Foram sugeridos alguns pontos para aperfeiçoamento do PE, como a inserção de vídeos com situações do cotidiano de quem atua no serviço de referência, apresentando possíveis problemas e a inserção de jogos de memória ou de perguntas e respostas como opções para uma melhor fixação dos conteúdos.

Nascimento (2019) investigou as práticas de educação de usuários desenvolvidas pela biblioteca do Instituto Federal de Sergipe, Campus Aracaju. A motivação para essa pesquisa surgiu a partir de uma inquietação da autora ao analisar a literatura sobre a Sociedade da Informação, onde a autora aponta que as informações têm surgido de forma acelerada e desordenada. Ela chama atenção para a necessidade dos estudantes em desenvolver, com apoio profissional, habilidades e competências para localizar, de maneira assertiva, consciente e autônoma o que procura. Os resultados da pesquisa mostraram que a maioria dos estudantes possui dificuldades em compreender a dinâmica da pesquisa na biblioteca, entendendo como complexas as numerações que se encontram nos livros e nas estantes. A autora constatou também, a pouca habilidade dos estudantes para

a pesquisa, assim como a baixa frequência desses e dos docentes à biblioteca e a falta de interação nas ações entre o bibliotecário e os docentes. Como PE foi desenvolvido uma cartilha intitulada “Cartilha do usuário: compreendendo a dinâmica da pesquisa na biblioteca”. A proposta do PE é trazer uma visão ampla da biblioteca como: a organização da biblioteca, a evolução do suporte informacional ao longo dos tempos, o conhecimento dos produtos e serviços oferecidos e o valor da biblioteca enquanto ambiente de pesquisa. O PE foi avaliado pelos estudantes e a maioria considera que a cartilha os auxiliaram na localização do material, tanto no sistema de gerenciamento da biblioteca, quanto nas estantes. Afirmaram também que a compreensão sobre as áreas do conhecimento do seu curso foram elucidadas.

Souza (2019) buscou demonstrar como a biblioteca, vista como um espaço não formal de ensino pode contribuir para estimular um comportamento informacional aprimorado entre os estudantes do EMI do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – Campus Jacareí. A motivação para essa pesquisa surgiu durante o exercício profissional da autora que é bibliotecária. Ela identificou que o ensino das estratégias para a realização da pesquisa informacional pode gerar comportamentos e práticas sociais conscientes e éticos, fundamentando a construção do conhecimento em suas mais diversas vertentes, como, por exemplo, no campo científico, profissional, social, artístico e cultural. Os resultados da pesquisa sinalizaram que entre os assuntos que mais contribuem para a melhoria do relacionamento entre o aluno e a informação, seja para fim escolar ou pessoal, são: realização de pesquisas em site com credibilidade; veracidade nas informações; referências bibliográficas; realização de trabalho escolar e Lei de Acesso à Informação (LAI), o último citado, apresentou o maior índice de desconhecimento por parte dos estudantes. Como PE foi desenvolvido um vídeo educativo intitulado “Lei de Acesso à Informação: disseminando a LAI na Educação Profissional e Tecnológica”. A mídia educativa tem o roteiro pautado nas bases conceituais da EPT e também ilustra as possibilidades de ensino no contexto do IFSP e a atuação da biblioteca e do profissional bibliotecário no processo de ensino. Como avaliação do PE, os estudantes perceberam que a negação do direito à informação impede a geração de novos conhecimentos e isso repercute em sua vida escolar e futura ação profissional. Como sugestão para aprimoramento do PE, a principal crítica foi em relação ao tempo, a metade dos estudantes acharam o vídeo longo.

Santos, Dayse (2019) buscou fomentar o processo do Letramento Informacional (LI) por meio de uma oficina de pesquisa para os discentes do primeiro ano do EMI do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) – Campus Ipangaçu. A motivação para essa pesquisa surgiu no exercício profissional da autora que é bibliotecária e observou que pelo quantitativo exacerbado de informação, os discentes não sabem distinguir fontes confiáveis de informação. Ela observou também a dificuldade em utilizarem as normas técnicas da Associação Brasileiras de Normas Técnicas (ABNT), com vistas à uniformização das informações e o combate ao plágio. Aliado a isso, com as leituras sobre LI, a autora o compreendeu como uma ferramenta que promove habilidades necessárias, cuja finalidade é acesso e uso adequado da informação. Como resultado da pesquisa, a autora constatou que a partir das observações nas rodas de conversa, mesmo que alguns discentes soubessem fazer distinções entre os tipos de citação nos textos, alguns tiveram dificuldades nesse aspecto e em outros pontos como: referências, fontes de informação e o uso da biblioteca. A autora também salienta que a maioria dos estudantes não tinha conhecimento sobre o uso de fontes confiáveis na internet e geralmente adquiriam qualquer fonte desde que contemplasse os conteúdos da pesquisa. Como PE foi desenvolvido uma Cartilha explicativa no intuito de contribuir na elaboração da pesquisa atendendo os preceitos do LI como o uso das fontes de informação, normas de referência e citação, reflexão do plágio e uso da biblioteca. Como avaliação do PE, os discentes se mostraram satisfeitos com o conhecimento gerado pela cartilha. No entanto, especificamente em relação ao conteúdo de citação direta, foi identificado um aproveitamento insatisfatório durante o processo de avaliação, requerendo assim, um ajuste desse conteúdo para uma nova versão.

Moraes (2019) buscou ampliar a percepção dos estudantes do EMI do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) – Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico quanto ao papel ativo da Biblioteca na EPT por meio da oferta da atividade de criação de História em Quadrinho (HQ). A motivação da autora para essa pesquisa surgiu por meio da leitura de pesquisas sobre bibliotecas no contexto cultural aliada à sua vivência profissional na biblioteca do Campus. Ela aponta que embora a biblioteca tenha ganhado novas atribuições, existe uma visão simplista pela comunidade acadêmica sobre a sua real função, limitando-se a enxergá-la como mero espaço físico, com aglomerados de livros, no entanto, há um potencial cultural vasto que precisa ser explorado. Como resultado da pesquisa realizada com

professores e estudantes, a autora verificou que do ponto de vista dos professores a maioria considera a biblioteca apenas um espaço para leitura e conhecimento, onde deve ser priorizado o silêncio. A maioria deles ainda incentiva seus estudantes a irem à biblioteca somente ocasionalmente, e não sabem informar se a biblioteca oferece atividades culturais. Além disso, elas não possuem parceria com a biblioteca, mas demonstram interesse. Do ponto de vista dos estudantes, a maioria considerou o acervo atrativo, porém, não se sentiam incentivados a frequentar a biblioteca, alguns estudantes relataram a dificuldade de acesso à biblioteca, sugerindo que seja instalada, onde era localizada anteriormente. Como PE foi criado um minicurso de criação de HQ, direcionado aos estudantes, sobre a obra literária “O Cortiço”, pois segundo a autora, aborda aspectos sociais e econômicos e dialoga com outras áreas do conhecimento. O PE teve como objetivo suscitar incentivo à criatividade e ao entretenimento, além de promover atividades para tornar a biblioteca ativa no desenvolvimento de atividades educativas e culturais no âmbito escolar. Como avaliação do PE, os estudantes se mostraram satisfeitos com os conhecimentos gerados pelo minicurso, além de aprenderem sobre uma obra literária, aprenderam também a manipular uma ferramenta tecnológica. No entanto, foram sugeridos alguns pontos para aperfeiçoamento do curso, como expandir o período das aulas e ensinar como desenhar os personagens à mão.

3.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO

Os resultados oriundos da RSL permitiram identificar e conhecer o estado atual de conhecimento acerca do fenômeno investigado no âmbito do PROFEPT no que tange suporte direcionado aos estudantes Surdos, assim como, a atuação das bibliotecas e os serviços inclusivos para esses estudantes. Nesta seção, serão discutidos os resultados provenientes das “Questões 1 e 2” da RSL.

Iniciando pelos resultados da “**Questões 1**” à cuja finalidade foi compreender quais trabalhos são desenvolvidos para o suporte a estudantes Surdos no âmbito do PROFEPT. Os trabalhos foram agrupados de acordo com as similaridades, os produtos desenvolvidos que visam contribuir para a inclusão dos estudantes Surdos no contexto educacional nos Institutos Federais. A Figura 12 evidência 06 (seis) recursos - materializados como produtos educacionais – utilizados como suporte a esse público.

Figura 12 – Recursos Utilizados como Suporte aos Estudantes Surdos na EPT.



Fonte: A Autora.

No “**Suporte 1 – Curso de Formação Docente, Discente e Comunidade Escolar**” – Os trabalhos desenvolvidos por: Freitas (2020), Pereira, Graziela (2020), Barroso (2020) e Menezes (2020) enfatizam a necessidade de capacitação continuada para o público docente, visto que a maioria dos professores possui uma lacuna em sua formação acadêmica, no que diz respeito às pessoas com deficiência.

Eles revelam uma questão recorrente sobre a ausência de formação acadêmica ou continuada, por parte dos profissionais envolvidos no atendimento à pessoa com deficiência. Alguns professores, apesar de terem a formação, não se sentem à vontade para pôr em prática e tornam-se dependentes dos intérpretes para se comunicarem ou para transmitir o conhecimento para seus estudantes Surdos.

Esse despreparo – segundo Freitas (2020) – acaba prejudicando a efetivação da inclusão escolar. Melo (2021) enfatiza que a formação continuada deve ser extensiva a todos os profissionais, inclusive os envolvidos no processo seletivo de ingresso à instituição, no que tange ao acolhimento e ao atendimento às pessoas com deficiência. Diante dessas evidências, é possível perceber a importância das formações continuadas, serem pensadas de forma sistêmica e que abarque todas as especificidades dos estudantes Surdos para haver a formação de um ambiente favorável à aprendizagem desses estudantes.

Em relação ao **“Suporte 2 – Uso de Livro, Manual, Cartilha, Guia, Tutorial e Roteiro de Atividades”** – Pereira, Margareth (2020), Araújo (2020), Xavier (2020) e Cunha, Taiza (2020) direcionaram seus produtos para o público docente. Seus produtos atendem a uma demanda muito frequente dos professores acerca de materiais que forneçam informações a respeito de como adaptar as aulas e facilitar a compreensão dos estudantes Surdos, portanto, contribuíram para a quebra da barreira metodológica.

Essas tipologias de suporte são consideradas instrumentos versáteis na quebra de barreiras para inclusão educacional dos Surdos, pois, apesar de serem considerados instrumentos mais usuais, podem abranger assuntos mais variados possíveis e contribuir para a quebra de qualquer tipo de barreira na inclusão dos Surdos. Nesse cenário é possível averiguar em Abreu (2020), Gimenes (2020), Freitas (2019), Rodrigues (2019) e Lobão (2019) elaboraram materiais que fornecem suporte à comunidade escolar na questão do tratamento inclusivo das pessoas com deficiência, inclusive os estudantes Surdos, visando superar as barreiras comunicacionais e atitudinais. Em outro contexto, a promoção da acessibilidade instrumental é identificada em Silveira (2020) no sentido de uso desse suporte para elaborar um tutorial para auxiliar o estudante Surdo no manuseio de um sistema de gestão acadêmica. Nesse sentido, observa-se, portanto, que diversas barreiras receberam contribuições para superação com ajuda desses suportes. No entanto, um aspecto evidente, concentra-se em torno das pessoas envolvidas na inclusão dos Surdos, que elas passem a ter atitudes empáticas. Ter disponível o suporte é um dos passos, pois em nada adianta obter o conhecimento, a formação, a instrumentalização, se a barreira atitudinal não for quebrada antes de qualquer outra.

Sobre a “**Suporte 3 – Uso de Jogos de Tabuleiros e Oficina de Jogos**” – Santos Júnior (2020) e Santos Júnior (2021) ratificam em suas investigações que são frequentes as queixas dos estudantes Surdos em relação ao isolamento ocasionado pela barreira comunicacional entre Surdo e ouvinte. Verifica-se que a utilização de jogos no contexto inclusivo apresenta-se como um importante aliado na quebra de barreiras comunicacionais. A experiência investigativa dos autores apontou que o uso do jogo como suporte ao estudante Surdo, promove a interação e aguça nos ouvintes a curiosidade de aprender sobre a cultura e a língua dos Surdos. Esse cenário potencializa a interação entre os participantes, especialmente no que concerne à quebra de barreiras comunicacionais.

Em relação a “**Suporte 4 – Uso de Aplicativo Digital e Blog**” – os trabalhos resultantes dentro dos critérios estabelecidos apresentam propostas pouco recorrentes, em relação aos trabalhos selecionados para essa RSL. Dentre os selecionados, um aspecto presente a esse suporte relaciona-se a mitigação das barreiras atitudinais e metodológicas. O suporte que o produto de Rocha (2019) apresenta visa atender a um tema frequente revelada nas pesquisas. Esse tema associa-se à questão da dificuldade dos estudantes Surdos em entender a língua portuguesa, tendo em vista que a Libras é sua primeira língua, ou seja, sua língua materna. Para o autor, o suporte digital viabilizado por um aplicativo, por ser de metodologia visual ou imagética, possibilita e fomenta o acesso e a facilitação da aprendizagem dos Surdos. Até mesmo, por ser uma ferramenta ubíqua, que pode ser levada para qualquer lugar e ser acessada a qualquer momento na tela do celular. Aloise (2021) utiliza um suporte digital baseado em um blog, com vistas a fornecer suporte aos docentes na inclusão de estudantes Surdos, contribuindo para a quebra de barreiras metodológicas. Uma vez que é frequente, como foi mencionado anteriormente em Freitas (2020), Pereira, Graziela (2020), Barroso (2020) e Menezes (2020), a dificuldade permanente dos docentes em ministrar conteúdo adaptado às especificidades dos estudantes Surdos, por falta de formação.

Em relação a “**Suporte 5 – Uso de Vídeos**” – observa-se a sua utilização como uma ferramenta perspicaz em função da sua natureza imagética, atraindo, portanto, os estudantes ouvintes e, principalmente, os Surdos que utilizam o canal visual como principal meio comunicacional. Os autores das investigações que fizeram uso dessa ferramenta ratificam que os vídeos são ferramentas versáteis na

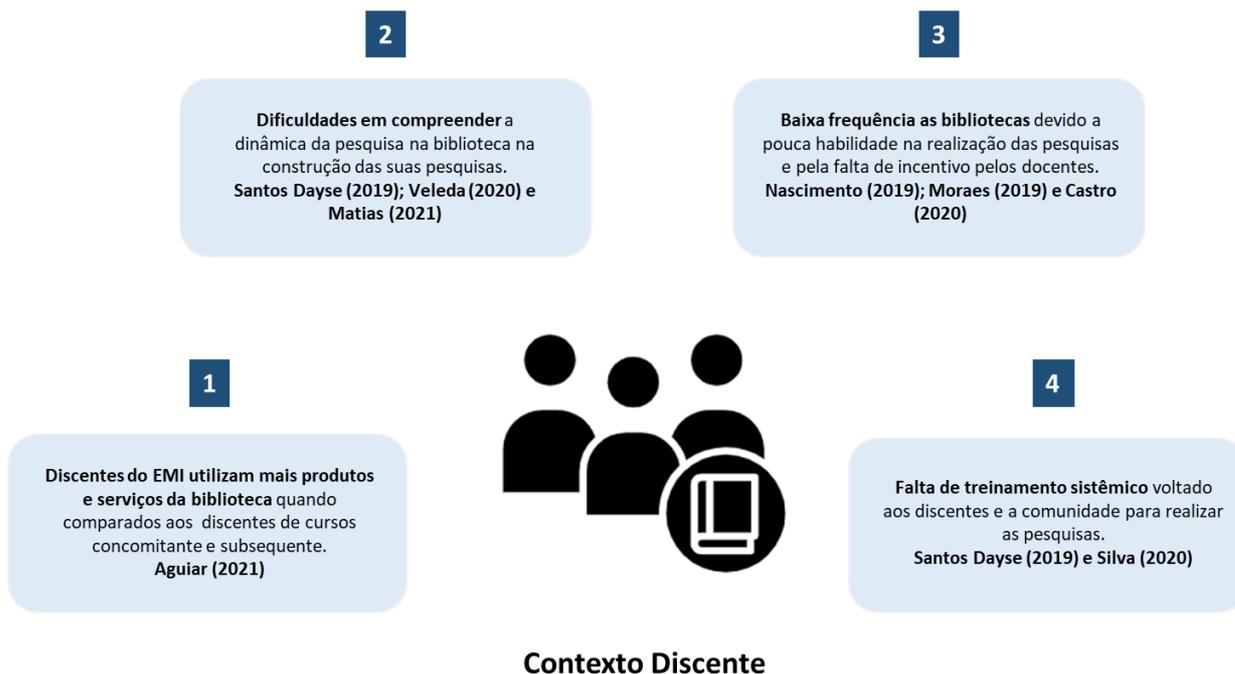
quebra de barreiras atitudinais, comunicacionais e pedagógicas na educação dos Surdos. Cabe destacar que Marquetti (2020) e Aguiar (2019) ao sugerirem que os recursos didáticos voltados aos Surdos sejam de forma visual, sempre que possível, para a entrega de conteúdo de uma disciplina curricular.

A respeito da “**Indicação 6 – Uso de Glossário em Libras**” – esse suporte se destaca pela sua polivalência, por servir como suporte para diferentes públicos, principalmente por possuir o potencial agregador, dependendo do seu contexto de utilizar recursos textuais ou imagéticos. Segundo Alfaia (2019) o uso de um glossário pode atender: intérpretes, Surdos e aprendizes de língua de sinais. Em seu trabalho, o glossário foi construído para fornecer suporte ao intérprete em seu exercício profissional, em uma área específica do conhecimento, especificamente para atender a um componente curricular. Enquanto a proposta de Cunha, Mariane (2020) buscou instrumentalizar os servidores lotados em diversos setores que compõem os espaços escolares, como: secretaria escolar, cantina e biblioteca. Nesse caso, o glossário constituiu-se de termos e expressões recorrentes no meio escolar, de acordo com as especificidades de cada setor. Esse artifício contribuiu para promover a autonomia do estudante Surdo, de forma que esse aluno conseguiu obter as informações que necessitava dos setores envolvidos, além de auxiliar na divulgação da Libras e na quebra da barreira comunicacional entre os servidores e os estudantes Surdos. É importante salientar que Alfaia (2019) e Cunha, Mariane (2020) construíram seus glossários em linguagem web, disponibilizando-os na internet.

No tocante aos resultados da “**Questão 2**” cujo propósito foi compreender como está sendo a atuação das bibliotecas em relação à oferta de serviços, em especial, aqueles direcionados aos discentes Surdos no âmbito do PROFEPT. Os resultados obtidos possibilitaram agrupá-los em 03 (três) contextos, a saber: o discente, o docente e a biblioteca, todos com os seus respectivos indicativos associados a biblioteca e seus serviços. Os indicativos apresentados visam diagnosticar e sinalizar sobre o papel da biblioteca e sua possível contribuição para a inclusão dos estudantes Surdos nos Institutos Federais.

O primeiro contexto a ser descrito é o discente. A Figura 13 evidencia os 04 (quatro) indicativos extraídos dos resultados da “**Questão 2**”.

Figura 13 – Indicativos do Contexto Discente.



Fonte: A Autora.

Em relação ao “**Indicativo 1**”, Aguiar (2021) percebeu que os discentes dos cursos do EMI demandam mais serviços e produtos da biblioteca se comparados aos discentes dos cursos concomitantes e subsequentes. Isso pode ser notado nos resultados de Matias (2021), Castro (2020), Veleda (2020), Moraes (2019), Santos, Dayse (2019), e Souza (2019) pelo direcionamento seus estudos para os discentes do EMI, buscando fomentar as dimensões do trabalho, da ciência e da cultura e a relação do papel das bibliotecas em sua jornada acadêmica.

No “**Indicativo 2**”, os autores destacam as dificuldades provenientes dos estudantes na construção de suas pesquisas escolares. Os estudos de Santos Dayse (2019), Veleda (2020) e Matias (2021) trazem uma questão recorrente nos trabalhos da “**Questão 2**”. A respeito da dificuldade dos estudantes em encontrarem fontes confiáveis de pesquisa pela abundância de informações acessadas no cotidiano desses estudantes.

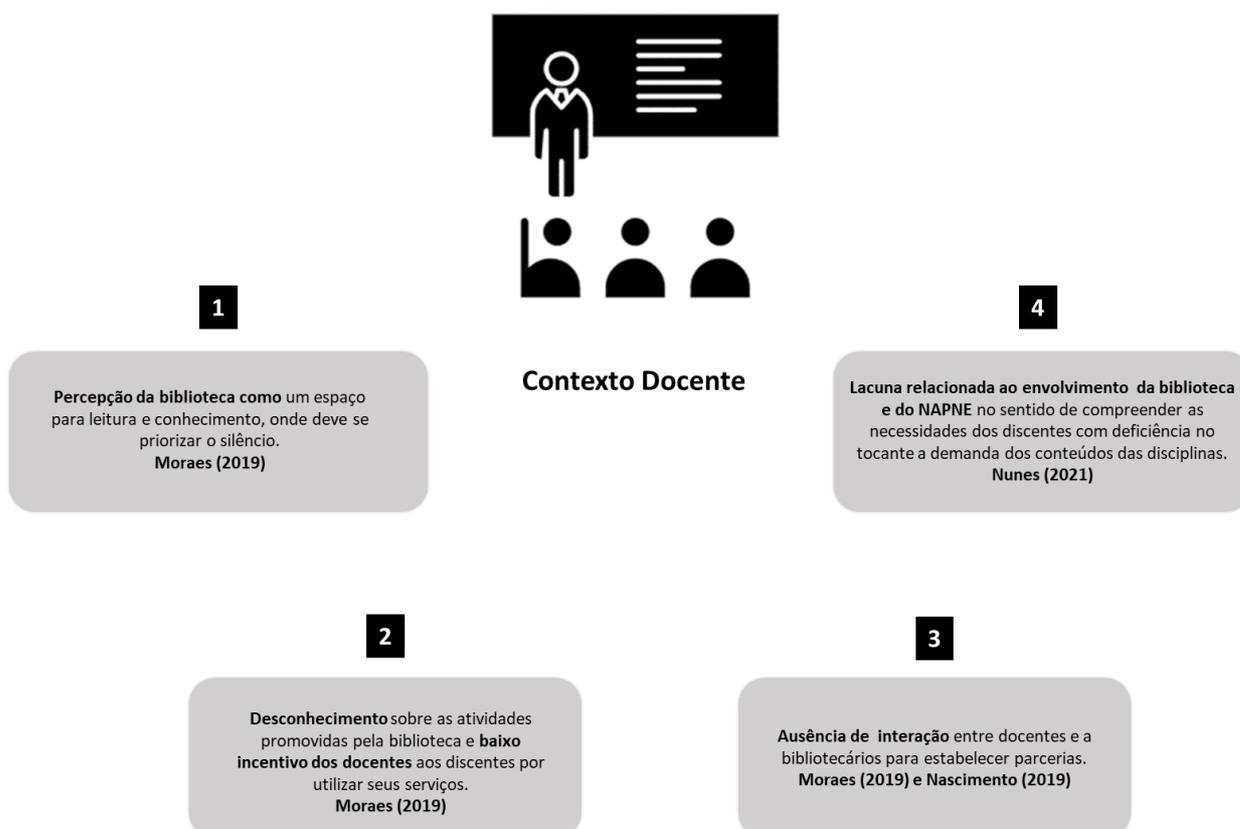
Sobre o “**Indicativo 3**”, Nascimento (2019), Moraes (2019) e Castro (2020) identificaram a falta de incentivo dos estudantes, por parte dos professores, em frequentar a biblioteca. Nascimento (2019) identificou que a maioria dos estudantes apresenta dificuldade em encontrar os livros nas estantes, devido à numeração complexa nas prateleiras. Moraes (2019) verificou que a maioria dos discentes

visualiza a biblioteca apenas como um espaço de leitura onde o silêncio deve ser preservado.

A respeito do “**Indicativo 4**”, as pesquisas de Santos, Dayse (2019) e Silva (2020), chamam atenção para a falta de treinamento sistêmico disponibilizados pela biblioteca. Alguns treinamentos ocorrem isoladamente, quando esse movimento deveria ser frequente e aperfeiçoado, de forma que atenda as demandas de pesquisa dos estudantes. Esse cenário coaduna fortemente para a manutenção das dificuldades provenientes dos estudantes na construção de suas pesquisas escolares destacadas no “**Indicativo 2**”. Por isso, Silva (2020) ressalta a necessidade de treinamento da equipe que compõe a biblioteca de modo que aqueles que a formam possam ter conhecimento sobre as especificidades dela.

O segundo contexto a ser descrito é o docente. A Figura 14 apresenta os indicativos relacionados a ele.

Figura 14 – Indicativos do Contexto Docente.



Fonte: A Autora.

No “**Indicativo 1**”, Moraes (2019) destaca que a concepção dos docentes em relação à biblioteca não é diferente da opinião dos discentes, da mesma forma, a biblioteca é vista de forma simplista, onde a leitura e o silêncio devem ser

priorizados. Percebe-se que essa visão, somada ao desinteresse dos docentes, em ao menos consultar os materiais disponibilizados na biblioteca de sua área de atuação, a fim de promover o uso do acervo, acaba afastando os estudantes ainda mais da biblioteca.

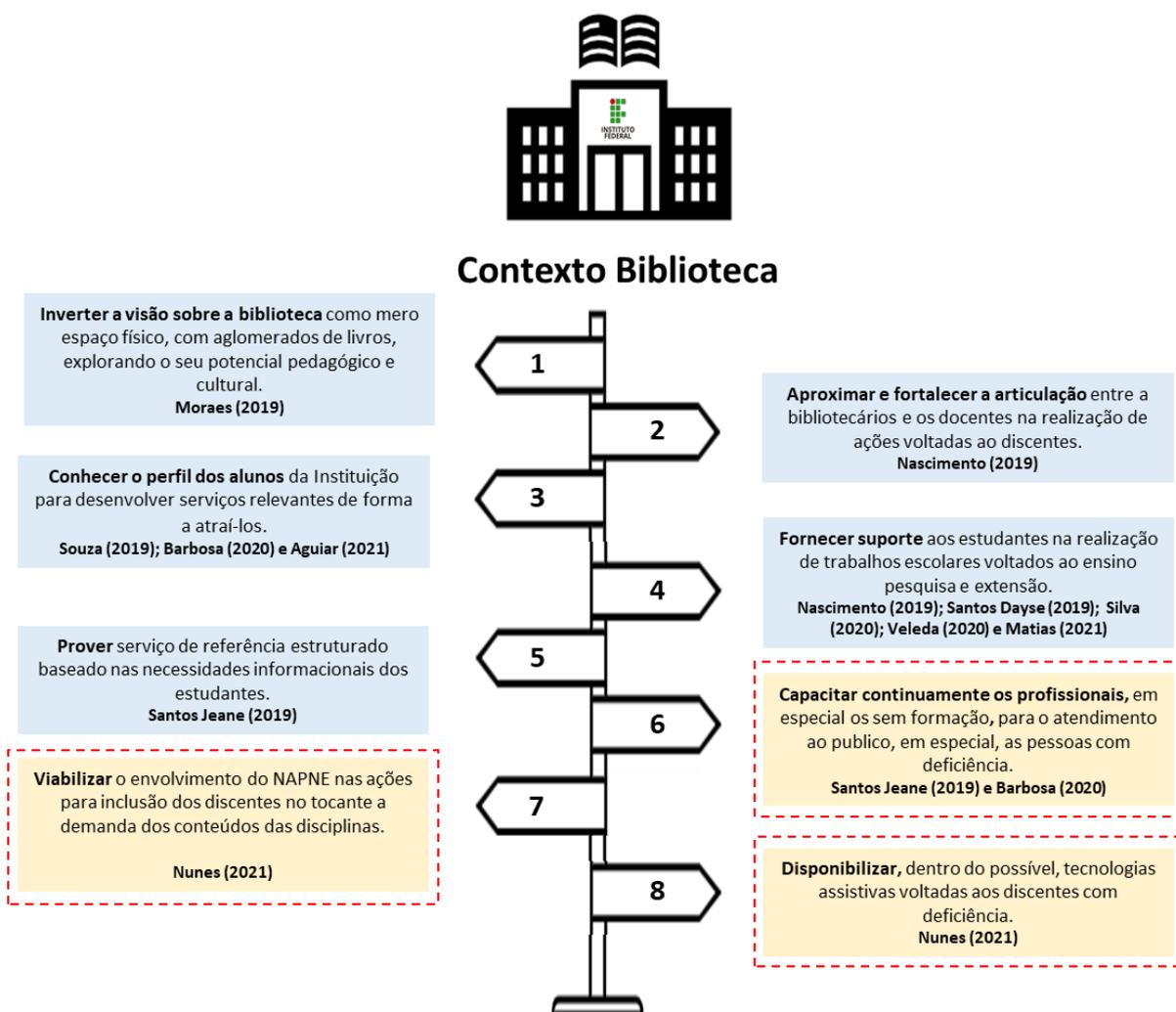
O “**Indicativo 2**” que também é sinalizado por Moraes (2019), apresenta-se como complementar ou uma decorrência natural do **Indicativo 1**. Ele ressalta o desconhecimento dos docentes sobre os serviços oferecidos e das possibilidades de atuação da biblioteca – especialmente como um espaço de aprendizagem no qual o aspecto cultural pode ser explorado – ocasionando, por consequência, a falta de incentivo permanente direcionado aos estudantes em frequentar o setor.

No “**Indicativo 3**”, Moraes (2019) e Nascimento (2019) chamam atenção para a ausência de interação entre docentes e bibliotecários. Nota-se que esse cenário é resultante de uma percepção equivocada que envolve diretamente os **Indicativos 1 e 2**. Conseqüentemente, essa ausência tem contribuído para o isolamento da biblioteca que deveria estar integrada às atividades desenvolvidas em sala de aula, de forma que coopere para o processo de ensino e aprendizagem.

Sobre o “**Indicativo 4**”, Nunes (2021) alerta para a questão do envolvimento da biblioteca com o NAPNE a fim de compreender as necessidades dos discentes com deficiência no que se refere as demandas de conteúdo das disciplinas. De acordo com os elementos apontados nos trabalhos selecionados, para que haja um atendimento educacional inclusivo é necessária a triangulação de caráter institucional. Nesse caso, envolvendo o NAPNE, a biblioteca, o professor e o intérprete de Libras. No entanto, o que tem ocorrido são ações isoladas, desconexas, sem o devido registro e sem o planejamento sistêmico sobre o tema, ou seja, sempre por demanda. Esse cenário tem sido mostrado frequente nos Institutos Federais, dificultando a plena inclusão dos estudantes com deficiência.

O terceiro contexto a ser descrito é a biblioteca. A Figura 15 apresenta os indicativos resultantes relacionados a ela.

Figura 15 – Indicativos do Contexto Biblioteca.



Fonte: A Autora.

No “**Indicativo 1**”, Moraes (2019) revela que é necessário inverter a visão simplista dos docentes e discentes a respeito da biblioteca para que seu potencial pedagógico e cultural sejam explorados significativamente. A autora ressalta que para que isso ocorra é necessário que a falta de diálogo ou interação também destacada nos indicadores do **Contexto Docente** entre corpo docente e biblioteca seja superada, para que as ações sejam planejadas e executadas com êxito. No entanto, a biblioteca precisa também autoavaliar suas ações e buscar protagonizar suas próprias ações de cunho pedagógico como: letramento informacional, treinamento sobre normas técnicas, oficinas sobre assuntos relacionados ao mundo da pesquisa ou assuntos culturais.

No “**Indicativo 2**”, Nascimento (2019) alerta sobre a necessidade de fortalecer as articulações especificamente entre professores e bibliotecários, assim como foi trazido por Moraes (2019) no **Indicativo 1**. Entretanto, essa parceria nem sempre se mostra fácil de ocorrer, uma vez que é necessário despende esforço institucionalizado e trabalho concentrado em resultado. De modo que essas ações, de fato, contribuam para a compreensão da relevância do papel da biblioteca como uma entidade participante do desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Sobre o “**Indicativo 3**”, Sousa (2019), Barbosa (2020) e Aguiar (2021) destacam a importância de se conhecer o perfil dos estudantes da instituição para planejar os serviços da biblioteca. Ocorre que os estudos, com certa frequência, acontecem com os usuários da biblioteca. Para esse indicativo, percebe-se a importância da investigação de Aguiar (2021) no sentido de compreender as razões nas quais o estudante de cursos que demandavam menos serviços da biblioteca. Outro ponto que merece destaque são os usuários potenciais como estudantes não usuários da biblioteca – aqueles que pertencem à comunidade que circunda a instituição – não são normalmente consultados e ficam marginalizados desse processo.

Sobre o “**Indicativo 4**”, os trabalhos de Nascimento (2019), Santos Dayse (2019), Silva (2020), Veleza (2020) e Matias (2021) enfatizam a função pedagógica da biblioteca que é dá suporte aos estudantes na realização de seus trabalhos escolares voltados para o ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de um ponto destacado no “**Indicativo 2**” no tocante a relevância do papel da biblioteca. Ela precisa contribuir ativamente para fornecer aos estudantes primordialmente a capacidade de compreender o seu ambiente como um espaço de aprendizagem. Com isso, dentro de suas atividades embrionárias – no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão na EPT – orientar permanentemente seus usuários a pesquisar fontes relevantes e confiáveis, citar um autor e referenciar documentos usando as normas técnicas brasileiras, enfim, fornecer subsídios para o desenvolvimento de suas atividades.

No “**Indicativo 5**”, a ênfase dada por Santos, Jeane (2019) é no serviço de referência da biblioteca. Ela observou que com certa frequência, esse serviço ocorre de maneira desestruturada, oferecendo apenas ações básicas como localizar livros nas estantes ou acolher o público. A autora revela em sua pesquisa que isso ocorre devido ao pequeno número de profissionais nas equipes e a sobrecarga de

atividades enfrentadas pelos coordenadores de biblioteca. Apesar da justificativa, os esforços precisam ser diligenciados para que a biblioteca cumpra com o seu papel institucional de contribuir para o ensino, a pesquisa e a extensão, como foi revelado no **Indicativo 4**. Além disso, as cooperações entre professores e bibliotecários precisam ser planejadas e executadas conforme o **Indicativo 1**, tendo como foco principal o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Neste momento, é importante registrar que os indicativos apresentados até o momento, trata-se de investigações que abordam temas relacionados à biblioteca, sem envolver o aspecto da inclusão de pessoas com deficiência, seja ela qual for, em seu espaço. Isso denota duas possibilidades a serem consideradas como elementos resultantes nas investigações desenvolvidas no PROFEPT na qual a biblioteca é o elemento central dessas pesquisas. A primeira é a recorrência sinalizada nos resultados sobre a percepção da oferta de serviços básicos disponíveis por ela. A segunda está relacionada ao entendimento institucional sobre seu espaço como um ambiente de apoio pedagógico. Os **Indicativos 6 a 8**, apesar de não tratarem de apontamentos específicos para os estudantes Surdos, eles revelam pontos relevantes relacionados à pessoa com deficiência no contexto biblioteca.

A respeito do **“Indicativo 6”**, Santos Jeane (2019) e Barbosa (2020) chamam atenção para importância de capacitações continuadas dos profissionais que atuam na biblioteca. Isso ocorre frequentemente, profissionais serem direcionados ao setor sem nenhuma formação ou treinamento, até mesmo, para o atendimento à pessoa com deficiência. Portanto, mostra-se indispensável, que o profissional que desenvolva suas atividades na biblioteca tenha pelo menos conhecimentos básicos a respeito de localizar livros nas estantes, orientar os estudantes em suas pesquisas. Essa necessidade de capacitações continuadas dialoga com o **Suporte 1 – Curso de Formação Docente, Discente e Comunidade Escolar, relacionado a Questão 1 da RSL**. Ambos revelam essa carência institucional, pois maioria dos profissionais que atuam nos Institutos Federais possui uma lacuna em sua formação acadêmica ou profissional, no que diz respeito às pessoas com deficiência.

Sobre o **“Indicativo 7”**, Nunes (2021) destaca a necessidade de viabilizar ações em parceria com o NAPNE para desenvolver produtos e serviços na biblioteca voltados para os estudantes com deficiência. No entanto, é recorrente nos trabalhos a observação de NAPNEs desestruturados (Gimenes 2020), sem articulação com

outros setores (Freitas 2019), sem compreender adequadamente as especificidades dos estudantes com deficiência (Cunha, Mariane 2020), ou seja, esse cenário apresenta-se não propício para estabelecimento da inclusão no contexto educativo. Dessa forma, torna-se um impeditivo para o bibliotecário, planejar serviços para esse público, pois muitas vezes esse profissional, frequentemente não sabe da existência ou do ingresso do aluno com deficiência.

No “**Indicativo 8**”, Nunes (2021) também sinaliza sobre o quão importante para as bibliotecas serem equipadas com tecnologias assistivas para estudantes com deficiência. Em seu estudo, a autora constatou o desinteresse do estudante com deficiência em frequentar a biblioteca pela falta de tecnologias que o auxiliasse na leitura. A relevância das tecnologias assistivas para os estudantes com deficiência pode ser percebida também no **Suporte 4 – Uso de Aplicativo Digital e Blog**, referente a **Questão 1 da RSL**. Aloise (2021) enfatiza a necessidade de capacitação continuada para o público docente, tendo em vista que essas ferramentas auxiliam na quebra de barreiras metodológicas. No contexto biblioteca, esses recursos contribuem para a quebra da barreira instrumental. Portanto, verifica-se a importância de planejar a aquisição dessas tecnologias no contexto da biblioteca para diminuir o distanciamento e contribuir para a inclusão desses estudantes.

Considerando os objetivos propostos pela RSL que foram divididos em duas questões norteadoras. A **primeira** que identificou os trabalhos que trazem suportes direcionados à população de estudantes Surdos, para incluí-los no contexto educacional. A **segunda**, o interesse foi identificar os trabalhos que trazem a atuação das bibliotecas e os serviços inclusivos oferecidos pela biblioteca e direcionados à população de estudantes Surdos, no contexto do PROFEPT.

Diante dos resultados apresentados na RSL foi possível verificar que no contexto educacional, muitos estudos e produtos educacionais foram desenvolvidos na tentativa de diminuir o distanciamento entre a teoria e prática inclusiva, principalmente em sala de aula para os estudantes Surdos. No entanto, as bibliotecas no contexto da EPT ainda carecem de um empenho no sentido de ofertar serviços básicos aos estudantes. Sejam esses com deficiência ou não, além de estabelecer o entendimento coletivo sobre o seu papel institucional. Cabe destacar que quando é direcionado aos estudantes com deficiência, em especial para os estudantes Surdos, observa-se que a biblioteca enquanto entidade, célula viva e

orgânica dentro da Instituição, necessita prover mecanismos, recursos ou direcionamentos. De acordo com os resultados, esses recursos devem ser, preferencialmente, baseados em recursos visuais na oferta de serviços básicos.

Em função disso, não diferente da sala de aula, percebe-se que o contexto da biblioteca não pode ser diferente. O uso de vídeos e de glossários apresenta-se em conformidade para esse público, pois se mostram como um suporte que está em sintonia preliminarmente para a possível oferta de serviço inclusivo da biblioteca. Isso, por trazer recursos visuais recomendados por Skliar (2015) e Strobel (2009), quando afirmam a importância de que os recursos direcionados aos discentes Surdos considerem o teor do imagético como prioridade, pela sua percepção visual. Viabilizando a autonomia desses discentes, sejam em sala de aula ou nos demais espaços escolares, inclusive nas bibliotecas.

É importante ratificar que, dentre os suportes desenvolvidos no âmbito da EPT, o suporte identificado na **Questão 1, Indicação 6 – Uso de Glossário em Libras**, representa uma conformidade para esse possível atendimento. A versatilidade de uso de um glossário atinge públicos variados: intérpretes, Surdos e aprendizes de língua de sinais. Nessa direção, duas diferentes razões podem ser consideradas sobre o uso dos glossários, como aponta Alfaia (2019). Eles servem como instrumento de qualificação e desenvolvimento da competência tradutória dos intérpretes, detém o potencial de se configurar em material paradidático para aprendizes iniciais de Libras em áreas específicas do conhecimento. Esta última é prevista na Lei Brasileira de Inclusão (LBI), no atendimento ao Surdo, na saúde, em bancos e em órgãos públicos diversos.

Desse modo, em se tratando da oferta preliminar de serviços de referência inclusivos a estudantes Surdos, a adoção do glossário diante do contexto sinaliza-se como adequada.

4 MÉTODO

Este capítulo busca descrever o método que conduziu a realização desta pesquisa. A princípio foram apresentados os autores que serviam como base metodológica para nortear a investigação. Em seguida foram apresentadas as etapas, os instrumentos e o tipo de análise de dados utilizados neste estudo.

4.1 INTRODUÇÃO

Segundo Minayo (2013), entende-se por pesquisa como a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. Segundo a autora é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma realidade teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. De acordo com a autora, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática.

Considerando que o objetivo desta pesquisa é averiguar sobre como um artefato como produto educacional, pode contribuir para viabilizar o atendimento ou a oferta de serviços da biblioteca, de forma a facilitar, especialmente, o acesso ao acervo, promover a quebra de barreiras e a autonomia dos estudantes Surdos na EPT. O problema que baliza e justifica o seu desenvolvimento encontra-se baseado na carência ou inexistência da oferta de serviços da biblioteca direcionados ao atendimento dos discentes Surdos. Isso, coadunado a vivência profissional da pesquisadora, serviu de motivação para a realização dessa investigação. Desse modo, essa pesquisa configura-se como predominantemente exploratória e descritiva com abordagem qualitativa.

Para Gil (2002), pesquisas exploratórias servem aprimorar as ideias e adquirir familiaridade com o problema investigado, de modo a refinar a sua percepção e propor possíveis caminhos a sua resolução. Malheiros (2011) reitera que esse tipo de abordagem busca compreender os fenômenos a partir da visão do sujeito que é única e, portanto, requer uma análise profunda e individualizada.

Do ponto de vista da abordagem, Flick (2013) argumenta uma das vantagens da abordagem qualitativa é que ocorre uma análise detalhada dos acontecimentos e os participantes têm liberdade para determinar o que deve ser dito e apresentá-lo em seu contexto. Minayo (2013) acrescenta que esse tipo de pesquisa responde adequadamente a questões particulares, ou seja, trabalha com o universo de

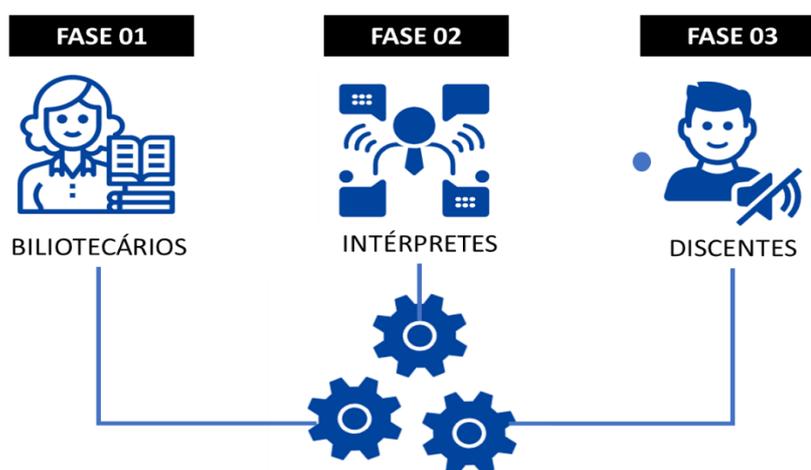
significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e atitudes. A autora entende esses fenômenos, como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. Alinhado a Flick (2013) e Minayo (2013), Marconi e Lakatos (2011) complementam que na abordagem qualitativa, não há preocupação em utilizar instrumentos estatísticos, e sim, em analisar e interpretar os dados para descrever detalhadamente sobre as características (como hábitos, atitudes, tendência, comportamento, entre outros) que o fenômeno estudado pode apresentar.

A metodologia foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE), após o processo de qualificação do Projeto, tendo sido aprovado, conforme Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa – Anexo “A”. Em respeito ao direito à privacidade, à intimidade das pessoas e à dignidade humana, corroborados nas Resoluções de n.º 466 de 2012 e n.º 510 de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Todas as circunstâncias deste estudo foram expressas por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecidas (TCLE) – Apêndice “A” – entregues a todos os participantes da pesquisa.

4.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Conforme ratificado na introdução deste capítulo, A Figura 16 apresenta o delineamento do método utilizado nesta pesquisa. Ela foi constituída por 03 (três) Fases Exploratórias, compostas com os seguintes grupos de participantes: bibliotecários, intérpretes e discentes Surdos da EPT.

Figura 16 – Fases Exploratórias da Pesquisa.



Fonte: A Autora.

Cada agrupamento de participantes ou sujeitos envolvidos foi definido em função ao propósito ao atendimento nos quais os objetivos desta pesquisa se concentram.

4.2.1 DEFINIÇÃO DO UNIVERSO INVESTIGADO

O universo estudado foi o Instituto Federal de Pernambuco de Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Os participantes da pesquisa foram agrupados em 3 (três) categorias: bibliotecários, intérpretes de Libras e discentes Surdos. A escolha dos bibliotecários como participantes da pesquisa está diretamente relacionada ao fato de o objeto da pesquisa está elencado como atribuição desses profissionais. Em seguida, a escolha dos intérpretes de Libras está relacionada com a sua aproximação com o estudante Surdo, evidentemente trouxe contribuições relevantes. Por fim, a escolha do discente Surdo, como principal beneficiado desta pesquisa, certamente, por sua vivência na instituição, trouxe aspectos importantes a serem analisados.

O convite de participação da pesquisa foi enviado para todos os bibliotecários dos campi do IFPE que atendam à EPT, portanto, não participaram da pesquisa, o bibliotecário do mestrado, no campus Recife e o bibliotecário lotado na Reitoria. Da mesma forma, foi enviado o convite de participação da pesquisa para todos os intérpretes dos campi do IFPE que atendam à EPT, bem como para os discentes Surdos acompanhados pelos referidos Intérpretes.

Foi considerada a quantidade máxima de participantes que responderem positivamente. Esse procedimento ocorreu do mesmo modo com todos os participantes da pesquisa.

4.2.2 INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA INVESTIGAÇÃO

Considerando a definição de três fases exploratórias que terão três diferentes participantes nesse processo, os instrumentos definidos para o estudo exploratório para essa proposta de método foram a adoção de questionários ou entrevistas de acordo com os objetivos de cada fase.

De acordo com Gil (2002), o questionário pode ser definido como:

Técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. (Gil, 2002, p. 128).

Malheiros (2011, p. 142) complementa que de forma geral, os questionários devem ser: “atrativos visualmente, curtos (sempre que possível), simples e que possam ser preenchidos rapidamente”. Caso contrário, corre-se o risco do respondente não chegar ao final, pela dificuldade no preenchimento, desestimulando a sua participação na pesquisa.

Marconi e Lakatos (2011) elencam quatro vantagens para o pesquisador escolher o questionário como instrumento de coleta de dados, são elas:

- a) Apresenta menos riscos de distorção, pela não influência do pesquisador;
- b) Disponibiliza mais tempo de responder e em hora mais favorável;
- c) Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento;
- d) Proporciona a obtenção de respostas que materialmente seriam inacessíveis.

Para Minayo (2013), a entrevista é um instrumento extremamente importante para a pesquisa qualitativa e por meio dela busca-se obter informações por meio da fala dos atores sociais, não sendo uma conversa despreziosa, mas o resultado da vivência que está sendo focalizada, com propósitos bem definidos. Segundo Gil (2002):

Essas entrevistas são muito utilizadas em estudos exploratórios, com o objetivo de proporcionar melhor compreensão do problema, gerar hipóteses e fornecer elementos para a construção de instrumentos de coleta de dados. (Gil, 2002, p.114)

Malheiros (2011) ressalta que é necessário seguir alguns passos para a realização da entrevista como:

- a) Definir as questões que a pesquisa se propõe a responder;
- b) Elaborar as perguntas da entrevista;
- c) Organizar a sequência das perguntas;
- d) Organizar a parte logística do processo da entrevista;
- e) Planejar a introdução e o encerramento da pesquisa;
- f) Realizar o teste piloto.

O autor ainda enfatiza a importância de definir a forma de registro da entrevista, que pode ser por meio de anotações ou, fazendo uso de gravador, ou vídeo. Vale destacar que, por um dos grupos participantes dessa pesquisa se tratar de pessoa Surda, ou seja, que utilizam uma língua gesto visual para se comunicar,

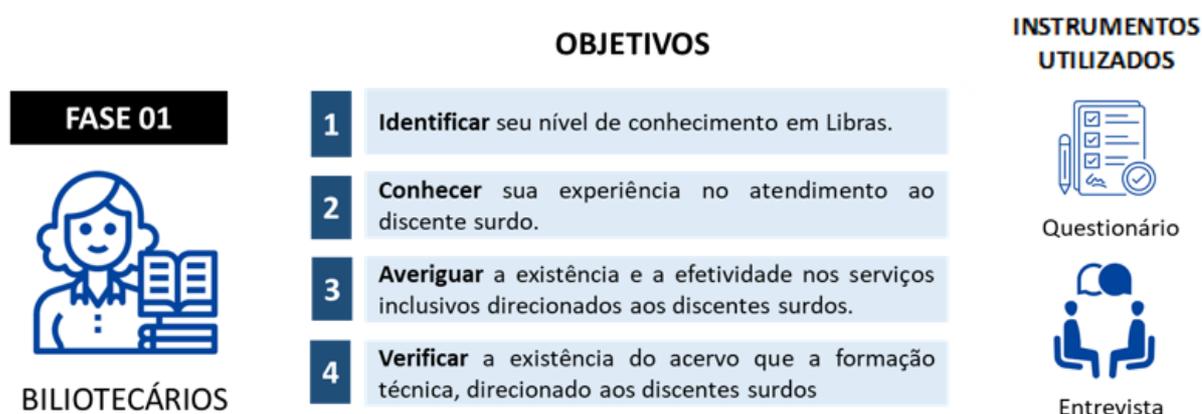
foi necessária a utilização de gravação de vídeos, além da participação de um intérprete para mediar a tradução de Libras para Português e vice-versa. Para Malheiros (2011), com a utilização do vídeo, é possível captar expressões não verbais, isso fornece insumos valiosos que devem ser considerados no momento de analisar o que foi levantado. O fato de todas as entrevistas terem sido feitas de forma on-line pelo @Google Meet e terem concordado em sua gravação, beneficiou as posteriores análises. O autor chama atenção que, ainda assim, é necessário que o pesquisador transcreva a entrevista filmada em vídeo.

Em função disso, a proposição para cada Fase Exploratória será descrita na próxima seção e para cada uma delas foi sinalizado qual(is) instrumentos foram utilizados, segundo as recomendações de Gil (2002), Malheiros (2011) e Minayo (2013). É importante mencionar o compromisso ético firmado nesta pesquisa. Sendo assim, a pesquisadora, primeiramente, esclareceu a cada um dos participantes, as condições da pesquisa, bem como, a ciência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que pode ser averiguado no Apêndice “A”, não houve casos de participantes menores de 18 anos.

4.2.3 FASE EXPLORATÓRIA 01 – BIBLIOTECÁRIOS

A Figura 17 apresenta a Fase Exploratória 01 da pesquisa realizada com os bibliotecários. Ela possui objetivos direcionados a obter dados dos bibliotecários e, intrinsecamente, refletir sobre suas práticas e atitudes inclusivas em seu exercício profissional. Para tanto, foram definidos 04 (quatro) objetivos balizadores, esses estão associados à utilização dos instrumentos, questionários e entrevistas no processo.

Figura 17 – Fase Exploratória 01 – Participantes, Objetivos e Instrumentos.



Fonte: A Autora.

Inicialmente, pretendeu-se saber qual o seu nível de conhecimento em Libras, se é suficiente e quais as barreiras ou dificuldades existentes na realização do atendimento ao usuário Surdo. Segundo, pretendeu-se saber da existência de alguma experiência no atendimento ao usuário Surdo, como ocorreu, em qual frequência e se precisou da intervenção do intérprete. Terceiro, averiguou-se a existência de serviços inclusivos direcionados aos discentes Surdos, no sentido de saber como ocorre e se atende aos anseios do aluno. Por último, verificou-se a existência de livros acessíveis que atendam a formação técnica, direcionados aos discentes Surdos. Essas informações deram subsídios para realizar o planejamento de ações voltadas para contribuir com as lacunas existentes no processo.

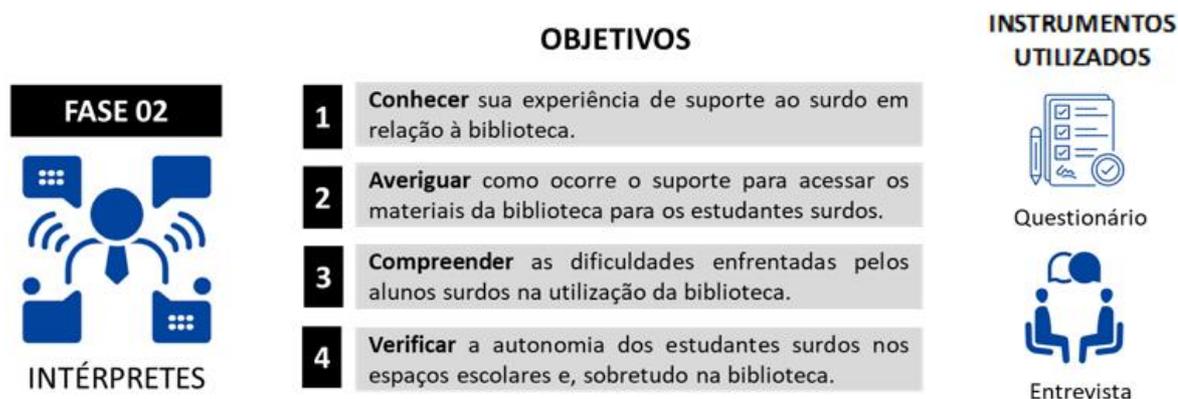
Para o cumprimento desses objetivos foram utilizados questionários e entrevistas semiestruturadas – vide Apêndices “B” e “C”.

Considerando a necessidade de se obter um diagnóstico preliminar no primeiro momento, foi utilizada a aplicação de um questionário para analisar previamente o universo desses partícipes em relação aos objetivos apresentados na Figura 17. Após as análises dos questionários, e do entendimento inicial desse cenário, foram, então, realizadas as entrevistas. Estas possuíam a finalidade de entender em profundidade o cenário onde os bibliotecários vivenciam a oferta de serviços, práticas e atitudes inclusivas voltadas para os discentes Surdos.

4.2.4 FASE EXPLORATÓRIA 02 – INTÉRPRETES

A Figura 18 apresenta a Fase Exploratória 02 da pesquisa realizada com os intérpretes. A inserção desses sujeitos deve-se ao fato deles acompanharem o discente Surdo durante as aulas e por conhecerem a sua realidade cotidiana em outros ambientes escolares. Para esse fim, foram definidos 04 (quatro) objetivos norteadores, esses estão associados à utilização dos instrumentos, questionários e entrevistas no processo.

Figura 18 – Fase Exploratória 02 – Participantes, Objetivos e Instrumentos.



Fonte: A Autora.

Primeiro, pretendeu-se conhecer sua experiência no suporte ao discente Surdo em relação à biblioteca. É importante saber se o discente Surdo ou bibliotecário solicitou, ou solicita sua ajuda para intermediar o atendimento na biblioteca. Em seguida, a ação exploratória averiguou como ocorre esse suporte. Na sequência, buscou-se compreender, sob a ótica desses sujeitos, as dificuldades enfrentadas, pelos estudantes Surdos na utilização da biblioteca e, se há possibilidades de superação. Por último, verificou-se a autonomia dos estudantes Surdos nos espaços escolares, sobretudo na biblioteca.

Para o cumprimento desses objetivos, foram utilizados os mesmos instrumentos definidos na Fase 01. A versão do questionário e da entrevista foi concebida – vide Apêndices “D” e “E”. Isto se deve ao fato de que os objetivos a serem alcançados com os intérpretes possuem características associadas ao entendimento deste universo análogas ao da fase anterior.

Após a entrevista, cada intérprete foi convidado a participar de uma atividade que consistiu em uma dinâmica – vide Apêndice “G” – na qual foi apresentada uma situação hipotética, baseada numa proposta de um artefato para utilização na biblioteca, utilizando como contexto, o universo de um discente Surdo. Foi explanada a proposta inicial do artefato a cada entrevistado. Essa explanação consistiu em apresentar um esboço do material, preliminarmente instituído para captar suas impressões e recomendações de melhoria, conforme pode ser verificado na Figura 19.

Figura 19 - Esboços Iniciais do Produto Educacional



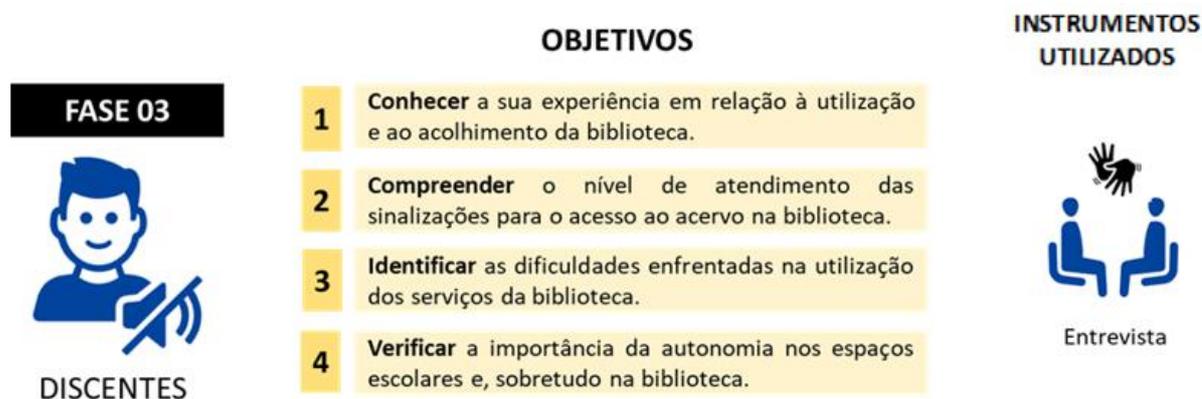
Os entrevistados opinaram sobre os pontos que chamaram atenção e expuseram suas percepções sobre a viabilidade da proposição, sobre qual modelo ficaria adequado ou próximo à realidade do discente Surdo. Todas as informações que poderiam ser acrescentadas, retiradas ou modificadas foram registradas durante todo o processo e serviu, como elemento constituinte, para a elaboração da versão preliminar do produto educacional resultante desta investigação.

4.2.5 FASE EXPLORATÓRIA 03 – DISCENTES SURDOS

A Figura 20 apresenta a Fase 03 da pesquisa exploratória realizada com os

discentes Surdos. Para isso, foram definidos 04 (quatro) objetivos balizadores, esses estão associados à utilização das entrevistas no processo.

Figura 20 – Fase Exploratória 03 – Participantes, Objetivos e Instrumentos.



Fonte: A Autora.

Inicialmente, pretendeu-se conhecer a experiência do discente Surdo em relação à utilização e ao seu acolhimento da biblioteca. Foi importante saber se esses sujeitos se sentem estimulados a voltar a esse espaço. No segundo momento, buscou-se compreender o nível de entendimento das sinalizações para acesso ao acervo da biblioteca e, se essas existem e são compreensíveis para eles. No terceiro momento, foram identificadas as dificuldades em utilizar os serviços da biblioteca e a possibilidade de superá-las. Por último, verificou-se a autonomia dos discentes Surdos nos espaços escolares, sobretudo na biblioteca.

Para o cumprimento desses objetivos foi utilizado apenas o instrumento entrevista - vide Apêndice “F” - a partir da indicação dos intérpretes entrevistados na Fase 02. Todos os discentes Surdos participantes da entrevista estavam matriculados em cursos da EPT. É importante mencionar que todas as entrevistas com os discentes Surdos foram mediadas por um intérprete.

Após a entrevista, de maneira análoga ao realizado com os intérpretes, cada discente Surdo também foi convidado a participar da dinâmica – vide Apêndice “G” – na qual foi apresentada uma situação hipotética, baseada numa proposta de um artefato para utilização na biblioteca, utilizando como contexto, o universo acadêmico do discente Surdo. Foi explanada a proposta inicial do artefato a cada entrevistado. Essa explanação consistiu em apresentar um esboço do material, preliminarmente instituído, para captar suas impressões e recomendações de melhoria, conforme pode ser verificado na Figura 19.

De maneira símil ao ocorrido na entrevista com os intérpretes, os discentes Surdos também opinaram sobre os pontos que chamaram atenção e expuseram suas percepções sobre a viabilidade da proposição, sobre qual modelo ficaria adequado ou próximo à sua realidade. Todas as informações que poderiam também ser acrescentadas, retiradas ou modificadas foram registradas durante todo o processo. Isso, mais uma vez, serviu como elemento constituinte para a elaboração da versão preliminar do produto educacional resultante desta investigação.

4.2.6 ANÁLISE DOS DADOS

Segundo Gil (2002), nos processos investigativos, é necessário penetrar nos significados que os atores sociais compartilham na vivência de sua realidade. Assim, os dados obtidos proporcionarão uma melhor compreensão e discussão sobre o fenômeno estudado, buscando responder às indagações expostas no início do estudo.

Nesse sentido, posteriormente à coleta de dados, conforme descrito nas Fases Exploratórias 01, 02 e 03, ocorreu a fase de análise do conteúdo e interpretação dos dados. Essa análise foi aplicada aos dados obtidos por meio das perguntas dos questionários e das entrevistas. É importante salientar que a técnica aplicada ao tratamento dos dados provenientes das perguntas configurou-se como puramente descritiva.

De acordo com Esteves (2006) a análise de conteúdo é a expressão genérica utilizada para designar um conjunto de técnicas possíveis para tratamento da informação previamente recolhida. A autora tipifica esses dados como suscitados pelo investigador, ou seja, dados gerados por meio da ação dele.

Bardin (2011, p. 40) define a análise de conteúdo como “um conjunto de técnicas de análise de comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Bardin (2011) estabelece as 3 (três) etapas da análise de conteúdo, a saber:

- a) **Pré-análise:** esta etapa, predominantemente intuitiva, se caracteriza pela organização dos documentos e pela operacionalização e sistematização das ideias iniciais. Neste momento, o pesquisador deve escolher o material que será submetido à análise, formular as hipóteses, os objetivos e ainda elaborar os possíveis indicadores;
- b) **Exploração do material:** nesta etapa o pesquisador irá,

minuciosamente, aplicar de forma sistemática as decisões tomadas, codificando e categorizando, sempre que for possível em diferente níveis, os dados da pesquisa.

- c) **Tratamento dos resultados obtidos:** nesta etapa, os dados são interpretados rigorosamente, com a finalidade de obter resultados significativos, convergentes, divergentes, limitantes e propor inferências e interpretações dos objetivos previstos, a fim de chegar às reflexões finais.

Em termos gerais, Bardin (2011) considera categorização, a operação por meio da qual, os dados invocados ou não pelo pesquisador, são classificados e reduzidos, após terem sido identificados como pertinentes. Em consonância com Bardin (2011), Esteves (2006) afirma que quando as categorias ou classes emergem após a análise dos conteúdos, ou seja, não são definidas previamente, são consideradas como procedimentos abertos, por vezes também designados por exploratórios. Portanto, a técnica que se utilizada é a análise de conteúdo temática, com procedimento aberto, pois para o autor, esse tipo de análise é considerada frequente em trabalhos de investigação em educação.

Desse modo, a definição dessas categorias seguem as recomendações de Esteves (2006) e Bardin (2011). Ela foi efetivada nas análises de cada fase exploratória, descritas na seção 5, tendo em vista, que o resultado proveniente de cada uma delas foi fundamental para a compreensão em profundidade do contexto explorado. Assim como, para a geração dos elementos essenciais para o desenvolvimento do produto educacional exigido pelo PROFEPT.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise e discussão dos resultados obtidos na realização da pesquisa. Para tanto, ele seguirá a abordagem proposta oriunda da metodologia contida no Capítulo 4. O processo de análise obedece aos mesmos critérios definidos nos procedimentos metodológicos desta pesquisa, a partir da percepção de seus participantes: bibliotecários, intérpretes e discentes Surdos que estudam ou são egressos de cursos técnicos do IFPE.

5.1 INTRODUÇÃO

Conforme o delineamento traçado para esta pesquisa, os dados coletados foram obtidos por meio de 2 (dois) instrumentos: questionários e entrevistas estruturadas. A pesquisa foi constituída de 3 (três) etapas exploratórias que tiveram como participantes os bibliotecários, os intérpretes e os discentes Surdos, todos partícipes da EPT, no âmbito do IFPE.

Na primeira parte da Fase Exploratória 01 e 02, os questionários foram aplicados de maneira online com os bibliotecários e intérpretes, contendo apenas perguntas fechadas. O questionário foi aplicado por meio da ferramenta do *Google Forms*, especificamente, do Formulário Google, com perguntas elaboradas segundo os objetivos propostos em cada fase exploratória, vide Apêndices “B” e “D”.

O *link* do questionário foi enviado por meio de correio eletrônico e *WhatsApp*®. Essa forma de contato possibilitou uma maior agilidade na captação e consolidação dos dados, simultaneamente, permitiu um melhor acompanhamento do envio das respostas pelo e-mail da pesquisadora.

Essa etapa da pesquisa foi realizada no período entre 07/11/2022 e 30/11/2022, num total de 24 dias de intervalo para o envio de respostas pelos Formulários Google. Com o término desse período, o questionário não ficou mais disponível para os participantes. No segundo momento da Fase Exploratória 01 e 02, as entrevistas — Vide Apêndices “C” e “E” — foram realizadas individualmente de forma on-line, pela plataforma *@Google Meet*, no período entre 18/01/2023 e 15/02/20023, num total de aproximadamente 30 dias de intervalo. Aceitaram participar da entrevista: 5 (cinco) bibliotecários e 06 (seis) intérpretes.

Na Fase Exploratória 03, direcionada aos discentes Surdos, foi utilizada a entrevista semiestruturada de forma individual, vide Apêndice “F”. Participaram da

entrevista, 06 (seis) discentes Surdos. As entrevistas foram realizadas de forma on-line, pela plataforma @Google Meet com a mediação do intérprete do campus, que gentilmente fez a tradução de Libras para português e português para Libras.

A descrição da análise e discussão dos dados coletados seguem as recomendações de Gil (2002) e Malheiros (2011) quando afirmam ser necessário penetrar nos significados que os atores sociais compartilham na vivência de sua realidade e, por isso, requer uma análise profunda e individualizada. Para isso, os dados foram examinados com base no método de análise categorial proposto por Bardin (2011), considerando as 3 (três) etapas orientativas que são: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos.

Na fase da pré-análise foram tratadas as entrevistas realizadas nas 3 (três) Etapas Exploratórias, com os bibliotecários, intérpretes e discentes Surdos. Essa fase teve como objetivo principal sistematizar as ideias iniciais. Na fase seguinte, ocorreu a preparação do material, em que foram codificados e categorizados os recortes. As categorias foram definidas com enfoque nos relatos dos grupos participantes da pesquisa. Na terceira e última fase, ocorreu o tratamento e a interpretação dos resultados obtidos. Dessa forma, segundo Bardin (2011), o pesquisador, ao ter à sua disposição resultados significativos, pode propor inferências e antecipar interpretações a respeito dos objetivos inicialmente pretendidos, ou ainda, relacionados a outras descobertas que não eram esperadas a princípio.

É importante salientar que as inferências e interpretações dos resultados foram ancoradas pelo referencial teórico desta pesquisa, aliada à perspectiva dialética que, segundo Gil (2002), visa interpretar os fenômenos considerando que eles não podem ser dissociados de suas influências históricas, políticas, culturais entre outras.

5.2 FASE EXPLORATÓRIA 01: PERCEPÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS

Nessa Fase da Fase Exploratória 01, os questionários foram enviados de forma *on-line*, por meio de um e-mail convite que também foi compartilhado via *WhatsApp*® para o Grupo de Bibliotecários do IFPE. O instrumento foi enviado para todos os bibliotecários do IFPE que contava, no momento da coleta, com 28 (vinte e oito) profissionais, dos quais foram excluídos apenas 2 (dois) bibliotecários que não atuam na EPT. A partir disso, foram enviados 26 (vinte e seis) convites, dos quais 23

(vinte e três) retornaram. O questionário foi composto por 12 (doze) perguntas fechadas de múltiplas escolhas, conforme os 4 (quatro) objetivos traçados, e ao final foi disponibilizado um espaço para o registro de informações complementares às questões respondidas, caso o participante sentisse necessidade.

Inicialmente, foram coletados dados de identificação profissional dos bibliotecários como: tempo de formação acadêmica, tempo de atuação no IFPE e tempo de atuação no campus atual de lotação. Os dados mostraram que a maioria (68,7%) dos bibliotecários são formados há mais de 10 (dez) anos. Em relação ao tempo de serviço no IFPE, 31,8% atuam há mais de 4 (quatro) anos e 36,4% atuam há mais de 10 (dez) anos no IFPE. No entanto, a metade dos bibliotecários respondentes atua no campus atual de lotação entre 2 (dois) e 4 (quatro) anos devido às aberturas de vagas nos campi da terceira expansão do IFPE.

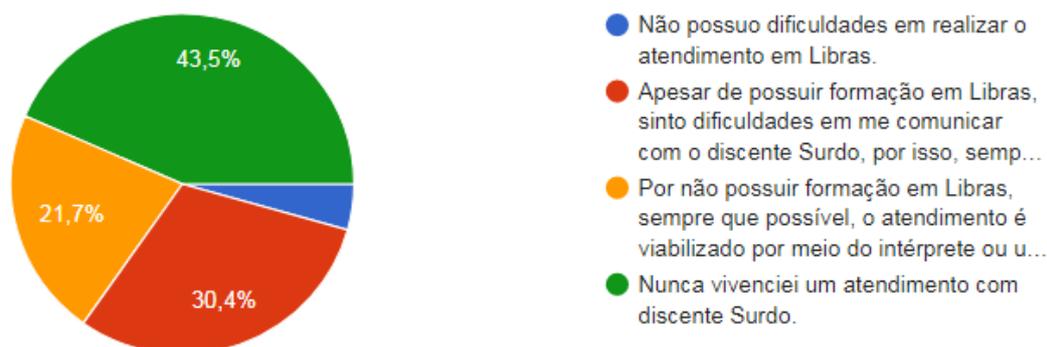
As questões pertencentes ao instrumento foram agrupadas em 4 (quatro) objetivos — vide Apêndice “B”. O primeiro objetivo teve como finalidade **identificar o nível de conhecimento dos bibliotecários sobre a Libras**, para isso foram elaboradas duas perguntas. Os resultados evidenciaram que do ponto de vista formativo, a maioria — 78,2% dos respondentes — possui algum tipo de contato com a Libras, seja por formação continuada dentro ou fora do IFPE, ou na época da graduação. É importante destacar que nesse universo — 45,5% deles — afirmam terem cursado Libras em formação continuada pelo IFPE. Entretanto, no tocante ao nível de compreensão, apenas 2 (dois) bibliotecários afirmam conseguir realizar atendimento em Libras ou formular frases e estabelecer uma breve comunicação com o discente Surdo.

Estas sinalizações, apresentadas por meio das respostas dos participantes, evidenciam a dissonância existente entre a formação e execução na sua prática profissional. Nesse sentido, observa-se que mesmo sendo oferecidos cursos contínuos aos profissionais do IFPE, percebe-se que ainda há dificuldades do uso da Libras no cotidiano profissional dos bibliotecários.

No tocante ao segundo objetivo do instrumento, esse tinha a **finalidade de conhecer a experiência do bibliotecário no atendimento ao discente Surdo**, composta por três perguntas. A primeira, conforme o Gráfico 01 visou conhecer a realidade do bibliotecário em relação ao atendimento do discente Surdo na biblioteca. Uma parte representativa — 45,5% dos respondentes — sinalizaram que nunca vivenciaram um atendimento voltado ao discente Surdo. Por outro lado, —

30,4% deles — registraram que vivenciaram o atendimento e, mesmo possuindo formação em Libras, eles apresentam dificuldades recorrentes no atendimento a esse público. Inclusive, fazendo uso complementar do português escrito, gestos e recorrência ao suporte do intérprete, sempre que possível.

Gráfico 1- Realidade do bibliotecário no atendimento ao discente Surdo.



Fonte: A autora.

A próxima pergunta relacionada ao segundo objetivo visou verificar se, normalmente, a biblioteca é comunicada ou notificada sobre o ingresso do discente Surdo e suas especificidades pelo NAPNE ou pela Coordenação ou Divisão de Políticas Inclusivas do IFPE. Foi verificado que 71,4% dos bibliotecários nunca receberam esse tipo de comunicação ou notificação associada aos discentes Surdos ingressantes na instituição.

Por fim, a terceira questão. Quando perguntados sobre a quem recorrem quando necessitam de alguma orientação, demanda ou suporte sobre atendimento aos discentes Surdos, verificou-se que 36,4% normalmente busca apoio do Intérprete de Libras, 31,8% do NAPNE ou da Coordenação ou Divisão de Políticas Inclusivas do IFPE. O restante, 27,3% buscam apoio da Direção de Ensino, Coordenação Pedagógica ou Coordenação de Curso onde o(a) discente está vinculado no Campus.

Esse cenário denota uma possível falta de comunicação entre os órgãos responsáveis pela inclusão das pessoas com deficiência e a biblioteca. A aparente desarticulação — observada por meio das respostas dos participantes — desses órgãos, principalmente do NAPNE, o qual deveria, por definição, fornecer apoio aos demais setores para receberem os estudantes com necessidades específicas de forma equânime, produz potencialmente dificuldades no atendimento desse

público nas bibliotecas. É importante compreender que as bibliotecas, assim como os demais órgãos, necessitam planejar os seus serviços conforme as especificidades de seu público. Nesses casos, o processo de comunicação carece ser fluido de modo que o suporte às atividades — que podem ou poderiam ser viabilizadas pelo NAPNE — seja no ensino, na pesquisa e na extensão direcionadas a esse público possam ser incorporado em seu cotidiano.

Outro indicativo encontrado nesse cenário foi a ausência de um procedimento sistêmico na coleta de informações a respeito do discente Surdo, embora todos os campi do IFPE possuam o NAPNE ao menos instituído. Isso nos faz questionar se esses órgãos estão em pleno funcionamento e executando o seu papel institucional efetivamente.

No que se refere ao terceiro objetivo, esse **averiguou a existência e a efetividade nos serviços inclusivos direcionados aos discentes Surdos**, para isso foram elaboradas duas perguntas. A primeira possuía a finalidade de saber sobre a existência de algum serviço ou produto inclusivo oferecido pela biblioteca direcionado ao discente Surdo que facilite seu acesso ao acervo físico. Verificou-se que uma quantidade significativa — 14 (quatorze) bibliotecários — afirmou que as bibliotecas não possuem serviço ou produto direcionado ao discente Surdo. Apenas 2 (dois) bibliotecários sinalizaram que possui e utiliza o serviço. No entanto, 3 (três) afirmaram que todo o serviço ou produto fornecido pela biblioteca ao discente Surdo necessita ser sempre mediado pelo intérprete. Por fim, 8 (oito) bibliotecários afirmaram que a biblioteca possui serviço ou produto direcionado aos discentes com outro tipo de necessidade específica, ou deficiência.

A outra pergunta do terceiro objetivo visou conhecer as dificuldades associadas à biblioteca em desenvolver serviços ou produtos direcionados aos discentes Surdos. É importante salientar que essa pergunta permitia ao respondente assinalar até 4 (quatro) opções. Os resultados associados às dificuldades apontaram que a maior dificuldade — 77,3% dos bibliotecários — está centrada na alta demanda de trabalho e poucos servidores lotados no setor. Em segundo lugar, 68,2% respondeu que a maior dificuldade é a ausência de conhecimento sobre as especificidades desse público, principalmente no que se refere ao domínio da Libras.

Esse cenário ratifica a dissonância existente entre a formação e a execução na sua prática profissional, conforme demonstrado no primeiro objetivo desse

questionário. A partir desse cenário, também foi possível visualizar a inexistência de produtos ou serviços direcionados aos discentes Surdos, além disso, foi possível perceber que os poucos produtos ou serviços sinalizados necessitam ser sempre mediado pelo intérprete, ou seja, não viabilizam a autonomia do discente Surdo.

Por último, o quarto objetivo visou **verificar a existência do acervo na formação técnica, direcionada aos discentes Surdos**. Inicialmente, foi necessário averiguar se os bibliotecários possuíam conhecimento a respeito dos indicativos dos documentos norteadores do IFPE para as bibliotecas, a saber: *Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções*³⁰ e o *Plano de Atualização e Expansão do Acervo*³¹. Aproximadamente 39,1% asseguraram, por meio de suas respostas, que não existe recomendação para adquirir acervo para esse público nos documentos norteadores da biblioteca, 30,4% não souberam informar. Os outros 30,3% afirmaram que existe recomendação para livros de formação geral (propedêutica) ou de formação específica (técnica), conforme Gráfico 2.

Gráfico 2 - Existência de recomendação que contemple a aquisição de livros acessíveis em Libras nos documentos norteadores da biblioteca (Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções / Plano de Atualização e Expansão do Acervo.



Fonte: A autora.

A última pergunta do questionário averiguou se no acervo da biblioteca existe(m) material(is) didático(s) que atenda(m) em língua acessível, aos discentes Surdos nos Cursos Técnicos ofertados pelo seu Campus, seja nas disciplinas de formação geral (propedêutica) ou nas disciplinas específicas (técnicas). Um percentual significativo — 68,2% dos bibliotecários — afirmou que

³⁰ **Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções do IFPE** – Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/ensino/documentos-norteadores/politica-de-desenvolvimento-de-colecoes.pdf/view>.

³¹ **Plano de Atualização e Expansão do Acervo do IFPE** – Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/noticias/ifpe-lanca-o-novo-plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi/resolucao-137-2022-aprova-o-plano-de-desenvolvimento-ins6tucional-2022-2026-do-ifpe.pdf>.

não existe material no acervo destinado ao Surdo, seja para formação geral (propedêutica) ou para formação específica (técnica). Entre os respondentes, 4 (quatro) bibliotecários, o equivalente a 18,2% do universo participante, responderam que existem livros acessíveis, mas esses se tratam de livros sem ligação direta com os cursos ofertados no campus. Dois bibliotecários, o equivalente a 8,7%, responderam possuir algum acervo voltado para a formação técnica.

No entanto, ao final do questionário foi disponibilizado um espaço para o registro de qualquer informação complementar às questões respondidas, caso o participante sentisse necessidade. Foram efetuados os seguintes relatos dos participantes em relação à pergunta anterior:

Relato 01: *Esses livros contêm nas ementas das disciplinas para serem adquiridas.* (Grifo nosso).

Relato 02: *Contém nas ementas das disciplinas para serem adquiridas.* (Grifo nosso).

Relato 03: *A biblioteca possui em seu acervo apenas bibliografia que trata da língua de sinais conforme indicação da ementa da disciplina de Libras.* (Grifo nosso).

Os livros citados como parte do acervo específico da formação técnica, ao que indicam os relatos, são livros sobre os Surdos e não acessíveis aos Surdos.

Os resultados oriundos do quarto objetivo revelaram que os documentos normativos institucionais, voltados para a aquisição dos acervos das bibliotecas, precisam ser elaborados com o olhar direcionado também para as pessoas com deficiência, em especial, aos discentes Surdos. Apesar da escassez de livros acessíveis no mercado editorial para esse público, outras formas de acesso às leituras e aos conteúdos devem ser planejadas com os intérpretes e professores.

Após a coleta de dados por meio dos questionários, o segundo momento da Fase Exploratória 01, com os bibliotecários, se deu por meio de entrevista individual semiestruturada – vide Apêndice “C”. As perguntas desse instrumento foram elaboradas conforme os 4 (quatro) objetivos traçados no delineamento da pesquisa. As entrevistas, por sua vez, buscaram entender com profundidade a dissonância existente entre a formação e execução da prática profissional do bibliotecário, bem como as principais dificuldades e limitações relacionadas ao atendimento do discente Surdo nas bibliotecas do IFPE.

Semelhantemente aos questionários, o convite para participação da entrevista foi enviado para o e-mail dos 23 (vinte e três) bibliotecários que responderam ao questionário, no entanto, apenas 5 (cinco) aceitaram participar dessa etapa. As entrevistas foram realizadas entre 9 e 24 de janeiro de 2023. Os participantes escolheram o dia, horário e forma (*online* ou presencial) da realização da entrevista. Todos escolheram responder de forma *online* pela Plataforma *Google Meet*. Por questão de confidencialidade, foram dadas aos entrevistados as seguintes denominações: **Bibliotecário 01**, **Bibliotecário 02**, **Bibliotecário 03**, **Bibliotecário 04** e **Bibliotecário 05**, preservando assim suas verdadeiras identidades.

A fim de alcançar os objetivos pretendidos por esta pesquisa, o roteiro da entrevista foi baseado nos 4 (quatro) objetivos propostos. A análise dos dados foi desenvolvida a partir das ideias e falas reveladas nas entrevistas dos atores envolvidos na pesquisa. Isso abrange o referencial teórico desta pesquisa e a perspectiva dialética, que, segundo Gil (2002), visa interpretar os fenômenos considerando que eles não podem ser dissociados de suas influências históricas, políticas, culturais, entre outras.

O primeiro objetivo teve como finalidade **identificar com profundidade, o nível de conhecimento dos bibliotecários sobre a Libras**. Os relatos evidenciaram que os 5 (cinco) bibliotecários participantes tiveram contato com a Libras por meio de cursos básicos oferecidos dentro ou fora da instituição. Apenas o **Bibliotecário 01**, além de ter frequentado 90% do curso técnico de tradutor intérprete de língua de sinais, atualmente está cursando licenciatura em Letras–Português–Libras. Diante disso, com exceção do Bibliotecário 01, os outros 4 (quatro) informaram possuir conhecimento entre básico e intermediário e não se sentiam preparados para atender discentes Surdos na biblioteca.

Foi possível perceber, na maioria das falas, a relevância dada ao “contato” com o sujeito Surdo para praticar a língua. Ficou evidenciada a importância direcionada à superação da barreira comunicacional como forma de se sentirem “preparados” para atender aos discentes Surdos. Os trechos destacados enfatizam esse aspecto:

Tenho conhecimento de intermediário para profundo mesmo, porque tenho contato com a comunidade Surda. Aqui no IF a gente conviveu um tempo com uns cinco estudantes Surdos. Eles não frequentavam tanto a biblioteca, mas eu por ter contato com os intérpretes era apresentada a eles (Bibliotecário 01, grifo nosso).

É um universo novo para mim, eu nunca tive o contato, primeira vez, então achei ótimo porque traz para gente a sensibilidade, entender eles. Não me sinto preparada, mas motivada. É um desafio que tento

superar dentro dos meus limites e das minhas deficiências, no caso da Libras (Bibliotecário 02, grifo nosso).

Meu conhecimento é bem básico, no entanto, estou me sentindo um pouco melhor, comparando com os anos anteriores, está bem melhor. Não me sinto preparado para atender o Surdo (Bibliotecário 03, grifo nosso).

Considero o meu conhecimento de básico a intermediário, porque eu não treino. É feito qualquer idioma, se você não treina fica travado (Bibliotecário 04, grifo nosso).

Considero meu nível básico de conhecimento. Sei que a Libras é uma língua, assim como é o Português. A pessoa Surda, se a gente não tem o contato, fica muito difícil ajudar o estudante (Bibliotecário 05, grifo nosso).

Os relatos reafirmaram o que foi averiguado nos resultados dos questionários sobre a dissonância existente entre a formação e execução na sua prática profissional. Nesse sentido, observa-se que mesmo sendo oferecidos cursos contínuos aos profissionais do IFPE, ou até mesmo, eles buscando a formação fora da instituição, de forma geral, percebe-se que ainda há dificuldades do uso da Libras no cotidiano profissional dos bibliotecários.

As recomendações de Mantoan (2003) apontam que o ensino fundamentado nos ideais da inclusão precisa considerar a realidade linguística e cultural de cada discente. Nesse sentido, para Cunha, Mariane (2020), a escola deve criar ações que envolva toda a comunidade acadêmica para o aprendizado da Libras, o que possibilitará ao discente Surdo a chance de dialogar com outras pessoas. Pode, ainda, e de desenvolver sua autonomia no ambiente escolar, não limitando sua interação apenas ao profissional intérprete. É importante registrar a necessidade de uma reflexão sobre a efetividade do conteúdo dos cursos promovidos pela instituição. Isso ratifica a necessidade deles serem planejados conforme as demandas específicas dos setores, de forma que o atendimento seja realizado mais equânime possível.

No segundo objetivo do instrumento, a ênfase foi conhecer a experiência do bibliotecário no atendimento ao discente Surdo. Foi possível observar que, inicialmente, a maioria das experiências no atendimento ao discente Surdo não foram exitosas, sendo necessário buscar apoio dos intérpretes. Alguns registros enfatizam essa percepção e descritos a seguir:

*Aqui percebi a **falta de comunicação**. Certa vez eu tentei me comunicar com o aluno Surdo escrevendo no papel, mas ele no começo nem era alfabetizado. **Então fui procurar as intérpretes*** (Bibliotecário 02, grifo nosso).

Antes desse estudante Surdo que atualmente temos, tínhamos outros dois, eles frequentavam pouco a biblioteca. Não sei se estou exagerando, mas eu sentia no rosto de um deles, o sofrimento quando eu não conseguia me comunicar com ele. Já o estudante atual não, ele frequenta bastante. Minha experiência com ele é melhor. Antes eu tentava interagir com o meu gesto, mas com os “Drops” (treinamento com as intérpretes) melhorou bastante. Quando cumprimento ele, ele fica feliz (Bibliotecário 03, grifo nosso).

Certo dia estava na biblioteca e uma aluna que eu não sabia que era surda, estava com colegas e de repente ela gritou. Pedi para fazerem silêncio. Nesse momento vi que as colegas fizeram gesto para ela. Fiquei arrumando um lugar para me esconder. Foi quando caiu a ficha que eu precisaria estudar Libras. Outra vez um aluno Surdo chegou na biblioteca, a servidora do atendimento ficou um pouco nervosa me perguntando se eu estava entendendo alguma coisa. Falei que sabia um pouco e tentei me comunicar com o alfabeto manual. Dei um papel para ele me explicar melhor, porém a letra dele era mais ou menos, mas mesmo assim deu para entender. Realizei o atendimento, ele ficou feliz e eu também porque consegui atender a pessoa (Bibliotecário 04, grifo nosso).

Meu primeiro contato foi em outra instituição, lá tinha uma aluna Surda, ela nunca havia ido à biblioteca, quando ela foi pela primeira vez, pegou o livro, solicitei a matrícula e ela não soube informar. Mas eu fiquei insistindo, ela até ficou um pouco chateada comigo por isso, pois não consegui realizar o empréstimo. Em seguida ela voltou com um colega que sabia se comunicar com ela. Então expliquei, ele ajudou. Após esse fato uma professora de Libras foi contratada e começou a dar cursos para preparar a gente, para gente também poder ajudar ela e outros que vierem a se matricular na instituição (Bibliotecário 05, grifo nosso).

Mais uma vez, a barreira comunicacional foi reafirmada como um obstáculo a ser superado, pois de acordo com Andrade (2013) a maior barreira enfrentada pelo estudante Surdo é a barreira linguística presente no ambiente escolar. No entanto, é possível perceber a superação da barreira atitudinal quando todos os participantes da pesquisa se mostram empáticos e interessados em compreender e auxiliar no processo de inclusão do discente Surdo na biblioteca.

Nesse objetivo, os participantes também falaram sobre a sua relação com os órgãos inclusivos instituídos para viabilizar as questões da deficiência na instituição, o NAPNE. As respostas reiteraram a pouca ou inexistente articulação da biblioteca com o órgão, ou vice-versa. Outro indicativo confirmado nos relatos está relacionado à ausência de procedimento sistêmico na coleta de informações a respeito do discente Surdo, embora todos os campi do IFPE possuam o NAPNE. A maioria dos participantes relatou que sempre recorre aos intérpretes quando necessita de apoio para realizar o atendimento ao discente Surdo. As falas dos bibliotecários enfatizam a questão da falta da sistematização na atuação dos NAPNEs nos campi:

Não tenho muita relação com o NAPNE, às vezes as a gente pede

suporte da PROEXT, por tem um servidor lá que é deficiente visual. Quando temos alguma dúvida sobre esse assunto, ele sempre está disposto a atender (Bibliotecário 01, grifo nosso).

*Aqui no campus temos a **Divisão de Direitos Humanos**, no qual os **Núcleos estão subordinados**. Eles são bem atuantes. Planejamos algumas **ações em conjunto** para o ano de 2023, uma delas é uma instante que colocaremos na biblioteca somente com materiais sobre direitos humanos (Bibliotecário 03, grifo nosso).*

*Sempre recorro aos intérpretes que fazem parte do NAPNE. Apesar de ser um **contato informal**, indiretamente tenho contato com os participantes do Núcleo, **mas não me reportando a ele** (Bibliotecário 04, grifo nosso).*

Essas falas corroboram com Machado (2021) quando afirma que apesar das importantes iniciativas do NAPNE, no apoio aos estudantes Surdos ou com outras deficiências, essas ações acontecem de forma isolada e pouco estruturada. Não há sistematização institucional, as atividades são baseadas na improvisação, quando essas ações deveriam ser frequentes, devidamente registradas e aperfeiçoadas para serem incluídas nos procedimentos sistêmicos da instituição. Conforme recomendação de Nunes (2021), seria interessante o desenvolvimento de estudos para que o NAPNE seja organizado como centro de formação, uma vez que é um núcleo de apoio a pessoas com necessidades específicas e ser composto por profissionais especializados e experientes na temática.

No que se refere ao terceiro objetivo, este averiguou a existência, efetividade e as dificuldades associadas ao desenvolvimento de serviços ou produtos inclusivos direcionados aos discentes Surdos. A primeira pergunta deste objetivo questionou os entrevistados se eles definiriam a biblioteca em que ele atua como um setor inclusivo para os discentes Surdos:

*Sim, porém em partes **porque eu não estou as 12 horas aqui na biblioteca**. Quando está no horário do meu expediente consigo atender, dinamizar esse atendimento, mas quando não estou já é mais dificultoso. **Mas a gente também precisa de meios, um programa, alguma coisa que facilitasse a independência desse usuário para ele poder consultar o acervo** (Bibliotecário 01, grifo nosso).*

*Sim, **mas ela precisa de mais adaptações: como a língua**, para não ter que estar chamando as intérpretes. E em relação aos cartazes e avisos, considero superado porque agora eu **já sei que é imagem**, tudo peço para imprimir assim (Bibliotecário 02, grifo nosso).*

*Acho que não, **falta, não é só uns livrinhos de Libras** que faz com que o setor seja inclusivo **Estamos pensando em instalar aqueles tradutores de Libras nos computadores**. Mas por enquanto não considero a biblioteca inclusiva (Bibliotecário 03, grifo nosso).*

Não totalmente, porque apesar de eu ter o conhecimento, os demais

*servidores da biblioteca não tem esse conhecimento. Então, quando o Surdo chega, dão um pedaço de papel para ele escrever. Quanto a materiais, a gente recebe alguns para estudante cego em Braille, mas para o Surdo não tem. A probabilidade de termos alunos Surdos é maior. **Precisamos de tecnologia assistiva também, computadores adaptados para eles** (Bibliotecário 04, grifo nosso).*

***Não. Sei que para outras deficiências sim. Mas para essa precisaria melhorar. Começando por mim, precisaria ter mais aulas de Libras, não só para mim, mas para todos que atuam na biblioteca** (Bibliotecário 05, grifo nosso).*

No relato do **Bibliotecário 02** a respeito da utilização de imagens em cartazes e avisos da biblioteca, a acessibilidade foi viabilizada com a quebra da barreira metodológica. Conforme as recomendações de Quadros (2012), a visão é o principal canal de aprendizagem do sujeito Surdo e é a forma pela qual se orienta, por isso, sempre que possível deve ser dada prioridade na utilização desses recursos.

Nos relatos dos **Bibliotecários 01, 03 e 04**, foi possível averiguar em suas falas a preocupação na utilização de tecnologias assistivas para viabilizar o acesso às informações. Esse tipo de barreira, muito comum nas bibliotecas, é identificada como barreira instrumental, que se refere à ausência de ferramentas para fornecer suporte pedagógico aos estudantes Surdos. Nunes (2021) em seu estudo destaca que a biblioteca não é atrativa para pessoas com deficiência devido à falta de tecnologias assistivas. O **Bibliotecário 03**, cita como exemplo, a necessidade da instalação de programas com tradutores de Libras nos computadores.

Segundo as falas dos participantes, foi possível perceber que nenhum deles respondeu categoricamente que a biblioteca é inclusiva para o Surdo e, mais uma vez, a maioria relacionou o fator barreira comunicacional como o principal impedimento. É importante destacar que apesar da preocupação descrita nos depoimentos estar centrada na superação da barreira comunicacional, outras barreiras precisam ser transpostas. Conforme aponta o Quadro 3 – vide página 41 – do referencial teórico deste trabalho, e adaptado por Sassaki (2009), que aborda as principais barreiras a serem superadas para a viabilização da acessibilidade para o discente Surdo. Portanto, para a promoção da inclusão na biblioteca, é necessário superar, além das barreiras comunicacionais e atitudinais, as metodológicas e instrumentais, pois se caracterizam como essenciais para o discente Surdo ter acesso às informações de forma igualitária.

A respeito da existência de produtos ou serviços na biblioteca direcionados aos discentes Surdos, todos responderam que não possuíam. Em seguida, a pergunta

foi direcionada às dificuldades atreladas ao não desenvolvimento desses produtos ou serviços direcionados aos discentes Surdos:

Primeiro, a falta de conhecimento da área, não é só achar a Libras bonita, vai muito além. Vai da necessidade de se conhecer a pessoa Surda, sua cultura, como funciona a sua mente e sua comunicação. Segundo, eu acho que é a falta de tempo. A instituição acaba sobrecarregando o servidor, a gente tem déficit de servidor em todos os setores e a gente acaba fazendo o básico (Bibliotecário 01, grifo nosso).

Falta de conhecimento. É a primeira vez que tenho contato, então à medida que vou conversando com as intérpretes, eu vou captando as necessidades dele. Na verdade, eu não sei nem que produto o qual serviço oferecer ainda. A gente precisa do envolvimento dos intérpretes com a gente, e que a gente também estude, se dedique (Bibliotecário 02, grifo nosso).

Acho que é falta de capacitação mesmo, ter a vontade se capacitar. Porque às vezes a gente pensa, só tem um aluno. Mas quando surgirem novos, mas mesmo se não surgirem, pode aparecer algum visitante, então temos que estar minimamente preparados, pelo menos com as noções básicas (Bibliotecário 03, grifo nosso).

Acho que a participação do Núcleo poderia ser mais intensa junto à biblioteca e a gente ir atrás desses recursos adaptados. Não só o Núcleo, mas a gestão toda. Deve ser um cuidado de todos. Deveria ter um direcionamento maior desses órgãos. Mas tem o nosso interesse também. Não sei se a responsabilidade parte do Núcleo ou da gestão, mas tem que ter esse preparo (Bibliotecário 04, grifo nosso).

A maior dificuldade aqui é não termos um profissional intérprete no campus para dar apoio (Bibliotecário 05, grifo nosso).

As falas dos participantes trazem 03 (três) aspectos importantes a destacar: primeiro, a falta de conhecimento sobre o universo da Surdez, segundo, a ausência de articulação do NAPNE e, terceiro lugar, a carência de profissionais nas bibliotecas.

Sobre a falta de conhecimento sobre o universo da Surdez, esse fator de dificuldade apareceu recorrentemente nas falas. Mais uma vez, o indicativo da dissonância existente entre a formação e execução da prática profissional é confirmado nesse contexto. Isso reforça a necessidade institucional de aumentar, fomentar e operacionalizar a frequência da oferta de cursos de formação continuada. Essas formações carecem promover simulações do cotidiano com vistas a eliminar ou mitigar as possíveis inseguranças desses profissionais no processo comunicacional. Melo (2021) ratifica ainda que essa ação deve ser extensiva a todos os profissionais que atuam no ambiente escolar.

Em relação à ausência de articulação do NAPNE, o relato do **Bibliotecário 04** reitera o distanciamento do NAPNE com a biblioteca. Além disso, os resultados dos

questionários que indicaram que apenas 31% dos bibliotecários recorrem a esse órgão quando precisam de algum suporte para o atendimento ao discente Surdo. Esse cenário ratificou o estudo de Freitas (2019), que verificou o quanto a falta de comunicação entre o NAPNE e outros setores do IFAM dificultava a sistematização das ações do Núcleo.

Sobre a carência de profissionais nas bibliotecas, o relato do **Bibliotecário 01** merece destaque. Ele afirma que devido à falta de tempo e ao déficit de servidores em todos os setores, ocasiona a sobrecarga de trabalho. Isso, que por sua vez, contribui para a realização apenas das atividades básicas do setor. Esse depoimento reverbera o estudo de Moreira (2018) no qual identificou que o maior desafio enfrentado pelas bibliotecas dos Institutos Federais é o quantitativo insuficiente de pessoal, principalmente, de bibliotecários.

O quarto objetivo, tendo em vista a carência de recursos didáticos, de serviços ou produtos direcionados aos discentes Surdos na biblioteca. Este verificou a percepção dos entrevistados sobre a viabilidade da criação de um artefato – seguindo as orientações descritas contidas no Capítulo 6 – que auxiliasse o discente Surdo no acesso ao acervo físico de seu curso na biblioteca.

Nesse momento, foi explanada a proposta do artefato, preliminarmente instituído. Essa explanação consistiu em explicar detalhadamente, os itens ponderados para compor o instrumento. A escolha dos itens considerou os principais elementos de acesso ao acervo, são eles: capa do livro (imagem), título, autoria, assuntos principais (em Língua Portuguesa) e resumo (em Libras).

Os entrevistados opinaram, sobre quais informações poderiam ser acrescentadas, retiradas ou modificadas. Tendo em vista que a principal função do artefato é fornecer apoio ao estudante no acesso ao acervo da biblioteca, mesmo sem a presença de um intérprete.

Todos se mostraram entusiasmados com a proposta do artefato. No entanto, foi perceptível que apesar de estarem cientes da necessidade de atender o discente Surdo de forma equitativa, nenhum deles sinalizou ter desenvolvido ou planejado alguma ferramenta de apoio. As preocupações estavam centradas na comunicação, apesar disso, surgiram recomendações, além de falas afirmativas sobre a criação do artefato.

*Acho boa a ideia. Vou dar um exemplo, o deficiente visual a gente tem um **catálogo dos livros em Braille e dos áudios livros, o catálogo é feito em Braille**. O deficiente visual vai conseguir escolher sozinho o livro que ele vai*

querer. O Surdo não, ele vai depender de outra pessoa. Se tivesse como ter uma ferramenta disponível, seria muito bom porque a pessoa que estivesse no balcão, ela faria o atendimento do empréstimo, mas ele teria autonomia de buscar a informação que ele desejar nas estantes (Bibliotecário 01, grifo nosso).

Eu acho massa, o artefato seria on-line? Acho que dessa forma fica mais abrangente. As intérpretes daqui iam amar (Bibliotecário 02, grifo nosso).

Muito bom, acho que o objetivo principal é esse, a independência dele, a autonomia, acho que está faltando muito. Só traria benefícios, muito interessante. Estou visualizando aqui o artefato, realmente ajudaria muito (Bibliotecário 03, grifo nosso).

Perfeito, adorei a ideia. Tem vários modelos de catálogos que mostra o título, autor, as informações principais, o resumo. Agora realmente é mais trabalhoso, mas a gente necessita dessa acessibilidade. O ideal é que a gente tenha essa autonomia e o usuário também (Bibliotecário 04, grifo nosso).

Esse produto seria bem viável para ajudar os alunos. Ainda mais acho que ajudará também o professor porque alguns professores tinham dificuldades indicar o conteúdo para a estudante. Esse material ia ajudar e ia ser muito importante (Bibliotecário 05, grifo nosso).

Dois sugestões contidas nas falas dos bibliotecários merecem destaque. A primeira é a fala do **Bibliotecário 01**, que sugeriu a criação de um catálogo para os discentes Surdos, semelhante ao que existe na biblioteca de seu campus, porém direcionado aos discentes cegos. A segunda foi a do **Bibliotecário 04**, que citou a existência de vários modelos de catálogos que mostram: o título, autor, as informações principais, o resumo. Essas sugestões mostram-se pertinentes e alinham-se com os resultados contidos nas dissertações resultantes da RSL e os respectivos Produtos Educacionais de Aguiar (2019), Oliveira (2019), Marquetti (2020), Cunha, Mariane (2020), Silveira (2020) e Souza (2021). Tais autores elaboraram como produtos de suas pesquisas, instrumentos, em diferentes suportes, porém, contributivos para viabilizar a autonomia do discente Surdo nos espaços escolares, assim como a proposta tratada neste estudo, no âmbito da biblioteca.

5.3 FASE EXPLORATÓRIA 02: PERCEPÇÃO DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LINGUA DE SINAIS

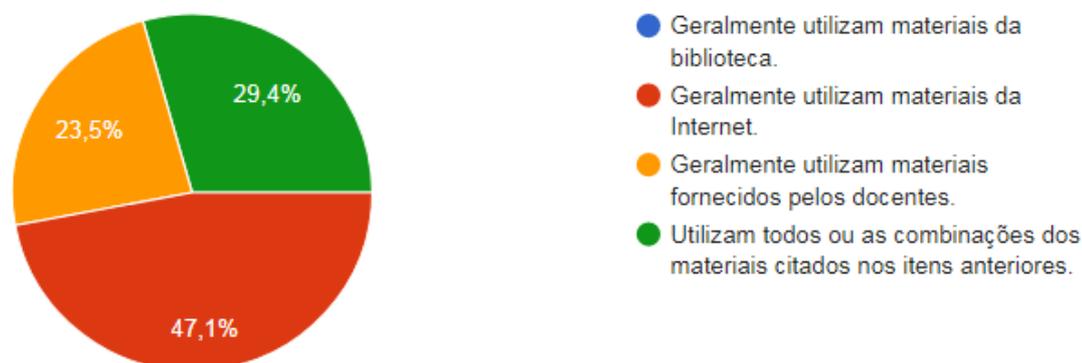
Na Fase Exploratória 02, assim como na etapa anterior, os questionários foram enviados de forma *on-line*, por meio de um e-mail convite que também foi

compartilhado via WhatsApp® para o grupo de intérpretes do IFPE. O instrumento foi enviado para todos os intérpretes do IFPE que contava no momento da coleta, com 35 (trinta e cinco) profissionais. A partir disso, foram enviados convites para todos, dos quais 18 (dezoito) retornaram. O questionário foi composto por 10 (dez) perguntas fechadas de múltiplas escolhas conforme os 4 (quatro) objetivos traçados e, ao final, foi disponibilizado um espaço para o registro de qualquer tipo de informação complementar às questões respondidas, caso o participante julgasse pertinente.

Inicialmente, foram coletados dados de identificação profissional dos intérpretes como: tempo de atuação no IFPE e no campus atual de lotação. Os dados sinalizaram que uma parte expressiva, 44,4% dos intérpretes participantes da pesquisa, atuam no IFPE há menos de 1 (um) ano. Em relação ao tempo no campus de lotação, a maioria — 55,6% dos intérpretes — atua há menos de 1 (um) ano no campus de lotação atual. A outra parte, 27,8% atua entre 5 e 9 anos e apenas 16,7% atua entre 1 e 4 anos no campus de lotação atual.

As questões pertencentes ao instrumento foram agrupadas em 4 (quatro) objetivos, vide Apêndice “D”. O primeiro objetivo teve como finalidade **entender como é viabilizada a autonomia dos discentes Surdos nos espaços escolares**. Para isso foram elaboradas três perguntas. A primeira, conforme o Gráfico 3, buscou verificar, de acordo com a experiência dos intérpretes, qual(is) tipo(s) de recurso(s) os discentes Surdos utilizam na realização de seus trabalhos escolares. Uma parte significativa, 47,1%, responderam que geralmente utilizam a Internet, 23,5% responderam que utilizam geralmente materiais fornecidos pelos docentes e 29,4% utilizam a combinação dos recursos: Internet, materiais fornecidos pelos docentes e materiais da biblioteca.

Gráfico 3 – Tipo(s) de recurso(s) utilizado pelos discentes Surdos para a realização de seus trabalhos escolares, de acordo com os intérpretes.



Fonte: A Autora.

A segunda pergunta desse objetivo procurou saber sobre a abrangência do intérprete no suporte ao discente Surdo. Apenas 1 (um) intérprete respondeu que fornece suporte apenas às atividades desenvolvidas em sala de aula. No entanto, 44,4%, o equivalente a 8 (oito) profissionais, responderam que além da sala de aula, acompanham o Surdo, eventualmente, em outros espaços escolares para fornecer apoio comunicacional. A outra parte, 50%, o equivalente a 9 (nove) intérpretes, respondeu que além da sala de aula, acompanha o discente Surdo, eventualmente, em outros espaços escolares para fornecer apoio pedagógico extraclasse, como resolução de exercícios, reforço ou revisão.

Sobre o suporte ao discente Surdo no âmbito da biblioteca, 4 (quatro) intérpretes afirmam nunca ter acompanhado. Outros 4 (quatro), por outro lado, sempre acompanham o discente Surdo na biblioteca. A maioria, 55,6%, o equivalente a 10 (dez) intérpretes informaram que nunca identificaram nenhum serviço ou produto direcionado ao discente Surdo na biblioteca.

Os resultados evidenciam que do ponto de vista da autonomia dos discentes Surdos, tanto nos ambientes escolares de forma geral, quanto na biblioteca, os discentes Surdos apresentam dependência da presença do intérprete, tanto na perspectiva comunicacional como na pedagógica extraclasse. Esse indicativo faz surgir um questionamento sobre quais medidas os setores que compõem os ambientes escolares precisam adotar para aumentar a autonomia dos discentes Surdos nesses locais.

O segundo objetivo visou conhecer a experiência do intérprete no suporte ao discente Surdo em relação ao uso da biblioteca, para isso foram elaboradas duas

perguntas. A primeira, conforme evidenciado no Gráfico 4, procurou averiguar como se dá o suporte do intérprete ao discente Surdo na utilização da biblioteca. Uma parte expressiva, 47,1% respondeu nunca ter sido solicitado para o atendimento ao discente Surdo na biblioteca.

Gráfico 4 – Suporte ao discente Surdo na utilização da biblioteca.



Fonte: A Autora.

A outra parte, que forneceu suporte ao discente Surdo na Biblioteca, respondeu que as demandas foram provenientes de: trabalhos escolares (35,3%), por iniciativa do Surdo para leituras técnicas ou não técnicas (11,8%) e por demandas de avaliações (5,9%).

Outro questionamento direcionado aos intérpretes foi em relação à participação deles no planejamento ou desenvolvimento de algum produto, ou serviço da biblioteca direcionado ao discente Surdo. Todos os intérpretes responderam que nunca foram convidados para esse tipo de ação, nem pela biblioteca e nem pelo NAPNE.

Conforme os resultados obtidos neste objetivo, mesmo o intérprete atendendo demandas dos discentes Surdos nas bibliotecas, ele nunca foi convidado a participar do planejamento ou desenvolvimento de algum produto, ou serviço da biblioteca direcionado ao discente Surdo. Esse indicativo sinaliza a falta diálogo entre a biblioteca e o intérprete no sentido de entender com especificidade as necessidades no atendimento voltadas a esse universo. Esse resultado põe em destaque a ausência de ações assertivas com vistas à da quebra da barreira atitudinal do bibliotecário e ante as necessidades do usuário da informação.

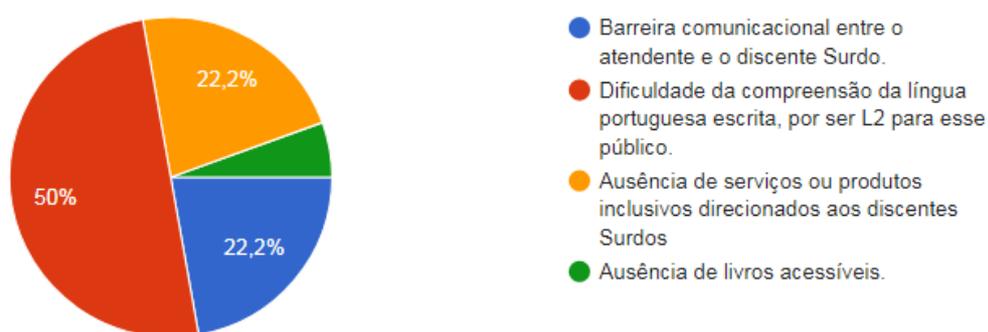
O terceiro objetivo **averiguou como ocorre o suporte para acessar os materiais da biblioteca pelos discentes Surdos**. Para esse objetivo, foi elaborada

apenas uma pergunta. Os resultados mostraram que, dos 18 (dezoito) intérpretes, 10 (dez) responderam que realizam apenas a mediação comunicacional do atendimento ao discente Surdo na Biblioteca quando requisitado. Enquanto 8 (oito) intérpretes respondentes nunca prestaram suporte ao discente Surdo na biblioteca.

O indicativo revelado no terceiro objetivo traz indícios da dependência da presença do intérprete para viabilizar o atendimento do discente Surdo na biblioteca. Da mesma forma, evidencia a ausência de serviços ou produtos na biblioteca que promova a autonomia desse público. Portanto, esse indicativo sinaliza a necessidade do planejamento institucional e sistêmico que envolva a biblioteca e os órgãos inclusivos do IFPE com o intuito de promover a autonomia do discente Surdo na biblioteca, assim como em todos os espaços escolares.

O quarto objetivo visou compreender **as dificuldades enfrentadas pelos discentes Surdos na utilização da biblioteca**. Para isso foram elaboradas duas perguntas. Para o primeiro questionamento, os resultados — conforme observado no Gráfico 5, sobre as maiores dificuldades enfrentadas pelos discentes Surdos na utilização da biblioteca. A metade dos intérpretes respondeu que está relacionada à dificuldade da compreensão da língua portuguesa escrita, por ser L2 para esse público. A outra parte, 22,2% indicaram que a dificuldade mais significativa era a barreira comunicacional entre o atendente e o discente Surdo.

Gráfico 5 - Dificuldade(s) enfrentada(s) pelos discentes Surdos na utilização da biblioteca.



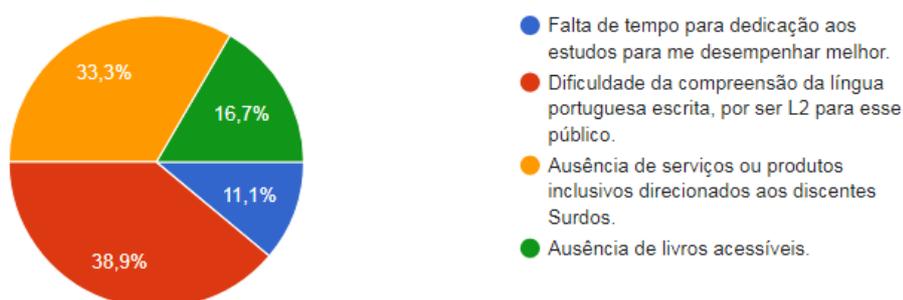
Fonte: A Autora.

Outros 22,2% citaram a ausência de serviços ou produtos inclusivos, direcionados aos discentes Surdos. Por fim, apenas 5,6% responderam que a maior dificuldade encontra-se na ausência de livros acessíveis para os discentes Surdos.

Conforme o Gráfico 6, quanto às principais dificuldades no suporte ao discente Surdo nas bibliotecas, 38,9% dos intérpretes responderam que está relacionada à

dificuldade do Surdo com a língua portuguesa. Em seguida, 33,3% sentem falta de serviços ou produtos inclusivos, portanto, o que dificulta o seu suporte para esse público. Por outro lado, 16,7% dos intérpretes responderam que a ausência de materiais acessíveis é o maior obstáculo enfrentado por eles. Enquanto, 11,1% apontaram que a falta de tempo para dedicação aos estudos, a fim de melhorar o seu desempenho profissional, é o maior percalço enfrentado no apoio aos Surdos.

Gráfico 6 – Dificuldades identificadas pelos intérpretes no suporte ao discente Surdo.



Fonte: A Autora.

A partir das respostas do quarto objetivo foi possível verificar, segundo os intérpretes, que o principal fator de obstáculo na utilização da biblioteca pelo discente Surdo está relacionado à sua dificuldade com a língua portuguesa escrita. Para os Surdos de nascença, essa língua não é a materna, portanto, uma segunda língua, o que naturalmente se torna uma barreira para o discente Surdo. O outro fator identificado pelos intérpretes no suporte aos discentes Surdos na utilização da biblioteca, com 33,3% das respostas, está relacionado à ausência de serviços ou produtos inclusivos direcionados a esse público.

Sobretudo, essa dificuldade reforça as barreiras: comunicacional, metodológica e instrumental, visto que a língua portuguesa é a língua hegemônica no Brasil, portanto, os recursos carecem estar adaptados para promover a superação dessas barreiras. Considerando os dois fatores observados nesse objetivo — a dificuldade do Surdo com a língua portuguesa escrita e ausência de produtos e serviços na biblioteca direcionados a esse público — evidencia-se, então, a necessidade do planejamento de serviços ou produtos da biblioteca direcionados para os discentes Surdos.

Endossando esse indicativo, ao final do questionário foi disponibilizado um espaço para o registro de qualquer informação complementar às questões

respondidas, caso o participante sentisse necessidade. Foram efetuados os seguintes relatos:

Relato 01: *“O uso de alguma tecnologia que envolva a visualidade do Surdo, como QR Codes, que ao escaneado teria intérprete sinalizando a sessão dos livros. Caso fosse no mundo ideal, cada livro teria seu título e a sinopse dele em Libras”* (Grifo nosso).

Relato 02: *“Percebemos a falta da tecnologia assistiva para as pessoas com deficiência no geral, para os estudantes Surdos, percebemos também, a falta de vídeos que interpretem diversas temáticas entre outros assuntos necessários para o desenvolvimento da aprendizagem do mesmo”* (Grifo nosso).

Os relatos acima evidenciaram a ausência e as possibilidades de recursos que podem ser utilizados para a construção de produtos direcionados aos discentes Surdos no âmbito da biblioteca. Por exemplo, a utilização de QR Code contendo a interpretação das sinalizações da biblioteca, sinopse dos livros em Libras e vídeos com interpretação de assuntos diversos para facilitar o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes Surdos.

Após a coleta de dados por meio dos questionários, o segundo momento da Fase Exploratória 02, com os intérpretes, se deu por meio de entrevista individual semiestruturada — vide Apêndice “E”. As perguntas desse instrumento foram elaboradas segundo os 4 (quatro) objetivos traçados no delineamento da pesquisa. As entrevistas, no que lhe concerne, buscaram conhecer com profundidade o cotidiano escolar do discente Surdo, bem como entender as principais dificuldades e limitações na viabilização da autonomia desses estudantes nos ambientes escolares, sobretudo na biblioteca do IFPE.

Semelhantemente aos questionários, o convite para participação nas entrevistas foi enviado para o e-mail dos 18 (dezoito) intérpretes que responderam ao questionário. Entretanto, apenas 6 (seis) aceitaram participar dessa etapa. As entrevistas foram realizadas entre 1 e 15 de fevereiro de 2023. Os participantes escolheram dia, horário e forma (online ou presencial) da realização das entrevistas. Todos escolheram responder de forma online pela Plataforma *Google Meet*. Por questões de confidencialidade, foram dadas aos entrevistados as seguintes denominações: **Intérprete 01**, **Intérprete 02**, **Intérprete 03**, **Intérprete 04**, **Intérprete 05** e **Intérprete 06**, preservando assim suas verdadeiras identidades.

O primeiro objetivo teve como finalidade **entender como é viabilizada a**

autonomia dos discentes Surdos nos espaços escolares. Para atingir esse objetivo, as perguntas foram direcionadas a entender como os intérpretes oferecem suporte na rotina escolar dos discentes Surdos, principalmente em relação à produção dos trabalhos escolares. Os seguintes cenários foram relatados:

*Eles **utilizam mais a internet do que os próprios livros.** Sempre pedem nossa ajuda para esclarecer, por causa da **dificuldade com o português,** mas depois a autonomia é deles (Intérprete 01, grifo nosso).*

*Eles mesmos **fazem a pesquisa na internet.** Como eles **não têm o domínio da língua portuguesa,** às vezes, não conseguem filtrar muita coisa. Sempre perguntam para gente se ficou bom e a gente vai orientando com o professor (Intérprete 02, grifo nosso).*

*Nem sempre eles conseguem autonomia para desenvolver os trabalhos, pois muitos deles **não sabem como pesquisar na Internet, não sabem como fazer um trabalho manuscrito pela questão do português mesmo** (Intérprete 03, grifo nosso).*

*Eles **pesquisam na Internet, mas não tem a clareza, pela dificuldade com o português.** Geralmente eles perguntam (Intérprete 04, grifo nosso).*

*Em específico, nosso aluno **sempre pede ajuda para realização dos trabalhos escolares, pois o português dele é um pouco precário** (Intérprete 05, grifo nosso).*

*A **maioria pesquisa na Internet. Tive alunos que iam à biblioteca também, geralmente quando o professor indica algum livro específico e a gente sempre acompanhava para fazer o atendimento na biblioteca** (Intérprete 06, grifo nosso).*

Todos os intérpretes entrevistados mencionaram a dificuldade do Surdo com a língua portuguesa, inclusive o **Intérprete 03** relatou que, durante seus seis anos de atuação no IFPE, apenas três estudantes tiveram autonomia na realização de suas pesquisas. Em relação aos recursos, recorrem com recorrência, à internet, que também é uma realidade para os estudantes ouvintes. Esse cenário remete à **preocupação com o Letramento Informacional, conforme observado** nos trabalhos resultantes da RSL de Santos, Dayse (2019), Santos, Jeane (2019), Souza (2019), Nascimento (2019), Castro (2020), Silva (2020), Velleda (2020), Matias (2021) e Aguiar (2021).

Sobre o alcance que a função do intérprete se coloca na jornada do discente Surdo em seu cotidiano. Todos responderam que se colocam à disposição para atendê-los, além da sala de aula, em todos os ambientes escolares que se fizerem necessários. Foram revelados os seguintes panoramas:

*A **gente também acompanha fora.** A maioria trabalha, então eles solicitam ajuda para entrevistas, falar algo com o chefe. Fazemos esse*

assessoramento pelo WhatsApp, mas quando precisa mesmo, a gente vai ao local (Intérprete 02, grifo nosso).

Caso professor passe atividade, eu comunico a ele, mesmo fora do horário ou final de semana. Quando mandam atividades pelo WhatsApp, sempre confirmo se ele entendeu a mensagem (Intérprete 04, grifo nosso).

A gente participa mais ativamente na sala de aula, mas a gente estende esse atendimento para antes das aulas, nas aulas vagas, a gente sempre está dialogando para ver as necessidades dele para derrubar mais barreiras que são muitas que ele enfrenta durante a trajetória (Intérprete 05, grifo nosso).

É perceptível a empatia e o cuidado dos profissionais em contribuir para que os estudantes se sintam incluídos, compreendam as mensagens e da mesma forma, sejam compreendidos. Esse movimento acontece para além da sala de aula.

Os relatos coletados nesse objetivo evidenciaram a dependência dos discentes Surdos nos ambientes escolares, até mesmo fora deles. Essa falta de autonomia, tanto na perspectiva comunicacional quanto na pedagógica, revela a necessidade institucional em estimular e subsidiar os intérpretes para que eles planejem atividades em prol da diminuição dessas barreiras.

Alguns exemplos foram relatados pelos entrevistados, o **Intérprete 02** está promovendo, junto com um professor de língua portuguesa, um curso de Português para Surdos. Eles também estão lançando nas redes sociais do campus, glossários com os termos específicos dos cursos ofertados no campus. O **Intérprete 3**, planeja oferecer à comunidade interna e externa, um curso de Libras, visto que nos arredores do campus existem muitos Surdos que não sabem Libras, o que também pode ser uma forma de atraí-los para estudar no campus.

Na sequência, os intérpretes foram questionados se consideram a biblioteca um ambiente inclusivo para os discentes Surdos, se não, em que precisa melhorar.

Está meio-termo na questão inclusão. Aqui a biblioteca tem bastante ilustração, então tem avisos que ele consegue entender porque são ilustrados, outros não (Intérprete 01, grifo nosso).

A biblioteca para os Surdos daqui, deduzo que eles pensam: não é para mim. Porque a maioria não domina o Português, então, não vai conseguir pegar um livro e ler. Inclusive, estamos oferecendo um curso de Português para Surdos. Precisaria ter livros em Libras baixados, assim como baixar softwares e sistemas de acessibilidade nos computadores da biblioteca. Além disso, apesar de não ser obrigação do servidor ser fluente, mas que soubessem no mínimo o básico de língua de sinais, pois tornaria o ambiente mais acessível (Intérprete 02, grifo nosso).

Eles não costumam ir à biblioteca, até porque a maioria não sabe ler a língua portuguesa. Não é o conteúdo que eles consomem. A biblioteca não tem materiais em Libras até onde eu sei. Tem alguns

computadores disponíveis, mas nem sempre estão com internet (Intérprete 03, grifo nosso).

Acredito que sim, não vejo dificuldade (Intérprete 04, grifo nosso).

O nosso aluno ama estar na biblioteca. Assim que ele ingressou ele só pensava em jogar, porque tem um computador disponível. **Mas a gente percebeu e falou para ele usar o espaço também para estudar.** Ainda estamos construindo isso. **Nosso grande desafio é que todo o IFPE fosse bilíngue. Se o aluno quiser pegar um livro na biblioteca, o bibliotecário entender aquele aluno.** O porteiro e a menina da limpeza saberem dá um bom dia. Saber a Libras básica, não precisava de muita coisa não (Intérprete 05, grifo nosso).

Talvez tenha que melhorar um pouco. Mas no campus que trabalho especificamente, tem uma servidora que fez o curso de técnico de Libras. A gente acompanhava a aluna Surda, mas ela conseguia se comunicar muito bem com a aluna. **Talvez adquirir materiais. Não sei se lá tem o dicionário Capovilla trilingue. É importante para a biblioteca ter** (Intérprete 06, grifo nosso).

A maioria dos intérpretes relatou que a biblioteca pode melhorar na questão da inclusão dos discentes Surdos. Os pontos descritos foram: 1) a necessidade de se utilizar recursos imagéticos nos avisos, 2) aquisição de livros e dicionários em Libras, 3) a possibilidade de baixar softwares e sistemas de acessibilidade nos computadores e, por fim, 4) possuir servidores no atendimento, ao menos com nível básico de Libras.

Vale destacar as falas dos **Intérpretes 2 e 3**, quando mencionam o distanciamento do estudante Surdo em relação ao ambiente da biblioteca devido à sua dificuldade na compreensão da língua portuguesa. Essas falas evidenciam a urgência em planejar estratégias para diminuir esse distanciamento. O **Intérprete 2** lança uma proposta com esse intuito:

*Como a gente oferece um curso de Português para Surdos, seria interessante **fazer uma parceria com o professor e ele pensar enquanto docente, realizar uma aula na biblioteca, para ir inserindo os alunos nesse mundo.** Junto com o intérprete de Libras pensarem o que podemos fazer para ele sentir o desejo de visitar aquele local mais vezes* (Intérprete 02, grifo nosso).

Essas parcerias, além dos professores e intérpretes, precisam abranger o NAPNE e, principalmente, o bibliotecário. De acordo com as recomendações de Nunes (2021) as bibliotecas do IFPE necessitam assumir protagonismo no alinhamento em direção a tornarem-se verdadeiramente inclusivas. Portanto, seja tornando a biblioteca atrativa para os Surdos, por meio de parcerias com outros atores envolvidos na inclusão, ou adaptando a biblioteca às especificidades do discente Surdo. É fundamental o protagonismo do bibliotecário nesse processo, de

modo a contribuir com a autonomia desse público no âmbito da biblioteca.

No tocante ao segundo objetivo, que visou **conhecer a experiência do intérprete no suporte ao discente Surdo em relação ao uso da biblioteca**, a metade dos intérpretes nunca teve esse tipo de experiência. Com isso, foi ratificado o resultado do questionário no qual sinalizou que 47% dos respondentes nunca acompanharam o Surdo na utilização da biblioteca.

*Ele nunca me pediu ajuda, ele mesmo pega os livros. Nós já apresentamos os **livros de Libras lá**, mas nunca precisou acompanhar ele para pegar livros, não* (Intérprete 01, grifo nosso).

*Nunca. Só fui à biblioteca para gravação de um vídeo. **Mas para utilizar a biblioteca, nunca*** (Intérprete 02, grifo nosso).

***Nunca acompanhei um Surdo na biblioteca.** Tem a ver com o perfil do campus, eu trabalhei em campus agrícola. As disciplinas propedêuticas, a maioria dos conteúdos não são encontrados nas bibliotecas, os professores costumam disponibilizar apostila, enviar slides por e-mail* (Intérprete 03, grifo nosso).

***Não. Acontece que a biblioteca está normalmente fechada naquele horário.** Um dia que estava aberta, o Surdo foi pegar um livro e precisava de uma senha para entrar no institucional e ele tinha esquecido* (Intérprete 04, grifo nosso).

A primeira vez que ele pegou um livro eu o ajudei, peguei o nome do livro com a professora, peguei o livro, entreguei a ele, ele foleou, estudou e até levou para casa. Nós o conduzimos para esse momento (Intérprete 05, grifo nosso).

***Dei suporte na comunicação do bibliotecário com o aluno. Na entrada e na recepção.** Às vezes quando precisa de algum assunto e mesmo ele lendo não entendia praticamente nada. Então quando tinha uma aula vaga eu interpretava o conteúdo para ele entender melhor e fazer o trabalho* (Intérprete 06, grifo nosso).

Um indicativo observado nos relatos acima merece destaque. Está contido na fala do **Intérprete 03**, que justifica nunca ter acompanhado um Surdo na biblioteca pelo perfil do campus em que ele atua, que é agrícola. Ele endossa que os professores costumam disponibilizar os conteúdos em apostilas e slides.

Moraes (2019) em seu estudo trouxe como reflexão a importância do incentivo ao uso da biblioteca por parte dos professores. Esse tipo de incentivo é primordial para estimular a utilização do acervo, porém, outros tipos de serviços e até mesmo atividades culturais, também costumam ser oferecidos pelas bibliotecas. Além disso, os serviços precisam ser atrativos e adequados ao público a que se destinam. Por isso, a importância de planejar e adequar os produtos e serviços da biblioteca, muitas vezes personalizado, para que os discentes Surdos se sintam motivados a

frequentar a biblioteca.

Em seguida, os intérpretes responderam se em algum momento participaram do desenvolvimento de produto ou serviço da biblioteca direcionado ao discente Surdo e se ganhos ou benefícios estariam potencializados, caso estivessem diretamente envolvidos nesse processo. Todos responderam que nunca foram solicitados para prestar esse tipo de suporte. Porém, foram unânimes na importância de estarem envolvidos nesse processo, destacando-se as falas:

*É muito importante nossa participação porque **entendemos bem a forma que é o melhor para ele, no sentido de aprendizagem e no sentido de entendimento*** (Intérprete 01, grifo nosso)

*Acho importante a participação do intérprete, porque **a gente pode dar mais ideias, orientar o que vai ou não funcionar, as melhores estratégias em relação à pessoa Surda*** (Intérprete 02, grifo nosso).

*Acho bastante interessante, mas **penso que é um caminho um pouco longo porque não temos equipe grande para desenvolver um trabalho assim nos espaços**. Hoje, se a gente fosse fazer um atendimento na biblioteca, a gente não tem tempo livre* (Intérprete 03, grifo nosso).

*Acho importante nossa participação. **O coordenador o professor sabe da teoria, mas, na prática, muitos professores confundem o papel do intérprete como se fosse um colega do Surdo*** (Intérprete 04, grifo nosso).

*Seria uma boa iniciativa porque **tudo que é para melhorar a inclusão e fluir a questão dos alunos com o ambiente escolar. É um ganho dos dois lados*** (Intérprete 06, grifo nosso).

O **Intérprete 03** enfatiza ausência de tempo livre para prestar apoio nos espaços escolares, uma vez que a equipe não é suficiente. É importante destacar que a maioria dos intérpretes do IFPE são membros do NAPNE. Suas ações enquanto membros desse Núcleo estão centralizados em fornecer suporte à discente Surdo, no sentido de aproximá-lo da comunidade escolar, orientando, promovendo palestras, oficinas e cursos.

Vale destacar o relato do **Intérprete 02** sobre a atuação do NAPNE de seu campus no âmbito da biblioteca. Devido à ausência de rampa de acesso, uma aluna cadeirante ficava impedida de acessar a biblioteca. O NAPNE viabilizou a construção dessa rampa, superando, assim, a barreira de acessibilidade arquitetônica. No entanto, o intérprete sinalizou que a atuação limitou-se à estrutura física, mas ratificou ser importante a participação no planejamento de serviços da biblioteca.

Diante desse cenário, cabe evidenciar a necessidade de realizar e repensar

ações visando mudar a postura e oferecer maior proximidade nos ambientes informacionais, tendo em vista a recorrência de estudos direcionados aos discentes com deficiências físicas ou visuais. No entanto, de acordo com Wellichan, Lino e Manzini (2022), estudos sobre usuários Surdos ainda são limitados na Biblioteconomia e mostram a importância de despertar a atenção do bibliotecário e o quanto estes precisam conhecer seus usuários.

O terceiro objetivo averiguou como **ocorre o suporte para acessar os materiais da biblioteca pelos discentes Surdos**. Esse objetivo estava centrado em saber, na visão do intérprete, como ocorre esse suporte por parte da biblioteca para que o Surdo tenha acesso aos materiais.

Os **Intérpretes 2 e 3**, não responderam a essa questão, porque nenhum Surdo que eles acompanharam, até então, haviam manifestado interesse em ir à Biblioteca. **O intérprete 4**, apesar do Surdo demonstrar interesse, até o dia da entrevista, não havia utilizado os serviços do setor, devido a burocracias. A respeito dos demais intérpretes, eles relataram:

*Ele nunca me pediu ajuda, ele mesmo pega os livros. Nós já apresentamos os **livros de Libras lá**, mas nunca precisou acompanhar ele para pegar livros, não (Intérprete 01, grifo nosso).*

***A primeira vez que ele pegou um livro eu o ajudei, peguei o nome do livro com a professora, peguei o livro, entreguei a ele, ele foleou, estudou e até levou para casa** (Intérprete 05, grifo nosso).*

***Dei suporte na comunicação do bibliotecário com o aluno. Na entrada e na recepção. Sinto falta de materiais como o dicionário Capovilla trilingue** (Intérprete 06, grifo nosso).*

De acordo com os relatos, é possível observar que os entrevistados geralmente se colocam à disposição para direcioná-los à biblioteca, quando há interesse do estudante. No entanto, as outras ações de localizar e pegar o livro, os Surdos realizam sem o suporte deles. Esse cenário endossa o que foi verificado nas respostas dos questionários, em que a maioria respondeu que realiza apenas a mediação comunicacional do atendimento ao discente Surdo na biblioteca, quando requisitado. Vale destacar a importância das bibliotecas possuírem materiais sobre Libras, inclusive o Dicionário Trilingue de Capovilla³². Da mesma forma, materiais das disciplinas dos cursos adaptados em Libras, conforme indicação da **Intérprete**

³² **Dicionário Trilingue de Capovilla** – Objetiva ser instrumento para o resgate da cidadania do deficiente auditivo brasileiro. Compõe-se de três capítulos introdutórios, um corpo principal de sinais, um dicionário inglês-português, um índice semântico, um conteúdo semântico, três capítulos sobre educação em Surdez e três sobre tecnologia em surdez. Cada verbete apresenta a ilustração do gesto ou sinal e seus correspondentes em inglês e português. Seu autor é o psicólogo Fernando César Capovilla.

02 quando relata que a biblioteca precisa ter livros em Libras, assim como software e sistemas de acessibilidade nos computadores. Apesar de que, segundo Marquetti (2020), existe uma carência de materiais didáticos em Libras que respeitem as necessidades e as características de aprendizagem da comunidade Surda. O autor ainda enfatiza que o acesso ao conteúdo também deve ser considerado, pois, os discentes Surdos percebem o mundo principalmente por meio de sua visão, sendo necessário fornecer materiais que contemplem as características deles.

Em relação ao quarto objetivo, cujo propósito era **compreender as dificuldades enfrentadas pelos discentes Surdos na utilização da biblioteca**. A pergunta consistiu em identificar as principais dificuldades e como superá-las.

Geralmente ele pega o livro para ver as ilustrações, quando não tem ele pede para interpretar as frases que ele não entende, pois ele ainda está em construção da língua portuguesa. Melhorar a comunicação em Libras das pessoas que atendem, às vezes elas não conseguem (Intérprete 01, grifo nosso).

Acessibilidade comunicacional, o servidor saber se comunicar com a pessoa Surda, atender esse estudante. Importante disponibilizar computadores adaptados, ter softwares, ter livros eletrônicos em língua de sinais. Lançaremos ainda esse semestre, um glossário em Libras no curso de Agroecologia, lá usa muitos termos, às vezes ele esquece, ele pode ir ao YouTube do Campus e acessar (Intérprete 02, grifo nosso).

Falta de conhecimento da língua portuguesa para poder pegar livros, para estudar, para ler. Capacitar os profissionais que estão na biblioteca. Ações que estimule a participação dos Surdos. Mas se for para frequentar a biblioteca no sentido de fazer uma pesquisa, pegar um livro para ler, estudar um conteúdo para desenvolver um trabalho, acho que o nosso perfil de Surdo que costumamos ter, teriam muita dificuldade, precisariam do nosso auxílio (Intérprete 3, grifo nosso).

Não acho dificultoso o acesso aos livros. Ele pode escrever para se comunicar. Agora se for atrás de assuntos, não conseguirá. Se eu estiver no campus, creio que seja fácil (Intérprete 4, grifo nosso).

Não vejo dificuldade. Mas percebo a produção de livros e materiais muito escassos. O que sinto falta é a produção de materiais que seja reconhecida por toda a comunidade Surda. Se as bibliotecas tivessem um dicionário de Libras já ajudaria muito (Intérprete 5, grifo nosso).

Acredito que a maior seja a comunicação. Não são todos os campi que têm essa autonomia do profissional ter pelo menos um que possa se comunicar. E o material, acho um pouco mais difícil porque a gente não vai ter todas as informações em Libras, a língua majoritária do país é o Português, então a dificuldade é do próprio Surdo com a língua portuguesa para poder entender as informações (Intérprete 6, grifo nosso).

As principais dificuldades observadas nas falas foram: a barreira comunicacional entre atendentes da biblioteca e o Surdo, a dificuldade do discente Surdo com a língua portuguesa e a ausência de materiais adaptados em Libras.

Esses indicativos aparecem recorrentemente em quase todas as entrevistas, e reforça a pouca autonomia do discente Surdo em seu cotidiano acadêmico. No que tange às bibliotecas, há poucos servidores capacitados para o atendimento, os recursos didáticos adaptados são escassos e apesar de a necessidade de o Surdo saber a língua majoritária, a dificuldade existe e precisa ser superada. Todos esses elementos são fatores que distanciam o discente Surdo da biblioteca e não contribuem para sua autonomia no ambiente escolar. De acordo com Ramos (2008) uma escola para todos, como propõem os IFs, com a intenção de enfatizar a formação omnilateral, deve visar a transformação social, a autonomia e emancipação cidadã dos sujeitos.

5.4 FASE EXPLORATÓRIA 03: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SURDOS

A maioria dos discentes Surdos foi abordada para participar da pesquisa por meio dos intérpretes participantes da fase anterior e, gentilmente, mediaram as entrevistas. Vale salientar que o universo de Surdos matriculados no momento da pesquisa era de 21 (vinte e um). As entrevistas foram realizadas entre 13 de março e 03 de abril de 2023. Seis discentes aceitaram o convite e escolheram o dia, o horário e a forma de participação (online ou presencial) nas entrevistas. Eles preferiram responder de forma online pela Plataforma *Google Meet*. Por questões de confidencialidade, foram dadas aos entrevistados as seguintes denominações: **Discente 01, Discente 02, Discente 03, Discente 04, Discente 05 e Discente 06**, preservando assim, suas verdadeiras identidades.

Inicialmente, foram coletados dados de identificação dos discentes Surdos como curso e período que estavam estudando. Todos estavam matriculados em cursos técnicos subsequentes em vários campi do IFPE, sendo, 03 (três) da Região Metropolitana do Recife e 03 (três) do interior de Pernambuco. Dos 06 (seis) respondentes, 02 (dois) estão no segundo período e 04 (quatro) no primeiro período.

O primeiro objetivo teve **como finalidade conhecer a experiência dos entrevistados em relação à utilização e ao acolhimento na biblioteca**. As perguntas foram direcionadas a investigar como os discentes realizam seus trabalhos escolares, se costumam consultar os livros da biblioteca e como esse atendimento é realizado.

Em relação ao que costumam consultar para realizar os trabalhos escolares, foram feitos os seguintes relatos:

*Essa é uma questão muito difícil, exemplo, o professor passa uma atividade, quando chego em casa, pesquiso na internet, **mas me sinto desconfortável, pois tem muitos termos que não conheço**. Como a minha esposa tem uma melhor aquisição da língua portuguesa, então ela me ajuda nesse processo. **O que nós dois não entendemos eu pergunto ao intérprete. Os intérpretes nos auxiliam e eu consigo realizar as atividades** (Discente 01, grifo nosso).*

*É diferente do ouvinte, para eles é fácil, pois escreve, mas para o Surdo é difícil. **Para pesquisar os trabalhos uso livros, porque prefiro a leitura manual, mas às vezes uso o computador, o Google** (Discente 02, grifo nosso).*

*Tenho muita dificuldade porque **não consigo fazer a leitura e compreender**. Já tentei, mas é muito difícil. A Libras, eu aprendi desde criança, mas o Português não consigo entender todo o contexto para realizar as atividades (Discente 03, grifo nosso).*

*Em casa não consigo! **Então, uso muito a biblioteca**. Quando não tenho certeza do assunto pergunto as intérpretes. **Às vezes, uso computador, YouTube e o Google** (Discente 04, grifo nosso).*

*Tem duas disciplinas que não consigo entender bem porque tem muito texto. Tem atividades que não consigo fazer porque tem muito Português. **Então, peço ajuda para o intérprete resumir, porque não é fácil, tenho muita dificuldade com o Português. Às vezes pesquiso no Google, mas também é difícil porque não tem tradução. Mas, sempre peço ajuda ao intérprete para fazer tudo direitinho** (Discente 05, grifo nosso).*

*Faço as pesquisas **em casa pelo Google e YouTube, assim fica mais fácil tradução em Libras** (Discente 06, grifo nosso).*

Reforçando o que foi trazido pelos intérpretes entrevistados na etapa anterior, todos os discentes Surdos citaram a sua dificuldade na compreensão da língua portuguesa. A maioria utiliza recursos da internet para a realização de seus trabalhos ou atividades, mas sempre recorrem ao intérprete devido à sua insegurança no entendimento do português.

Em relação à utilização da biblioteca, a maioria dos discentes nunca havia utilizado a biblioteca do IF. É importante salientar que dos 06 (seis) participantes da pesquisa, 04 (quatro) estão iniciando o curso, o que, porventura, pode influenciar a não utilização da biblioteca, até o momento.

***Já peguei livro na biblioteca, era algo muito simples, eu ia lá pegava o livro e avisava que queria levar para casa e me pediam o meu nome e o número da identidade**. Mas é muito raro porque eu não tenho habilidade na língua portuguesa e na questão escrita gramatical. Porém, é algo importante a gente tentar aprender o Português. Depois que eu tiver uma aquisição melhor da língua portuguesa, futuramente, vou voltar a frequentar a biblioteca (Discente 01, grifo nosso).*

Já consultei livros na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), os alunos me ajudaram. Na biblioteca do IF, tentei pegar um livro, mas não tinha cadastrado a senha de acesso, não pude pegar. Mas acho que na biblioteca do IF precisa de mais acessibilidade, porque uma vez fui

sozinho e a pessoa que me atendeu não conseguiu me responder (Discente 02, grifo nosso).

Não, nunca entrei em uma biblioteca (Discente 03, grifo nosso).

Pego os livros e depois devolvo na biblioteca. O livro de Química, por exemplo, levei para casa e fiquei estudando. Sempre consigo pegar os livros, a responsável sempre me cumprimenta em Libras, muito gentil (Discente 04, grifo nosso).

Nunca utilizei a biblioteca do IF, mas no ensino médio já. O intérprete foi comigo e eu peguei o livro, o intérprete me ajudava a fazer a interpretação do livro (Discente 05, grifo nosso).

Nunca consultei livros na biblioteca do IF. No ensino médio eu pegava livro na biblioteca, mas tinha dificuldade para ler. Lá tinha uma pessoa que sabia Libras, era fácil pegar os livros (Discente 06, grifo nosso).

Os **Discentes 02, 05 e 06** relataram possuírem experiência na utilização de biblioteca, no entanto, em outra instituição. É possível verificar que não tiveram problemas relacionados ao atendimento, visto que tinham pessoas habilitadas em Libras para realizar a mediação. Importante destacar o relato do **Discente 01** que enfatiza a importância dos Surdos adquirirem conhecimento da língua portuguesa. Para Almeida, Santos e Lacerda (2015), embora os discentes Surdos apropriem-se de conhecimentos por meio da língua de sinais, que devem ser integrados às práticas educacionais como um direito linguístico. É também seu direito aprender o Português escrito, uma vez que as mediações simbólicas que regem as relações humanas com os saberes adquiridos são historicamente efetivadas, em grande parte por registros escritos. Consequentemente, é importante que os discentes Surdos apreendam a língua portuguesa.

No tocante ao segundo objetivo, que foi **compreender o nível de entendimento das sinalizações para o acesso ao acervo da biblioteca**, somente os **Discentes 01, 02 e 04** responderam, pois os demais nunca adentraram na biblioteca do Campus. Os três foram unânimes em suas respostas, afirmando que não sentem nenhuma dificuldade na compreensão das informações relacionadas à biblioteca, como placas e avisos. É importante salientar que a biblioteca do Campus que o **Discente 04** estuda adotou em todos os avisos, recursos imagéticos, para facilitar a compreensão dos discentes Surdos. Segundo Correia e Neves (2019), os Surdos notam o mundo predominantemente por meio da visão, o que implica na produção de um código visual. Os Surdos associam significado a símbolos de informações visuais que extraem do meio. Diante desse cenário, compreende-se a importância que as bibliotecas do IFPE empreguem esses recursos para assegurar

que os Surdos se sintam envolvidos e respeitados nesse ambiente.

Em relação ao terceiro objetivo, que visava **identificar as dificuldades enfrentadas na utilização dos serviços da biblioteca**, perguntou-se especificamente se encontravam dificuldade em acessar os livros nas estantes, somente os **Discentes 01 e 04** responderam:

Na biblioteca, tem o nome dos livros em português, então consigo identificar. Eu decorava o nome do livro, assim, era mais fácil identificar. Quando não decorava, a mulher me dizia: vá procurando. Eu me sentia a vontade (Discente 01, grifo nosso).

Acho um pouco difícil. Fui à prateleira vê os livros de Química porque tem a cor. Mas quando chego na cor é mais difícil achar o livro (Discente 04, grifo nosso).

Nos dois relatos, é possível perceber que os estudantes não localizaram o livro pelo número de chamada, que é o endereço do livro na estante. Nessas ocasiões, quando é consultado um catálogo ou instrumento similar nas bibliotecas, a procura pelo material tornando-se mais simples. Normalmente os alunos são orientados a anotar o número de chamada para facilitar a busca.

Em relação ao quarto objetivo que era **verificar a importância da autonomia nos espaços escolares e, sobretudo, na biblioteca**. As perguntas estavam voltadas a saber se sentiam a necessidade de serem acompanhados pelos intérpretes nos espaços escolares e, se em algum momento, deixaram de ser atendidos em algum setor devido à barreira comunicacional. Todos os participantes responderam que sempre que precisam resolver algo nos setores do IF, precisam estar acompanhado dos intérpretes, pois as pessoas não sabem se comunicar em Libras. Quando perguntados se ficaram sem atendimento proveniente devido à ausência dos intérpretes, relataram os seguintes cenários:

Já aconteceu sim! Não conseguia me comunicar com a pessoa, então eu dizia: depois eu volto (Discente 01, grifo nosso).

Não! Mas, me sinto limitado porque sempre preciso do intérprete para me comunicar (Discente 02, grifo nosso).

Uma vez precisei de um papel para escrever, mas o atendente não conseguiu entender (Discente 04, grifo nosso).

Antes, quando comecei a estudar aqui, não tinha intérprete. Como ia conseguir me comunicar se eu sou Surda, mas agora tem intérprete. Antes eu precisava escrever, às vezes não entendia o Português (Discente 05, grifo nosso).

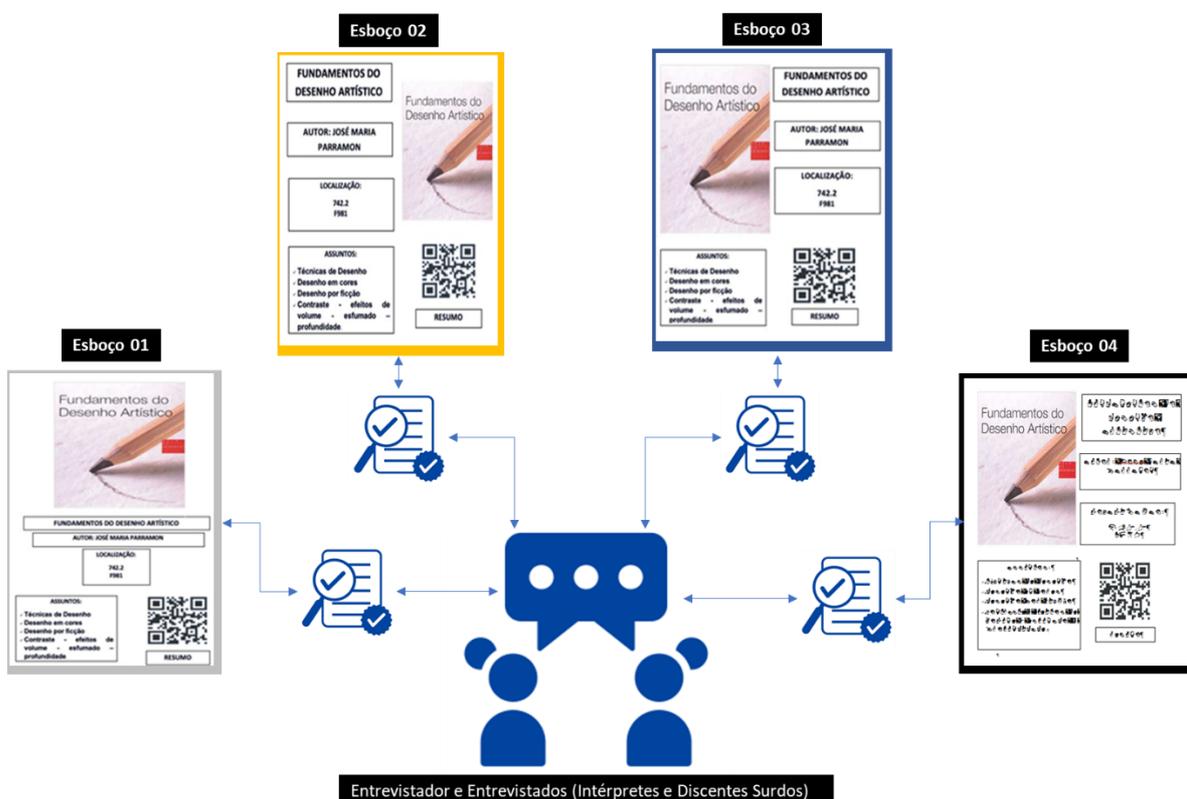
Os cenários relatados evidenciam a ausência da autonomia dos discentes Surdos nos espaços escolares. Eles expressaram a sua frustração devido à

dependência constante da presença do intérprete para serem compreendidos e atendidos em suas demandas no cotidiano escolar. Para Cunha, Mariane (2019) a presença do profissional intérprete é apenas um dos fatores importantes, e quando somados a outros fatores como adaptação curricular e divulgação da Libras nas escolas, pode contribuir para o alcance de uma educação inclusiva de qualidade.

5.5 ATIVIDADE PÓS-ENTREVISTA PARA OS INTÉRPRETES E DISCENTES SURDOS

Após a realização da entrevista em cada etapa, tanto os intérpretes quanto os discentes Surdos foram convidados a participar de uma atividade que consistia em uma dinâmica – vide Apêndice “G”. Essa consistiu na apresentação de uma situação hipotética, baseada em uma proposta de um artefato destinado à utilização na biblioteca, considerando o contexto de um discente Surdo.

Figura 21 – Esboços iniciais do Produto Educacional.



Fonte: A Autora.

Foi apresentada a cada entrevistado a proposta inicial do artefato, por meio de 04 (quatro) esboços diferentes que continham informações relacionadas ao artefato, conforme orientações descritas no Método, Capítulo 4 – vide página 114.

Os entrevistados opinaram sobre a viabilidade do produto, sobre qual modelo

ficaria adequado à realidade do discente Surdo e quais informações poderiam ser acrescentadas, retiradas ou modificadas. Tendo em vista que a principal função do artefato é fornecer apoio ao estudante no acesso ao acervo da biblioteca, mesmo sem a presença do intérprete. É importante mencionar que o artefato proposto visa viabilizar a autonomia no acesso aos livros da biblioteca, enquanto o acesso pedagógico perpassa as limitações de pesquisa desta dissertação. Adiante, são apresentadas as percepções dos intérpretes:

O estudante daqui iria no QR CODE, mas é importante lembrar que o português, ele não pode ser anulado, ele precisa ser apreendido. Não indico usar as palavras em datilografia. Acredito que o português não anula a inclusão e tendo o resumo em Libras, fica perfeito, mais fácil dele entender o conteúdo do livro. Achei mais legal o que a imagem do livro está maior (Intérprete 01, grifo nosso).

Acho que como o QR CODE vai levar para o resumo em Libras, acho melhor os conteúdos ficarem em Português porque é uma forma de incentivar o Surdo a saber também o Português. Poderia ter o desenho de acessível, para ele entender que acessando, teria a informação em língua de sinais. Achei a proposta bastante útil e funcional. Acho que terá uma boa aceitação, além disso, iria atrair os estudantes Surdos para a biblioteca (Intérprete 02, grifo nosso).

É um trabalho bem interessante porque com isso ele vai ter acesso e ser direcionado. Terá as informações, onde ele encontra o livro, tem o QR CODE que terá as informações em Libras. Seria bom colocar a ementa e os conteúdos que seriam extraídos do livro e ser traduzido apenas o que vai ser utilizado, nem sempre é tudo do livro que é usado. A imagem do livro maior fica melhor (Intérprete 03, grifo nosso).

Nossa perfeito! Esse artefato seria impresso para o aluno folhear? Talvez se fosse um aplicativo o professor poderia indicar. Se fosse no computador facilitaria para todos. Ficaria um ícone no computador de consulta (Intérprete 04, grifo nosso).

Importante utilizar a imagem do livro para o estudante Surdo. A língua portuguesa também. Vejo esse artefato como o pontapé inicial. Só para começar vai abrir muitas coisas boas para eles. E acredito que precisa ter o apoio de uma equipe multi, de visual, de designer, de bibliotecários, intérpretes e até os próprios estudantes Surdos, porque eles que vão consultar essas obras. É uma área que precisamos de fato, por sentimos muito essa escassez (Intérprete 05, grifo nosso).

Achei ótima a ideia porque a gente não vê nada nesse sentido é totalmente diferente ter tudo organizado, até a dificuldade com o português diminuiria, porque está tudo explicado, onde está localizado, o resumo. Ele não iria pegar as cegas. Ele vai ter o resumo em Libras, realmente quando a gente pega no livro a primeira coisa que a gente ver é o resumo. Não acho que funciona colocar em alfabeto manual, acredito que o resumo em Libras é bem mais relevante (Intérprete 06, grifo nosso).

Todos os intérpretes mostraram-se animados com a proposta do produto

educacional, tendo em vista a carência de recursos desse tipo. Entre os seus registros, 02 (duas) sugestões merecem destaque. A primeira está relacionada à utilização da língua portuguesa nas informações do artefato. Embora um dos modelos utilize a datilologia (alfabeto manual), a maioria dos intérpretes sugeriu que as informações do artefato fossem apresentadas em língua portuguesa. Isso seria uma maneira de incentivar o aprendizado da língua portuguesa escrita, que é a segunda língua (L2) para os discentes Surdos. O segundo destaque é a utilização da imagem do livro. O **Intérprete 05** enfatiza a importância da utilização das imagens para os Surdos. Esse registro alinha-se com Skliar (2015) que explica que para os Surdos, todos os mecanismos de processamento da informação, e todas as formas de compreender o universo em seu entorno, se constroem como experiência visual. Enfatizando essa questão, a maioria dos participantes sugeriu o modelo que apresenta a maior imagem da capa do livro.

Duas ideias estavam centradas no conteúdo e suporte do artefato proposto. A primeira foi relatada pelo **Intérprete 3** e relacionada ao conteúdo. Ele sugeriu acrescentar ao conteúdo traduzido em Libras, as ementas e os conteúdos extraídos dos livros utilizados em sala de aula. A segunda ideia, relacionada ao suporte, foi sugerida pelo **Intérprete 4** que propôs que o produto esteja disponível por meio de aplicativo ou no computador de consulta da biblioteca.

Em relação às percepções descritas pelos discentes na atividade pós-entrevistas, destacam-se os seguintes registros.

Eu entendi que não é o livro todo traduzido para a Libras seria uma adaptação. Mas ajudaria bastante ao Surdo. Importante que for interpretar não fazer uma interpretação muito aportuguesada não seria tão clara, mas utilizar a língua de sinais seria uma ideia maravilhosa (Discente 01, grifo nosso).

Concordo bastante com ideia desse catálogo, uma ideia brilhante, perfeita, 100% de aprovação. Realmente o resumo em Libras ajuda muito. Sempre peço para o interprete resumir textos grandes. A biblioteca é um ambiente muito bom para ter discursões e nos ajudar a desenvolver (Discente 02, grifo nosso).

Às vezes, as palavras têm outros significados e fica complicado. Se eu for só, é difícil, prefiro ir acompanhado de um intérprete. O catálogo para mim é bom, ajudaria um pouco. Gostaria muito de ver funcionando (Discente 03, grifo nosso).

Aceitei bastante essa ideia, ajudará na inclusão. Mas acho importante que na biblioteca tenha informações em Libras para ajudar na acessibilidade. Agradeço a preocupação com o Surdo (Discente 04, grifo nosso).

Muito importante o QRCode com a Libras. É positivo esse catálogo e ajudaria na procura do livro (Discente 05, grifo nosso).

Isso vai me ajudar bastante. A foto do livro é importante para encontrar na estante. Para mim é muito complicado entender o Português. Sinto-me mais segura acompanhada do intérprete (Discente 06, grifo nosso).

A partir dos relatos foi possível observar que todos os discentes Surdos demonstraram aceitação a proposta apresentada. No entanto, os **Discentes 03 e 06** denotaram insegurança quando foi apresentada a ideia de que eles conseguiriam acessar a informação com o auxílio do catálogo, mesmo sem a mediação do intérprete. Isso reforça a dependência da presença do intérprete no cotidiano desses discentes, mesmo para atividades corriqueiras da vida acadêmica, como pegar um livro na biblioteca.

Três observações proferidas pelos discentes Surdos merecem destaque. A primeira refere-se à sugestão do **Discente 01** que recomenda que seja feita uma tradução em Libras e não uma tradução “aportuguesada”. Isso se deve ao fato de que muitos aplicativos e avatares usam uma tradução literal do Português, o que dificulta a compreensão do Surdo.

A segunda observação feita pelo **Discente 02** refere-se à importância de resumir os textos, pela dificuldade no entendimento da língua portuguesa. A proposta dos esboços apresentados, a princípio, busca oferecer uma apresentação resumida do livro em Libras, a fim de facilitar a sua localização. Todavia, entende-se a necessidade de que os conteúdos dos livros utilizados em sala de aula, também sejam traduzidos em Libras para compor o catálogo.

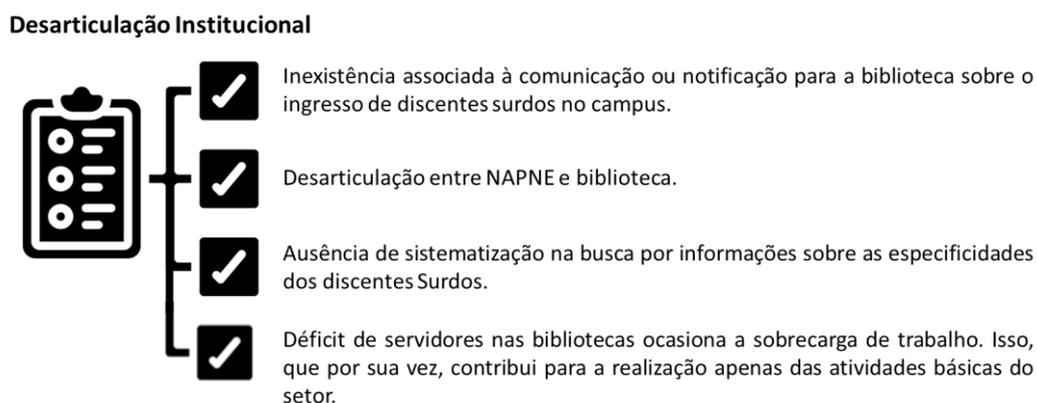
A terceira observação feita pelo **Discente 06** reforça a importância de ver a imagem do livro para facilitar a busca ao acervo. Isso ratifica a “especificidade do sujeito Surdo que utiliza o canal visual para interagir com o mundo” (Correia; Neves, 2019, p. 16).

5.6 INDICATIVOS CATEGORIZADOS - CONTEXTO BIBLIOTECÁRIOS

Após a análise e discussão dos dados revelados por meio entrevistas das Fases 01, 02 e 03 desta pesquisa foi possível categorizar, segundo recomendação de Bardin (2011) os principais indicativos identificados. As categorias reveladas após as análises dos relatos dos bibliotecários participantes da Fase 01 foram: Desarticulação Institucional, Barreira Comunicacional e Barreira Instrumental. A Figura 22 sumariza os indicativos empíricos que resultaram na definição da

categoria “Desarticulação Institucional” no contexto dos bibliotecários.

Figura 22 – Indicativos da Categoria “Desarticulação Institucional” no Contexto dos Bibliotecários.



Fonte: A Autora.

Sobre a **Desarticulação Institucional**, esta ocorre desde o ingresso da pessoa com deficiência ou necessidades específicas. Em seu estudo Menezes (2020) destacou a falta de acolhimento no ingresso dos discentes Surdos, geralmente, os docentes não são avisados com antecedência e a contratação dos intérpretes, na maioria das vezes, ocorre posteriormente, conforme relato de um discente Surdo participante desta pesquisa. Nesse sentido, tendo em vista as ações de planejamento dos setores que viabilizam a chegada e permanência da pessoa com deficiência ao campus, é fundamental que esses setores estejam cientes com antecedência sobre o ingresso desse público, incluindo a biblioteca.

Vale ressaltar que a categoria Desarticulação Institucional não está relacionada a uma desorganização institucional, ao contrário, existe uma preocupação institucional para que os documentos norteadores sejam cumpridos. No entanto, como relevou Machado (2021), há certa dificuldade institucional em transformar as diretrizes estabelecidas do campo da teoria para a prática. Esse cenário reforça a relevância da atuação do NAPNE de maneira efetiva, que tem se mostrado um órgão reativo. Contudo, o seu papel seria de criar na instituição a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras de acessibilidade. No entanto, é recorrente nos trabalhos a observação de NAPNEs desestruturados (Gimenes, 2020), sem articulação com outros setores (Freitas, 2019) e (Nunes, 2021), sem compreender adequadamente as especificidades dos estudantes com deficiência (Cunha, Mariane, 2020). Nesse sentido, as ações desses núcleos precisam ser

apoiadas e incentivadas pela gestão, no sentido de dissipar suas dificuldades de atuação nos campi.

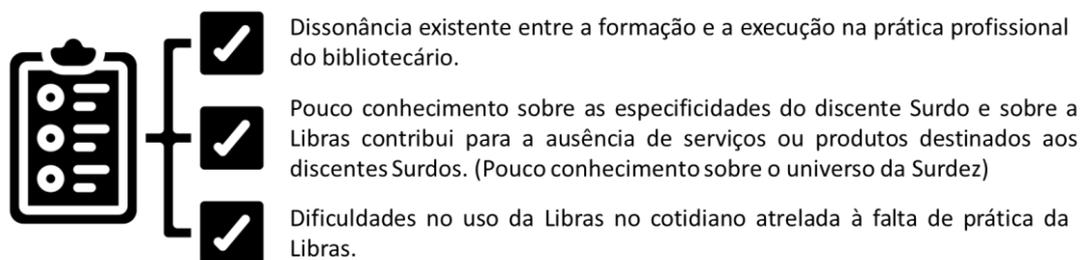
Outro indicativo que merece destaque nessa categoria está relacionado à sistematização de informações. A atuação do NAPNE nos campi, geralmente ocorre de maneira isolada e pouco estruturada. Na maioria das vezes, não há organização institucional, as atividades são baseadas nas demandas que surgem. No entanto, o recomendável seria criar uma cultura organizacional que propicie o planejamento prévio de todos os setores escolares estejam adequados para que atendimento seja oferecido de forma mais igualitária possível.

É importante salientar que, para a inclusão seja efetiva, é necessário o apoio da alta gestão, principalmente em relação à disponibilização de pessoal nos setores. Tendo em vista o relato de uma bibliotecária participante da pesquisa, assim como averiguado nas pesquisas de Machado (2021), Santos, Jeane (2019) e Moreira (2018). Atualmente, os Institutos Federais enfrentam um número limitado de servidores, ocasionando a falta de tempo dos profissionais, restringindo-se às tarefas básicas de seu setor.

Em relação à categoria **Barreira Comunicacional**, a Figura 23 sumariza os indicativos empíricos que resultaram na definição da dessa categoria no contexto dos bibliotecários.

Figura 23 – Indicativos da Categoria “Barreira Comunicacional” no contexto dos Bibliotecários.

Barreira Comunicacional



Fonte: A Autora.

Nessa categoria, observa-se a dissonância entre a formação e a execução, na prática, profissional do bibliotecário. Embora, a maioria dos profissionais possua experiência formativa em cursos de Libras, em diferentes níveis, ainda assim sentem dificuldade em utilizar a Libras em seu cotidiano. Esse indicativo é importante, por ocasionar o não planejamento e desenvolvimento de serviços ou produtos para esse público, atrelada ao pouco conhecimento sobre as

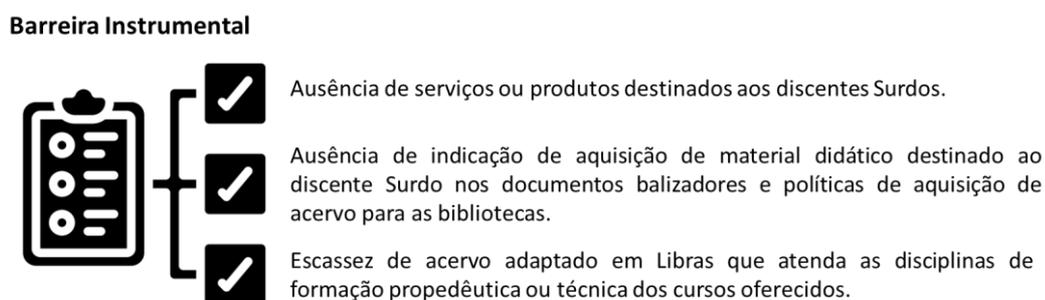
especificidades do discente Surdo.

Nesse sentido, é essencial haver preocupação e ações por parte do NAPNE, no sentido de contatar a efetividade e constância dos cursos oferecidos. Alguns bibliotecários mencionaram a falta de prática da Libras, uma vez que como se trata de uma língua, torna-se essencial essa prática. De acordo com a orientação dos intérpretes entrevistados, os servidores envolvidos no atendimento nos setores, não precisam ser intérpretes, mas é necessário que eles se apropriem dos sinais básicos mais utilizados no setor, assim como, sinais de cumprimento e de boas práticas de convivência.

É importante salientar que, durante a entrevista foram observadas atitudes empáticas dos bibliotecários participantes da pesquisa, demonstrando interesse em aprender e pesquisar sobre o universo da Surdez. A quebra da barreira empática apresenta-se como primeiro passo para superar as outras no cotidiano desses estudantes.

Sobre a categoria **Barreira Instrumental**, a Figura 24 resume os indicativos que resultaram na definição dessa categoria no contexto dos bibliotecários.

Figura 24 – Indicativos da Categoria “Barreira Instrumental” do contexto dos Bibliotecários.



Fonte: A Autora.

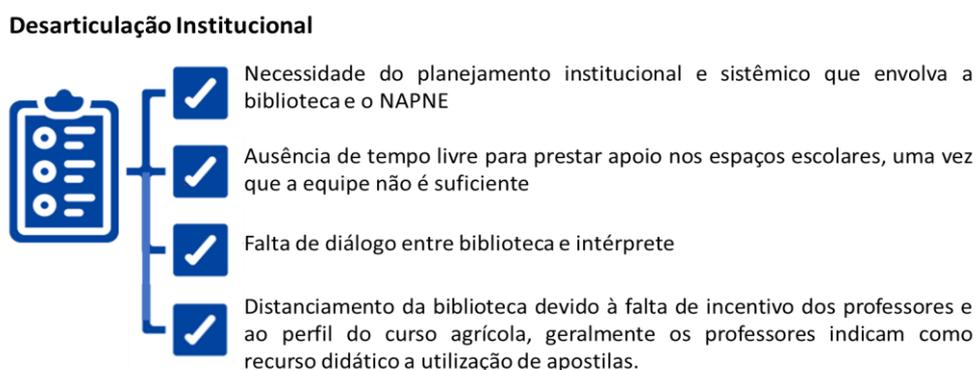
Os indicativos levantados reafirmam a realidade das bibliotecas dos Institutos Federais, de acordo com a RSL desta pesquisa, questões envolvendo a biblioteca e a inclusão de discentes Surdos são escassas. Alguns trabalhos tratam de deficiência, mas a ênfase é dada aos discentes cegos (Nunes, 2021) e com deficiência motora Barbosa (2020). Nesse contexto, a Surdez é vista como uma deficiência invisível (IFLA, 2004), porque a pessoa Surda, à primeira vista, não aparenta possuir nenhuma necessidade específica. Associada a isso, está à dificuldade do Surdo com a língua portuguesa, esse fator robustece o distanciamento desse público nas bibliotecas.

Outro indicativo que merece destaque é a ausência de indicação de aquisição de material didático destinado ao discente Surdo nos documentos balizadores e políticas de aquisição de acervo para as bibliotecas. Como consequência, observa-se a escassez desses materiais disponíveis nas bibliotecas. Conforme o estudo de Fulas (2017) sobre aquisição de livros acessíveis para Surdos e cegos pelo Governo Federal, é considerado insignificante se comparado ao acervo disponibilizado para os estudantes sem deficiência, reforçando o caráter de distanciamento e exclusão. Nesse sentido, esforços mostram-se necessários para os conteúdos serem traduzidos em Libras e disponibilizados nas bibliotecas. Assim como, disponibilização de material educacional acessível nas bases gratuitas para esse público. Destaca-se também a importância da aquisição do Português para o discente Surdo, essa aquisição precisa ser incentivada pelos professores da língua para facilitar o aprendizado do Surdo na língua majoritária à qual o discente está inserido.

5.7 INDICATIVOS CATEGORIZADOS - CONTEXTO INTÉRPRETES

Semelhantemente ao procedimento feito com os bibliotecários, foram levantados os indicativos apresentados na Fase 02 da coleta de dados com os intérpretes. As categorias reveladas foram: Desarticulação Institucional, Barreira Comunicacional, Barreira Instrumental e Barreira Atitudinal. As três primeiras categorias são análogas às reveladas na fase anterior, no entanto, sob o olhar do profissional que exerce atividades cotidianamente ligadas à inclusão dos discentes Surdos. Sobre a **Desarticulação Institucional**, a Figura 25 evidencia os indicativos visualizados para a definição dessa categoria.

Figura 25 – Indicativos da Categoria “Desarticulação Institucional” no contexto dos Intérpretes.



Fonte: A Autora.

Mais uma vez, por meio dos indicativos revelados, surgem as questões ligadas à necessidade de sistematização e apoio às ações do NAPNE no sentido de melhorar a visibilidade de suas ações na Instituição. Freitas (2020) destaca a ausência de salas com recursos multifuncionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), a exemplo de como ocorre nas escolas do Governo do Estado de Pernambuco. Nos Institutos Federais, segundo a autora, os NAPNEs geralmente dispõem de recursos limitados, assim como de ações aparentemente reativas voltadas ao acompanhamento e ao atendimento dos estudantes. Machado (2021) complementa o cenário desfavorável da atuação dos NAPNEs nos IFs, referindo-se à falta de capacitação profissional em educação inclusiva, a falta de profissionais especializados e a falta de tempo dos profissionais. Freitas (2019) acrescenta a necessidade de melhoria na articulação do NAPNE com os demais setores de forma a sistematizar suas ações para o processo inclusivo dos estudantes Surdos.

É importante mencionar que de acordo com o Decreto 7611³³, todo estudante no Brasil, desde a educação infantil até a educação superior, tem direito ao AEE. Diante disso, é necessário que a biblioteca participe desse processo, cumprindo o seu propósito que é fornecer suporte ao ensino, fomentando o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem, conforme o parágrafo 3º, inciso III do referido decreto.

Outro indicativo levantado nessa categoria é a ausência de tempo livre dos intérpretes para a dedicação de atividades que envolva contribuir com outros setores, como, por exemplo, planejamento de serviços ou produtos da biblioteca. É importante mencionar que a maioria dos intérpretes participantes da pesquisa são membros do NAPNE, em seus respectivos campus de atuação e estão constantemente envolvidos em atividades voltadas para a inclusão dos discentes Surdos. No entanto, devido às atividades de apoio ao Surdo em sala de aula e fora dela, torna o tempo escasso para dedicação a outras atividades. Esse cenário é condizente com a realidade dos institutos federais, segundo estudo de Machado (2021), que verificou a falta de tempo dos profissionais atuantes no NAPNE que devem conciliar suas funções do Núcleo com as de seu cargo de origem na instituição.

Outra questão que merece destaque são as causas de distanciamento dos

³³ Decreto n.º 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 20 mai. 2023.

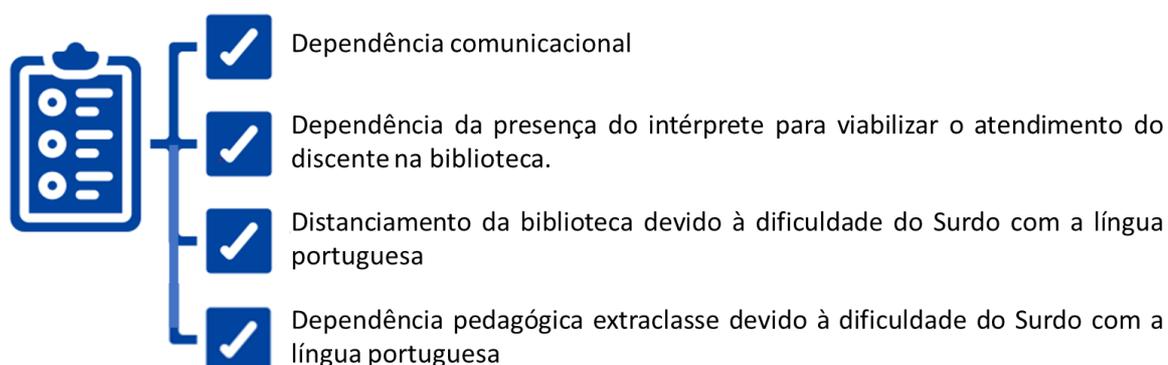
discentes em geral e, principalmente, dos Surdos da biblioteca. Um dos motivos levantados está relacionado à não utilização dos livros indicados na ementa dos cursos. Em vez disso, ocorre a utilização de recursos como apostilas que não fazem parte do acervo da biblioteca. Outro motivo que merece destaque é a falta de incentivo dos professores na utilização do acervo da biblioteca.

É importante mencionar que os materiais utilizados pelos estudantes devem estar contidos nos planos pedagógicos dos cursos e estar disponíveis na biblioteca. Esse indicativo revela a necessidade de as coordenações dos cursos reforçarem aos professores, a relevância da utilização do acervo proposto no plano do curso. Mostra-se necessário também, realizar sistematicamente, revisões e atualizações das bibliografias indicadas nesses documentos, conforme recomenda o Plano de Atualização do Acervo do IFPE.

Em relação à categoria **Barreira Comunicacional**, no contexto dos intérpretes, a Figura 26 sintetiza os indicativos analisados para a definição dessa categoria.

Figura 26 – Indicativos da Categoria “Barreira Comunicacional” no contexto dos Intérpretes.

Barreira Comunicacional



Fonte: A Autora.

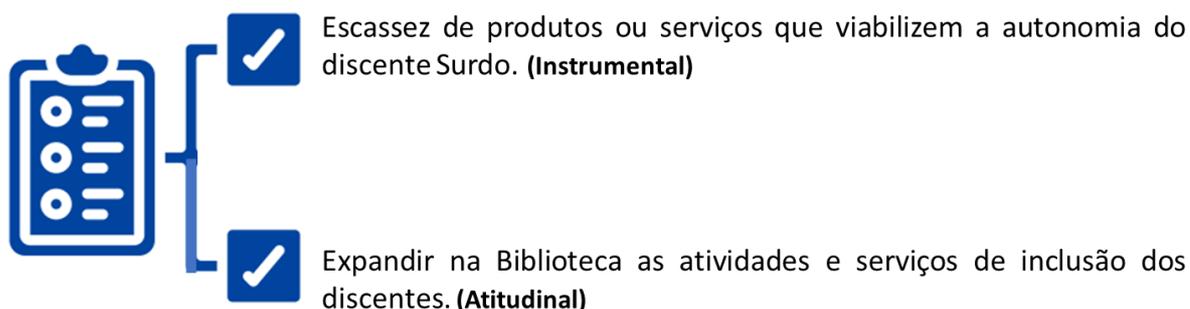
A partir dessa categoria evidencia-se a questão da dependência desse profissional no cotidiano escolar do discente Surdo. Essa dependência reflete a pouca prática da Libras nos espaços escolares, causando uma limitação e até mesmo o isolamento desses discentes. Esse cenário reforça a importância da execução permanente e sistemática de cursos de Libras para a comunidade escolar. É recomendável que os cursos sejam planejados baseados nas necessidades dos setores, a fim de promover a autonomia dos discentes Surdos.

Outra dependência citada com recorrência é a pedagógica extraclasse, ocasionada pela dificuldade do Surdo com a língua portuguesa, que também é o motivo principal de seu distanciamento da biblioteca. Esse panorama sinaliza a necessidade de oferecer cursos de Português direcionado a esse público, a exemplo do que ocorre em um dos campi do IFPE, de acordo com relato de um intérprete participante da pesquisa. Essas ações revelam-se essenciais para a evolução da aquisição linguística para os discentes Surdos.

Sobre a categoria **Barreira Instrumental e Atitudinal**, observa-se na Figura 27, de forma sintetizada, os indicativos analisados para a definição dessas duas categorias.

Figura 27 – Indicativos da Categoria “Barreira Instrumental e Atitudinal” no contexto dos Intérpretes.

Barreira Instrumental e Atitudinal



Fonte: A Autora.

Em relação à categoria **Barreira Instrumental**, semelhantemente ao que foi inferido no contexto dos bibliotecários, os indicativos reafirmam a realidade das bibliotecas dos Institutos Federais quanto à escassez de produtos ou serviços direcionados aos discentes Surdos. Vale ressaltar que o envolvimento dos intérpretes é essencial no planejamento e na construção de recursos voltados para os discentes Surdos.

Esses profissionais são indispensáveis nesse processo, pois além de ser a voz e o ouvido do Surdo, são os que mais possuem proximidade com eles, portanto, conhecem com profundidade suas especificidades. Por esse motivo, destaca-se a importância da relação do bibliotecário com o intérprete para os serviços serem prestados ao máximo possível, em igualdade de condições.

A última categoria identificada na Fase 02 foi denominada **Barreira Atitudinal**. Dias (2014) recomenda que a superação dessa barreira seja priorizada, pois a partir dessa superação, atitudes empáticas serão adotadas viabilizando a quebra de outras barreiras. O indicativo de melhoria na biblioteca, no que concerne às ações de inclusão dos discentes Surdos, revelou a ausência de ações assertivas, com vistas na superação das barreiras de acessibilidade para esse público.

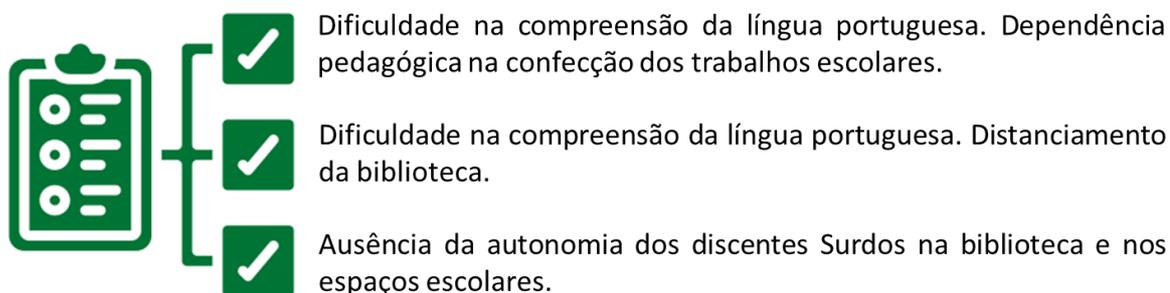
A partir dos relatos dos bibliotecários foi possível perceber o interesse em compreender e cooperar com o processo de inclusão do discente Surdo na biblioteca. Sobretudo, é fundamental o protagonismo do bibliotecário nesse processo, para além do aprendizado da Libras. Conforme recomendações de um intérprete participante da pesquisa, é necessário: adaptar as placas e avisos com recursos imagéticos, disponibilizar materiais didáticos e gratuitos, conforme as especificidades dos cursos oferecidos pelo campus, incorporar tecnologias assistivas nos computadores, por exemplo, o software VLibras.

5.8 INDICATIVOS CATEGORIZADOS - CONTEXTO DISCENTES SURDOS

Em seguida foi feito o levantamento dos indicativos apresentados na Fase 03 da coleta de dados com os discentes Surdos. As categorias reveladas foram: Barreira Comunicacional e Barreira Instrumental. Essas duas categorias também aparecem nas análises efetuadas nas fases anteriores.

Figura 28 – Indicativos da Categoria “Barreira Comunicacional” no contexto dos discentes Surdos.

Barreira Comunicacional



Fonte: A Autora.

Sobre a categoria **Barreira Comunicacional** no contexto dos discentes Surdos, dois aspectos se destacam. O primeiro está relacionado à dificuldade comunicacional do discente Surdo nos espaços escolares pela ausência da

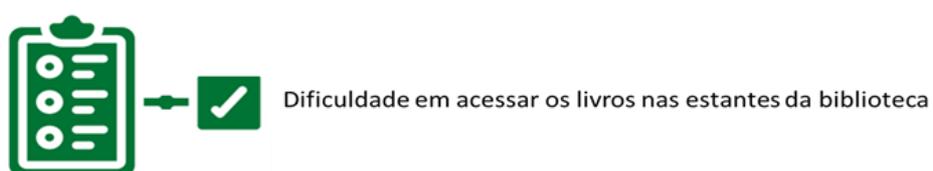
compreensão e uso da Libras nesses ambientes. O segundo aspecto, relacionado à dificuldade linguística do Surdo com a língua portuguesa. Essa dificuldade contribui para o distanciamento desses estudantes aos serviços da biblioteca, sendo agravada pela ausência de materiais adaptados a esse público. Adicionalmente, essa barreira linguística resulta na dependência pedagógica extraclasse dos Surdos, que sempre recorrem ao intérprete para desenvolver seus trabalhos escolares, conforme observado nos relatos das entrevistas.

Esse cenário dicotômico, em estimular a utilização da língua portuguesa em detrimento da aquisição de ferramentas e materiais acessíveis, revela o caráter não inclusivo da biblioteca. Ela precisa estar preparada para servir a todos os discentes Surdos, independentemente de seu grau de proficiência na língua portuguesa. Vale salientar que todos os esforços para superar as barreiras nos ambientes escolares são primordiais para viabilizar a autonomia do discente Surdo, além de contribuir para o processo inclusivo, um direito que concerne ao Surdo.

Os estudos de Freitas (2019), Barreiros (2020), Cunha, Mariane (2020), Santos Júnior (2020) e Souza (2021) enfatizam a importância da superação da barreira comunicacional nos espaços escolares devido ao isolamento sofrido pelo discente Surdo e conseqüentemente à dependência da presença do intérprete. Esse cenário, também foi evidenciado no IFPE por meio dos relatos dos intérpretes e dos discentes Surdos participantes da pesquisa. Foi possível averiguar que apesar dos esforços empenhados pelos profissionais envolvidos nos NAPNEs, a superação da barreira comunicacional ainda é um fator que necessita ser intensificado. Isso, portanto, sinaliza que a Libras, enquanto língua, seja amplamente divulgada e que os níveis de conhecimento da língua sejam aprofundados, conforme as necessidades de atendimento dos discentes Surdos nos espaços escolares.

Sobre a categoria **Barreira Instrumental** é possível visualizar na Figura 29, o indicativo que definiu essa categoria.

Figura 29 – Indicativo da Categoria “Barreira Instrumental” no contexto dos discentes Surdos.
Barreira Instrumental



Fonte: A Autora.

Nesse momento, destacou-se a dificuldade do discente Surdo ao acessar os livros da biblioteca. É importante salientar que essa dificuldade não consiste em barreira física, no entanto, à dificuldade de encontrar o livro na estante. Esse cenário evidencia a necessidade de desenvolver ferramentas com as especificidades dos discentes Surdos para facilitar a busca dos materiais na biblioteca. Além disso, ressalta a importância de priorizar recursos imagéticos no ambiente da biblioteca de forma a facilitar o atendimento e as sinalizações do espaço. Por isso, conforme as recomendações de Souza (2019), Barbosa (2020) e Aguiar (2021) é fundamental conhecer em detalhes as especificidades do usuário da informação para desenvolver serviços relevantes para atraí-los para o ambiente da biblioteca.

6 PRODUTO EDUCACIONAL

Este capítulo apresenta o processo de concepção, elaboração e avaliação do Produto Educacional (PE) desta pesquisa, materializada por meio de um “Bibliocatálogo em Libras” destinado à comunidade escolar do IFPE, mais especificamente, aos discentes Surdos do Curso Subsequente em Computação Gráfica do IFPE Campus Olinda. Nesse sentido, são discutidas as características, o processo de desenvolvimento e os critérios de avaliação do PE. Cada etapa abordada neste capítulo se encontra vinculada aos elementos propostos no objetivo geral e nos objetivos específicos deste trabalho.

6.1 CARACTERIZAÇÃO

O PE se configura como uma exigência do PROFEPT, além da dissertação. Para Kaplún (2003), o PE é um objeto que facilita a experiência de aprendizado ou uma experiência mediada para o aprendizado. De acordo com Silva e Souza (2018) o PE deve ser aplicado com o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento de alguma área específica no ensino. Dessa forma, esse material precisa ser utilizado por profissionais em situações da realidade.

Tendo em vista a carência de recursos educacionais destinados aos discentes Surdos no âmbito educacional e, mais especificamente, nas bibliotecas dos IFs que tem suas peculiaridades em relação à variedade de níveis do público atendido. Torna-se um desafio planejar serviços que atendam as demandas personalizadas. Considerando o caráter inclusivo das bibliotecas e tendo em vista os resultados oriundos da pesquisa exploratória que tiveram como participantes: bibliotecários, intérpretes e discentes Surdos de alguns campi do IFPE.

Nesse intuito, foi concebido e desenvolvido um instrumento constituído pelos livros da bibliografia básica do Curso Técnico Subsequente em Computação Gráfica do IFPE — Campus Olinda, para de torna-lo uma fonte de consulta para os discentes Surdos nas bibliotecas do IFPE. Seu objetivo é promover o acesso ao acervo do curso, assim como viabilizar a quebra de barreiras de acessibilidade à informação e, sobretudo, promover a autonomia do discente Surdo no que tange ao acesso à biblioteca.

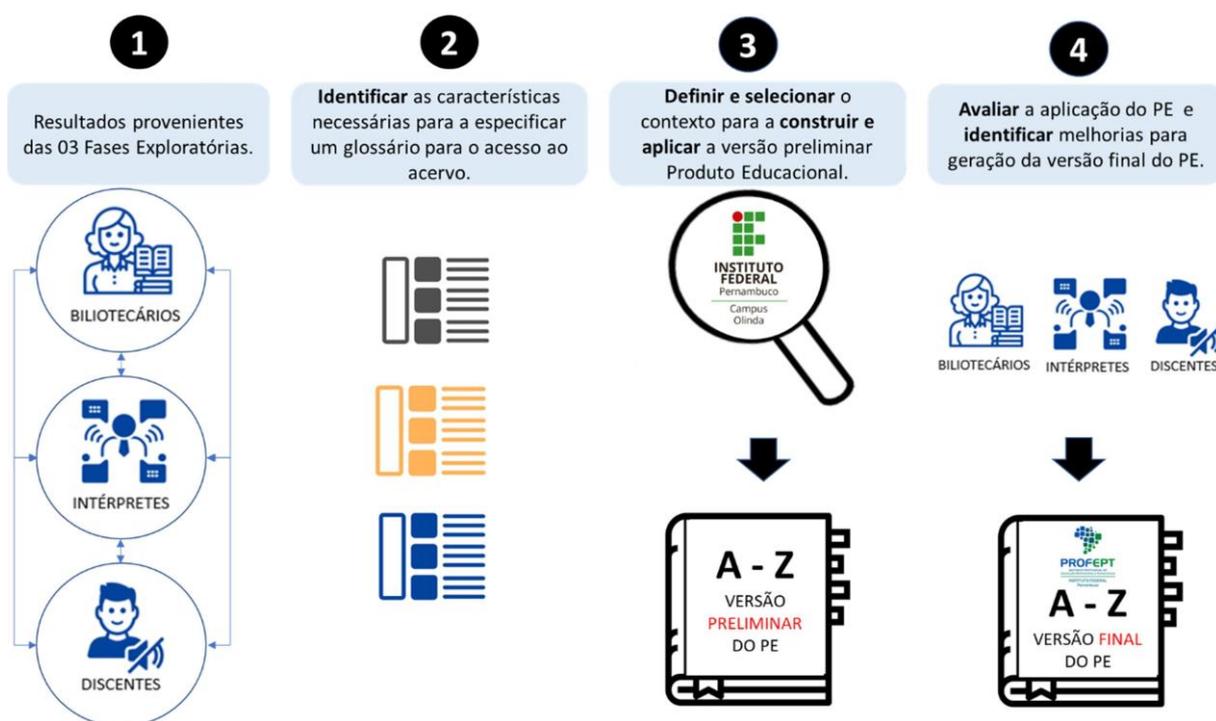
Almeja-se que esse PE possa ser amplamente utilizado pelos discentes Surdos, como também o seu processo de construção possa ser replicável para os

diferentes cursos das demais bibliotecas do IFPE. Além disso, deve servir como modelo ou orientação para ser executado pelos bibliotecários em parceria com os intérpretes, profissionais de Tecnologia da Informação e os discentes Surdos do IFPE.

6.2 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PE

O processo de desenvolvimento do PE originou-se a partir dos resultados obtidos nas etapas constituintes da proposta metodológica. Esses resultados foram oriundos das análises dos dados coletados dos participantes desta pesquisa. A Figura 30 apresenta as 04 (quatro) Etapas relacionadas à concepção, desenvolvimento e aplicação do Produto Educacional.

Figura 30 - Etapas de Desenvolvimento do Produto Educacional.



Fonte: A Autora.

6.2.1 ETAPAS 01 E 02: SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS

As Etapas “1” e “2” consistiram respectivamente dos resultados oriundos da seção 5, referente à análise de dados. A princípio, a partir dos resultados da RSL, construída na fase inicial dessa pesquisa, a proposta estava centrada em desenvolver um produto educacional no formato preliminar de um glossário.

De acordo com Alfaia (2019), os glossários, além de servirem como

instrumento de qualificação e desenvolvimento da competência tradutória dos intérpretes. Eles detêm o potencial de se configurar em material paradidático para aprendizes iniciais de Libras em áreas específicas do conhecimento, conforme previsto na LBI, no atendimento ao Surdo, em setores como a saúde, bancos e órgãos públicos diversos. O autor endossa que a versatilidade de uso de um glossário atinge públicos variados: intérpretes, Surdos e aprendizes de língua de sinais. No entanto, após as análises dos questionários e entrevistas foi possível verificar uma nova nomenclatura em conformidade com esse material.

Embora esse artefato possua seus alicerces no conceito de um glossário, o termo “Catálogo” se configura adequado por estar inserido no universo dos livros e por possuir como principal função facilitar e servir de acesso a um determinado elemento do acervo. A partir dos resultados das Etapas “01” e “02” conforme evidenciado na Figura 30, foi possível identificar as informações de composição do Catálogo para a concepção e desenvolvimento do PE. A adoção dessa tipologia conserva a ideia contida no conceito de um glossário e, ao mesmo tempo, contém todos os elementos informativos essenciais para facilitar o acesso aos livros, e, concomitantemente, esteja adequado às especificidades dos discentes Surdos.

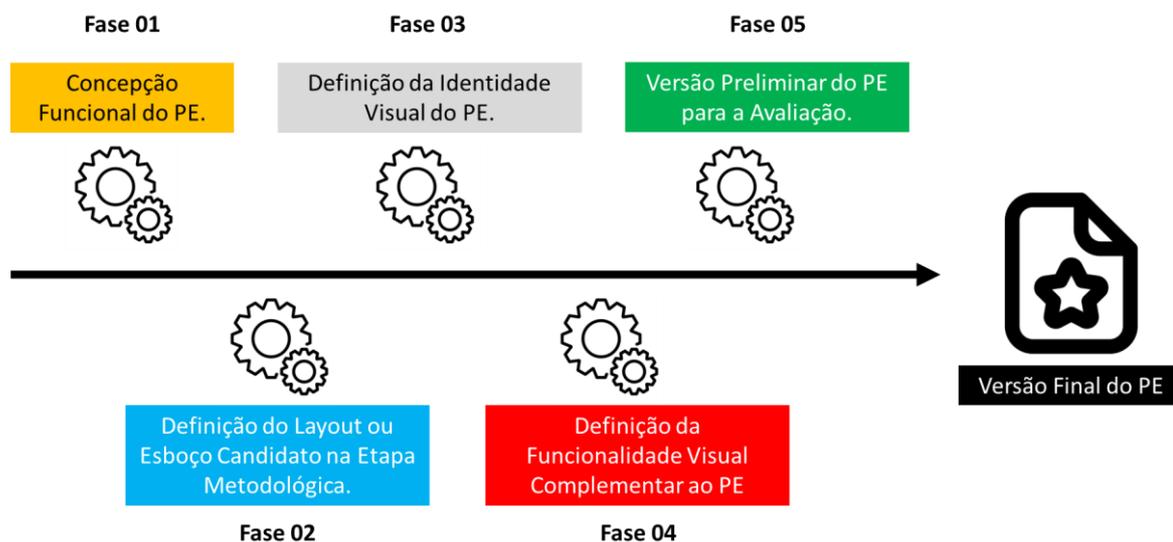
6.2.2 ETAPA 03: SELEÇÃO DO CONTEXTO PARA E PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PE

Na Etapa “3”, foi definida a seleção do contexto para construção e aplicação da versão preliminar do PE. O campus Olinda do Instituto Federal de Pernambuco foi selecionado por ser o campus onde a pesquisadora atua profissionalmente e, portanto, tem maior proximidade e acessibilidade às informações. O curso técnico escolhido para desenvolvido do PE foi o Subsequente de Computação Gráfica. A matriz curricular do curso, contida no Projeto Pedagógico do curso, serviu como subsídio para coletar os dados dos materiais contidos nas indicações bibliográficas de cada componente curricular.

É importante salientar que cada componente curricular é formado por bibliografia básica e complementar. Para a bibliografia básica, são indicados 3 (três) livros e para a complementar, até 5 (cinco) itens. Entende-se que a bibliografia básica é a utilizada com maior recorrência em sala de aula. Por esse motivo, aliado ao tempo limitado para a confecção desse material, a princípio será considerado nesse PE, apenas a bibliografia básica do curso.

O processo de construção do PE ocorreu em 5 (cinco) fases conforme é evidenciado na Figura 31.

Figura 31 – Fases de Construção do Produto Educacional.



Fonte: A Autora.

A **Fase 01** consistiu na concepção funcional do PE. Essa fase iniciou-se na construção da RSL desta dissertação, a partir da observação dos produtos educacionais produzidos no âmbito do PROFEPT e direcionados aos discentes Surdos. Na **Fase 02**, ocorreu o processo de definição do layout ou esboço do PE, sendo resultado das entrevistas com os bibliotecários, intérpretes e discentes Surdos participantes da fase exploratória da pesquisa. Nas **Fases 03 e 04** ocorreram: a definição da identidade visual e da funcionalidade visual do PE. Para essas definições foi considerado o embasamento teórico desta pesquisa sobre as especificidades dos Surdos e as recomendações dos participantes na Fase Exploratória da pesquisa. Por fim, na **Fase 05**, foram feitos os ajustes finais e a definição a versão preliminar para ser submetida à avaliação.

- **FASE 01: CONCEPÇÃO FUNCIONAL DO PE**

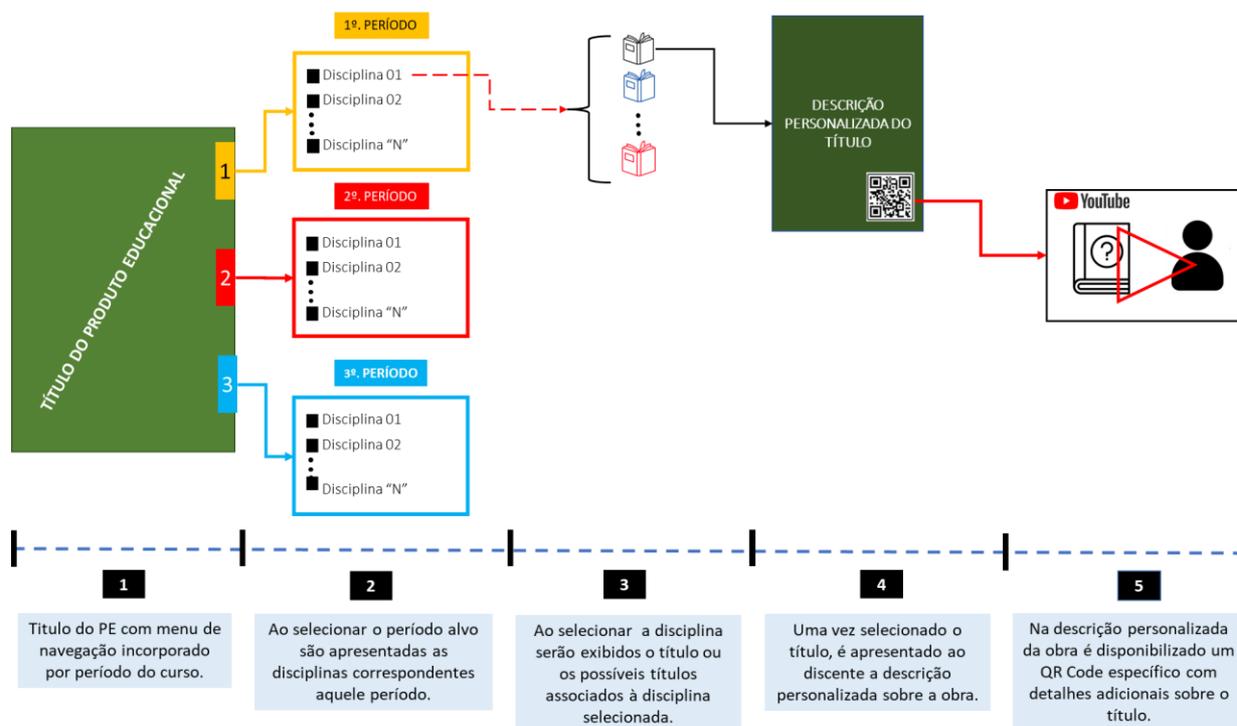
A princípio, a partir dos resultados da RSL construída na fase inicial desta pesquisa, a proposta estava centrada em desenvolver um produto educacional no formato preliminar de um glossário. No entanto, a partir dos relatos dos participantes da pesquisa exploratória, a ideia inicial foi repensada e personalizada, levando em consideração o contexto de aplicação do produto, a biblioteca. Nesse sentido, o termo “catálogo” se configurou adequado por estar inserido no universo dos livros,

por possuir como principal função facilitar e servir de acesso a um determinado elemento do acervo.

Denominado de “Biblio–Catálogo em Libras”, o PE visa facilitar o acesso dos discentes Surdos aos livros do acervo pertencentes a sua área de formação. A recomendação é que esse produto esteja disponível nas bibliotecas do IFPE, prioritariamente na versão PDF navegável.

A Figura 32 apresenta as 5 (cinco) indicações da estrutura do PE em relação ao seu formato, estética e funcionalidades. Por sua vez, buscou-se aplicar ao máximo, todas as considerações oriundas dos resultados obtidos na metodologia aplicada. Além disso, procurou-se utilizar recursos que tornasse as informações claras e de fácil acesso.

Figura 32 - Estrutura do Produto Educacional: “Biblio–Catálogo em Libras”.



Fonte: A Autora.

Na **Indicação 1**, foram definidos: a capa, o título e o tipo de acesso, esse, designado pelos períodos constitutivos do curso. Na Indicação 2, ao escolher o período, os componentes curriculares relacionados são apresentados. Em seguida, na **Indicação 3**, ao escolher o componente curricular, são apresentados os títulos da bibliografia básica do curso. Na **Indicação 4**, são exibidas as informações básicas dos livros como: capa, título, autoria, assuntos principais, localização do livro na estante e um QR CODE. Por último, a partir do acesso ao QR CODE é apresentada o

resumo do livro traduzido em Libras em formato de vídeo em um canal específico no YouTube³⁴, e traduzido por um profissional intérprete.

As informações básicas dos livros são apresentadas utilizando predominantemente recursos imagéticos e de forma concisa, fazendo com que esse material auxilie as pessoas responsáveis pelo atendimento na biblioteca de forma que apresente esse recurso ao discente Surdo, contribuindo para a sua autonomia na biblioteca. É relevante mencionar que esse PE não substitui a importância do aprendizado da Língua de Sinais e das particularidades do discente Surdo como usuário da informação. A biblioteca precisa estar munida de todas as informações e recursos possíveis para viabilizar o atendimento dos discentes Surdos de forma igualitária.

Após a definição do esboço com as informações principais do livro, foram definidos os parâmetros para a sua localização. Conforme pode ser visto na Figura 32, o processo de estruturação do Catálogo foi executado em 5 (cinco) Etapas.

• FASE 02: DEFINIÇÃO DO ESBOÇO CANDIDATO NA ETAPA METODOLÓGICA

O processo de definição do esboço do PE originou-se a partir dos resultados obtidos nas etapas constituintes da proposta metodológica, especificamente, após as entrevistas com cada participante. Esse momento consistiu em explicar minuciosamente os itens que compõem o PE. Vale registrar que essa explanação foi realizada com os participantes intérpretes e discentes Surdos após a entrevista, por meio de uma atividade hipotética de utilização da biblioteca, vide — Apêndice “G”.

As imagens dos esboços foram apresentadas a cada participante da entrevista conforme a Figura 21 - vide página 150. Após as análises dos relatos deles, não foi apontado um esboço específico, contudo foi ratificado por todos eles que o escolhido fosse o que apresentasse predominantemente os itens imagéticos, especialmente a imagem do livro de forma evidenciada. Durante o processo, uma sugestão de um dos participantes – esta foi aceita para integrar o PE – tratou-se da utilização da simbologia “acessível em Libras” para o discente perceber que a partir do QR CODE, ele pode ter acesso às informações do livro em Libras.

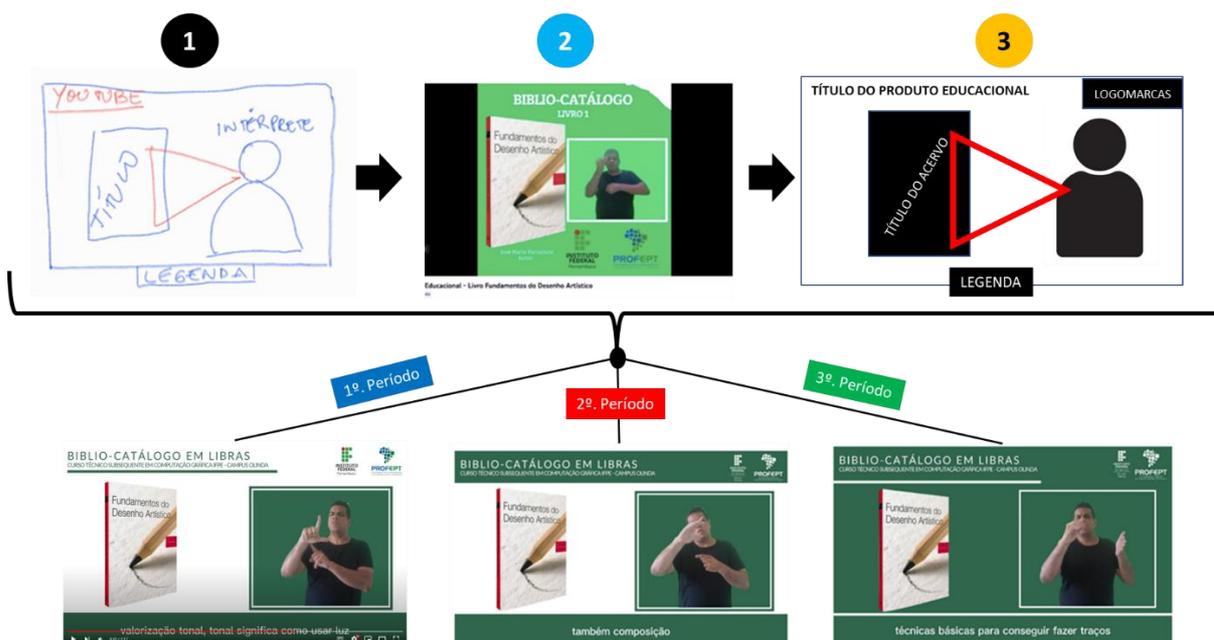
³⁴ **Canal:** Biblio-catálogo em Libras, disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLoR9-cromkb8jEON0SC33oNG-uAOMRoMi>.

• FASE 03: DEFINIÇÃO DA FUNCIONALIDADE VISUAL COMPLEMENTAR AO PE.

A funcionalidade visual complementar ao PE tratou-se da criação de um canal de YouTube, denominado “Biblio-catálogo em Libras”, composto por 14 vídeos associados à cada livro do primeiro período do Curso Técnico Subsequente em Computação Gráfica do IFPE – Campus Olinda. Esta funcionalidade é ofertada ao usuário a partir de um QR CODE específico que o leva para o livro consultado.

O processo de definição do layout das traduções, executada por um profissional intérprete, foi desenvolvido em 3 (três) Etapas indicadas na Figura 33. A **Primeira Etapa** consistiu em desenhar o esboço da ideia inicial e, concomitante, definir a plataforma que os vídeos seriam hospedados. A plataforma escolhida, conforme descrito anteriormente foi o *YouTube*, por ser uma plataforma gratuita e de livre acesso.

Figura 33 – Desenvolvimento do Layout dos Vídeos em Libras.



Fonte: A Autora.

Na **Segunda Etapa**, foi construído um protótipo que serviu como parâmetro para uma avaliação inicial. Na **Terceira Etapa**, após análises preliminares da pesquisadora, do orientador e do intérprete, foram definidos os layouts para a apresentação da versão preliminar. Ao final do processo, foi definido que, para cada período do curso, um layout específico foi associado. É importante mencionar que, além da tradução executada pelo intérprete, é apresentada também a legenda do

texto traduzido em português.

• **FASE 04: VERSÃO PRELIMINAR DO PRODUTO EDUCACIONAL PARA A AVALIAÇÃO**

A versão preliminar do PE que foi submetida à avaliação envolveram os componentes curriculares pertencentes exclusivamente ao primeiro período do curso, que é composto por 3 (três) períodos. Essa escolha foi feita devido ao prazo de construção do produto, assim como possibilitar ao pesquisador ter um enquadramento assertivo sobre os possíveis ajustes ou adaptações que porventura puderam ser recomendadas pelos avaliadores. A partir desse contexto, o desenvolvimento e implementação dos demais períodos do curso receberão naturalmente esses ajustes.

6.2.3 ETAPA 04: CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Na Etapa “4”, uma vez obtida a versão preliminar do PE, resultante da Etapa “3” foi realizada a sua avaliação. Dentre os entrevistados, foram selecionados 3 (três) sujeitos de cada grupo de participantes da pesquisa: bibliotecários, intérpretes e discentes Surdos da EPT. Além desses, participaram do processo avaliativo 2 (dois) intérpretes servidores do Governo do Estado e 1 (uma) professora da UFPE. Totalizando 12 (doze) avaliadores, abordados através de e-mail e mensagens via *WhatsApp*®. O prazo para a coleta das respostas foi de 15 dias.

Para Kaplún (2003), a opinião de especialistas não basta, é necessário conhecer os contextos pedagógicos e, principalmente, os sujeitos aos quais estão destinados os materiais. A participação dos discentes Surdos, nesse momento, foi fundamental para que a comunidade Surda se sinta participante desse processo de validação de um produto destinado aos seus pares.

De acordo com CAPES (2020), a validação do produto versa em identificar evidências que permitam avaliar a adequação da utilização do produto e a interpretação de sua aplicabilidade, a partir de critérios estabelecidos. Kaplún (2003) sugere 3 (três) eixos temáticos para a construção de um produto educacional: **o conceitual, o pedagógico e o comunicacional**. Baseado nestas indicações, os avaliadores receberam a versão preliminar do PE com um questionário – disponível via *@Google Docs* – vide Apêndice “H” – em que foi possível avaliar os indicativos recomendados pelo autor. O **Quadro 9** sumariza a descrição de cada eixo temático

utilizado para avaliação do PE.

Quadro 9 – Descrição dos Eixos Avaliados do Produto Educacional – Adaptado de Kaplún (2003).

Eixo	Descrição	Quantidade de Critérios
Conceitual	Este eixo objetivou avaliar a ideia central abordada pelo produto educacional quanto a sua consonância com os debates acerca do tema da pesquisa, assim como, a sua confiabilidade, atualização e representatividade na realidade do público a que se destina.	4
Pedagógico	Este eixo teve por objetivo oferecer suporte à compreensão do produto educacional, avaliando a qualidade pedagógica do seu conteúdo e se ele contempla as concepções de seu público-alvo.	4
Comunicacional	Este eixo possuiu foco na aplicabilidade da linguagem textual, visual e imagética como suporte dialógico, buscando facilitar a compreensão e fornecer atratividade do produto educacional ao seu público-alvo.	5

Fonte: A Autora.

No que tange aos procedimentos para a mensuração aos eixos e seus respectivos critérios do PE foram utilizadas 5 (cinco) afirmações com possibilidade de resposta dos avaliadores numa escala de proximidade de concordância que inicia de “N/A” – (quando o critério não se aplica) até o valor “4”. Este último é o máximo valor considerando sua avaliação em relação ao produto educacional. Para cada critério, foi atribuído pelo autor, um peso variando “1” a “5” para cada resposta em função da sua relevância.

- **CRITÉRIO AVALIADO – EIXO CONCEITUAL:**

Este eixo objetivou avaliar a ideia central abordada pelo produto educacional quanto a sua consonância com os debates acerca do tema da pesquisa, assim como, a sua confiabilidade, atualização e representatividade na realidade do público a que se destina. Os critérios avaliados estão descritos no Quadro 10, no último quadrante, estão localizados os pesos atribuídos para cada critério.

Quadro 10 – Critérios Avaliados do Eixo Conceitual do Produto Educacional – Adaptado de Kaplún (2003).

	CRITÉRIOS	Peso Atribuído
1	O conteúdo do Produto Educacional (PE) encontra-se em conformidade com o seu propósito, especialmente, por se tratar de um artefato resultante de uma pesquisa acadêmica.	5
2	Você percebe que o PE contribui para o fortalecimento de uma prática inclusiva que minimize as barreiras de acessibilidade para os estudantes Surdos, especialmente, nas bibliotecas.	5
3	O PE facilita o acesso a informações importantes para a rotina escolar dos estudantes Surdos a exemplo de estudo, construção de trabalhos e atividades.	4
4	A proposta conceitual do PE apresenta-se como relevante e contribui como uma possibilidade a ser adotada para a Educação Profissional e Tecnológica e servir como instrumento de apoio nas bibliotecas em diferentes Institutos Federais.	4

Fonte: A Autora.

• CRITÉRIO AVALIADO – EIXO PEDAGÓGICO

Este eixo teve por objetivo oferecer suporte à compreensão do produto educacional, avaliando a qualidade pedagógica do seu conteúdo e se ele contempla as concepções de seu público-alvo.

Quadro 11 – Critérios Avaliados do Eixo Pedagógico do Produto Educacional – Adaptado de Kaplún (2003).

	CRITÉRIOS	Peso Atribuído
1	O PE apresenta-se alinhado com o processo educacional, constituindo-se como um instrumento potencialmente relevante ao suporte às práticas profissionais (Bibliotecas, NAPNE, Coordenação de Curso e Pedagógica, assim como Docentes) no curso Técnico em Computação Gráfica do IFPE – Olinda.	5
2	O PE incentiva o público-alvo, os estudantes Surdos, a buscarem o aprofundamento da temática pesquisada em seus cursos, tornando o PE um canal de apoio ao aprendizado.	5
3	Do ponto de vista da biblioteca, a proposta do PE, enquanto recurso pedagógico, estimula os profissionais envolvidos no atendimento a planejar	3

	outras formas de promover acessibilidade ou desenvolver outros recursos.	
4	Você percebe que o PE como instrumento pedagógico pode contribuir para fomentar a interação social do discente surdo em sua jornada acadêmica.	4

Fonte: A Autora.

• CRITÉRIO AVALIADO – EIXO COMUNICACIONAL

Este eixo possuiu foco na aplicabilidade da linguagem textual, visual e imagética como suporte dialógico, buscando facilitar a compreensão e fornecer atratividade do produto educacional ao seu público-alvo.

Quadro 12 – Critérios avaliados do Eixo Comunicacional do Produto Educacional – Adaptado de Kaplún (2003).

	CRITÉRIOS	Peso Atribuído
1	A linguagem contida no PE apresenta-se de forma interativa e adequada aos estudantes Surdos, facilitando o manuseio a fim de encontrar o livro desejado.	5
2	O conteúdo descrito na apresentação do PE sumariza de maneira objetiva e facilita a compreensão das recomendações sobre como manuseá-lo.	3
3	Os formatos imagéticos utilizados para ilustração enriquecem o PE e facilitam o entendimento estudante Surdo.	5
4	Os tópicos contidos no PE estão concisos e coerentes. Eles seguem uma estrutura lógica, com seções encadeadas que facilitam o seu manuseio.	4
5	O formato dos vídeos contendo a tradução em Libras dos resumos dos livros é de fácil entendimento tanto para Surdos como para ouvintes.	4

Fonte: A Autora.

6.3 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A Tabela 1 apresenta a pontuação atribuída pelos avaliadores em relação ao Eixo Conceitual. É possível observar cada critério avaliado, o peso a ele atribuído e as notas dos avaliadores. Na parte colorida do gráfico está o cômputo das notas atribuídas, relacionadas às notas máximas de cada critério. Vale salientar que 12 (doze) pessoas participaram dessa avaliação

De modo geral, os critérios avaliados receberam resultado satisfatório devido à aproximação em relação à nota máxima que poderia ser obtida, demonstrando conformidade com o propósito do PE. De acordo com as notas atribuídas, é possível

observar que o PE contribui para o fortalecimento de uma prática inclusiva, facilitando o acesso às informações importantes da rotina escolar do discente Surdo.

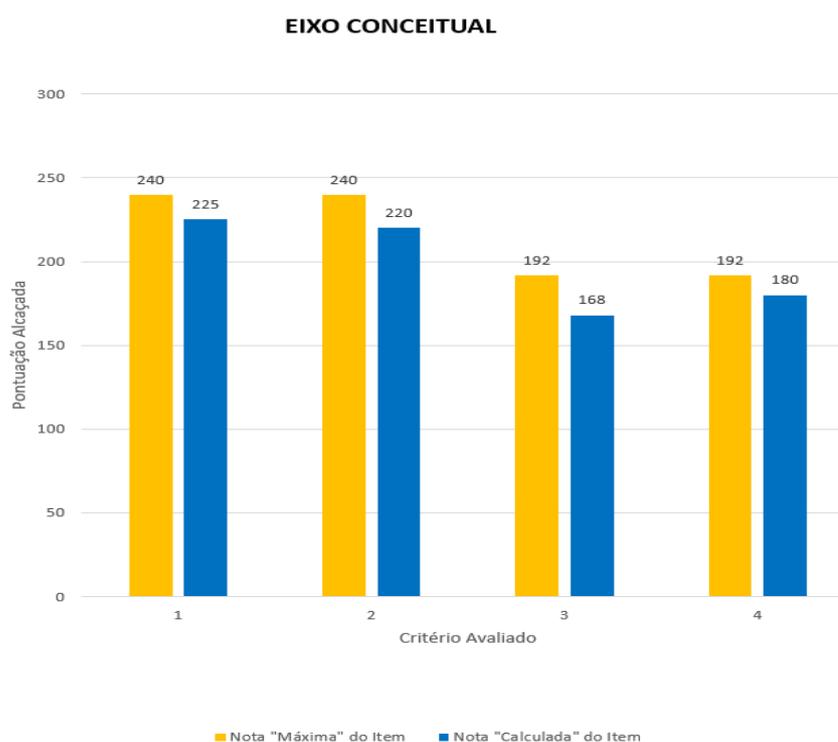
Tabela 1– Pontuação da Avaliação do Produto Educacional - Eixo Conceitual.

[EIXO CONCEITUAL] – Este eixo objetivou avaliar a ideia central abordada pelo produto educacional quanto a sua consonância com os debates acerca do tema da pesquisa, assim como, a sua confiabilidade, atualização e representatividade na realidade do público a que se destina.								Nota Máxima do Item	Nota Calculada do Item	%	
CRITÉRIO		Peso	N/A	0	1	2	3	4			
1	O conteúdo do Produto Educacional (PE) encontra-se em conformidade com o seu propósito, especialmente, por se tratar de um artefato resultante de uma pesquisa acadêmica.	5				1	1	10	240	225	94%
2	Você percebe que o PE contribui para o fortalecimento de uma prática inclusiva que minimize as barreiras de acessibilidade para os estudantes Surdos, especialmente, nas bibliotecas.	5					4	8	240	220	92%
3	O PE facilita o acesso a informações importantes para a rotina escolar dos estudantes Surdos a exemplo de estudo, construção de trabalhos e atividades.	4				1	4	7	192	168	88%
4	A proposta conceitual do PE apresenta-se como relevante e contribui como uma possibilidade a ser adotada para a Educação Profissional e Tecnológica e servir como instrumento de apoio nas bibliotecas em diferentes Institutos Federais.	4					3	9	192	180	94%

Fonte: Adaptado de Nunes, 2021.

O Gráfico 7 representa a pontuação alcançada com o intuito de ilustrar em outro formato a comparação de valores em cada critério avaliado.

Gráfico 7 – Resultados dos Critérios Avaliados - Eixo Conceitual.



Fonte: A Autora.

Em relação ao distanciamento delineado em alguns critérios, esses refletiram os comentários descritos no formulário de avaliação, em que foi disponibilizada a possibilidade de registrarem sugestões para a melhoria do PE, para cada eixo avaliado. Sobre o Eixo Conceitual, foi mencionada a necessidade de a biblioteca disponibilizar computadores para acesso ao PE, devido ao fato de algumas bibliotecas disporem de poucos computadores para consulta ao acervo e para uso geral. Outra sugestão registrada foi a aquisição de livros, sobre Surdez e Libras. Essas recomendações, acerca da estrutura da biblioteca são pertinentes por estarem abarcadas no processo de inclusão. Elas refletem a importância da aquisição de equipamentos que viabilizem a autonomia do estudante Surdo, assim como, a importância de incluir materiais sobre a Surdez e a Libras para o fortalecimento da cultura Surda no IFPE. Possivelmente, essas sugestões motivaram as notas destoarem sutilmente as que foram atribuídas pelos demais avaliadores.

A Tabela 2 apresenta a pontuação atribuída pelos avaliadores em relação ao Eixo Pedagógico. De maneira análoga a tabela anterior, as informações estão assim indicadas: critérios, peso, notas e os resultados.

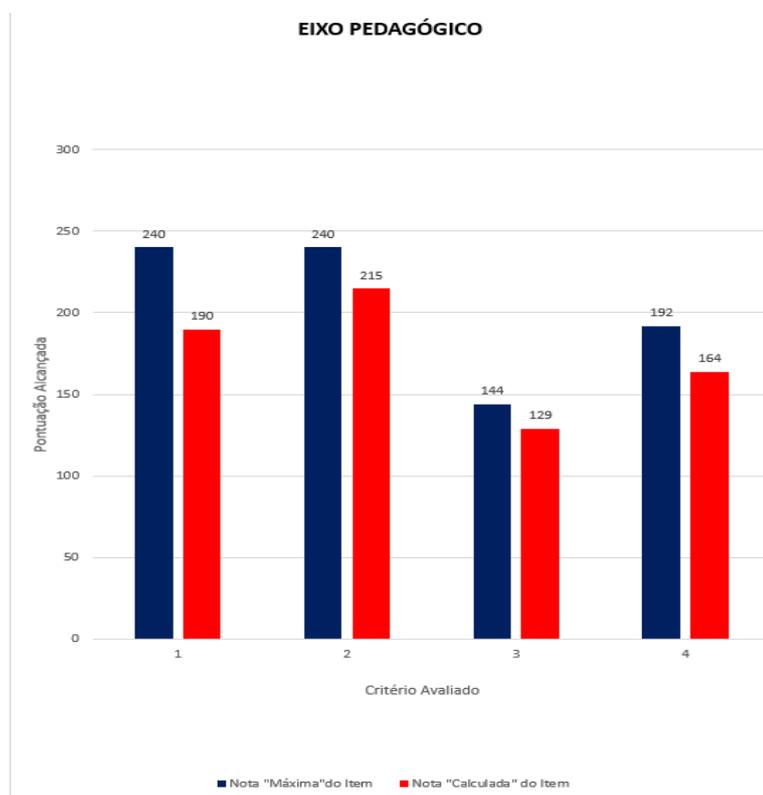
Tabela 2– Pontuação da Avaliação do Produto Educacional - Eixo Pedagógico.

[EIXO PEDAGÓGICO] – Este eixo teve por objetivo oferecer suporte à compreensão do produto educacional, avaliando a qualidade pedagógica do seu conteúdo e se ele contempla as concepções de seu público-alvo.									Nota Máxima do Item	Nota Calculada do Item	%
CRITÉRIO	Peso	N/A	0	1	2	3	4				
1	O PE apresenta-se alinhado com o processo educacional, constituindo-se como um instrumento potencialmente relevante ao suporte às práticas profissionais (Bibliotecas, NAPNE, Coordenação de Curso e Pedagógica, assim como Docentes) no curso Técnico em Computação Gráfica do IFPE – Olinda.	5	2			2	8	240	190	79%	
2	O PE incentiva o público-alvo, os estudantes Surdos, a buscarem o aprofundamento da temática pesquisada em seus cursos, tornando o PE um canal de apoio ao aprendizado.	5			1	3	8	240	215	90%	
3	Do ponto de vista da biblioteca, a proposta do PE, enquanto recurso pedagógico, estimula os profissionais envolvidos no atendimento a planejar outras formas de promover acessibilidade ou desenvolver outros recursos.	3	1			1	10	144	129	90%	
4	Você percebe que o PE como instrumento pedagógico pode contribuir para fomentar a interação social do discente surdo em sua jornada acadêmica.	4		1	2		9	192	164	85%	

Fonte: Adaptado de Nunes, 2021.

No Gráfico 8 verifica-se, por meio dos valores elencados nas colunas, a comparação entre: a nota máxima estabelecida e as notas atribuídas aos critérios avaliados no Eixo Pedagógico.

Gráfico 8 – Pontuação da Avaliação do Produto Educacional: Eixo Pedagógico.



Fonte: A Autora.

Na maior parte dos resultados, percebe-se que os critérios avaliados receberam resultado satisfatório devido à aproximação em relação à nota máxima que poderia ser obtida, demonstrando conformidade com o propósito pedagógico do PE. De acordo com as notas atribuídas, é possível verificar que o PE se apresenta como um instrumento pedagógico que pode contribuir para fomentar a interação social e o aprofundamento didático dos Surdos em sua jornada acadêmica.

Em relação ao distanciamento delineado em alguns critérios do Eixo Pedagógico, esses refletiram os comentários sobre a necessidade de expansão do acervo para que contemplem ao máximo possível os livros indicados nas ementas dos componentes curriculares. Foi mencionado que recorrentemente esses livros não fazem parte do acervo da biblioteca. Outra sugestão foi em relação à interação do professor com o aluno Surdo, sobre as indicações dos livros, sendo necessário não apenas indicar, mas interagir. As recomendações, embora não versassem

diretamente sobre o PE, tornam-se relevantes por envolver fragilidades institucionais que fazem parte do processo inclusivo. Especialmente, quando um aluno Surdo solicita que a postura didática do docente em sala de aula seja repensada, no sentido de melhorar a sua interação com ele.

A Tabela 3 demonstra a pontuação atribuída pelos avaliadores em relação ao Eixo Comunicacional. Semelhante às tabelas anteriores, as informações estão assim dispostas: critérios, peso, notas e os resultados.

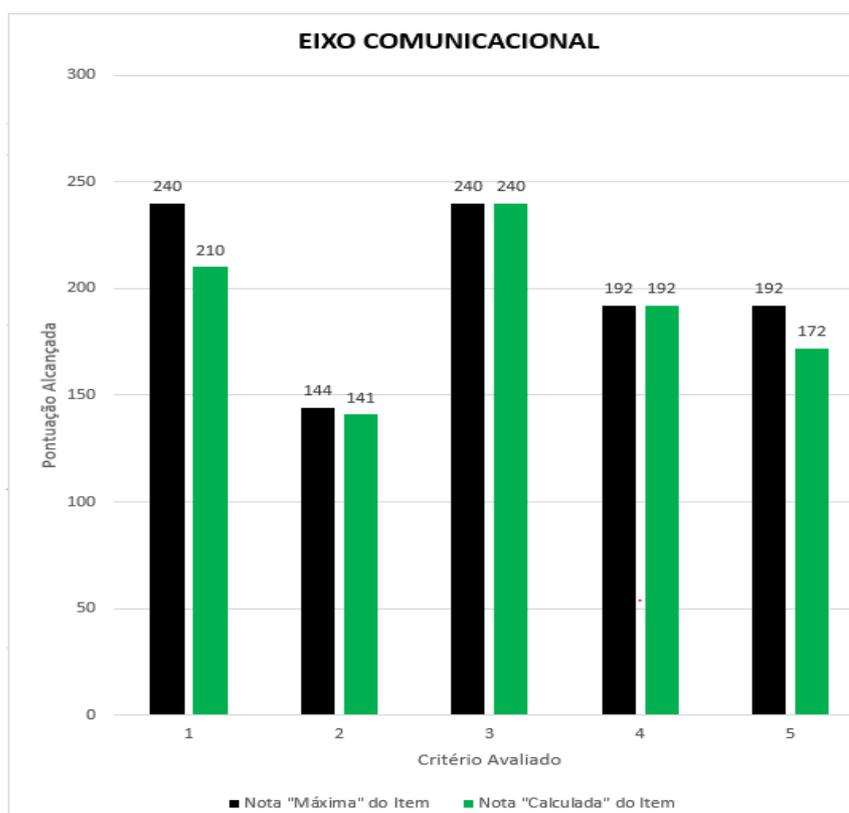
Tabela 3– Pontuação da Avaliação do Produto Educacional - Eixo Comunicacional.

[EIXO COMUNICACIONAL] – Este eixo possuiu foco na aplicabilidade da linguagem textual, visual e imagética como suporte dialógico, buscando facilitar a compreensão e fornecer atratividade do produto educacional ao seu público-alvo.									Nota Máxima do Item	Nota Calculada do Item	%
CRITÉRIO	Peso	N/A	0	1	2	3	4				
1	A linguagem contida no PE apresenta-se de forma interativa e adequada aos estudantes Surdos, facilitando o manuseio a fim de encontrar o livro desejado.	5		1			2	9	240	210	88%
2	O conteúdo descrito na apresentação do PE sumariza de maneira objetiva e facilita a compreensão das recomendações sobre como manuseá-lo.	3					1	11	144	141	98%
3	Os formatos imagéticos utilizados para ilustração enriquecem o PE e facilitam o entendimento estudante Surdo.	5						12	240	240	100%
4	Os tópicos contidos no PE estão concisos e coerentes. Eles seguem uma estrutura lógica, com seções encadeadas que facilitam o seu manuseio.	4						12	192	192	100%
5	O formato dos vídeos contendo a tradução em Libras dos resumos dos livros é de fácil entendimento tanto para Surdos como para ouvintes.	4			1		2	9	192	172	90%

Fonte: Adaptado de Nunes, 2021.

O Gráfico 5 demonstra de forma análoga aos dois gráficos anteriores, o comparativo entre as notas máximas e as notas indicadas pelos avaliadores em cada critério do Eixo Comunicacional.

Gráfico 9 – Pontuação da avaliação do Produto Educacional: Eixo Comunicacional.



Fonte: A Autora.

Os critérios avaliados, em sua maioria, receberam resultado satisfatório devido à aproximação em relação à nota máxima que poderia ser obtida, demonstrando conformidade com o propósito comunicacional do PE. De acordo com a maioria das respostas, o PE configura-se como adequado à linguagem dos Surdos, segue uma estrutura lógica e é de fácil entendimento. Em relação ao distanciamento delineado em alguns critérios, foram realizadas sugestões pontuais em relação aos vídeos e ao formato de apresentação das informações do PE. Esses apontamentos serão descritos no próximo tópico.

6.4 INDICATIVOS DE AJUSTES DOS AVALIADORES

Como mencionado anteriormente, no formulário de avaliação foi disponibilizada a possibilidade de registrarem sugestões para a melhoria do Produto Educacional. As adequações sugeridas foram avaliadas, em caso de contemplação, serão inseridas na versão final do Produto Educacional, onde será depositado no Repositório Institucional do IFPE. O quadro 13 relaciona os indicativos, a sua descrição e a situação de aceitabilidade, ou não, no processo de ajuste final.

Quadro 13 – Indicativos de melhoria sugeridos pelos avaliadores.

	Descrição	Ação
1	<i>“Sugiro retirar a borda da janela do intérprete para evitar que uma pessoa Surda com TEA se distraia e não foque na informação do vídeo. Sugiro também rever o tamanho da fonte usada nas legendas, tornando mais acessível a pessoas Surdas com baixa visão (surdocego). No mais, achei o material excelente!”</i>	Indicativo será contemplado na próxima edição do Produto Educacional.
2	<i>“Quanto à localização do volume pretendido na biblioteca seria interessante também sinalizar em libras, talvez registrar em Escrita de sinais também. No intuito de apresentar o mais inclusivo possível e com variadas possibilidades de identificação”.</i>	Indicativo não contemplado. Durante a fase de idealização (entrevistas) do Produto, essa indicação foi descartada pela importância da aquisição da Língua Portuguesa pelo discente Surdo.
3	<i>“O formato de vídeo, bom, mas o interprete deveria sinalizar mais abaixo do queixo deixando a expressão mais nítida e ter mais cuidado numa sinalização mais clara.”</i>	Indicativo será contemplado na próxima edição do Produto Educacional.
4	<i>“É necessário que a gravação em libras seja em um ambiente mais adequado e a sinalização mais clara”</i>	Indicativo será contemplado nas próximas edições do Produto Educacional, caso venha a ser replicado nos campi.
5	<i>“PE muito bom e interessante. Apenas para registro de sugestão: seria interessante os códigos de localização dos volumes serem acessíveis também de alguma forma, com sinalização em Libras, escrita de sinais. Assim percebi que houve uma explicação de conteúdo em cada vídeo para cada volume, mas não percebi algo que ajudasse os estudantes Surdos a encontrar esse volume por meio de uma acessibilidade a não ser pela numeração que todos se guiam”.</i>	Indicativo não contemplado. Mesma justificativa do indicativo 2. É importante mencionar também que na biblioteca há pessoas preparadas para auxiliar qualquer usuário a encontrar os livros nas prateleiras.
6	<i>“Seria importante inserir áudio referente às legendas e sinalização, pois, tem estudantes Surdos que de alguma forma podem utiliza-se da audição e não utilizam a Libras. Ou seja, seria mais completo o PE como material inclusivo para todos os tipos de Surdos que existem na comunidade Surda. Contudo, parabéns, um trabalho pioneiro e de extrema importância para a temática.”</i>	Indicativo não contemplado. A proposta inicial do Produto é que ele seja direcionado aos discentes Surdos que utilizam a Libras.

Fonte: A Autora.

6.5 DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IFPE

O Produto Educacional materializado em formato de Livro Digital, encontra-se depositado no Repositório Institucional do IFPE. O acesso ao PE é livre e pode ser acessado e baixado gratuitamente por meio do seguinte endereço eletrônico: <<https://doi.org/10.29327/5415854>>.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo apresenta as reflexões finais deste trabalho que respondeu à questão de investigação e atingiu o objetivo geral e os objetivos específicos previamente definidos. Além disso, são destacadas as dificuldades e limitações mais importantes encontradas durante o desenvolvimento do trabalho de pesquisa. Por fim, são apresentadas as principais contribuições e possibilidades para trabalhos futuros.

7.1 INTRODUÇÃO

Embora a legislação brasileira estabeleça os direitos e as garantias dos Surdos, a prática educacional e as pesquisas a respeito do tema apontam algumas lacunas no seu efetivo cumprimento. Nos Institutos Federais, apesar dos aspectos positivos do projeto que se pretende alcançar como formação omnilateral e emancipatória, da busca do cumprimento das legislações e resoluções que beneficiam os estudantes Surdos. A realidade apresentada na EPT mostra que, embora as legislações estejam presentes nos documentos oficiais, o mecanismo para a sua concretização não é claro e sistêmico, contribuindo para a não concretização em sua plenitude.

Considerando as bibliotecas dos Institutos Federais, elas devem também contribuir para a formação integral do estudante. Dessa forma, os serviços oferecidos precisam estar em consonância com as necessidades e especificidades de seus usuários, inclusive dos estudantes Surdos. Tendo em vista que o problema que balizou esta pesquisa está situado na carência da oferta de serviços da biblioteca direcionados ao atendimento dos discentes Surdos, observados preliminarmente nos trabalhos tratados na RSL e, posteriormente, na pesquisa exploratória com os bibliotecários, intérpretes e discentes Surdos atuantes na EPT do IFPE.

Com intuito de contribuir para a superação das barreiras de acessibilidade descritas neste trabalho, o objetivo geral desta pesquisa foi averiguar como um artefato materializado, denominado como – Biblio-catálogo em Libras: um instrumento direcionado aos discentes Surdos para acesso ao acervo do Curso Técnico Subsequente em Computação Gráfica do IFPE Campus Olinda – pode contribuir para viabilizar o atendimento ou a oferta de serviços da biblioteca para facilitar o acesso ao acervo e promover a quebra de barreiras e a autonomia dos

discentes Surdos em um curso técnico na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nesse sentido, a partir das 3 (três) Etapas Exploratórias realizadas por meio da aplicação dos questionários e entrevistas aos 3 (três) grupos partícipes da pesquisa (bibliotecários, intérpretes e discentes Surdos da EPT do IFPE), foi possível responder ao objetivo geral positivamente. Tendo em vista que foi possível averiguar a importância do artefato por meio dos relatos favoráveis à sua elaboração, fortalecendo o movimento inclusivo no campus e contribuindo para a autonomia dos discentes Surdos.

Em relação ao primeiro objetivo específico que foi compreender o contexto dos discentes Surdos na EPT, especificamente relacionados aos Cursos Técnicos no IFPE e suas necessidades educacionais no âmbito da biblioteca. Esse objetivo foi alcançado a partir da análise dos dados obtidos por meio dos questionários e entrevistas feitas aos grupos partícipes. Os indicativos observados possibilitaram a compreensão do universo dos discentes Surdos no IFPE. Foi possível evidenciar o distanciamento desse público das bibliotecas. Os indicativos foram contributivos para esse distanciamento são, principalmente, a dificuldade do Surdo com a língua portuguesa, a ausência de recursos didáticos, serviços ou produtos destinados a esse público e a barreira comunicacional. Esses fatores corroboram para a dependência pedagógica e comunicacional do Surdo com o intérprete causando o enfraquecimento do processo inclusivo dos Surdos nas bibliotecas do IFPE.

O segundo objetivo específico que foi Identificar o papel da biblioteca, do bibliotecário e suas potencialidades no desenvolvimento de serviços inclusivos na EPT, especificamente relacionados aos Cursos Técnicos no IFPE. Esse objetivo foi alcançado em três momentos. O primeiro, a partir do referencial teórico, no qual foi possível identificar o papel da biblioteca e do bibliotecário dos IFs. Acerca das bibliotecas verificou-se o seu potencial como espaço de aprendizagem e apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. O bibliotecário por sua vez, não deve se limitar a mediar ou orientar o usuário, no entanto, cumprir o seu papel de mediador pedagógico e agente educacional de transformação. Para isso, ele necessita estar atento ao perfil dos usuários da informação ao qual ele serve, seja com deficiência ou não. O segundo momento para efetivação do segundo objetivo específico, estiveram associados aos resultados da segunda questão norteadora da RSL, a partir disso, destaca-se a carência de trabalhos no Programa do PROFEPT, que tratam da inclusão dos discentes Surdos nas bibliotecas. Apenas dois trabalhos

trataram diretamente da inclusão em bibliotecas, ainda assim, direcionadas aos discentes cegos ou com mobilidade reduzida. Por fim, o terceiro momento de efetivação desse objetivo concretizou-se por meio das reflexões obtidas a partir dos questionários e entrevistas com os partícipes da pesquisa.

A partir desses dados, foi possível identificar as potencialidades no desenvolvimento de serviços inclusivos e que precisam ser postos em prática com certa urgência para tornar as bibliotecas ambientes inclusivos. Por exemplo, a utilização de recursos imagéticos nos avisos e sinalizações, aquisição de livros e dicionários sobre Libras, a possibilidade de instalar softwares e sistemas de acessibilidade nos computadores e, por fim, possuir servidores no atendimento, ao menos com nível básico de Libras.

Quanto ao terceiro objetivo específico que foi caracterizar as dimensões inclusivas presentes e ausentes na biblioteca e no atendimento, direcionados aos discentes Surdos na EPT, especificamente relacionados aos Cursos Técnicos no IFPE. Por meio das reflexões oriundas dos dados obtidos dos questionários e entrevistas aos partícipes da pesquisa, o quanto a biblioteca, que por sua natureza deveria ser um espaço inclusivo, ainda precisa trilhar um longo caminho para efetivar esse ideal. Não existe uma padronização na utilização dos recursos de acessibilidade nas bibliotecas do IFPE, principalmente direcionados aos discentes Surdos, os quais são praticamente escassos. Existe uma intencionalidade inclusiva no IFPE, no entanto, as ações são difusas de suas intenções.

Os relatos dos profissionais participantes desta pesquisa demonstram a quebra de uma barreira primordial, a atitudinal. Foi possível sentir em cada fala, a empatia e o desejo de contribuir para transpor as outras barreiras de acessibilidade impostas a esses estudantes. No entanto, as dificuldades apresentadas limitam a efetivação do processo inclusivo dos discentes Surdos nas bibliotecas do IFPE.

A alta gestão deve estabelecer uma articulação eficaz com os setores envolvidos na inclusão. As ações precisam ser encadeadas, sistêmicas e devidamente registradas. O NAPNE de cada campus precisa atuar de forma que se torne referência institucional local, fornecendo apoio aos demais setores para receber os estudantes com necessidades específicas de forma equânime. Tendo em vista que a missão do Núcleo é criar na instituição a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais.

Para que essas premissas sejam cumpridas em sua totalidade, as estruturas operacionais dos Núcleos precisam ser repensadas, principalmente, em relação à articulação com outros setores do IFPE. O bibliotecário, por exemplo, deveria ser membro cativo, assim como representantes de outros setores de atendimento aos discentes.

Outro ponto importante é a disponibilização de tempo dos profissionais envolvidos no Núcleo, esses, devem conciliar suas funções com as do Núcleo, contribuindo para sua inatividade. Além disso, faltam profissionais especializados para atuarem nos Núcleos. Uma sugestão pertinente seria a contratação de profissionais especializados para atuarem exclusivamente nos Núcleos, em espaços especialmente designados para essa finalidade.

O quarto objetivo específico que foi planejar e desenvolver um artefato personalizado, como produto educacional, direcionado ao atendimento do discente Surdo na biblioteca, para viabilizar o acesso personalizado em um Curso Técnico Subsequente no IFPE. Essa etapa se concretizou com a elaboração do “Bibliocatálogo em Libras” composto pelas bibliografias básicas dos componentes curriculares (disciplinas) do Curso Técnico Subsequente em Computação Gráfica do Campus Olinda, fruto de todo o processo metodológico proposto por esta pesquisa, como pode ser observado no Capítulo 6.

A avaliação do Produto Educacional fortaleceu o cumprimento do objetivo geral desta pesquisa, visto que foi conduzida usando 3 (três) eixos que abordam diferentes critérios de acordo com aspectos conceituais, pedagógicos e comunicacionais. Os resultados avaliativos do Produto Educacional também confirmaram a sua importância contributiva para a quebra de barreiras de acessibilidade como: a pedagógica, a instrumental e indiretamente a comunicacional e atitudinal, como também, viabilizou o acesso ao acervo da biblioteca.

7.2 DIFICULDADES E LIMITAÇÕES

A primeira dificuldade encontrada estava relacionada ao fato da pesquisa ser multicampi, ou seja, a Pesquisa Exploratória foi proposta nos 16 campi do IFPE, espalhados na Região Metropolitana do Recife, Agreste, Sertão e Zona da Mata. Não obstante, os campi não possuem calendários congruentes, o que dificultou o contato com os entrevistados, uma vez que muitos deles estavam de férias ou em recesso escolar.

Outro fator limitante para o desenvolvimento desse estudo foi à escassez de trabalhos relacionados à inclusão dos discentes Surdos nas bibliotecas, em especial no âmbito da EPT. Isso, portanto, exigiu da pesquisadora um esforço maior que teve que se debruçar sobre um universo ampliado da literatura, estendendo a sua pesquisa para além da proposta inicial que se remetia às bibliotecas da EPT. Todavia, os trabalhos encontrados na literatura para além do contexto das bibliotecas da EPT trouxeram considerações relevantes e que enriqueceram a pesquisa.

Por fim, outro ponto limitante do trabalho foi que alguns Surdos que participaram da pesquisa ainda estavam em processo de aprendizagem da Língua de Sinais e da língua Portuguesa. Esse fator acarretou à contribuição limitada de alguns estudantes no desenvolvimento do PE.

7.3 CONTRIBUIÇÕES

As contribuições dessa pesquisa estiveram presentes durante as abordagens aos profissionais durante as entrevistas. As suas contribuições desempenharam um papel essencial no desenvolvimento da pesquisa, porém, em cada entrevista foi perceptível o despertar ocasionado por tratar o assunto de inclusão. Os profissionais, em especial os bibliotecários, além de se demonstrarem empáticos (superação da barreira atitudinal), mostraram-se reflexivos e dispostos a se empenharem em tornar a biblioteca ainda mais inclusiva.

A partir dos resultados avaliativos do PE, também foi perceptível a relevância do “Biblio-Catálogo em Libras” nas bibliotecas do IFPE. Almeja-se que seja replicado nos campi e de fato contribua para viabilizar o acesso ao acervo da biblioteca e assim contribuir para sua jornada acadêmica e concomitantemente, contribuir para a autonomia do discente Surdo.

A partir da materialização do “Biblio-Catálogo em Libras”, adaptado aos cursos ofertados nos campi, considera-se a superação das barreiras: primeiro, metodológica, pela utilização de recursos imagéticos e em Libras no produto. Segundo, possibilitou a quebra da barreira instrumental, por ser considerada uma ferramenta para o apoio pedagógico aos estudantes Surdos.

Por último, possibilitou parcialmente a superação da barreira comunicacional, por considerar o produto um estímulo a aprendizagem da Libras, no entanto, vale ressaltar que este PE não substitui a importância de que todos os servidores

envolvidos no atendimento, possuam formação mínima em Libras e participem continuamente de formações nessa área.

7.4 TRABALHO FUTUROS

A proposta desse estudo pode ser aprimorada em função das pesquisas futuras nesse campo de estudo. Para isso, diferentes possibilidades de pesquisas podem ser desenvolvidas nesse sentido.

Primeiramente, sugere-se o desenvolvimento de uma pesquisa sobre o formato e o funcionamento do NAPNE no IFPE. Esse estudo poderia focar nas dificuldades de efetivação dos Núcleos nos campi e seu apoio aos demais setores institucionais. Seria importante realizar comparações com outros Núcleos inclusivos a nível estadual e municipal, a fim de serem testadas práticas bem sucedidas.

Segundo recomenda-se uma investigação sobre uma possível reformulação nos documentos norteadores da biblioteca, como: “Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções” e o “Plano de Atualização e Expansão do Acervo” do IFPE. Essa ação poderia ser realizada, dando ênfase à aquisição de materiais didáticos voltados aos discentes Surdos. Apesar do mercado editorial não contemplar esses estudantes, outras formas de aquisição podem ser pensadas em conjunto com professores e intérpretes.

Terceiro, recomenda-se que outros trabalhos possam ser desenvolvidos a partir do aumento de conteúdos proposto no Produto Educacional. Almeja-se que outros conteúdos em Libras sejam adicionados aos resumos dos livros como, glossários e resumos dos textos tratados em sala de aula. Enfim, que novas possibilidades de aprimoramento do PE sejam postas em prática futuramente.

Por último sugere-se que outras personalizações do Produto Educacional, considerando a Surdez como elemento balizador, possibilitem a ampliação do atendimento a pessoas Surdas com outras necessidades específicas, como o transtorno do espectro autista (TEA), ou pessoas com múltiplas deficiências, como, por exemplo, o Surdocego.

REFERÊNCIAS

ABREU, J. M. S. de. **Percepções de estudantes com deficiência sobre integração, acessibilidade e inclusão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Recife**. 2020. 143 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Olinda, 2020. Disponível em: <https://l1nq.com/C8pGa>. Acesso em: 14 nov. 2021.

AGUIAR, E. de B. F. **A inserção e a formação omnilateral e integral do estudante Surdo nas aulas de física**. 2019. 86 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Tocantins, Tocantins, 2019. Disponível em: <https://is.gd/Nkt99k>. Acesso em: 15 nov. 2021.

AGUIAR, J. E. de. **O papel da biblioteca da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica na formação para o trabalho: um estudo no CEFET/MG, Campus Leopoldina**. 2021. 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://is.gd/rBtfjZ>. Acesso em: 4 mar. 2022.

ALFAIA, A. C. **O tradutor intérprete de Libras/Português – TILSP, como pesquisador orgânico da terminologia: proposta de glossário de sinais-termo da economia**. 2019. 152 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://l1nk.dev/ibMQh>. Acesso em: 19 nov. 2021.

ALMEIDA, D. L. de; SANTOS, G. F D. dos. LACERDA, C. B. F. de. O ensino do português como segunda língua para surdos: estratégias didáticas. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.23, n.3, p.30-57, 2015.

ALMEIDA, J. L. S. **A biblioteca como organização aprendente: o desenvolvimentismo de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**. 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://ury1.com/Xfd8X>. Acesso em: 7 de abr. 2022.

ALMEIDA, J. L. S. FREIRE, G.H. A. A biblioteca multinível no IFPB Campus Sousa: conceito, descrição e finalidade. **Revista Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 520-537, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://is.gd/EjqbfH>. Acesso em: 8 de abr. 2022.

ALOISE, A. L. de A. **A inclusão do deficiente auditivo e de Surdos no ensino médio integrado: desenvolvimento de um BLOG, como auxílio à prática docente**. 2021. 114 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://ury1.com/nlun7>. Acesso em: 18 out. 2021.

ANDRADE. S. **A educação geográfica de estudantes surdos em uma escola polo da Grande Florianópolis**. 2013. 111 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal em Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em:

<https://is.gd/eVGZZh>. Acesso em: 7 fev. 2023.

ARAÚJO, R. G. de. **Avaliação da aprendizagem em discentes Surdos**: proposta para a disciplina de língua portuguesa no ensino médio integrado. 2020. 64 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Salgueiro, 2020. Disponível em: <https://is.gd/pfJ4d9>. Acesso em: 04 nov. 2021.

ARAÚJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Educação em questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

AZEVEDO, K. R. de. **Letramento informacional em bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo: o trabalho do bibliotecário frente às demandas e necessidades informacionais dos estudantes**. 2020. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/tjhwr7vb>. Acesso em: 8 ago. 2023.

BARBOSA, E. C. B. F. **Inclusão Educacional**: a acessibilidade dos usuários com deficiência visual e/ou motora da Biblioteca do IFCE – Campus Fortaleza. 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal do Ceará (IFCE), Campus Fortaleza, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://is.gd/XIXM3D>. Acesso em 02 mar. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARREIROS, C. P. R. **O documentário como ferramenta para conscientização sobre a importância de práticas atitudinais inclusivas**. 2020. 119 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Cuiabá, 2020. Disponível em: <https://acesse.one/FBgEh>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BARROSO, H. C. S. M. **A língua brasileira de sinais (Libras) no curso técnico de enfermagem do IFNMG**: (re)significando percepção dos alunos em relação à comunicação com os Surdos na atenção à saúde. 2020. 109 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Montes Claros, 2020. Disponível em: <https://is.gd/OIRarT>. Acesso em: 01 nov. 2021.

BECKER, C. da R. F.; FAQUETI, M. F. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**: um olhar sobre a gestão. Blumenau: IFC, 2015.

BEHR, A.; MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoque e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://is.gd/WxGEwi>. Acesso em: 28 mar. 2022.

BIFF, V. L. **A colaboração entre bibliotecários e professores para a promoção da leitura nas bibliotecas dos Institutos Federais do Rio Grande do Sul**: Perspectivas para elaboração de um guia de orientações a bibliotecários. 2019. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do

Sul, Osório. Disponível em: <https://tinyurl.com/bdhzr2es>. Acesso em: 02 set. 2023.

BRAGA, A. N. **A formação acadêmica do bibliotecário**: inserção da temática da inclusão no currículo do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal Fluminense. 131 f. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Biologia, Niterói. 2018. Disponível em: <https://is.gd/82ltq0>. Acesso em: 28 mar. 2022.

BRASIL. **Decreto n.º 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. 2004. Disponível em: <https://is.gd/qDeMhf>. Acesso em: 06 jul. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 de dez.1996. Disponível em: <https://is.gd/uJFOv3>. Acesso em: 31 de mar. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002**. Presidência da República. Brasília, 2002. Disponível em: <https://is.gd/MZe1lt>. Acesso em: 18 mar. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 12.319 de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília, 2010. Disponível em: <https://is.gd/MgTebp>. Acesso em: 20 dez. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: DF. jun. 2015. Disponível em: <https://is.gd/fXytDG>. Acesso em: 31 de mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Observatório ProfEPT**. Brasília: IFTM, 2021. Disponível em: <https://is.gd/ZFqihc>. Acesso em: 30 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Programa TEC NEP. Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educativas Especiais**: um programa cidadão. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <https://is.gd/TwHekP>. Acesso em: 30 set. 2021.

CALENGE, B. **Accueillir, orienter, informer**: l'organisation des services aux publiques dans les bibliothèques. Paris: Éditions du Cercle de la Librairie, 1996.

CAMPELLO, B. A.; COSTA, M. R. O papel político do bibliotecário de referência: uma análise histórica. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://is.gd/cEnljF>. Acesso em: 8 abr. 2022.

CAMPOS, M. L. I. L. Educação inclusiva para Surdos e as políticas vigentes. *In*: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. **Tenho um aluno Surdo e agora? Introdução à Libras e educação dos Surdos**. 2. ed. São Carlos: EduFSCar, 2014. p.27-61.

CAPOVILLA, F. C. Filosofias educacionais em relação ao Surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v.6,

n.1, p.99-116, 2000. Disponível em: <https://is.gd/PIMDHu>. Acesso em: 2 abr. 2022.

CASTRO JÚNIOR, G. de. **Projeto varLibras**. 2014. 259 f. Tese (Doutorado em Linguística) Programa de Pós-Graduação em Linguística - Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://is.gd/IVIDET>. Acesso em: 24 mai. 2022.

CASTRO, E. C. **Impacto da Biblioteca em estudantes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Paraná**. 2020. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://is.gd/7uj1xH>. Acesso em: 22 set. 2021.

CAYA, R.; JOSÉ NETO, J. Personalização, customização, adaptabilidade e adaptatividade. *In*: Memórias do Workshop de Tecnologia Adaptativa – WTA, 10, 2016, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: EPUSP, 2016. p. 52-59.

CHARTIER, A. **Discurso sobre a leitura 1880- 1980**. São Paulo: Ática, 1995.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://is.gd/ffdSFp>. Acesso em: 22 mar. 2022.

CONCEIÇÃO, C. S. da. **Leitura nas bibliotecas do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Campus da Grande Florianópolis**: percepções e práticas dos bibliotecários. 2020. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://tinyurl.com/mr2w9wvp>. Acesso em: 10 ago. 2023.

CORREIA, P. H.; NEVES, B. C. A escuta visual: a Educação de Surdos e a utilização de recurso visual imagético na prática pedagógica. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, 2019. Disponível em: <https://is.gd/kJd54C>. Acesso em: 18 abri. de 2023.

COSTA, M. K. A. **Inclusão e acessibilidade nas bibliotecas universitárias**: a formação e atuação do bibliotecário. 2015. 163 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://is.gd/TNqCYX>. Acesso em: 22 mar. 2022.

CRISPIM JUNIOR, M.; BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. dos. Os Surdos e os ambientes informacionais. *In*: Seminário em Ciência da Informação – SECIN. 7, 2017. [Anais]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2017. p. 576-585. Disponível em: <https://is.gd/TrnyS8>. Acesso em: 23 jul. 2021.

CUNHA JUNIOR, E. P. da. **O embate em torno da Políticas Educacionais para Surdos**: Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

CUNHA, Mariane. Maria. de Carvalho. **Inclusão de Surdos**: a importância da acessibilidade de informações institucionais para efetivação de uma educação inclusiva. 2020. 145 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Minas Gerais, Ouro Branco, 2020. Disponível em: <https://is.gd/8dbANH>. Acesso em: 06 nov. 2021.

CUNHA, Taiza Lima da. **O manual pedagógico como ferramenta de inclusão: um olhar reflexivo sobre os paradigmas educacionais do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do Instituto Federal de Alagoas - Campus Piranhas.** 2020. 106 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, Piranhas, 2020. Disponível em: <https://is.gd/6Chsvy>. Acesso em: 13 nov. 2021.

DEMERVAL, D.; COELHO, J. A. P. de M.; BITTENCOURT, I. **Mapeamento sistemático e revisão da literatura em informática.** In: JAQUES, P. A (Org.). Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: abordagem Quantitativa. Porto Alegre: SBC, 2017.

DIAS, G. N. **Barreiras atitudinais e o processo de socialização organizacionais das pessoas com deficiência.** 2014. 115 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de São João del-Rei. Minas Gerais, 2014. Disponível em: <https://is.gd/YTGgzC>. Acesso em: 16 abr. 2022.

DORZIAT, A.; ARAÚJO, J. R. de; SOARES, F. P. **O direito dos Surdos à educação: que educação é essa?** In: Estudos Surdos: diferentes olhares. DORZIAT, Ana (org.). 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

ESTEVES, M. **Análise de conteúdo.** In: LIMA, Jorge Ávila de; PACHECO, José Augusto (Org.). Fazer investigação: contributos para a elaboração de dissertações e teses Porto: Porto Editora, 2006. p. 105-126.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Diretrizes para Serviços de Biblioteca para Surdos.** IFLA relatórios profissionais, 2004. Disponível em: <https://is.gd/dkGNaV>. Acesso em: 16 abr. 2022.

FLICK, U. **Coleção de pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2013.

FOUCAULT, M. **O que é um autor?** São Paulo: Paisagens, 2000.

FREITAS, C. R. de. **A Inclusão de alunos Surdos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas: e agora o que fazer?** 2019. 136 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Amazonas, Manaus, 2019. Disponível em: <https://is.gd/gEaBC6>. Acesso em: 15 nov. 2021.

FREITAS, R. Q. de. **A importância da tecnologia assistiva na autonomia escolar de pessoas com deficiência.** 2020. 125 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://is.gd/UAhM0e>. Acesso em: 31 out. 2021.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Trabalho como princípio educativo. In: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da educação do campo.** Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, p. 748-759, 2012.

FULAS, Tatiana de Andrade. **O livro acessível a cegos e surdos: as políticas públicas e o mercado editorial.** 2017. 167 f. Dissertação (Mestrado) – Educação na

Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <https://tinyurl.com/4tec8fh7>. Acesso em: 02 set. 2023.

GATI, B. A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **RBPAAE**, Rio Grande do Sul, v. 28, n. 1, p. 13-34. jan/abr. 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMENES, T. M. A. de A. **Sensibilização para inclusão de pessoas com Surdez no Ensino Médio Integrado do IFMT Campo Novo do Parecis, MT**. 2020. 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Mato Grosso, Parecis, 2020. Disponível em: <https://is.gd/KIV1dl>. Acesso em: 14 nov. 2021.

GOES, A. M; CAMPOS, M. L. I. L. Aspectos da gramática da Libras. *In*: LACERDA, e SANTOS (orgs). **Tenho uma aluno Surdo e agora? Introdução à Libras e educação de Surdo**. São Carlos: EdUFScar, 2018.

GOLDFELD, M. **A criança Surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2004.

GROGAN, D. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://is.gd/DYLHBR>. Acesso em: 6 jul. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS - IFLA. **Código de ética da IFLA para bibliotecários e outros profissionais da informação**, 2012. Disponível em: <https://is.gd/NlhXqQ>. Acesso em: 30 maio. 2022.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 27, p.46-60, maio 2003. Semestral. Disponível em: <https://is.gd/76DjOi>. Acesso em: 22 abr. 2022.

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. **Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering**. Keele: University Keele; Durham: University Joint Report, 2007.

KUENZER, A. Z. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Revista Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 – especial p. 1153-1178, out. 2007. Disponível em: <https://is.gd/JbyaAX>. Acesso em: 08 abr. 2022.

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos (orgs). **Tenho uma aluno Surdo e agora? Introdução à Libras e educação de Surdo**. São Carlos: EdUFScar, 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2005.

LOBÃO, F. de O. **Educação inclusiva: desafios e conquistas no percurso de acesso, permanência e êxito para os estudantes assistidos pelo Napne e a equipe multidisciplinar no IFS/Campus Aracaju.** 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2019. Disponível em: <https://is.gd/OLHJzF>. Acesso em: 17 nov. 2021.

MACHADO, F. S. **O ciclo de políticas no contexto da educação profissional inclusiva: efeitos no trabalho do NAPNE no âmbito do Instituto Federal do Triângulo Mineiro.** 2021. 194 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2021. Disponível em: <https://is.gd/254hr6>. Acesso em: 07 out. 2021.

MAIA, M. A. Q. **Sistema de Informação da Pós-Graduação Brasileira: Avaliação da Plataforma Sucupira.** 2020. 223. f. Tese (Doutorado em Gestão e Organização do Conhecimento) Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://is.gd/Np3tPr>. Acesso em: 3 out. 2020.

MALHEIROS, B. T. **Metodologia da pesquisa em educação.** 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MANGAS, S. F. A. Como planificar e gerir um serviço de referência. **Biblios**, n. 28, p. 1-31, abr./jun. 2007. Disponível em: <https://is.gd/XznWAE.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2022.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2003.

MARQUETTI, C. A. **Materiais didáticos acessíveis para alunos Surdos: respeito linguístico no ensino médio integrado em modelagem do vestuário no IFSC - Jaraguá do Sul.** 2020. 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, Jaraguá do Sul, 2020. Disponível em: <https://is.gd/OM8Cib>. Acesso em: 8 nov. 2021.

MARTINS, D. A.; SANTOS, K. A. S. Formação do intérprete de Língua Brasileira de Sinais: desafios e possibilidades no contexto da Educação Inclusiva e Bilíngue para Surdos. *In*: DENARI, Fátima Elizabeth (org.). **Educação especial: distintos olhares, diferentes escutas.** São Carlos: Pedro e João Editores, 2014. p. 55-76. Disponível em: <https://is.gd/fEikCY>. Acesso em: 8 abri. 2022.

MATIAS, V. A. **Lugar ocupado pelas bibliotecas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.** 2021. 97 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://is.gd/hffHQv>. Acesso em: 01 mar. 2022.

MATTOS, A. L. de O. PINHEIRO, M. O perfil das novas bibliotecas escolares-universitárias (bibliotecas mistas) nas instituições de ensino privado no estado de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.

11, n. 1, p. 171-184, jan./jul., 2006. Disponível em: <https://is.gd/f9PdgD>. Acesso em: 01 mar. 2022.

MELO, J.R.F; OLIVEIRA, S. S.R; MELO, E.S.N. Qualidade na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e sua interiorização frente ao Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024). **Revista Principia**, João Pessoa, n.40, 2018. Disponível em: <https://is.gd/RDuSH3>. Acesso em: 01 mar. 2022.

MELO, R. G. de. **Inclusão em formação**: contribuições para o acesso de pessoas com deficiência aos cursos técnicos do Instituto Federal do Espírito Santo. 2021. 127 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em: <https://is.gd/Uh0nTS>. Acesso em: 20 out. 2021.

MENEZES, M. R. de O. **Formação de professores para promoção da inclusão escolar de alunos Surdos no contexto da educação profissional e tecnológica de ensino médio**. 2020. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2020. Disponível em: <https://is.gd/o7UFxz>. Acesso em: 11 nov. 2021.

MIGLIOLI, S.; SANTOS, G. A. dos. Acessibilidade e serviços inclusivos para minorias sociais: a Biblioteca do instituto Nacional de Educação dos Surdos. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 22, n. 1, p.136-149, dez/mar. 2017. Disponível em: <https://is.gd/XFCKja>. Acesso em: 11 mar. 2022.

MILANESI, L. C. **O que é biblioteca**. 5. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

MINAYO, M. C. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MIRANDA, S. N. de; MIRANDA, M. L. C. de. As bibliotecas universitárias e a acessibilidade aos usuários Surdos e com deficiência. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 4, n. 2, p. 4-19. 2015. Disponível em: <https://is.gd/Y2jBvh>. Acesso em: 11 mar. 2022.

MORAES, N. C. R. de. **Biblioteca ativa na EPT**: minicurso de criação de histórias em quadrinhos. 2019. 171 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, 2019. Disponível em: <https://is.gd/DA83ww>. Acesso em: 08 mar. 2022.

MOURA, D. H. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 3, p. 705-720, 2013. Disponível em: <https://is.gd/Jmvq7Y>. Acesso em: 08 mar. 2022.

MOURA, M. C. **O Surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

MOUTINHO, S. O. M. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI**: Campus Teresina Zona Sul. 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <https://is.gd/ZDKXzi>. Acesso em: 08 mar. 2022.

NASCIMENTO, A. S. **A cartilha como instrumento para educação de usuários no contexto da biblioteca do IFS: O caso do Campus Aracaju.** 2019. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Sergipe, Aracajú, 2019. Disponível em: <https://is.gd/sDJ5Op>. Acesso em: 07 fev. 2021.

NUNES, A. V. de N. **Biblioteca inclusiva: identificando estratégias e especificando recomendações para o suporte aos estudantes com deficiência visual no Ensino Profissional e Tecnológico.** 2021. 245 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco IFPE, Campus Olinda, Olinda, 2021. Disponível em: <https://is.gd/g9j6Aq>. Acesso em 26 fev. 2022.

OBERHOFER, C. A. Disponibilidade de serviço de referência: uma análise crítica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, n. 1/2 p. 7-21, jun. 1983.

OLIVEIRA, H. de L. T. de. **Abordagem de ensino e aprendizagem para aluno Surdo na educação profissional e tecnológica: um estudo de caso no campus Gaspar.** 2019. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2019. Disponível em: <https://is.gd/BZILXe>. Acesso em: 15 nov. 2021.

PEREIRA, Graziela. Aparecida. do N. Rodrigues. **Formação docente na perspectiva inclusiva: um estudo de caso no IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba.** 2020. 114 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Minas Gerais, Rio Pomba, 2020. Disponível em: <https://is.gd/evG5tU>. Acesso em: 05 nov. 2021.

PEREIRA, Margareth. Kaiser. **A relação entre docente e intérprete de Libras para a inclusão de estudantes Surdos na educação profissional e tecnológica.** 2020. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Sul Rio-grandense, Cacheadas, 2020. Disponível em: <https://is.gd/TiloFv>. Acesso em: 01 nov. 2021.

PERLIN, G. Identidades Surdas. *In*: SKLIAR, C. (org.) **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

PRAZERES, G. M. Educação Surda e Internet. *In*: PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. Diretoria Executiva de Educação Especial. **Discriminação em questão II.** Recife: Secretaria de Educação, 2002. p. 81-93.

PUPO, D. T. Acessibilidade e inclusão: o que isso tem a ver com os bibliotecários. *In*: PUPO, D. T.; MELO, A. M.; FERRÉS, S. P. (Org.). **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas.** Campinas: UNICAMP, 2008.

QUADROS, Ronice Müller de. Estudos de Língua de sinais: uma entrevista com Ronice Müller de Quadros. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem ReVEL**, vol. 10, n. 19, 2012. Disponível em: <https://is.gd/DnLqvt>. Acesso em: 09 fev. 2023.

RAMOS, M. **Concepção de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.** *In*: SEMINÁRIO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ, 1., 2008. Pará:

Secretaria de Educação, 2008. Disponível em: <https://is.gd/XjnJMU>. Acesso em: 29 mar. 2022.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

ROCHA, S. C. **L2** : aplicativo para aprendizagem de língua portuguesa para Surdos. 2019. 129 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2019. Disponível em: <https://is.gd/tILORz>. Acesso em: 17 nov. 2021.

RODRIGUES, R. A. de C. **Contribuições aos saberes em inclusão escolar dos profissionais que atuam nos Núcleos de Atendimento às Necessidades Específicas (NAPNEs)**. 2019. 74 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019. Disponível em: <https://is.gd/tgFnQx>. Acesso em: 15 nov. 2021.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo estado da arte em educação. **Diálogo em Educação**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://is.gd/UlyysW>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SÁ, N. R. L. de. **Cultura, poder e educação de Surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.

SALA, F. As contribuições da biblioteca na formação escolar: uma alternativa para alunos com dificuldades em leitura e escrita. *In*: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 19, 2016, Manaus. **Anais** [...] Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016. p. 1-10. Disponível em: <https://is.gd/GQl3MW>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SAMPAIO, R. F; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para a síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan-fev. 2007. Disponível em: <https://is.gd/WhVoSh>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SANTOS, Dayse Alves dos. **Letramento Informacional**: oficina de pesquisa no contexto do ensino médio integrado à educação profissional. 2019. 141 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2019. Disponível em: <https://is.gd/Rj2T11>. Acesso em: 07 mar. 2021.

SANTOS, Jeane Gomes dos. **A biblioteca na Educação Profissional**: análise das práticas educativas de serviço de referência desenvolvidas nas bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe. 2019. 108 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe, Aracaju, 2019. Disponível em: <https://is.gd/DdUJF7>. Acesso em: 23 set. 2021.

SANTOS, J. M. O processo evolutivo das bibliotecas da antiguidade ao renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 175-189, Jul./dez. 2012. Disponível em: <https://is.gd/VfrOBf>. Acesso em: 23 mar. 2022

SANTOS JUNIOR, E. dos. **Pegadas da inclusão**: um jogo de tabuleiro digital em Libras para o contexto do ensino médio integrado. 2021. 158 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Tocantins, Palmas, 2021. Disponível em: <https://is.gd/gBwfAs>. Acesso em: 27 out. 2021.

SANTOS JUNIOR, M. L. **Inclusão na EPT**: conhecer mundos por trás do silêncio. 2020. 118 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2020. Disponível em: <https://is.gd/w8ErwY>. Acesso em: 21 set. 2021.

SASSAKI, R. K. Inculsão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, p.10-16, 2009. Disponível em: <https://is.gd/jT3B6G>. Acesso em: 7 out. 2021.

SASSAKI, R. K. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. **Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, ano V, n. 24, jan./fev., p. 6-9, 2012. Disponível em: <https://is.gd/uWSdh2>. Acesso em: 2 mar. 2022.

SILVA, D. de O. **Comportamento informacional ao utilizar fontes de pesquisas**: um estudo de caso com estudantes de iniciação científica. 2020. 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Ceres, Goiás. 2020. Disponível em: <https://is.gd/ycQP0A>. Acesso em: 04 mar. 2022.

SILVA, K. C. B.; SOUZA, A. C. R. **MEPE**: Metodologia para elaboração de produto educacional. Manaus: Produto Educacional- IFAM, 2018. Disponível em: <https://is.gd/lplJrq>. Acesso em: 04 mar. 2022.

SILVA, N. C.; CARVALHO, B. G. E. Compreendendo o processo de inclusão escolar no Brasil na perspectiva dos professores: uma Revisão Integrativa. **Rev. Bras. Educ. Espec.**, Marília, v. 23, n. 2, p. 293-308, jun. 2017. Disponível em: <https://is.gd/Jd4ZoQ>. Acesso em: 18 mar. 2022.

SILVA, W. C. da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SILVEIRA, E. R. **Acesso à Informação acadêmica e a autonomia do estudante Surdo no Sigaa Módulo Discente do IFSC**: um estudo de caso etnográfico no Câmpus PHB. 2020. 294 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://is.gd/JLRCPt>. Acesso em: 23 set. 2021.

SILVEIRA, M. da. **Alunos com deficiência nos cursos técnicos do Centro de Educação Profissional – CEFORES**: perspectivas de alunos e docentes. 2019. 141 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, 2019. Disponível em: <https://is.gd/RbFy5W>. Acesso em: 24 nov. 2021.

SKLIAR, C. Os estudos Surdos em educação: problematizando a normalidade. *In*: SKLIAR, C. (org.) **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

SOARES, R. C. **Desafios e possibilidades no desenvolvimento da acessibilidade atitudinal em relação a estudantes Surdos e ouvintes do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba**. 2020. 114 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://is.gd/HcjTvX>. Acesso em: 16 set. 2021.

SOUSA JÚNIOR, J. de. Politecnicidade e onilateralidade em Marx. **Trabalho & Educação**, [S. l.], v. 5, p. 98–114, 1999. Disponível em: <https://is.gd/mIU94N>. Acesso em: 12 ago. 2021.

SOUZA, A. N. G. de. **Comportamento informacional discente no Ensino Médio Integrado**: a biblioteca como espaço de ensino não formal na Educação Profissional e Tecnológica. 2019. 218 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Sertãozinho, 2019. Disponível em: <https://is.gd/HEIjeQ>. Acesso em: 07 fev. 2021.

SOUZA, E. de; BENITES, L. C. Ensino médio integrado: em busca da utopia da formação integrada. **Revista Labor**, Fortaleza, v. 1, n. 25, p. 105-120, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://is.gd/fwoTzu>. Acesso em: 07 fev. 2022.

SOUZA, K. B. de. **Inclusão de Surdos na Educação Profissional e Tecnológica por meio de vídeo instrucional**. 2021. 163 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Sertãozinho, 2021. Disponível em: <https://is.gd/EbVMEf>. Acesso em: 04 mar. 2022.

SOUZA, M. N. A. de; FARIAS, K. M. Bibliotecário de referência e a competência informacional. *In.*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Alagoas. **Anais [...]** Disponível em: <http://goo.gl/SOoxms>. Acesso em: 26 mar. 2022.

STROBEL, K. **Imagens do outro sobre a cultura Surda**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2018.

UNESCO. Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). **Declaração de Salamanca de princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994. Disponível em: <https://is.gd/vhYgNk>. Acesso em: 31 de mar. 2022.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. New York: UNESCO, 1948. Disponível em: <https://is.gd/QhzsdK>. Acesso em: 30 mar. 2022.

VELEDA, S. R. de L. **Letramento Informacional**: possibilidades de atuação da Biblioteca do Ifsul Câmpus Pelotas na formação dos estudantes. 2020. 58 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-grandense, Charqueadas, 2020. Disponível em: <https://is.gd/SFeeW6> Acesso em: 15 mar. 2022.

VIEIRA, R. da M. **Introdução à Teoria Geral da Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

WELLICHAN, D. da S. P.; LINO, C. C. T. S.; MANZINI, E. J. M. Biblioteca na vida acadêmica de um estudante surdo: um relato de experiência. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 284-304, set. 2021./fev. 2022

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos Estudos Culturais. 14. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

XAVIER, N. da S. **O percurso dos estudantes Surdos no ensino profissional e tecnológico no Instituto Federal do Sertão-PE**. 2020. 98 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Sertão Pernambucano, Salgueiro, 2020. Disponível em: <https://is.gd/R1M0I8>. Acesso em: 14 nov. 2021.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS – Resolução 466/12)



Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa **PERSONALIZAÇÃO DE SERVIÇO DE ACESSO AO ACERVO DA BIBLIOTECA DIRECIONADO AOS ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**, que está sob a responsabilidade da pesquisadora Andréa Cardoso Castro, residente na Rua das Flores, 83 Rio Doce, Olinda-PE, CEP: 53.050-080, Telefone: (81) 98888-1629 (inclusive ligações a cobrar), e-mail: andreacastro77@gmail.com e sob a orientação do Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho, Telefone: (81) 98825-4912 (inclusive ligações a cobrar), e-mail: ivanildo.melo@paulista.ifpe.edu.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde em participar desse estudo, pedimos que assinale a opção de “Aceito participar da pesquisa” no final desse termo.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- Diante da carência da oferta de serviços da biblioteca direcionados ao atendimento dos discentes Surdos, visto que é dever das instituições federais de ensino garantir o acesso à informação, assim como, a disponibilização de recursos didáticos para apoiar a educação dos alunos Surdos. Pretende-se realizar uma pesquisa predominantemente exploratória, com abordagem qualitativa que tem como objetivo geral: Averiguar como um artefato personalizado pode contribuir para viabilizar o atendimento ou a oferta de serviços da biblioteca de forma a facilitar o acesso ao acervo e promover a quebra de barreiras e a autonomia dos discentes Surdos em um curso técnico na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no IFPE.

A pesquisadora buscará as informações em duas etapas, a primeira, se dará por meio da aplicação de questionário online, enviado por e-mail, para os bibliotecários e tradutores intérpretes de Língua de Sinais (TILS) do IFPE. As perguntas se referem a informações pessoais e profissionais sobre a experiência no atendimento aos estudantes Surdos no âmbito da biblioteca.

A segunda etapa será por meio de entrevista individual com os bibliotecários, os TILS e os discentes Surdos matriculados no Ensino Médio Integrado ou Cursos Técnicos Subsequentes do IFPE, caso não seja possível, contatará estudantes egressos. A pesquisadora fará contato por e-mail, confirmando o convite. A entrevista será uma conversa particular entre a pesquisadora e os participantes por meio de perguntas mais específicas sobre as necessidades e especificidades no atendimento aos discentes Surdos e a sua experiência no âmbito da biblioteca. A entrevista poderá ser realizada de forma remota ou presencial, considerando o contexto pandêmico de COVID-19, caso seja presencialmente, devendo ser em um local escolhido pelo entrevistado e onde se sinta protegido e confortável com a privacidade necessária para responder as perguntas. A data e o horário serão combinados, para não atrapalhar a rotina do pesquisado. A duração da entrevista será de cerca de 50 minutos e será necessário apenas um encontro. Para as entrevistas com os discentes Surdos será necessária a mediação de um TILS que será custeado pela pesquisadora.

- Os riscos de participação na presente pesquisa são relacionados ao constrangimento de revelar informações sobre as experiências pessoais e à exposição de aspectos difíceis da trajetória escolar, formativa ou profissional dos respondentes. Contudo, como forma de minimizar esses riscos, o entrevistado terá a opção de não responder às questões com as quais não se sinta confortável ou de interromper a entrevista e retomá-la em momento oportuno, se assim desejar. Além disso, as informações sobre a participação dos entrevistados serão mantidas em sigilo, e será usada uma sigla correspondente ao número da entrevista (exemplo: E1, E2, E3...) durante todas as etapas da pesquisa. Há também os riscos inerentes às informações armazenadas em ambiente virtual e em meios eletrônicos, assim como o risco de perda ou roubo do notebook pessoal da pesquisadora e de acesso ao teor das informações por

terceiros, após a coleta de dados. Ademais, a garantia de total confidencialidade dos dados coletados limita-se à política de Privacidade do Gmail Google®.

- **O benefício da pesquisa consiste em ter uma compreensão abrangente e profunda, baseada nas percepções dos participantes sobre o atendimento da biblioteca no IFPE em relação à oferta de serviços voltados aos discentes Surdos no Ensino Médio Integrado ou Curso Técnico Subsequente.**

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa durante as entrevistas, como gravações ou filmagens serão depois transcritos, duas vezes corrigidos e os áudios ou vídeos descartados. Os relatos escritos serão arquivados em computador pessoal da pesquisadora Andréa Cardoso Castro em seu endereço, acima informado, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

Nada será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pela pesquisadora (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da FAFIRE no endereço: **Avenida Conde da Vista n 921– Boa Vista- Cidade Recife-PE, CEP: 50060-002, Tel.: (81) 2122.3504 – e-mail: comitedeetica@fafire.br.**

(Assinatura do Pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo **PERSONALIZAÇÃO DE SERVIÇO DE ACESSO AO ACERVO DA BIBLIOTECA DIRECIONADO AOS ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento para participar da pesquisa.

() Aceito Participar da pesquisa

() Não aceito participar da pesquisa

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS BIBLIOTECÁRIOS

Prezado(a),

Chamo-me Andréa Cardoso Castro (LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5394931355989454>), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), sob a orientação do Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho (LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4062852621660068>).

Convidamos você para participar de minha pesquisa de mestrado intitulada: **PERSONALIZAÇÃO DE SERVIÇO DE ACESSO AO ACERVO DA BIBLIOTECA DIRECIONADO AOS ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**, cujo objetivo geral é averiguar como um artefato personalizado pode contribuir para viabilizar o atendimento ou a oferta de serviços da biblioteca de forma a facilitar o acesso ao acervo e promover a quebra de barreiras e a autonomia dos discentes Surdos em um curso técnico na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Esse estudo foi aprovado por meio do Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética da FAFIRE n.º 5.729.976. Atentamos que os dados e informações obtidos serão utilizados unicamente para fins científicos e acadêmicos, preservando-se o anonimato do(a) participante.

Muito agradecida!

Mestranda: Andréa Cardoso Castro

Orientador: Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho

Identificação Profissional	<p>Há quanto tempo você é formado em Biblioteconomia?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Menos de 2 anos. • Entre 2 e 4 anos. • Entre 5 e 9 anos. • Acima de 10 anos.
	<p>Há quanto tempo você atua como bibliotecário no IFPE?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Menos de 2 anos. • Entre 2 e 4 anos. • Entre 5 e 9 anos. • Acima de 10 anos.
	<p>Há quanto tempo você atua como bibliotecário no campus de sua lotação atual?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Menos de 2 anos. • Entre 2 e 4 anos. • Entre 5 e 9 anos. • Acima de 10 anos.
Objetivo 1 – Identificar seu nível de conhecimento em Libras	<p>Qual a sua experiência formativa em Libras?(Você pode selecionar até 03 opções)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cursei Libras em disciplina específica na época da graduação ou envolvido(a) em atividade livre na faculdade. • Cursei Libras em formação continuada pelo IFPE. • Cursei Libras por iniciativa própria em uma instituição fora do IFPE. • Não tenho nenhuma experiência com Libras.
	<p>Qual seu nível de compreensão da Libras?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possuo nenhum tipo de conhecimento. • Sei apenas alguns sinais. • Consigo formular frases e estabelecer uma breve comunicação. • Consigo me comunicar com os Surdos e estabelecer um diálogo com eles.
Objetivo 2 – Conhecer sua experiência com o estudante surdo	<p>Qual a sua realidade em relação ao atendimento de um discente Surdo na biblioteca?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possuo dificuldades em realizar o atendimento em Libras. • Apesar de possuir formação em Libras, sinto dificuldades em me comunicar com o discente Surdo, por isso, sempre que possível, o atendimento é viabilizado por meio do intérprete ou utilizo o português escrito ou gestos. • Por não ter formação em Libras, sempre que possível, o atendimento é viabilizado por meio do intérprete ou utilizo português escrito ou gestos. • Nunca vivenciei um atendimento com discente surdo.
	<p>A biblioteca normalmente é comunicada ou notificada sobre o ingresso do discente surdo e suas especificidades?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sim, sempre recebo comunicação ou notificação dos órgãos institucionais: Núcleo de Apoio à Pessoa com Deficiência (Napne) ou Coordenação de Políticas Inclusivas do IFPE (COPI). • Às vezes recebo comunicação ou notificação dos órgãos institucionais: Núcleo de

	<p>Apoio à Pessoa com Deficiência (Napne) ou Coordenação de Políticas Inclusivas do IFPE (COPI).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não, nunca recebi nenhum tipo de comunicação ou notificação dos órgãos institucionais: Núcleo de Apoio à Pessoa com Deficiência (Napne) ou Coordenação de Políticas Inclusivas do IFPE (COPI). <p>Quando você necessita de alguma orientação, demanda ou suporte sobre atendimento aos discentes Surdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Busco o apoio do Núcleo de Apoio à Pessoa com Deficiência (Napne) ou da Coordenação de Políticas Inclusivas do IFPE (COPI). • Busco o apoio da Direção de Ensino ou Coordenação Pedagógica. • Busco o apoio da Coordenação de Curso do em que o(a) discente está vinculado no Campus. • Busco o apoio do Intérprete de Libras. • Nunca houve necessidade para esse tipo de apoio.
<p>Objetivo 3 – Averiguar a existência e a efetividade dos serviços inclusivos direcionados aos discentes Surdos</p>	<p>Existe algum serviço ou produto inclusivo oferecido pela biblioteca direcionado ao discente Surdo que facilite seu acesso ao acervo físico?</p> <ul style="list-style-type: none"> • A biblioteca não possui serviço ou produto direcionado ao discente Surdo. • A biblioteca possui e utiliza serviço ou produto para esse público. • Todo o serviço ou produto fornecido pela biblioteca ao discente Surdo necessita ser sempre mediado pelo intérprete. • A biblioteca possui serviço ou produto direcionado aos discentes com outro tipo de necessidade específica ou deficiência. <p>Qual(is) dificuldade(s) está(ão) ou estaria(m) associadas à biblioteca em desenvolver serviços ou produtos direcionados aos discentes Surdos?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ausência de conhecimento sobre as especificidades desse público, principalmente no que se refere ao domínio da Libras. • Ausência do envolvimento da biblioteca nas questões inclusivas dos discentes com deficiência na Instituição. • Alta demanda de trabalho e poucos servidores lotados no setor. • Ausência de apoio institucional para pôr em prática as normativas inclusivas. • Ausência da articulação do Napne com a biblioteca. • Ausência de articulação dos coordenadores, professores e intérprete de Libras com a biblioteca.
<p>Objetivo 4 - Verificar a existência do acervo que atenda a formação técnica, direcionada aos discentes Surdos.</p>	<p>Dentre os documentos norteadores da biblioteca (Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções / Plano de Atualização e Expansão do Acervo) existe algum item que contemple a aquisição de livros acessíveis em Libras?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Existem tanto para disciplinas de formação geral (propedêutica) quanto para de formação específica. • Existe apenas para disciplinas de formação geral (propedêutica). • Existe apenas para disciplinas de formação específica. • Não existe nenhum item nesses documentos que contemplem a aquisição de livros acessíveis em Libras. • Não sei informar sobre o tema. <p>No acervo da biblioteca existe(m) material(is) didático(s) que atenda(m) em língua acessível, aos discentes Surdos nos Cursos Técnicos ofertados pelo seu Campus, seja nas disciplinas de formação geral (propedêutica) ou nas disciplinas específicas (técnicas)?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Existem, mas não o suficiente para atender a demanda do(s) curso(s). • Existem, mas esses se tratam de livros sem ligação direta com os cursos ofertados no campus. • Existem apenas para disciplinas de formação geral (propedêutica). • Existem apenas para disciplinas de formação específica. • Não existe nenhum material no acervo destinado ao surdo seja da formação geral ou da formação técnica. <p>Utilize esse espaço para registrar qualquer tipo de informação complementar às questões respondidas, caso você, enquanto participante dessa pesquisa, ache necessário.</p>

APÊNDICE C – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA OS BIBLIOTECÁRIOS

Prezado(a),

Chamo-me Andréa Cardoso Castro (LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5394931355989454>), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), sob a orientação do Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho (LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4062852621660068>).

Convidamos você para participar de minha pesquisa de mestrado intitulada: **PERSONALIZAÇÃO DE SERVIÇO DE ACESSO AO ACERVO DA BIBLIOTECA DIRECIONADO AOS ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**, cujo objetivo geral é averiguar como um artefato personalizado pode contribuir para viabilizar o atendimento ou a oferta de serviços da biblioteca de forma a facilitar o acesso ao acervo e promover a quebra de barreiras e a autonomia dos discentes Surdos em um curso técnico na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Esse estudo foi aprovado por meio do Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética da FAFIRE n.º 5.729.976. Atentamos que os dados e informações obtidos serão utilizados unicamente para fins científicos e acadêmicos, preservando-se o anonimato do(a) participante.

Muito agradecida!

Mestranda: Andréa Cardoso Castro

Orientador: Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho

<p>Objetivo 1 – Identificar seu nível de conhecimento em Libras</p>	<p>1) Fale sobre sua experiência formativa em Libras? Onde foi adquirida essa formação? 2) Possui algum conhecimento sobre pessoas Surdas? Poderia citá-lo(s)? 3) Considera-se preparado para atender um discente Surdo? Por que?</p>
<p>Objetivo 2 – Conhecer sua experiência com o estudante surdo</p>	<p>4) Fale sobre sua experiência no atendimento ao discente Surdo. 5) Qual a sua relação com os órgãos inclusivos de seu Campus como o Napne ou COPI? 6) Em algum momento buscou orientação desses órgãos para atender os discentes Surdos? 7) Em algum momento foi procurado por esses órgãos para receber algum tipo de orientação sobre atendimento às pessoas com deficiência? 8) Qual a sua relação com o(s) intérpretes de Libras de seu Campus?</p>
<p>Objetivo 3 – Averiguar a existência e a efetividade dos serviços inclusivos direcionados aos discentes Surdos</p>	<p>9) Considera a biblioteca que você atua, um setor inclusivo para o discente Surdo? Por quê? 10) Se a biblioteca que você atua oferece algum serviço ou produto direcionado aos discentes Surdos, fale um pouco sobre ele(s). 11) Quais os desafios encontrados ao desenvolver esse serviço ou produto? 12) Considera que o serviço ou produto seja utilizado efetivamente pelo discente Surdo. Por quê? 13) Considera que o serviço ou produto utilizado satisfaça as lacunas informacionais dos discentes Surdos? Porque? 14) Se a biblioteca que você atua NÃO oferece nenhum serviço ou produto direcionado aos discentes Surdos, qual(is) dificuldade(s) estariam associadas a isso?</p>
<p>Objetivo 4 – Verificar a existência do acervo que atenda a formação técnica, direcionada aos discentes Surdos.</p>	<p>15) Em sua concepção, conceber um artefato que auxilie o discente Surdo no acesso ao acervo físico da biblioteca, viabilizaria o atendimento desse estudante de forma mais autônoma? 16) Nesse momento final você deseja fazer algum registro complementar sobre o que conversamos?</p>

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA OS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS

Prezado(a),

Chamo-me Andréa Cardoso Castro (LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5394931355989454>), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), sob a orientação do Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho (LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4062852621660068>).

Convidamos você para participar de minha pesquisa de mestrado intitulada: **PERSONALIZAÇÃO DE SERVIÇO DE ACESSO AO ACERVO DA BIBLIOTECA DIRECIONADO AOS ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**, cujo objetivo geral é averiguar como um artefato personalizado pode contribuir para viabilizar o atendimento ou a oferta de serviços da biblioteca de forma a facilitar o acesso ao acervo e promover a quebra de barreiras e a autonomia dos discentes Surdos em um curso técnico na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Esse estudo foi aprovado por meio do Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética da FAFIRE n.º 5.729.976. Atentamos que os dados e informações obtidos serão utilizados unicamente para fins científicos e acadêmicos, preservando-se o anonimato do(a) participante.

Muito agradecida!

Mestranda: Andréa Cardoso Castro

Orientador: Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho

Identificação Profissional	<p>Há quanto tempo você atua como tradutor e intérprete de língua de sinais no IFPE?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Menos de 2 anos. • Entre 2 e 4 anos. • Entre 5 e 9 anos. • Acima de 10 anos.
	<p>Há quanto tempo você atua como tradutor e intérprete de língua de sinais no campus de sua lotação atual?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Menos de 2 anos. • Entre 2 e 4 anos. • Entre 5 e 9 anos. • Acima de 10 anos.
Objetivo 1 – Entender como é viabilizada a autonomia dos discentes Surdos nos espaços escolares.	<p>De acordo com sua experiência no suporte aos discentes Surdos, qual(is) tipo(s) de recurso(s) eles utilizam na realização de seus trabalhos escolares.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geralmente utilizam materiais da biblioteca. • Geralmente utilizam materiais da Internet. • Geralmente utilizam materiais fornecidos pelos docentes. • Utilizam todos ou as combinações dos materiais citados nos itens anteriores.
	<p>Qual a abrangência fornecida por você no suporte ao discente Surdo nos espaços escolares?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Restringem-se as atividades desenvolvidas em sala de aula. • Além da sala de aula, acompanho-o eventualmente em outros espaços escolares, para fornecer apoio comunicacional. • Além da sala de aula, acompanho-o eventualmente em outros espaços escolares para fornecer apoio pedagógico extraclasse a exemplo de resolução de exercícios, reforço ou revisão.
	<p>Dentro desse contexto, em relação à biblioteca, como você percebe a abrangência do suporte ao discente Surdo nesse ambiente?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sempre o acompanho na biblioteca. • Sempre tem alguém capacitado em Libras para realizar o atendimento. • Não percebi ou consegui identificar nenhum serviço ou produto direcionado ao discente Surdo na biblioteca. • Não sei informar, nunca acompanhei o discente Surdo na biblioteca.

<p>Objetivo 2 – Conhecer a experiência do intérprete no suporte ao discente Surdo em relação ao uso da biblioteca.</p>	<p>A sua experiência no suporte ao discente Surdo na utilização da biblioteca, ocorre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por demandas provenientes de trabalhos escolares. • Por demandas provenientes de avaliações. • Por iniciativa própria do discente Surdo. (leituras técnicas e não técnicas) • Nunca fui solicitado para esse tipo de suporte. <p>Em algum momento você vivenciou a participação no planejamento ou desenvolvimento de algum produto ou serviço da biblioteca direcionado ao discente Surdo?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sim, fui convidado pela biblioteca para fornecer esse tipo de suporte. • Sim, fui convidado pelo NAPNE para fornecer esse tipo de suporte. • Sim, fui convidado pela biblioteca e pelo NAPNE para fornecer esse tipo de suporte. • Nunca fui convidado para fornecer esse tipo de suporte.
<p>Objetivo 3 – Averiguar como ocorre o suporte para acessar os materiais da biblioteca para os discentes Surdos.</p>	<p>Como ocorre o suporte ao discente Surdo no acesso aos materiais da biblioteca?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Faço apenas a mediação comunicacional de todo o atendimento. • Além da mediação comunicacional, operacionalizo o acesso e a entrega do material solicitado. • Faço a mediação comunicacional, mas o discente Surdo faz todo o processo sozinho. • Nunca fui convidado para fornecer esse tipo de suporte na biblioteca.
<p>Objetivo 4 – Compreender as dificuldades enfrentadas pelos discentes Surdos na utilização da biblioteca.</p>	<p>Em sua concepção, qual(is) a(s) dificuldade(s) enfrentada(s) pelos discentes Surdos na utilização da biblioteca?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Barreira comunicacional entre o atendente e o discente Surdo. • Dificuldade da compreensão da língua portuguesa escrita, por ser L2 para esse público. • Ausência de serviços ou produtos inclusivos direcionados aos discentes Surdos • Ausência de livros acessíveis. <p>Qual(is) dificuldade(s) você identifica no suporte ao discente Surdo?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de tempo para dedicação aos estudos para me desempenhar melhor. • Dificuldade da compreensão da língua portuguesa escrita, por ser L2 para esse público. • Ausência de serviços ou produtos inclusivos direcionados aos discentes Surdos • Ausência de livros acessíveis. <p>Utilize esse espaço para registrar qualquer tipo de informação complementar às questões respondidas, caso você, enquanto participante dessa pesquisa, ache necessário.</p>

APÊNDICE E – ENTREVISTA PARA OS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS

Prezado(a),

Chamo-me Andréa Cardoso Castro (LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5394931355989454>), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), sob a orientação do Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho (LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4062852621660068>).

Convidamos você para participar de minha pesquisa de mestrado intitulada: **PERSONALIZAÇÃO DE SERVIÇO DE ACESSO AO ACERVO DA BIBLIOTECA DIRECIONADO AOS ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**, cujo objetivo geral é averiguar como um artefato personalizado pode contribuir para viabilizar o atendimento ou a oferta de serviços da biblioteca de forma a facilitar o acesso ao acervo e promover a quebra de barreiras e a autonomia dos discentes Surdos em um curso técnico na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Esse estudo foi aprovado por meio do Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética da FAFIRE n.º 5.729.976. Atentamos que os dados e informações obtidos serão utilizados unicamente para fins científicos e acadêmicos, preservando-se o anonimato do(a) participante.

Muito agradecida!

Mestranda: Andréa Cardoso Castro

Orientador: Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho

<p>Objetivo 1 – Entender como é viabilizada a autonomia dos discentes Surdos nos espaços escolares.</p>	<p>1) Tendo em vista as particularidades dos discentes Surdos em relação ao nível de compreensão da língua portuguesa escrita, esses estudantes geralmente utilizam quais recursos para realização dos seus trabalhos escolares? Costumam pedir o seu suporte nessas ocasiões?</p> <p>2) Qual o alcance ou a abrangência que a função do intérprete se coloca na jornada do discente Surdo em seu cotidiano.</p> <p>3) Você considera a biblioteca um ambiente inclusivo para o discente Surdo? Se não, o que deve ser melhorado?</p>
<p>Objetivo 2 – Conhecer a experiência do intérprete no suporte ao discente surdo em relação ao uso da biblioteca.</p>	<p>4) Em algum momento você forneceu suporte ao discente Surdo para seu atendimento na Biblioteca. Pode detalhar?</p> <p>5) Em algum momento você vivenciou participar ou desenvolver algum produto ou serviço da biblioteca direcionado ao discente Surdo? Pode detalhar?</p> <p>6) Quais os ganhos ou benefícios poderiam ser potencializados se você estivesse envolvido diretamente no planejamento ou desenvolvimentos de produtos ou serviços para os estudantes Surdos na biblioteca.</p>
<p>Objetivo 3 – Averiguar como ocorre o suporte para acessar os materiais da biblioteca para os discentes Surdos.</p>	<p>7) Você poderia explicar com mais detalhes como ocorre o suporte ao discente Surdo no acesso aos materiais da biblioteca? Se existe material e como se dá o seu acesso nas estantes?</p>
<p>Objetivo 4 – Compreender as dificuldades enfrentadas pelos discentes Surdos na utilização da biblioteca.</p>	<p>8) Quais dificuldades enfrentadas pelos discentes Surdos você consegue visualizar na utilização da biblioteca</p> <p>9) Em sua concepção o que poderia auxiliar na superação dessa(s) dificuldade(s)?</p> <p>10) Em sua concepção, conceber um artefato que auxilie o discente Surdo no acesso ao acervo físico da biblioteca, viabilizaria o atendimento desse estudante de forma mais autônoma?</p> <p>11) Nesse momento final você deseja fazer algum registro complementar sobre o que conversamos?</p>

APÊNDICE F – ENTREVISTA COM OS DISCENTES SURDOS

Prezado(a),

Chamo-me Andréa Cardoso Castro (LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5394931355989454>), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), sob a orientação do Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho (LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4062852621660068>).

Convidamos você para participar de minha pesquisa de mestrado intitulada: **PERSONALIZAÇÃO DE SERVIÇO DE ACESSO AO ACERVO DA BIBLIOTECA DIRECIONADO AOS ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**, cujo objetivo geral é averiguar como um artefato personalizado pode contribuir para viabilizar o atendimento ou a oferta de serviços da biblioteca de forma a facilitar o acesso ao acervo e promover a quebra de barreiras e a autonomia dos discentes Surdos em um curso técnico na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Esse estudo foi aprovado por meio do Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética da FAFIRE n.º 5.729.976. Atentamos que os dados e informações obtidos serão utilizados unicamente para fins científicos e acadêmicos, preservando-se o anonimato do(a) participante.

Muito agradecida!

Mestranda: Andréa Cardoso Castro

Orientador: Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho

Identificação	1) Qual o seu curso? 2) Qual período você está cursando no momento? 3) Se egresso, qual foi o ano de sua formação?
Objetivo 1 – Conhecer a sua experiência em relação à utilização e ao acolhimento na biblioteca.	4) Como você costuma fazer seus trabalhos escolares? 5) Você consulta os livros da biblioteca? Se não, por quê? 6) Se em algum momento você utilizou a biblioteca do Campus. Você pode explicar como foi o atendimento? Você precisou do suporte do intérprete? 7) Você se sentiu acolhido pelos atendentes da biblioteca?
Objetivo 2 – Compreender o nível de entendimento das sinalizações para o acesso ao acervo da biblioteca.	8) Você consegue compreender as informações relacionadas à biblioteca (avisos, placas indicativas do acervo, áreas indicativas de serviço)? 9) Se não, você tem alguma sugestão para melhorar a sua compreensão?
Objetivo 3 – Identificar as dificuldades enfrentadas na utilização dos serviços da biblioteca.	10) Você sente dificuldade(s) para acessar os livros nas estantes do assunto ou tema que deseja? Você poderia relatá-la(s)?
Objetivo 4 – Verificar a importância da autonomia nos espaços escolares e, sobretudo na biblioteca.	11) O intérprete acompanha você em outros espaços fora da sala de aula? 12) Em algum momento deixou de ser atendido na biblioteca ou em algum outro espaço escolar por não possuir o acompanhamento do intérprete? 13) Nesse momento final você deseja fazer algum registro complementar sobre o que conversamos?

APÊNDICE G – ATIVIDADE PÓS-ENTREVISTA PARA OS INTÉRPRETES E DISCENTES SURDOS

Prezado entrevistado,

Nesse momento você é convidado (a) a participar de uma breve atividade que consiste em uma dinâmica em que você poderá opinar sobre quais informações são mais importantes de serem adaptadas às especificidades dos discentes Surdos para tornar o acervo mais acessível partindo de uma situação hipotética de utilização da biblioteca que consiste no acesso ao acervo do curso no qual o discente Surdo está matriculado.

Dinâmica

Suponha que você precise procurar um livro na biblioteca a partir de uma demanda de realização de um trabalho escolar de uma determinada disciplina de seu curso, sem a obrigatoriedade do apoio do intérprete.

Considerando que as principais formas de acesso ao livro na biblioteca são formadas por esses itens:

- Título;
- Autor(es)
- Assuntos principais;
- Localização na estante;
- Resumo.

Nesse sentido, eis aqui alguns esboços com os itens citados acima para acesso aos livros, para que juntos possamos averiguar as informações de forma que elas estejam mais acessíveis possíveis para você, contribuindo para a sua autonomia nesse espaço escolar.

APÊNDICE H – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Prezado(a) Avaliador(a),

Meu nome é Andréa Cardoso Castro (LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5394931355989454>) e sou mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), ofertado pelo IFPE- Campus Olinda, sob a orientação do Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho (LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4062852621660068>).

Primeiramente, gostaria de agradecer por ter aceitado avaliar esta versão do Produto Educacional resultante de nossa pesquisa de mestrado. Segundo, gostaria de convidá-lo (a) a participar da avaliação do Produto Educacional intitulado de BIBLIO-CATÁLOGO EM LIBRAS: UM INSTRUMENTO DIRECIONADO AOS DISCENTES SURDOS PARA ACESSO AO ACERVO DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM COMPUTAÇÃO GRÁFICA DO IFPE - CAMPUS OLINDA, que foi enviado para seu e-mail.

O Produto Educacional tem o objetivo de apresentar uma ferramenta que contribua para promover o acesso ao acervo do curso, assim como viabilizar a quebra de barreiras de acessibilidade à informação e, sobretudo, promover a autonomia do estudante Surdo no que tange ao acesso à biblioteca.

A avaliação é composta por 3 eixos: CONCEITUAL, PEDAGÓGICO e COMUNICACIONAL. Cada eixo é formado por 4 ou 5 critérios associados.

Cada critério apresenta uma pontuação correspondente a um grau de concordância da sua avaliação que possui a variação que inicia de “N/A” – (quando o critério não se aplica) até o valor “4” (valor máximo). Este último é o máximo valor considerando sua avaliação de cada critério do Produto Educacional. Para cada critério avaliado você deve marcar apenas uma seleção.

Por fim, para cada eixo avaliado, caso deseje, existe um campo para serem registradas possíveis percepções de melhoria e de ajustes sobre o produto que julgue necessário adicionar.

Muito obrigada por sua participação!

Andréa Cardoso Castro.

IFPE - Instituto Federal de Pernambuco - Campus Olinda

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, PROFEPT – Campus Olinda/IFPE.

Telefone para contato: (81) 98888-1629

E-mail: andrea.cardoso@olinda.ifpe.edu.br

EIXO CONCEITUAL: Este eixo objetivou avaliar a ideia central abordada pelo produto educacional quanto a sua consonância com os debates acerca do tema da pesquisa, assim como, a sua confiabilidade, atualização e representatividade na realidade do público a que se destina.							
CRITÉRIO		N/A	0	1	2	3	4
1	O conteúdo do Produto Educacional (PE) encontra-se em conformidade com o seu propósito, especialmente, por se tratar de um artefato resultante de uma pesquisa acadêmica.						
2	Você percebe que o PE contribui para o fortalecimento de uma prática inclusiva que minimize as barreiras de acessibilidade para os estudantes Surdos, especialmente, nas bibliotecas.						
3	O PE facilita o acesso a informações importantes para a rotina escolar dos estudantes Surdos a exemplo de estudo, construção de trabalhos e atividades.						
4	A proposta conceitual do PE apresenta-se como relevante e contribui como uma possibilidade a ser adotada para a Educação Profissional e Tecnológica e servir como instrumento de apoio nas bibliotecas em diferentes Institutos Federais.						

EIXO PEDAGÓGICO: Este eixo teve por objetivo oferecer suporte à compreensão do produto educacional, avaliando a qualidade pedagógica do seu conteúdo e se ele contempla as concepções de seu público-alvo.							
CRITÉRIO		N/A	0	1	2	3	4
1	O PE apresenta-se alinhado com o processo educacional, constituindo-se como um instrumento potencialmente relevante ao suporte às práticas profissionais (Bibliotecas, NAPNE, Coordenação de Curso e Pedagógica, assim como Docentes) no curso Técnico em Computação Gráfica do IFPE – Olinda.						
2	O PE incentiva o público-alvo, os estudantes Surdos, a buscarem o aprofundamento da temática pesquisada em seus cursos, tornando o PE um canal de apoio ao aprendizado.						
3	Do ponto de vista da biblioteca, a proposta do PE, enquanto recurso pedagógico, estimula os profissionais envolvidos no atendimento a planejar outras formas de promover acessibilidade ou desenvolver outros recursos.						
4	Você percebe que o PE como instrumento pedagógico pode contribuir para fomentar a interação social do discente Surdo em sua jornada acadêmica.						

EIXO COMUNICACIONAL: Este eixo possuiu foco na aplicabilidade da linguagem textual, visual e imagética como suporte dialógico, buscando facilitar a compreensão e fornecer atratividade do produto educacional ao seu público-alvo.							
CRITÉRIO		N/A	0	1	2	3	4
1	A linguagem contida no PE apresenta-se de forma interativa e adequada aos estudantes Surdos, facilitando o manuseio a fim de encontrar o livro desejado.						
2	O conteúdo descrito na apresentação do PE sumariza de maneira objetiva e facilita a compreensão das recomendações sobre como manuseá-lo.						
3	Os formatos imagéticos utilizados para ilustração enriquecem o PE e facilitam o entendimento estudante Surdo.						
4	Os tópicos contidos no PE estão concisos e coerentes. Eles seguem uma estrutura lógica, com seções encadeadas que facilitam o seu manuseio.						
5	O formato dos vídeos contendo a tradução em Libras dos resumos dos livros é de fácil entendimento tanto para Surdos como para ouvintes.						

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ETICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERSONALIZAÇÃO DE SERVIÇO DE ACESSO AO ACERVO DA BIBLIOTECA DIRECIONADO AOS ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Pesquisador: ANDREA CARDOSO CASTRO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 63311622.5.0000.5586

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.729.976

Apresentação do Projeto:

"Este projeto tem como propósito verificar como um artefato personalizado pode contribuir para viabilizar o atendimento ou a oferta de serviços da biblioteca de forma a facilitar o acesso ao acervo e promover a quebra de barreiras e a autonomia dos discentes Surdos em um curso técnico na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)" (p.02). "A pesquisa será constituída por 03 Fases Exploratórias. O universo a ser estudado será o IFPE. Os participantes da pesquisa estão agrupados em 3 categorias: bibliotecários, intérpretes de Libras e discentes Surdos. A escolha dos bibliotecários como participantes da pesquisa está relacionada diretamente, ao fato do objeto da pesquisa está elencado como atribuição desses profissionais. Em seguida, a escolha dos intérpretes de Libras tem haver com a sua aproximação com o estudante Surdo, evidentemente trará contribuições relevantes. Por fim, a escolha do discente Surdo, como principal beneficiado dessa pesquisa, certamente, por sua vivência na instituição, trará aspectos importantes a serem analisados. Considerando a definição de três fases exploratórias que terão três diferentes partícipes nesse processo, os instrumentos definidos para o estudo exploratório para essa proposta de método foram a adoção de questionários ou entrevistas. A Fase Exploratória 01 possui objetivos direcionados a obter dados dos bibliotecários e, intrinsecamente, refletir sobre suas práticas e atitudes inclusivas em seu exercício profissional. Para tanto, foram definidos 04 (quatro) objetivos balizadores, conforme a seguir: Saber qual o seu nível de conhecimento em

Endereço: Av, Conde da Boa Vista, 921 3º ANDAR
Bairro: BOA VISTA **CEP:** 50.060-002
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2122-3534 **Fax:** (81)2122-3557 **E-mail:** comitedeetica@fafire.br



Continuação do Parecer: 5.729.976

Libras; Saber da existência de alguma experiência no atendimento ao usuário Surdo; Averiguar a existência de serviços inclusivos direcionados aos discentes Surdos e Verificar a existência de livros acessíveis que atendam a formação técnica, direcionados aos discentes Surdos. Para o cumprimento desses objetivos serão utilizados questionários e entrevistas semiestruturadas. Os questionários serão enviados via convite, por meio de correspondência eletrônica, para todos os bibliotecários do IFPE dos 16 campi. Esse procedimento ocorrerá do mesmo modo com os outros sujeitos da pesquisa. Os questionários e entrevistas de todas as Fases estão localizados nos Apêndices desse projeto de pesquisa. Considerando a necessidade de se obter um diagnóstico preliminar no primeiro momento, será utilizada a aplicação de um questionário com a finalidade de analisar previamente o universo desses partícipes em relação aos objetivos apresentados. Após as análises dos questionários, e do entendimento inicial desse cenário, serão então, realizadas as entrevistas. Estas possuem a finalidade de entender em profundidade o cenário em que os bibliotecários vivenciam em relação à oferta de serviços, práticas e atitudes inclusivas voltadas aos discentes Surdos. A Fase Exploratória 02 da pesquisa será realizada com os intérpretes que acompanham o discente Surdo durante as aulas e conhecerem a realidade cotidiana desses discentes. Para esse fim, foram definidos 04 (quatro) objetivos norteadores, conforme a seguir: Conhecer sua experiência no suporte ao discente Surdo em relação à biblioteca; Averiguar como ocorre esse suporte; Compreender as dificuldades enfrentadas, pelos alunos Surdos na utilização da biblioteca; Verificar a autonomia dos estudantes Surdos nos espaços escolares, sobretudo na biblioteca. Para o cumprimento desses objetivos, pretende-se utilizar os mesmos instrumentos definidos na Fase 01. A Fase 03 da pesquisa exploratória será realizada com os discentes Surdos. Para isso, foram definidos 04 (quatro) objetivos balizadores, conforme a seguir: Conhecer a experiência do discente Surdo, em relação à utilização e ao seu acolhimento na biblioteca; Compreender o nível de entendimento das sinalizações para acesso ao acervo da biblioteca; Identificar as dificuldades em utilizar os serviços da biblioteca; Verificar a autonomia dos discentes Surdos nos espaços escolares, sobretudo na biblioteca. Para o cumprimento desses objetivos, pretende-se utilizar o instrumento entrevista. Os partícipes serão indicados pelos intérpretes entrevistados na Fase 02, que estejam matriculados qualquer curso da EPT. Caso não haja essa possibilidade, ver-se-á a opção da realização com discentes egressos. (Projeto na Íntegra em anexo)"(pp.4-5)

Objetivo da Pesquisa:

Averiguar como um artefato personalizado pode contribuir para viabilizar o atendimento ou a oferta de serviços da biblioteca de forma a facilitar o acesso ao acervo e promover a quebra de

Endereço: Av, Conde da Boa Vista, 921 3º ANDAR	
Bairro: BOA VISTA	CEP: 50.060-002
UF: PE	Município: RECIFE
Telefone: (81)2122-3534	Fax: (81)2122-3557
	E-mail: comitedeetica@fafire.br



FACULDADE FRASSINETTI DO
RECIFE - FAFIRE



Continuação do Parecer: 5.729.976

barreiras e a autonomia dos discentes Surdos em um curso técnico na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)(p.04)

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

“Os riscos de participação na presente pesquisa são relacionados ao constrangimento de revelar informações às experiências pessoais e à exposição de aspectos difíceis da trajetória escolar, formativa ou profissional dos participantes da pesquisa. Contudo, como forma de minimizar esses riscos, os participantes terão a opção de não responder às questões com as quais não se sintam confortáveis ou de interromper a entrevista e retomá-la em momento oportuno, se assim desejar. Além disso, as informações sobre a participação serão mantidas em sigilo, e será usada uma sigla correspondente ao número da entrevista (exemplo: E1, E2, E3...) durante todas as etapas da pesquisa. Todos os instrumentos estarão calibrados a preservar e manter a integridade dos participantes. Há também os riscos inerentes às informações armazenadas em ambiente virtual e em meios eletrônicos, assim como o risco de perda ou roubo do notebook pessoal da pesquisadora e de acesso ao teor das informações por terceiros, após a coleta de dados. Ademais, a garantia de total confidencialidade dos dados coletados limita-se à política de Privacidade do Gmail Google” (p.5)

Benefícios: Ter uma compreensão abrangente e profunda, baseada nas percepções dos participantes sobre o atendimento da biblioteca no IFPE em relação à oferta de serviços voltados aos discentes Surdos no Ensino Médio Integrado ou Curso Técnico Subsequente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Não há óbices éticos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Para efeito de avaliação e elaboração desse parecer, foram utilizados como documentos os seguintes arquivos:

1. Preenchimento da Plataforma Brasil: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1967849
2. Projeto Detalhado/Brochura do investigador: Projeto_de_Qualificacao_Integra
3. Termo de consentimento livre e esclarecido:
4. Currículo_Lattes_Orientador_Ivanildo_Melo_Filho
5. Currículo_Lattes_Pesquisadora_Andrea_Castro
6. Carta de Anuência: Carta_de_Anuencia
7. TALEMenor_7a18_CepFafire

Endereço: Av, Conde da Boa Vista, 921 3º ANDAR

Bairro: BOA VISTA

CEP: 50.060-002

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)2122-3534

Fax: (81)2122-3557

E-mail: comitedeetica@fafire.br



Continuação do Parecer: 5.729.976

8. TCLE_Pais_CEPFafire
9. Termo_de_Anuencia
10. Termo de Compromisso de Confidencialidade. "Termo_de_compromisso_confidencialidade"
11. TCLE_CEP_Fafire
12. Folha de Rosto: "Folhaderosto.pdf"

Recomendações:

Rigorosa revisão das normas da língua portuguesa

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

Não há óbices éticos.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1967849.pdf	14/09/2022 11:03:13		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Qualificacao_Integra.pdf	13/09/2022 21:32:30	ANDREA CARDOSO CASTRO	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Pesquisadora_Andrea_Castro.pdf	20/08/2022 19:53:25	ANDREA CARDOSO CASTRO	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Orientador_Ivanildo_Melo_Filho.pdf	20/08/2022 19:53:04	ANDREA CARDOSO CASTRO	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_confidencialidade.pdf	20/08/2022 19:43:09	ANDREA CARDOSO CASTRO	Aceito
Outros	Termo_de_Anuencia.pdf	20/08/2022 19:42:25	ANDREA CARDOSO CASTRO	Aceito
Outros	Carta_de_Anuencia.pdf	20/08/2022 19:41:49	ANDREA CARDOSO CASTRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Pais_CEPFafire.doc	20/08/2022 19:36:53	ANDREA CARDOSO CASTRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALEMenor_7a18_CepFafire.doc	20/08/2022 19:36:39	ANDREA CARDOSO CASTRO	Aceito

Endereço: Av, Conde da Boa Vista, 921 3º ANDAR
 Bairro: BOA VISTA CEP: 50.060-002
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81)2122-3534 Fax: (81)2122-3557 E-mail: comitedeetica@fafire.br



FACULDADE FRASSINETTI DO
RECIFE - FAFIRE



Continuação do Parecer: 5.729.976

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CEP_Fafire.doc	20/08/2022 19:36:22	ANDREA CARDOSO CASTRO	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto_Plataforma_Brasil_Andrea_Castro.pdf	20/08/2022 19:33:38	ANDREA CARDOSO CASTRO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 28 de Outubro de 2022

Assinado por:
TARCISIO REGIS DE SOUZA BASTOS
(Coordenador(a))

Endereço: Av, Conde da Boa Vista, 921 3º ANDAR
Bairro: BOA VISTA **CEP:** 50.060-002
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2122-3534 **Fax:** (81)2122-3557 **E-mail:** comitedeetica@fafire.br

ANEXO B – PRODUTO EDUCACIONAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO – CAMPUS OLINDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



BIBLIO-CATÁLOGO EM LIBRAS:

UM INSTRUMENTO DIRECIONADO AOS DISCENTES SURDOS PARA ACESSO
AO ACERVO DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM COMPUTAÇÃO
GRÁFICA DO IFPE - CAMPUS OLINDA

LIVRO DIGITAL

ANDRÉA CARDOSO CASTRO

IVANILDO JOSÉ DE MELO FILHO

Copyright @ by 2023 Andréa Cardoso Castro e Ivanildo José de Melo Filho.

Revisão:

- Andréa Cardoso Castro
- Ivanildo José de Melo Filho

Editores e Ilustradores:

- Marcos Paulo de Assis Castro

Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais:

- Marcos Paulo de Assis Castro

C355b Castro, Andréa Cardoso; Melo Filho, Ivanildo José de.

Biblio-catálogo em Libras: Um instrumento direcionado aos discentes Surdos para acesso ao acervo do curso Técnico Subsequente em Computação Gráfica do IFPE - Campus Olinda / Andréa Cardoso Castro; Ivanildo José de Melo Filho. – Olinda, PE: O autor, 2023.

42 f.: il., color. ; 30 cm.

Produto Educacional: Biblio-catálogo em Libras - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local ProfEPT/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2023.

Inclui Referências.

ISBN: 978-65-00-84479-5.

doi [10.29327/5415854](https://doi.org/10.29327/5415854)

1. Educação – Surdez. 2. Inclusão – Discentes Surdos. 3. Inclusão - Biblioteca. 4. Biblioteca - Serviços Inclusivos. 5. Educação Profissional e Tecnológica. I. Melo Filho, Ivanildo José de. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

371.912 CDD (22 Ed.)

Catálogo na fonte
Bibliotecária Andréa Cardoso Castro - CRB4 1789

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de ensino e pesquisa desde que citada a fonte. Este Catálogo está licenciado com uma Licença Creative Commons -Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional.



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

ORIGEM: Trabalho de dissertação do programa ProfEPT - Campus Olinda, intitulado "Personalização de serviço de acesso ao acervo da biblioteca direcionado aos estudantes Surdos na Educação Profissional e Tecnológica.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ensino.

PÚBLICO-ALVO: Discentes Surdos do curso técnico subsequente em Computação Gráfica, Bibliotecários, atendentes da biblioteca e demais membros da comunidade acadêmica que demonstrem interesse pelo tema.

CATEGORIA: Livro digital acessível em formato de guia para os discentes Surdos do curso técnico subsequente em Computação Gráfica do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) Campus Olinda.

FINALIDADE: Facilitar o acesso ao acervo da biblioteca e promover a quebra das barreiras instrumentais, metodológicas, comunicacionais e atitudinais e viabilizar a autonomia do discente Surdo na biblioteca.

ESTRUTURAÇÃO: Sua essência é ser organizado de forma a facilitar a sua reprodução e adaptação de acordo com a realidade institucional de cada campus.

REGISTRO: Biblioteca Carolina Maria de Jesus do IFPE – Campus Olinda.

AVALIAÇÃO: Realizada por 03 bibliotecários, 03 intérpretes e 03 discentes Surdos da Educação Profissional e Tecnológica do IFPE.

DISPONIBILIDADE: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais e a proibição do uso comercial do produto.

SOFTWARE DE EDITORAÇÃO E ILUSTRAÇÃO: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais e a proibição do uso comercial do produto.

DIVULGAÇÃO: Disponível em formato digital no Repositório Institucional do IFPE.

IDIOMA: Português.

INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA: Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Olinda.

CIDADE: Olinda – Pernambuco.

PAÍS: Brasil.

SELECIONE O PERÍODO

1º



Período

2º



Período

3º



Período

COMPONENTES CURRICULARES - 1º PERÍODO

ARQUITETURA (CAD 2D)



ESTUDO DIRIGIDO DE AUTOCAD 2012



MASTERING AUTOCAD 2015 AND AUTOCAD LT 2015



NBR 6492: DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA PARA PROJETOS ARQUITETÔNICOS E URBANÍSTICOS.

DESENHO MANUAL



FUNDAMENTOS DO DESENHO ARTÍSTICO: CURSO DE DESENHO

INGLÊS INSTRUMENTAL



DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS: PORTUGUÊS/INGLÊS, INGLÊS-PORTUGUÊS.

INTRODUÇÃO AO DESIGN GRÁFICO



A SINTAXE DA LINGUAGEM VISUAL



ENSOPADO DE DESIGN GRÁFICO: INGREDIENTES VISUAIS, TÉCNICAS E RECEITAS DE LAYOUTS PARA DESIGNERS GRÁFICOS



PENSAR COM TIPOS: GUIA PARA DESIGNERS, ESCRITORES, EDITORES E ESTUDANTES

INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO



ALGORITMOS – LÓGICA PARA DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES



PROGRAMAÇÃO PARA INICIANTES.

MODELAGEM GEOMÉTRICA 1



GEOMETRIC MODELING

ROTEIRO



A JORNADA DO ESCRITOR: ESTRUTURAS MÍTICAS PARA ESCRITORES.



DA CRIAÇÃO AO ROTEIRO: TEORIA E PRÁTICA.



O HERÓI DE MIL FACES

COMPONENTES CURRICULARES - 2º PERÍODO

MODELAGEM 3D



BLENDER 2.63 PARA WINDOWS



BLENDER 3D



COMPUTAÇÃO GRÁFICA



NBR 6492: DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA PARA PROJETOS ARQUITETÔNICOS E URBANÍSTICOS.

MODELAGEM GEOMÉTRICA II



NBR 6492: DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA PARA PROJETOS ARQUITETÔNICOS E URBANÍSTICOS.



ESTUDO DIRIGIDO DE AUTOCAD 2012.



BLENDER 3D.

PROGRAMAÇÃO APLICADA



FUNDAMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE JOGOS DIGITAIS

SÍNTESE DE IMAGEM



SINAIS E SÍMBOLOS: DESENHO, PROJETO E SIGNIFICADO



ELEMENTOS DE SEMIÓTICA APLICADOS AO DESIGN



DESIGN DE IDENTIDADE DA MARCA

TRATAMENTO DE IMAGEM



ADOBE PHOTOSHOP: TRATAMENTO E EDIÇÃO PROFISSIONAL DE IMAGENS



O ATO FOTOGRÁFICO E OUTROS ENSAIOS

WEB DESIGN



WEB DESIGN PARA DESENVOLVEDORES

COMPONENTES CURRICULARES - 3º PERÍODO

ÁUDIO E VÍDEO



ADOBE AFTER EFFECTS CS6



CRIAÇÃO DE CURTA-METRAGEM EM VÍDEO DIGITAL



ON CAMERA: O CURSO DE PRODUÇÃO DE FILMES E VÍDEOS DA BBC

EMPREENDEDORISMO



ECONOMIA CRIATIVA.

ILUSTRAÇÃO DIGITAL E 3D



O ESSENCIAL DA ILUSTRAÇÃO.



FUNDAMENTOS ESSENCIAIS DA ILUSTRAÇÃO



EXPERIMENTAL DRAWING

INTERATIVIDADE GRÁFICA



DESIGN DE INTERAÇÃO: ALÉM DA INTERAÇÃO HOMEM-COMPUTADOR.

MAQUETES ELETRÔNICAS



NBR 6492: DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA PARA PROJETOS ARQUITETÔNICOS E URBANÍSTICOS



GEOMETRIC MODELING

SIMULADORES DIGITAIS



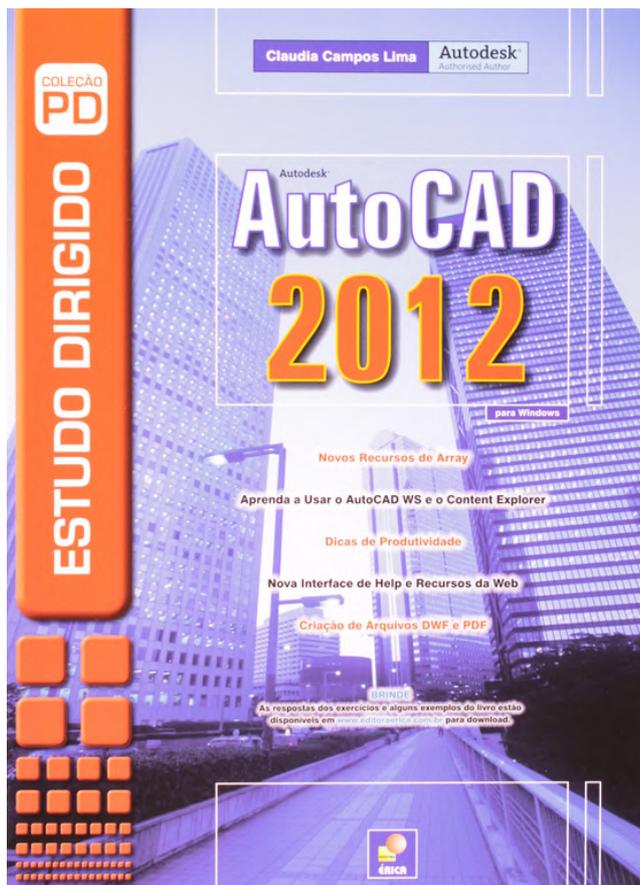
FUNDAMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE JOGOS DIGITAIS



MANUAL DE PRODUÇÃO DE JOGOS DIGITAIS



INTRODUÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE GAMES



ESTUDO DIRIGIDO DE AUTOCAD 2012



**AUTORA:
CLAUDIA CAMPOS LIMA**

ASSUNTOS



- AUTOCAD 2012 - Programa de computador
- Desenho Gráfico
- Desenho - Computador
- Computação Gráfica



LOCALIZAÇÃO
006.68
L732e



APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



CLIQUE AQUI

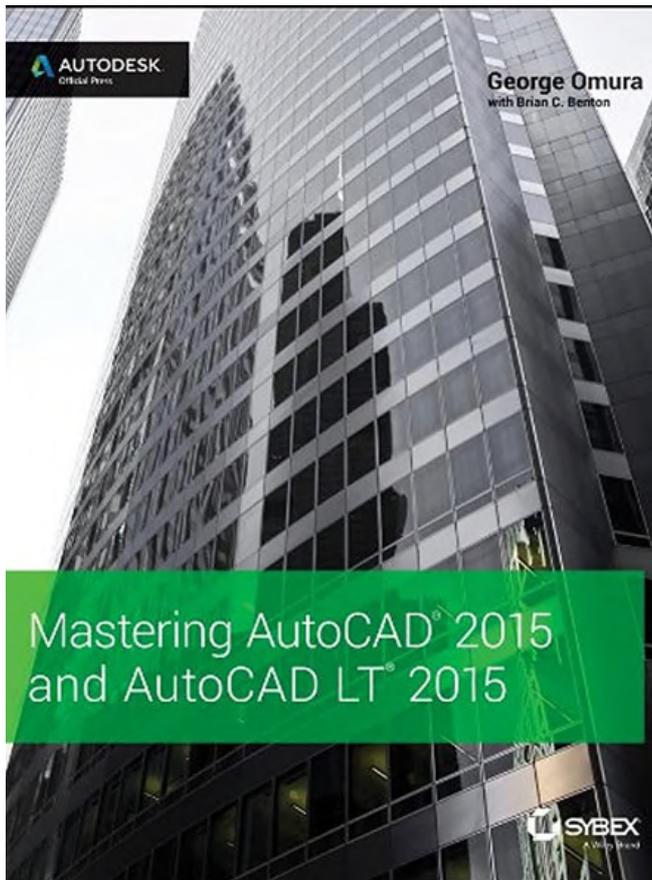
[MENU
PRINCIPAL](#)



BIBLIO-CATÁLOGO EM LIBRAS:
UM INSTRUMENTO DIRECIONADO AOS DISCENTES SURDOS PARA ACESSO AO ACERVO DO CURSO TÉCNICO
SUBSEQUENTE EM COMPUTAÇÃO GRÁFICA DO IFPE - CAMPUS OLINDA

[MENU
1º PERÍODO](#)





MASTERING AUTOCAD 2015 AND AUTOCAD LT 2015



AUTORES:

BRIAN C. BENTON E GEORGE OMURA

ASSUNTOS



- AUTOCAD 2015 - Programa de computador
- Desenho Gráfico
- Desenho - Computador
- Computação Gráfica



LOCALIZAÇÃO
006.6
O57m



APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



CLIQUE AQUI

[MENU
PRINCIPAL](#)



BIBLIO-CATÁLOGO EM LIBRAS:
UM INSTRUMENTO DIRECIONADO AOS DISCENTES SURDOS PARA ACESSO AO ACERVO DO CURSO TÉCNICO
SUBSEQUENTE EM COMPUTAÇÃO GRÁFICA DO IFPE - CAMPUS OLINDA

[MENU
1º PERÍODO](#)





NBR 6492: DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA PARA PROJETOS ARQUITETÔNICOS E URBANÍSTICOS.



AUTOR:
**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
NORMAS TÉCNICAS**

ASSUNTOS



- NBR 6492
- Normas Técnicas - Projetos de Arquitetura



LOCALIZAÇÃO
PLATAFORMA
GEDWEB, ACESSO
PELO QACADÊMICO



APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



CLIQUE AQUI





FUNDAMENTOS DO DESENHO ARTÍSTICO



AUTOR:
JOSÉ MARIA PARRAMON
(COLABORADOR)

ASSUNTOS



- Técnicas de Desenho
- Desenho em Cores
- Desenho por Ficção
- Contraste - Efeitos de Volume - Esfumado - Profundidade



LOCALIZAÇÃO
741.2
F981



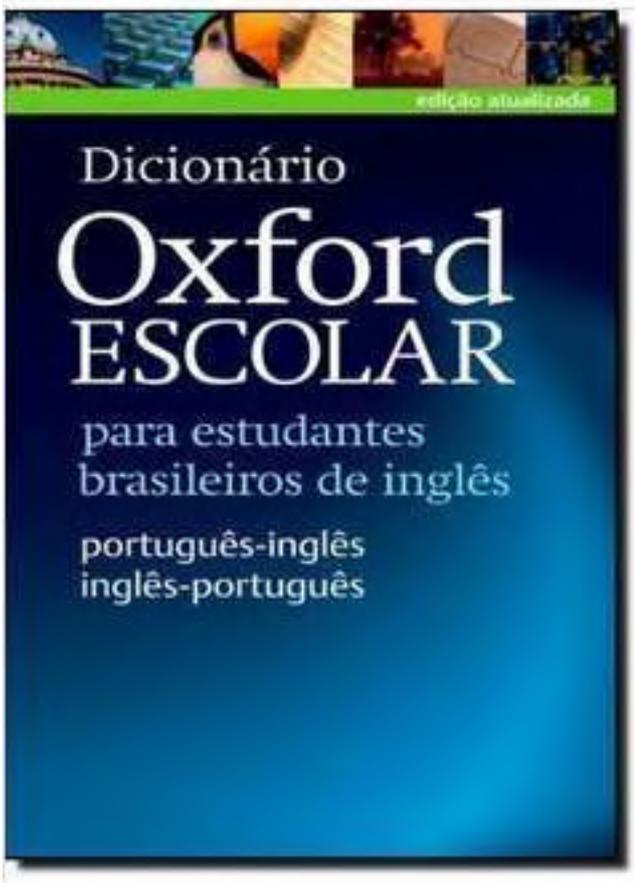
APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



CLIQUE AQUI





**DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR:
PARA ESTUDANTES BRASILEIROS
DE INGLÊS: PORTUGUÊS-INGLÊS,
INGLÊS-PORTUGUÊS.**



**AUTOR:
OXFORD UNIVERSITY
(EDITOR)**

ASSUNTOS



- Dicionário Português- Inglês
- Dicionário Inglês- Português



LOCALIZAÇÃO
423.69
D546



APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



CLIQUE AQUI



Sintaxe da Linguagem Visual



Donis A. Dondis

A SINTAXE DA LINGUAGEM VISUAL



AUTOR:
DONIS A. DONDIS

ASSUNTOS



- Comunicação Visual
- Alfabetismo Visual
- Arte - Técnica



LOCALIZAÇÃO
700.14
D679s



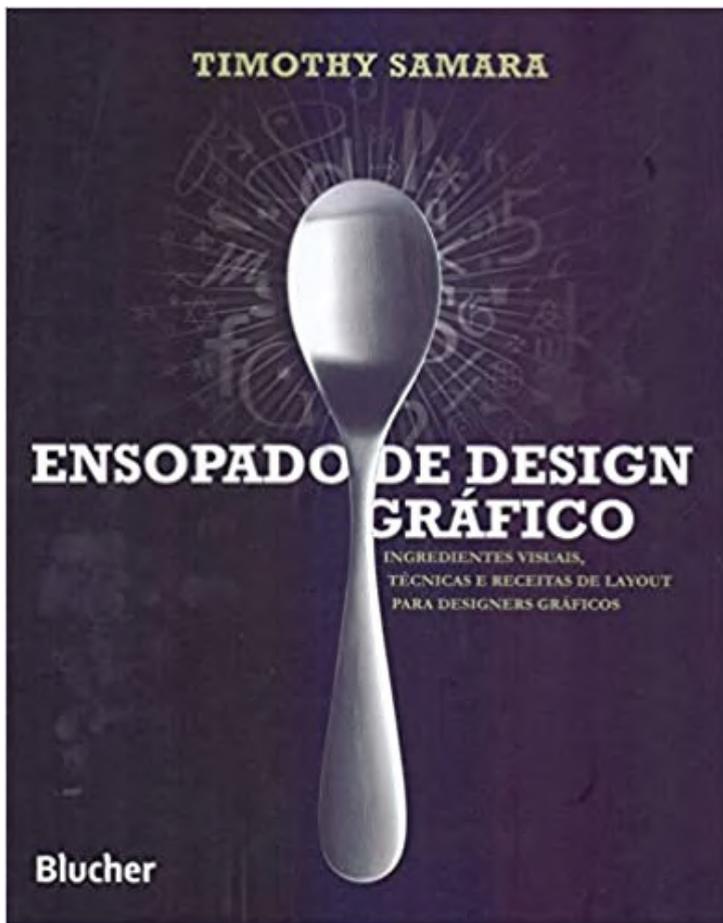
APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



CLIQUE AQUI





**ENSOPADO DE DESIGN GRÁFICO:
INGREDIENTES VISUAIS, TÉCNICAS
E RECEITAS DE LAYOUTS PARA
DESIGNERS GRÁFICOS.**



**AUTOR:
TIMOTHY SAMARA**

ASSUNTOS



- Tipografia
- Design Gráfico



LOCALIZAÇÃO
686.22
S187e



APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



CLIQUE AQUI





**PENSAR COM TIPOS: GUIA PARA
DESIGNERS, ESCRITORES,
EDITORES E ESTUDANTES.**



**AUTORA:
ELLEN LUPTON**

ASSUNTOS



- Tipografia
- Design
- Projeto Gráfico
- Impressão - tipos



LOCALIZAÇÃO
686.22
L966p



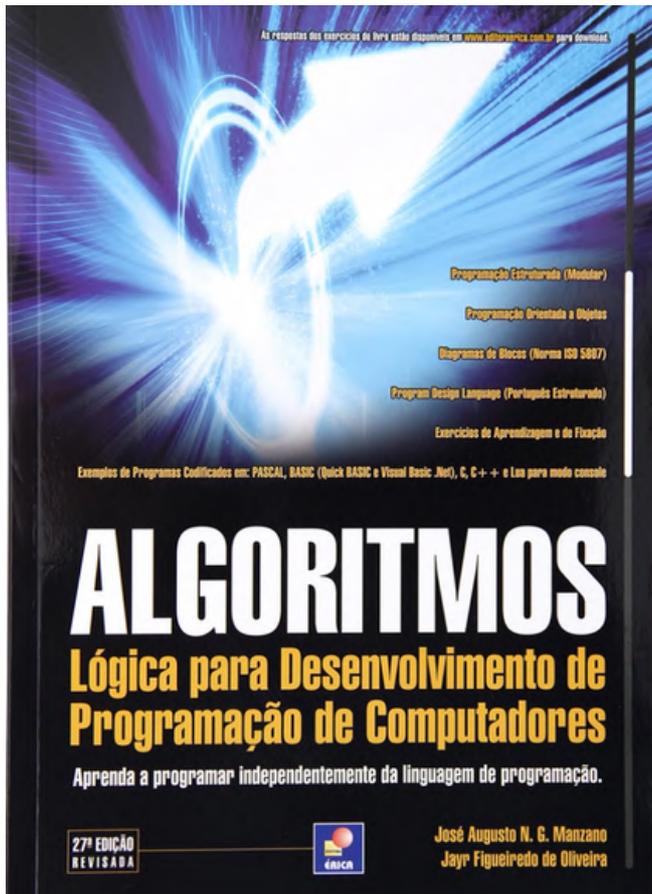
APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



CLIQUE AQUI





ALGORITMOS – LÓGICA PARA DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES



AUTORES:
JOSE AUGUSTO NAVARRO GARCIA
MANZANO E JAYR FIGUEIREDO DE
OLIVEIRA



ASSUNTOS

- Programação de computadores; Algoritmos;
- Algoritmos de computadores.



LOCALIZAÇÃO
005.1
M296a



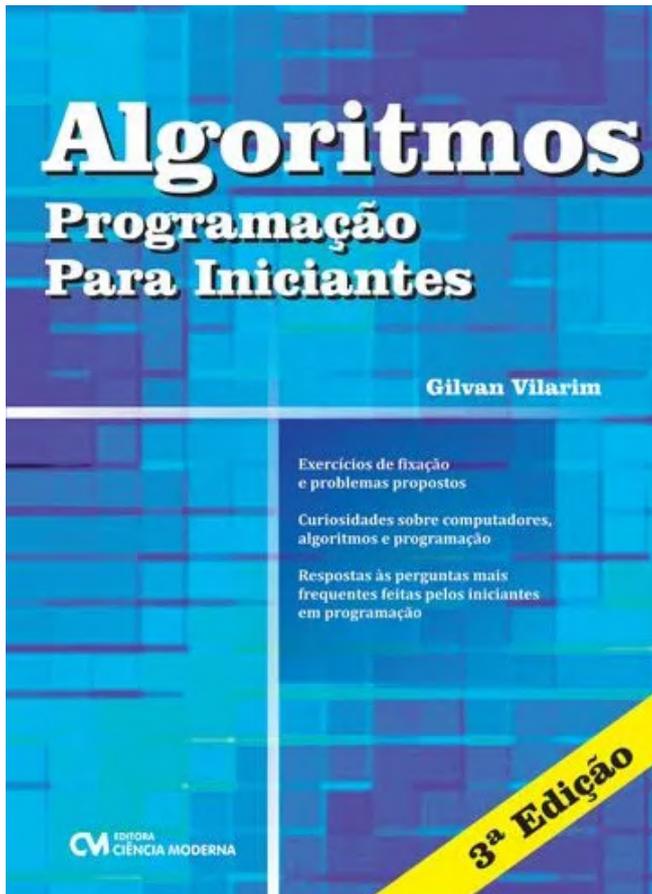
APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



CLIQUE AQUI





PROGRAMAÇÃO PARA INICIANTES



AUTOR:
GILVAN VILARIM.

ASSUNTOS



- Programação de computadores; Algoritmos;
- Algoritmos de computadores.



LOCALIZAÇÃO
005.1
V697a



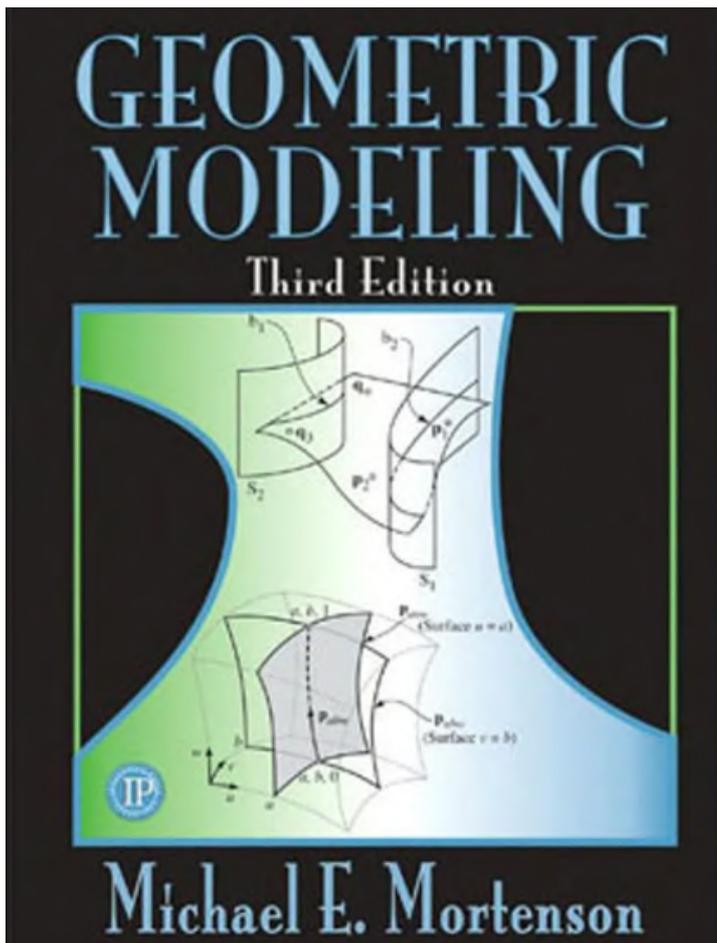
APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



CLIQUE AQUI





GEOMETRIC MODELING



AUTOR:
MICHAEL E. MORTENSON

ASSUNTOS



- Técnicas de Desenho
- Desenho em cores
- Desenho por ficção
- Contrastes - efeitos de volume - esfumado – profundidade



LOCALIZAÇÃO
516.002
M887g



APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



CLIQUE AQUI





A JORNADA DO ESCRITOR: ESTRUTURAS MÍTICAS PARA ESCRITORES.



AUTOR:
CHRISTOPHER VOGLER

ASSUNTOS



- Redação de textos - cinema e televisão
- Literatura - Arte
- Escrita criativa
- Roteiro
- Mitologia



LOCALIZAÇÃO
808.02
V883j



APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



CLIQUE AQUI





DA CRIAÇÃO AO ROTEIRO: TEORIA E PRÁTICA.



AUTOR:
DOC COMPARATO

ASSUNTOS



- Cinema - Produção e direção
- Roteiros cinematográficos
- Redação de textos - cinema e televisão
- Telefilme - Técnica
- Cinema - Enredo



LOCALIZAÇÃO
791.43
C737c



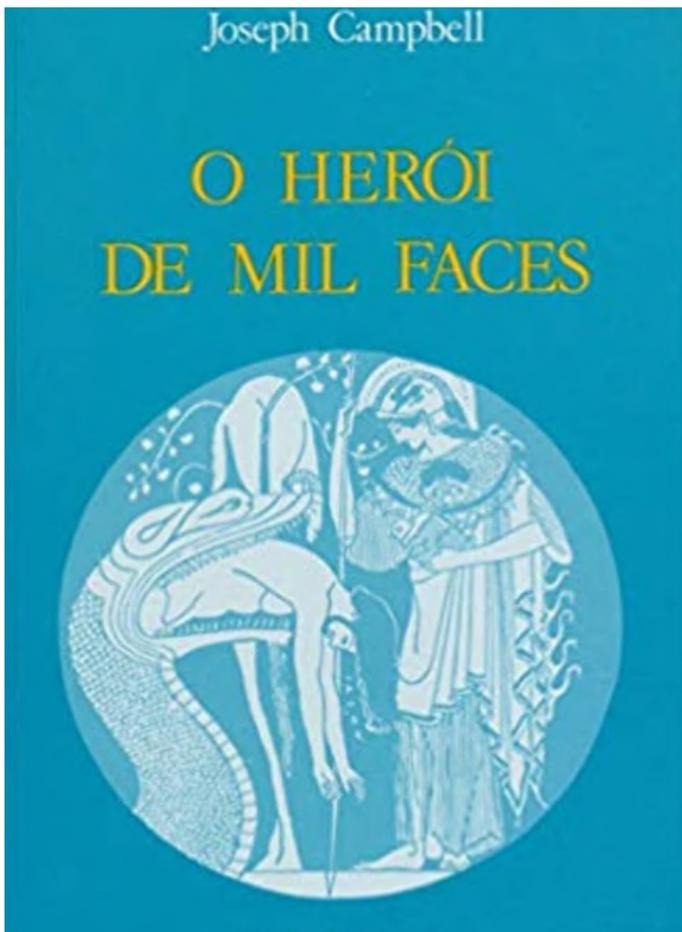
APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



CLIQUE AQUI





O HERÓI DE MIL FACES



AUTOR:
JOSEPH CAMPBELL

ASSUNTOS



- Mitologia - Religião
- Psicanálise
- Mitologia - Psicanálise



LOCALIZAÇÃO
291.13
C188h



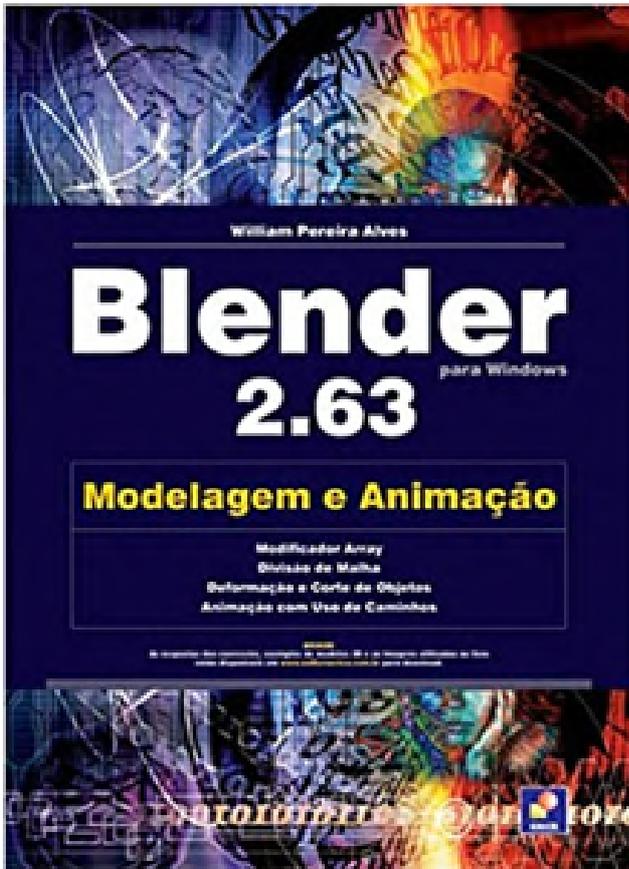
APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



CLIQUE AQUI





BLENDER 2.63 PARA WINDOWS



AUTOR:
WILLIAM PEREIRA ALVES

ASSUNTOS



- Animação por Computador
- Modelagem por computador
- Blender 2.63



LOCALIZAÇÃO
006.696
A474b



APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



[CLIQUE AQUI](#)





BLENDER 3D



AUTOR:
ALLAN BRITO

ASSUNTOS



- Animação por Computador
- Modelagem por computador
- Blender 2.63



LOCALIZAÇÃO
006.696
B862b



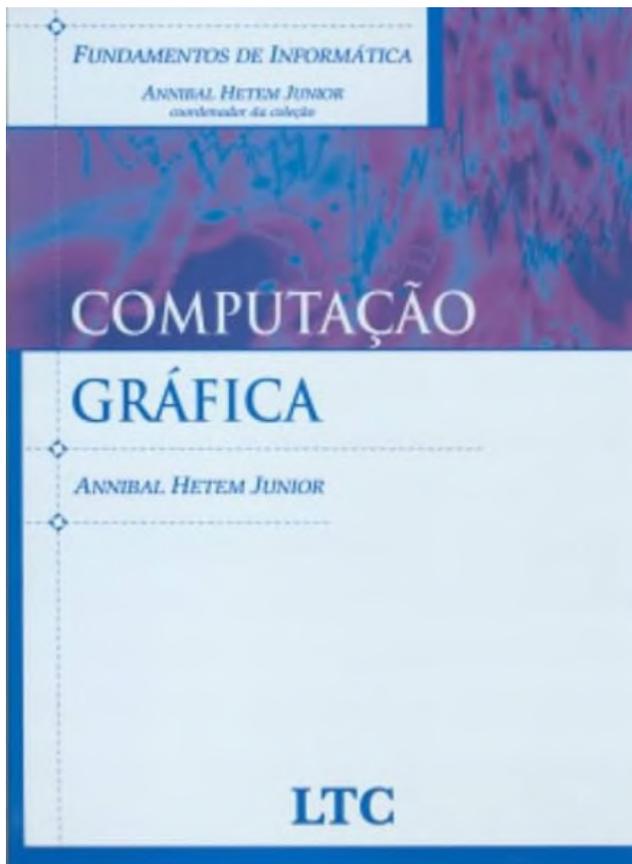
APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



[CLIQUE AQUI](#)





COMPUTAÇÃO GRÁFICA



AUTOR:
ANNIBAL HETEM JÚNIOR

ASSUNTOS



- Computação Gráfica
- Cores
- Modelagem Visual
- Animação por Computador
- Animação - Realismo Visual



LOCALIZAÇÃO
006.6
A994c



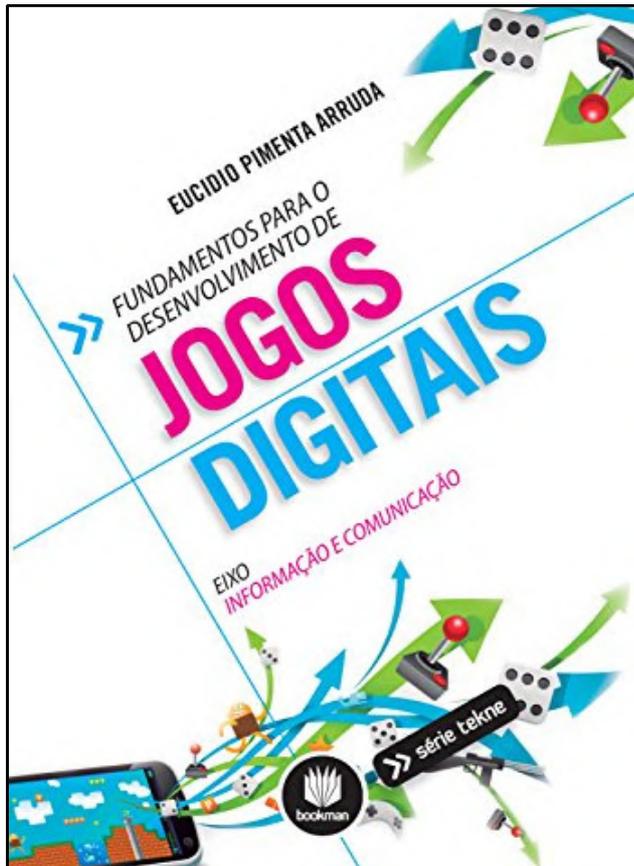
APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



[CLIQUE AQUI](#)





FUNDAMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE JOGOS DIGITAIS



AUTOR:
EUCIDIO PIMENTA ARRUDA

ASSUNTOS



- Jogospor computador
- JogosEletrônicos
- Games Digitais
- Desenvolvimento de Programas
- Jogos Digitais



LOCALIZAÇÃO
794.8
A779f



APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



[CLIQUE AQUI](#)





SINAIS E SÍMBOLOS: DESENHO, PROJETO E SIGNIFICADO



**AUTOR:
ADRIAN FRUTIGER**

ASSUNTOS



- Comunicação Visual
- Signos e Símbolos
- Sinais e símbolos na comunicação visual



LOCALIZAÇÃO
760.014
F944s



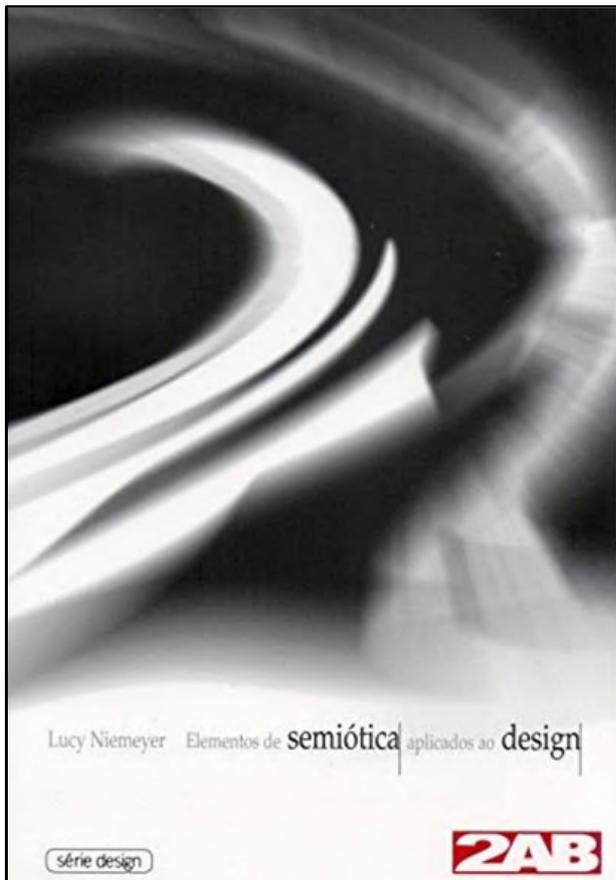
APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



[CLIQUE AQUI](#)





ELEMENTOS DE SEMIÓTICA APLICADOS AO DESIGN



**AUTORA:
LUCY NIEMEYER**

ASSUNTOS



- Desenho industrial
- Desenho - Projeto
- Semiótica



LOCALIZAÇÃO
745.2
N672e



APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



[CLIQUE AQUI](#)





DESIGN DE IDENTIDADE DA MARCA



**AUTORA:
ALINA WHEELER**

ASSUNTOS



- Design de Marcas
- Marcas Comerciais
- Marca Registrada



LOCALIZAÇÃO
658.827
W562d



APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



[CLIQUE AQUI](#)





ADOBE PHOTOSHOP: TRATAMENTO E EDIÇÃO PROFISSIONAL DE IMAGENS



AUTOR:
ALEXANDRE. KEESE

ASSUNTOS



- Photoshop - Programa de computador
- Computação Gráfica
- Teoria das Cores
- Tratamento de imagens



LOCALIZAÇÃO
006.68
K26a



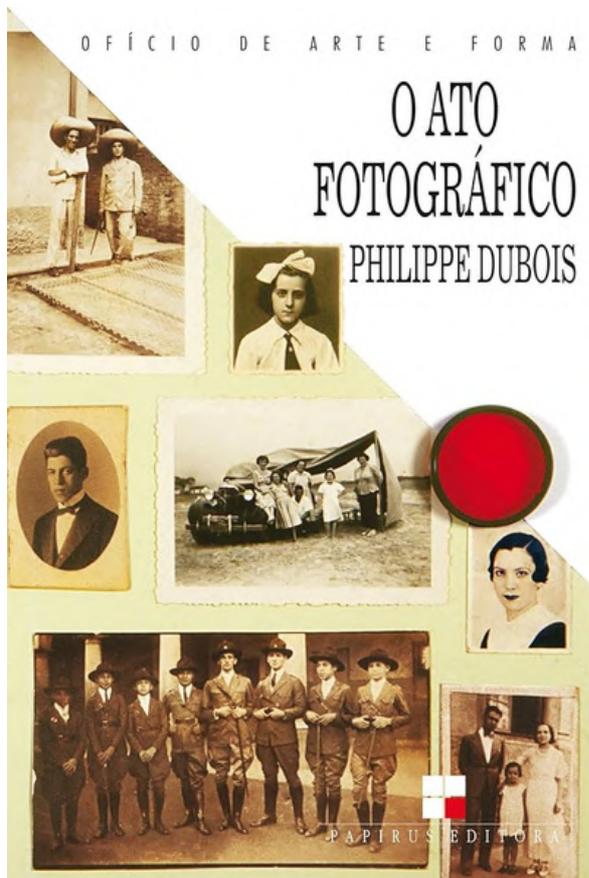
APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



[CLIQUE AQUI](#)





O ATO FOTOGRÁFICO E OUTROS ENSAIOS



AUTOR:
PHILIPPE DUBOIS

ASSUNTOS



- Fotografia
- Fotografia - História
- Fotografia - Filosofia



LOCALIZAÇÃO
770.1
D816a



APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



[CLIQUE AQUI](#)





WEB DESIGN PARA DESENVOLVEDORES



AUTOR:
BRIAN P. HOGAN

ASSUNTOS



- Computação Gráfica
- WebDesign
- Sistemas Multimídias
- Programas - Internet



LOCALIZAÇÃO
006.6
H714w



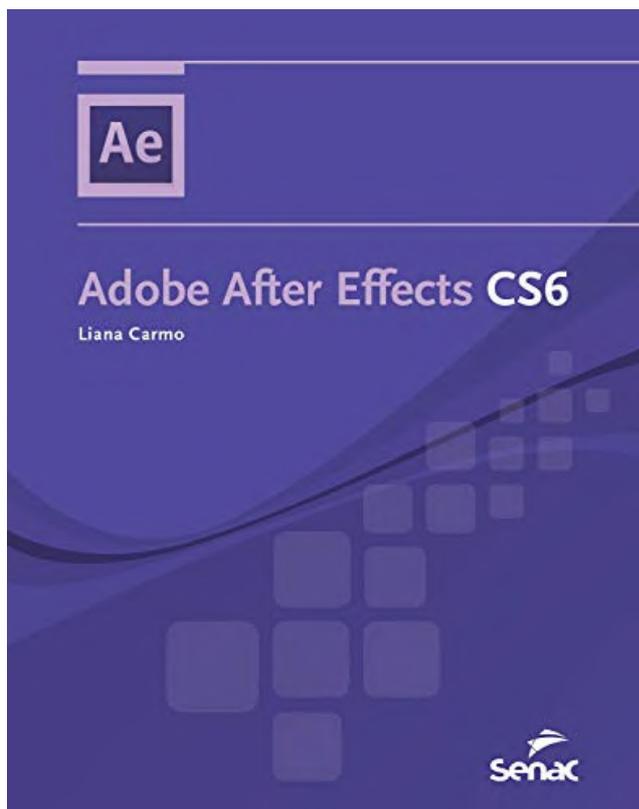
APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



[CLIQUE AQUI](#)





ADOBE AFTER EFFECTS CS6



**AUTORA:
LIANA CARMO**

ASSUNTOS



- ADOBE AFTER EFFECTS CS6 - Programa de Computador
- Animação por Computador
- Computação Gráfica



LOCALIZAÇÃO
006.68
C287a



APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



[CLIQUE AQUI](#)

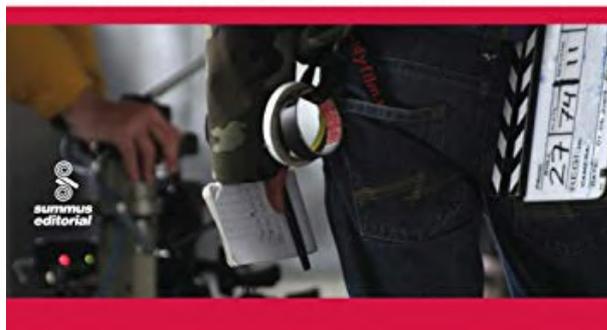




Alex Moletta

CRIAÇÃO DE CURTA-METRAGEM EM VÍDEO DIGITAL

Uma proposta para produções de baixo custo



summus
editorial

WEB DESIGN PARA DESENVOLVEDORES



AUTOR:
ALEX MOLETA.

ASSUNTOS



- Cinema
- Filme cinematográfico
- Cinema - Produção e Direção
- Cinema - Animação Digital
- Vídeo Digital



LOCALIZAÇÃO
791.43
M719c



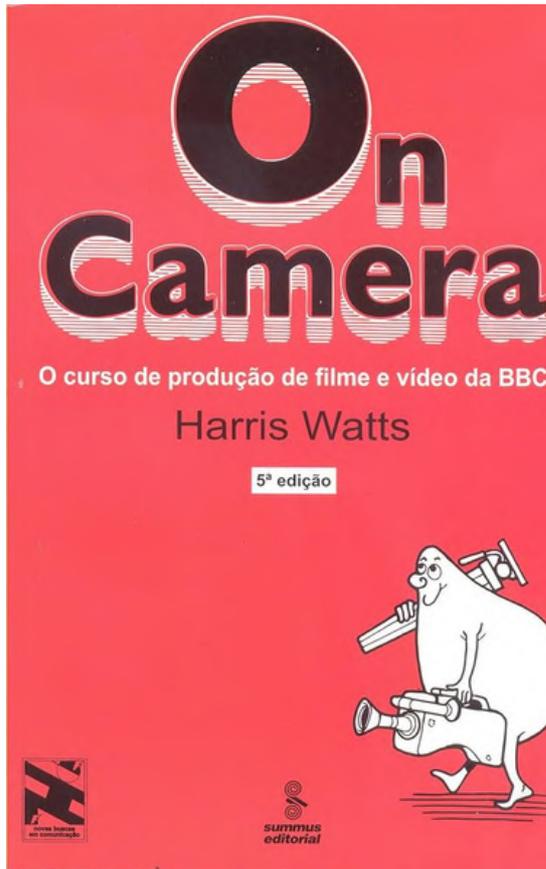
APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



[CLIQUE AQUI](#)





ON CAMERA: O CURSO DE PRODUÇÃO DE FILMES E VÍDEOS DA BBC



AUTOR:
HARRIS WATTS

ASSUNTOS



- Televisão
- Gravação de Vídeo - Televisão
- Televisão - Produção e Direção
- Gravação de Vídeo - Produção e Direção



LOCALIZAÇÃO
791.45
W349o



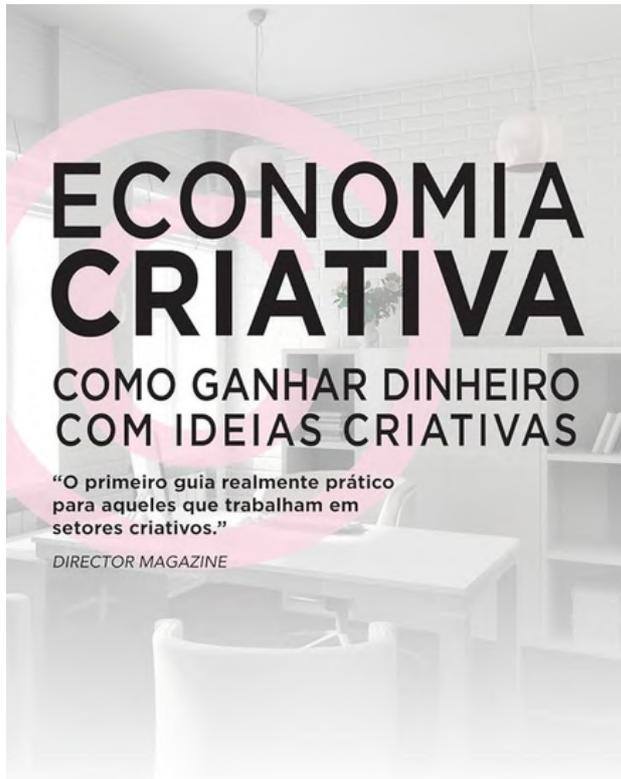
APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



[CLIQUE AQUI](#)





ECONOMIA CRIATIVA



AUTOR:
JOHN HOWKINS

M.BOOKS

JOHN HOWKINS

ASSUNTOS



- Criatividade nos negócios
- Administração - Marketing



LOCALIZAÇÃO
658.4071
H861e



APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



[CLIQUE AQUI](#)





O ESSENCIAL DA ILUSTRAÇÃO



AUTORES:
ADAM BANKS E STEVEN CAPLI

ASSUNTOS



- Web Sites - Desenvolvimento
- ArteDigital
- Computação Gráfica
- Desenho Digital
- Web Designer - Profissão



LOCALIZAÇÃO
006.6
C244e



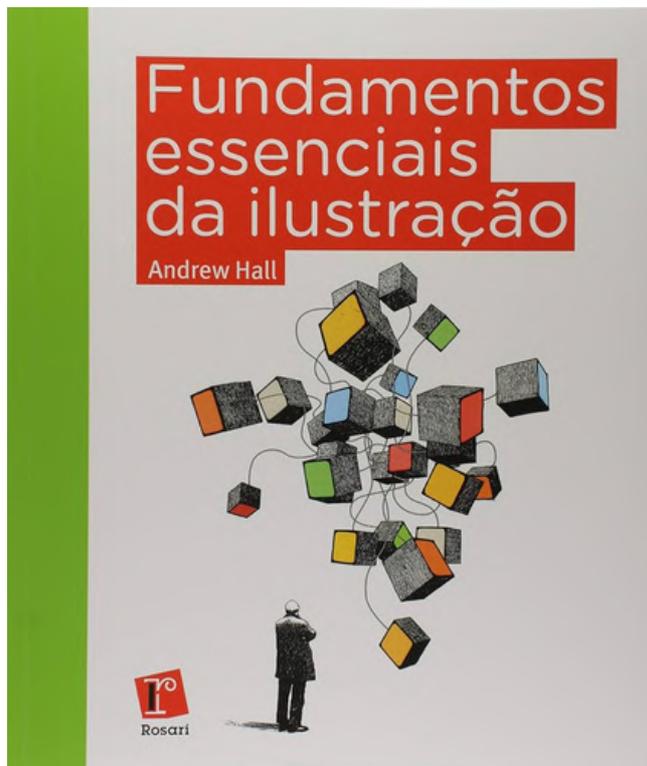
APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



[CLIQUE AQUI](#)





FUNDAMENTOS ESSENCIAIS DA ILUSTRAÇÃO



AUTOR:
ANDREW HALL

ASSUNTOS



- ArtesGráficas
- Desenho
- Ilustração
- Desenho Gráfico



LOCALIZAÇÃO
741.6
H174f



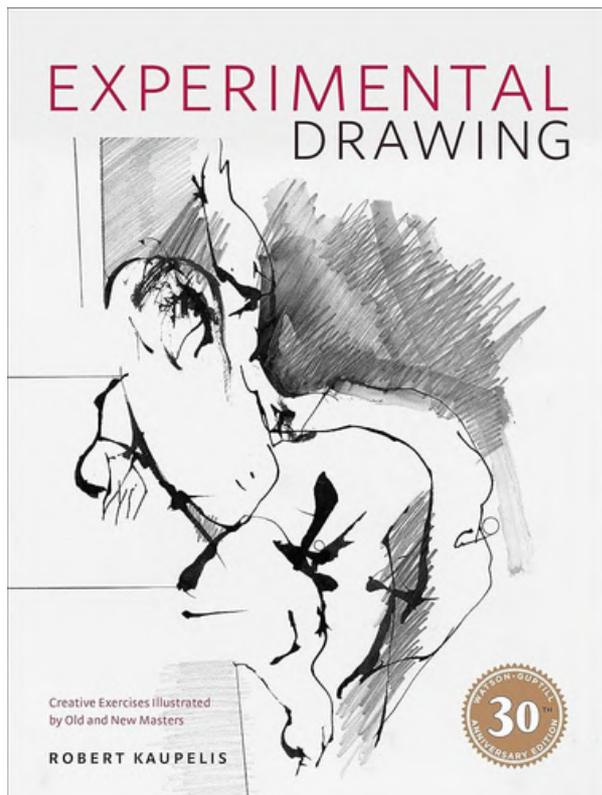
APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



[CLIQUE AQUI](#)





EXPERIMENTAL DRAWING



AUTOR:
ROBERT KAUPELIS

ASSUNTOS



- Desenho - Técnica
- Técnica de Desenho - Luz e escuridão
- Desenho - Extensão



LOCALIZAÇÃO
741.2
K21e



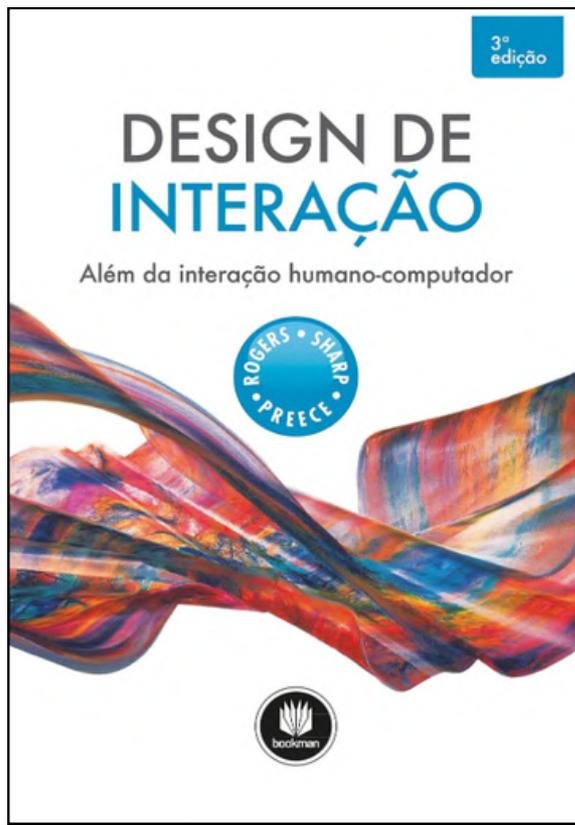
APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



[CLIQUE AQUI](#)





DESIGN DE INTERAÇÃO: ALÉM DA INTERAÇÃO HOMEM-COMPUTADOR



AUTORES:
JENNIFER PREECE, YVONNE ROGERS E HELEN SHARP

ASSUNTOS



- Ciência da Computação
- Interação Homem - Máquina
- Interação Homem - Computador



LOCALIZAÇÃO
004.019
R731d



APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



[CLIQUE AQUI](#)





MANUAL DE PRODUÇÃO DE JOGOS DIGITAIS



AUTOR:
HEATHE. MAXWELL CHANDLER

ASSUNTOS



- Jogos para Computador
- Jogos Digitais - Desenvolvimento
- Games Digitais



LOCALIZAÇÃO
794.8
C455m



APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



[CLIQUE AQUI](#)





INTRODUÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE GAMES



AUTOR:
STEVE RABIN



ASSUNTOS

- Videogames - Projetos
- Jogos para Computador
- Games Digitais



LOCALIZAÇÃO
794.8
I61



APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

OU



[CLIQUE AQUI](#)



ISBN: 978-65-00-84479-5




INSTITUTO
FEDERAL
Pernambuco
Campus
Olinda


PROFEPT
REGISTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA